



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

RAFAELA SANTOS COSTA DE FIGUEIREDO

**A DINÂMICA DE UMA CIDADE MÉDIA NA REDE
URBANA DO SUL DE MINAS GERAIS A PARTIR DE
SUAS CENTRALIDADES INTER E INTRAURBANAS DO
SETOR TERCIÁRIO: O CASO DE VARGINHA - MG**

Alfenas - MG

2022

RAFAELA SANTOS COSTA DE FIGUEIREDO

**A DINÂMICA DE UMA CIDADE MÉDIA NA REDE URBANA
DO SUL DE MINAS GERAIS A PARTIR DE SUAS
CENTRALIDADES INTER E INTRAURBANAS DO SETOR
TERCIÁRIO: O CASO DE VARGINHA - MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Carvalho de Andrade.

Alfenas – MG
2022

Ficha Catalográfica

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Unidade Educacional Santa Clara

Figueiredo, Rafaela Santos Costa de.

A Dinâmica Urbana de Uma Cidade Média na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais a partir de suas Centralidades Inter e Intraurbanas do Setor Terciário: O Caso de Varginha-MG / Rafaela Santos Costa de Figueiredo. - Alfenas, MG, 2022.

223 f.: il. –

Orientador (a): Alexandre Carvalho de Andrade.

Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Alfenas, 2022.

Bibliografia.

1. Setor Terciário. 2. Cidades Médias. 3. Novas Centralidades. 4. Shopping Center. I. Andrade, Alexandre Carvalho de, orient. II. Título.

RAFAELA SANTOS COSTA DE FIGUEIREDO

A DINÂMICA DE UMA CIDADE MÉDIA NA REDE URBANA DO SUL DE MINAS GERAIS A PARTIR DE SUAS CENTRALIDADES INTER E INTRAURBANAS DO SETOR TERCIÁRIO: O CASO DE VARGINHA - MG

A Banca examinadora abaixo-assinada aprova a Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Avaliação Sócio-espacial e Ambiental.

Aprovada em: 18 de fevereiro de 2022

Prof. Dr. Alexandre Carvalho de Andrade
Instituição: IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas

Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves
Instituição: Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

Prof. Dr. Elias Mendes Oliveira
Instituição: IFSP - Campus São João da Boa Vista



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Carvalho de Andrade, Usuário Externo**, em 26/03/2022, às 13:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elias Mendes Oliveira, Usuário Externo**, em 27/03/2022, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flamarion Dutra Alves, Professor do Magistério Superior**, em 28/03/2022, às 13:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_ace_sso_externo=0, informando o código verificador **0695670** e o código CRC **1B50E1F9**.

Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena

Acreditar no sonho que se tem

Ou que os seus planos nunca vão dar certo

Ou que você nunca vai ser alguém.

(Renato Russo, 1987)

Aos meus pais, Zuleima e David.

Às minhas irmãs, Lara e Sofia.

Ao meu companheiro, Luiz.

*A todos que verdadeiramente me apoiaram nesta
jornada.*

AGRADECIMENTOS

A conclusão de uma pesquisa de grande magnitude, onde o objetivo se pauta em construir uma dissertação de mestrado, é uma tarefa que envolve uma rede de pessoas importantíssimas para a elaboração da mesma desde as considerações iniciais até a sua devida conclusão.

Agradeço imensamente a minha mãe Zuleima e ao meu pai David, que sempre estiveram ali por mim para que eu pudesse ter a tranquilidade de estudar e concluir cada etapa dos meus objetivos relacionados aos estudos. Se hoje finalizei essa pesquisa e a concluí, parte dessa conquista pertence aos dois.

Agradeço às minhas irmãs Lara e Sofia por estarem presentes nesta jornada, pois em momentos de tensão, que traziam turbulência aos pensamentos, saber que se pode contar com elas foi essencial.

Agradeço demasiadamente ao meu companheiro Luiz, pois seu apoio foi essencial, seja no campo afetivo com toda sua ajuda diária, mas também na esfera de conclusão da pesquisa e seu auxílio com os trabalhos de campo em Varginha.

Agradeço o carinho e a companhia mais pura das minhas cachorrinhas Luna, Nina e Pitty, que em momentos difíceis e de cansaço, traziam-me alegria e esperança para seguir em frente.

Agradeço notavelmente ao meu orientador Alexandre Carvalho de Andrade, uma vez que, sua orientação e amizade foram fundamentais durante todo o percurso do mestrado. A partilha de seus conhecimentos foi e sempre será extremamente importante.

Agradeço as minhas amigas, que estavam sempre ali por mim, com uma palavra de incentivo. Vocês, sem dúvidas, foram um dos pilares de minha jornada até o presente momento.

Agradeço a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil e a todos os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Geografia (PPGEO-UNIFAL) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Agradeço a todos que – de alguma forma – fizeram parte da minha vida nesses dois anos enquanto mestranda. A vida é, sem dúvidas, sobre a troca de experiências de maneira constante.

RESUMO

A cidade média de Varginha, localizada ao sul de Minas Gerais, possui diversos elementos e agentes históricos que contribuem com o processo de desenvolvimento socioespacial em caráter intraurbano, assim como na relação com a Rede Urbana na atualidade. A busca pelo entendimento das dinâmicas socioespaciais varginhenses encaminha ao entendimento via uma discussão conceitual sobre as cidades médias, na procura da elucidação das classificações existentes sobre as mesmas. Essa compreensão nos direciona a relação das cidades médias com a Rede Urbana, bem como os agentes que a dispõem os níveis hierárquicos no qual essas pertencem. Essa análise é extremamente relevante nos estudos do REGIC (IBGE) em todo seu período de estudos publicados. Varginha possui um histórico de centralidades direcionado ao centro da cidade, contudo, a região sudoeste dessa vem competindo essas centralidades no território e, desde 2016, com a instalação do *Via Café Garden Shopping*. Os diversos pontos da cidade de atratividade terciária varginhense formam os chamados subcentros, que se caracterizam por áreas da cidade que não se encontram no centro geográfico ou tradicional, entretanto, possuem tamanha relevância quanto. A compreensão como um todo do município varginhense se faz mais completa ao analisar a história de formação da cidade, assim como a evolução de sua geograficidade, para que, na atualidade, ela possa ser entendida como é. Varginha cresceu, aumentou sua importância regional e, recentemente, da mesma forma como outras cidades médias, passou por um processo de descentralização do terciário, que favoreceu ainda mais a atração de pessoas da região, motivando novos investimentos. Todos esses agentes pesquisados na presente dissertação são elementos importantes para o parâmetro de futuras análises no município.

Palavra-chave: Setor Terciário; Cidades Médias; Novas Centralidades; *Shopping Center*.

ABSTRACT

The middle-sized city of Varginha, located in southern Minas Gerais, has many elements and historical aspects that contribute to the intraurban socio-spatial development, as well as contributing to the current urban network aspects. The pathway to understanding Varginha's socio-spatial dynamics leads to the discussion of what constitutes a middle-sized city, and how the classifications are currently established. Thorough analysis leads to the relation between middle-sized cities and urban networks, as well as the aspects that classify the hierarchical levels which they belong. This analysis is extremely relevant for REGIC (IBGE) studies throughout its historical data. Varginha has data of centralities directing to the city's downtown, however, the southwestern region is competing for the centralities, especially after the establishment of *Via Café Garden shopping* mall, since 2016. Many of the city spots with tertiary type activities form the so-called sub-centers, that are characterized by city areas not located in the geographical and traditional city center, despite being as much relevant. Varginha's entire city comprehension is achieved by studying the historical formation of the city, as well as its geographicities, thus making it possible to understand its current state. Varginha grew both in size and in regional importance and lately, following other middle-sized city trends, developed decentralized tertiary activities, this process attracting new populations into the city and therefore investments to it. All those aspects before mentioned and studied in the present dissertation are important elements to future analysis of this municipality.

Key-words: Tertiary sector; Middle-Sized City; New centralities; *Shopping Center*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Momentos da Igreja Matriz em Varginha respectivamente no final do século XIX, século XX e início do século XXI.....	74
Figura 2-	Momentos do Prédio da Câmara Municipal respectivamente no início dos séculos XX e XXI	75
Figura 3-	Momentos relacionados ao Trem e a Estação Ferroviária de Varginha, respectivamente no final do século XIX, século XX e início do século XXI...	77
Figura 4-	Prédio sede do primeiro Banco do Brasil e Prédio sede do Banco do Comércio e Industria de Minas Geraes na cidade de Varginha em um comparativo com a primeira metade do século XX (1,3) e início do século XXI (2,4).....	79
Figura 5-	Vista parcial do centro da cidade de Varginha na primeira metade do século XX.....	80
Figura 6-	Momentos das ruas Presidente Álvaro Costa, esquina com a rua Presidente Antônio Carlos no início do século XX (1,3) e século XXI (2,4)...	81
Figura 7-	Momentos da Avenida Rio Branco em Varginha respectivamente evoluindo entre os séculos XIX e XX.....	83
Figura 8-	Momentos da Avenida Rio Branco em Varginha em comparativo nos séculos XX (1,3) e XXI (2,4)	84
Figura 9-	Momentos Theatro Municipal Capitólio, respectivamente na primeira metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XXI	86
Figura 10-	Momentos do Cine Rio Branco entre os séculos XX e XXI	90
Figura 11 -	Momentos do Hotel do Comércio nos séculos XX e XXI.....	91
Figura 12-	Momentos relacionados ao Terminal Rodoviário de Varginha e ao Ponto Central ao Longo do Século XX	92
Figura 13-	Momentos Relacionados a Praça Getúlio Vargas ou Ponto Central em Varginha na segunda metade do século XX e início do XXI	93
Figura 14-	Momentos da Praça Marechal Floriano ou Praça da Nave no final do século XX e século XXI	94
Figura 15-	Momentos relacionados ao ET de Varginha nos anos de 2019 e 2021	95
Figura 16-	Monumentos do ET de Varginha no ano de 2021 e 2014	96
Figura 17-	Momentos da Praça Dom Pedro II nos séculos XX e XXI.....	97

Figura 18-	Momentos da Praça José Resende de Paiva respectivamente do século XIX, século XX e início do século XXI.....	98
Figura 19-	Momentos relacionados a edificações destinadas a serviços públicos na Rua Presidente Antônio Carlos em Varginha entre os séculos XIX e XXI	161
Figura 20-	Momentos relacionados a Rua Presidente Antônio Carlos e seu processo de revitalização entre 2020-2021.....	162
Figura 21-	Comparativo de redes de lojas de calçados no centro e no <i>shopping center</i> na cidade de Varginha no ano de 2021.....	164
Figura 22-	Momentos relacionados aos estabelecimentos comerciais e de serviços na Rua Delfim Moreira em Varginha no ano de 2021.....	165
Figura 23-	Momentos relacionados aos órgãos públicos na Rua São Paulo em Varginha no ano de 2021.....	167
Figura 24-	Momentos relacionados aos estabelecimentos comerciais e de serviços do calçadão na Rua Doutor Wenceslau Braz em Varginha no ano de 2021...	170
Figura 25-	Momentos relacionados aos estabelecimentos comerciais e de serviços e demais edificações na Rua Doutor Wenceslau Braz, em Varginha, no ano de 2021.....	171
Figura 26-	Momentos relacionados aos estabelecimentos comerciais e de serviços e demais edificações na Rua Alves e Silva, em Varginha, no ano de 2021....	173
Figura 27-	Momentos do Hospital Regional respectivamente nos séculos XIX e XXI.....	181
Figura 28-	Momentos pertencentes ao bairro Vila Pinto na cidade de Varginha no ano de 2021.....	185
Figura 29-	Momentos de Construção do Antigo <i>Shopping Center</i> de Varginha na década de 1990.....	188
Figura 30-	Momentos de Construção do <i>Via Café Garden Shopping</i> de Varginha 2015-2016.....	189
Figura 31-	Momentos relacionados ao Hall de entrada do <i>Via Café Garden Shopping</i> em Varginha.....	190
Figura 32-	Espaços da Praça de Alimentação do <i>Via Café Garden Shopping</i> em Varginha no ano de 2021.....	192
Figura 33-	Espaços do ramo alimentício presentes no <i>Via Café Garden Shopping</i> em Varginha no ano de 2021.....	193

Figura 34-	Quiosques presentes no Via Café <i>Garden Shopping</i> em Varginha no ano de 2021	195
Figura 35-	Espaços relacionados as lojas de departamentos do Via Café <i>Garden Shopping</i> em Varginha em 2021.....	196
Figura 36-	Espaços do ramo de Vestuário e Calçados no Via Café <i>Garden Shopping</i> em Varginha no ano de 2021	197
Figura 37-	Estabelecimentos do setor terciário presentes no Via Café <i>Garden Shopping</i> e no Centro da Cidade em 2021.....	199
Figura 38-	Cinemas em Varginha.....	200
Figura 39-	Unidade de Atendimento Integrado (UAI) em Varginha no ano de 2021	201
Figura 40-	Unidade Avançada do UNIS no Via Café <i>Garden Shopping</i> na cidade de Varginha em 2021.....	202
Figura 41-	Fragmentos do setor de hotelaria em Varginha no ano de 2021.....	204
Figura 42-	Momentos Relacionados a Avenida Castelo Branco em Varginha no ano de 2021	205
Figura 43-	Empreendimentos do setor terciário na Avenida Castelo Branco em Varginha no ano de 2021	206
Figura 44-	Possíveis alvos de especulação imobiliária na Avenida Castelo Branco próximo ao Via Café <i>Garden Shopping</i> no ano de 2021	207
Figura 45-	Espaços do setor terciário na Avenida Otávio Marques de Carvalho em Varginha no ano de 2021	208
Figura 46-	Obras na Avenida Otávio Marques de Carvalho em Varginha no ano de 2021	209
Figura 47-	Construções verticalizadas em andamento da Avenida Otávio de Carvalho e adjacências em Varginha no ano de 2021.....	210

LISTA DE MAPAS

Mapa 1-	Mapa de localização do município de Varginha	26
Mapa 2-	Mapa com a localização das principais rodovias e trechos que ligam Varginha às capitais dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais ...	27
Mapa 3-	Cidades Médias do Sul de Minas e Espaços Regionais do Entorno	54
Mapa 4-	Momentos que demonstram o crescimento dos primeiros bairros de Varginha respectivamente nos anos de 1985, 2003, 2013 e 2020	87
Mapa 5-	Mapa de localização das principais ruas, avenidas e estabelecimentos do centro da cidade de Varginha	88
Mapa 6-	Mapa de Expansão Urbana de Varginha nos anos de 1984, 1990, 2010 e 2021.....	100
Mapa 7-	Momentos do Aeroporto de Varginha e seu entorno em 1985, 2003, 2013 e 2021.....	101
Mapa 8-	Mapa com as principais rodovias de Varginha	102
Mapa 9-	Distritos Industriais de Varginha no ano de 2021	105
Mapa 10-	Mapa de Distribuição Espacial das Cidades Médias Mineiras em 1982, com destaque em Varginha	115
Mapa 11-	Mapa de Distribuição Espacial das Cidades Médias Mineiras em 1999, com destaque e m Varginha	118
Mapa 12-	Mapa de Distribuição Espacial das Cidades Médias Mineiras em 1999, com destaque em Varginha.....	121
Mapa 13-	Mosaico de mapas das cidades do sul de Minas Gerais na Rede Urbana Brasileira (1966, 1978, 1993 e 2007)	126
Mapa 14-	Municípios pertencentes a Região de Influência de Varginha no ano de 2018	132
Mapa 15-	Hierarquia dos Centros Urbanos no Sul de Minas Gerais e de áreas vizinhas no ano de 2018	134
Mapa 16-	Centralidades da Gestão Pública na Rede Urbana do sul de Minas Gerais no ano de 2018.....	135
Mapa 17-	Centralidades da Gestão Empresarial na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018	137

Mapa 18-	Centralidades de Gestão do Território na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018	139
Mapa 19-	Centralidades de Vestuário e Calçados na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018	141
Mapa 20-	Centralidades dos deslocamentos para compras de Móveis e Eletrodomésticos na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018.....	142
Mapa 21-	Centralidades das atividades de Serviços e Comércio na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018	143
Mapa 22-	Centralidades dos deslocamentos para Ensino Superior na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018	145
Mapa 23-	Centralidades da Educação à Distância na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018	146
Mapa 24-	Centralidades dos deslocamentos para Saúde de Baixa e Média Complexidade na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018	148
Mapa 25-	Centralidades nos deslocamentos para Saúde de Alta Complexidade na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018	149
Mapa 26-	Centralidades das Redes de Televisão de Sinal Aberto na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018	150
Mapa 27-	Centralidades por deslocamentos para Atividades Culturais da Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018	152
Mapa 28-	Centralidades por Deslocamento para Atividades Esportivas na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018	153
Mapa 29-	Centralidades por deslocamento para Aeroportos na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais em 2018.....	154
Mapa 30-	Região de Importância Comercial do Centro da Cidade de Varginha no ano de 2021	157
Mapa 31-	Distribuição Espacial das Agências Bancárias em Varginha no de 2021	175
Mapa 32-	Distribuição Espacial das Concessionárias em Varginha no ano de 2021	176
Mapa 33-	Distribuição Espacial dos Supermercados pertencentes a uma rede regional e com maior dinamização local em Varginha no ano de 2021	177
Mapa 34-	Distribuição Espacial dos Supermercados em Varginha no ano de 2021	178
Mapa 35 -	Distribuição Espacial das Instituições de Ensino Superior em Varginha no ano de 2021	179

Mapa 36-	Distribuição Espacial dos Hospitais em Varginha no ano de 2021	180
Mapa 37-	Distribuição Espacial de Avenidas classificadas enquanto Subcentros de Varginha	182
Mapa 38-	Localização do Bairro Vila Pinto em Varginha no ano de 2021.....	184
Mapa 39-	Principais Avenidas de Ligação com o <i>Shopping Center</i> e Centro da Cidade de Varginha no ano de 2021.....	187

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Classificação das Cidades Médias Mineiras de acordo com a classificação pioneira de Amorim Filho em 1982	114
Quadro 2-	Classificação das Cidades Médias Mineiras de acordo com a classificação de Amorim Filho em 1999	117
Quadro 3-	Classificação das Cidades Médias Mineiras de acordo com a classificação de Amorim Filho em 2006	120

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Dados regionais do setor de <i>shopping centers</i> no Brasil referentes ao ano de 2020.....	68
Tabela 2-	Dados estaduais do setor de <i>shopping centers</i> no Brasil referentes a 2020-2021	68
Tabela 3-	Classificação Abrasce do Porte dos <i>Shopping Centers</i> do Tipo Tradicional.....	70
Tabela 4-	Dados quantitativos associados ao Via Café <i>Garden Shopping</i> em Varginha	71
Tabela 5-	Estimativas de crescimento populacional de Varginha ao longo do século XIX e XX	76
Tabela 6-	Estimativas de crescimento populacional de Varginha (1950-2010).....	99
Tabela 7-	População Estimada pertencentes as cinco mais populosas Cidades Médias da Região Intermediária de Varginha.....	107
Tabela 8-	Produto Interno Bruto pertencentes as cinco maiores Cidades Médias da Região Intermediária de Varginha.....	107
Tabela 9-	Quantitativo de Cidades em suas classificações na Hierarquia Urbana no Brasil no ano de 2018	124
Tabela 10-	Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Avenida Rio Branco no ano de 2021	158
Tabela 11-	Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Presidente Antônio Carlos no ano de 2021	159
Tabela 12-	Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Delfim Moreira no ano de 2021	163
Tabela 13-	Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua São Paulo no ano de 2021	166
Tabela 14-	Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Deputado Ribeiro de Resende no ano de 2021	167
Tabela 15-	Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Dr. Wenceslau Braz no ano de 2021	168

Tabela 16- Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Alves e Silva no ano de 2021	172
Tabela 17- Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Praça Matheus Tavares no ano de 2021	173

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Quantidade de Municípios Polarizados na Região de Influência de Varginha ao longo dos Estudos do REGIC	127
--	-----

LISTA DE ANEXOS

Anexo A-	Tabela de municípios da área de polarização de Varginha ao longo do período histórico de estudos do REGIC	221
Anexo B-	Legenda da tabela de municípios da área de polarização de Varginha ao longo do período histórico de estudos do REGIC	223

LISTA DE SIGLAS

ACIV	Associação Comercial e Industrial de Varginha.
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais.
EAD	Ensino a Distância.
ET	Extraterrestre.
FACECA:	Faculdade Cenecista de Varginha.
FACOS	Faculdade Cenecista de Osório.
FADIVA	Faculdade de Direito de Varginha.
FAEL	Faculdade Educacional da Lapa.
FAVENI	Faculdade Venda Nova do Imigrante.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IES	Instituição de Ensino Superior.
INPREV	Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Varginha.
INSS	Instituto Nacional de Segurança Social.
PROCON	Departamento Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor.
REGIC	Regiões de Influência das Cidades.
REUNI	Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática.
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
SER	Superintendência Regional de Ensino.
UAI	Unidade de Atendimento Integrado.
UNESA	Universidade Estádio de Sá.
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá.
UNIFACVEST	Graduação EAD Premium UNIFACVEST Varginha
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas.
UNIFATECIE	Centro Universitário UNIFATECIE.
UNIFENAS	Universidade José do Rosário Vellano.
UNIFRAN	Universidade de Franca.
UNIMES	Universidade Metropolitana de Santos.
UNINTER	Centro Universitário Internacional.
UNIP	Universidade Paulista.

UNIS	O Centro Universitário do Sul de Minas.
UNESA	Universidade Estácio de Sá.
UNISA	Universidade de Santo Amaro.
UP	Universidade Positivo.
UPA	Unidade de Pronto Atendimento.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	25
1.1	APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS.....	28
2	METODOLOGIA	32
2.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
2.1.1	Procedimentos metodológicos conceituais: cidades médias e redes urbanas	33
2.1.2	Procedimentos metodológicos conceituais: comércios e prestação de serviços, descentralização e subcentros	34
2.1.3	Procedimentos metodológicos conceituais: questões temporais e socioespaciais de Varginha	35
2.1.4	Procedimentos metodológicos conceituais: varginha enquanto cidade média na rede urbana	37
2.1.5	Procedimentos metodológicos: dados secundários	38
2.1.6	Procedimentos metodológicos: mapas, tabelas, gráficos, quadros	38
2.1.7	Procedimentos metodológicos: mapeamento	39
2.1.8	Procedimentos metodológicos: trabalho de campo	40
3	CIDADES MÉDIAS: QUESTÕES CONCEITUAIS	42
3.1	A CIDADE MÉDIA E A REDE URBANA	50
3.2	COMÉRCIOS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E SUA DESCENTRALIZAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS E FORMAÇÃO DE SUBCENTROS	55
3.3	NOVAS FORMAS DE COMÉRCIO: QUESTÕES ACERCA DOS <i>SHOPPING CENTERS</i>	66
4	A CIDADE DE VARGINHA: QUESTÕES TEMPORAIS E SOCIOESPACIAIS	73
5	VARGINHA, UMA CIDADE MÉDIA E SUA POSIÇÃO NA REDE URBANA	108
5.1	A CLASSIFICAÇÃO DAS CIDADES MÉDIAS EM MINAS GERAIS DE AMORIM FILHO	109
5.1.1	O contexto das cidades médias mineiras em 1982	112
5.1.2	O contexto das cidades médias mineiras em 1999	116
5.1.3	O contexto das cidades médias mineiras em 2006	119

5.2	VARGINHA NOS ESTUDOS DO REGIC	122
5.3	CENTRALIDADES DE VARGINHA	133
6	VARGINHA NO CONTEXTO REGIONAL: NOVAS DINÂMICAS	
	ECONÔMICAS	156
6.1	O SETOR TERCIÁRIO NO CENTRO DA CIDADE DE VARGINHA	157
6.2	DISPERSÃO ECONÔMICA E GEOGRÁFICA	174
6.3	NOVAS CENTRALIDADES: O CASO DO VIA CAFÉ <i>GARDEN SHOPPING</i> .	186
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	212
	REFERÊNCIAS	215
	ANEXOS	221

1 INTRODUÇÃO

O conjunto de cidades que compõem a Rede Urbana, tornam-se mutável de acordo com a época e seus sucessivos acontecimentos. A dispersão populacional de um ponto para outro gera um fluxo que privilegia ou desfavorece as cidades em questões econômicas, demográficas, socioespaciais etc. Possibilitando que a relevância associada a determinada cidade se eleve, estagne ou decaia.

A análise do espaço-tempo de alteração da conjuntura em que distingue a pertinência das cidades no Brasil pode ser observada sob a ótica das Regiões de Influência das Cidades (REGIC, IBGE), onde a rede urbana brasileira é explorada no ponto de vista da hierarquização em níveis de relevância entre o conjunto de cidades pertencentes a rede urbana. Esse estudo possui uma sequência temporal entre os anos de 1966, 1978, 1993, 2007 e 2018, onde detalha-se critérios hierárquicos da metrópole nacional à cidade pequena.

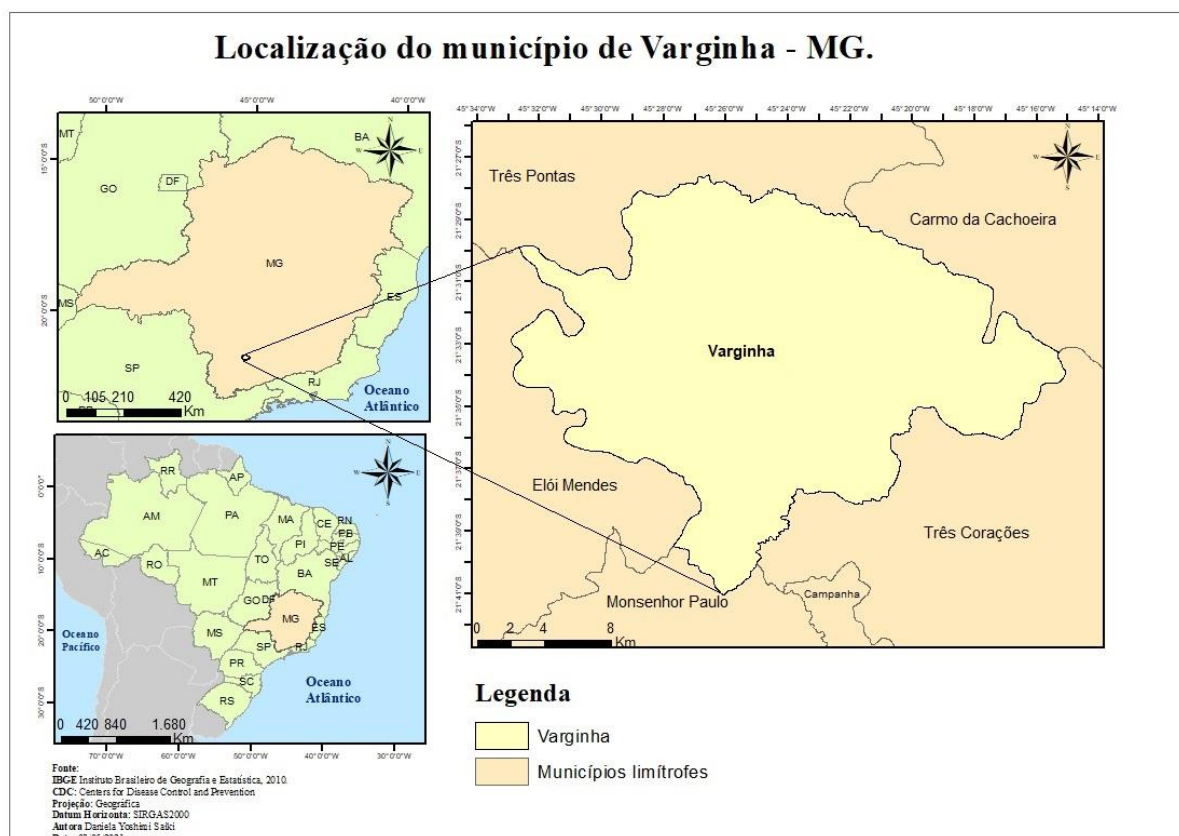
Entre os estudos envoltos na temática da rede urbana que permitem analisar as cidades médias, o REGIC é uma opção que possibilita realizar uma análise regional de maneira mais ampla, enquanto um maior detalhamento é possível recorrer a Amorim Filho *et al.* (2007), na qual são observadas todas as cidades médias mineiras nos anos de 1982, 1999 e 2006. As cidades médias estão classificadas por Amorim Filho, em ordem decrescente de importância na rede urbana, por intermédio dos conceitos: Grande Centro Regional, Cidades Médias de Nível Superior, Cidades Médias Propriamente Ditas e Centros Emergentes.

A cidade média, portanto, possui uma série de relações entre cidades que compõem a rede urbana, considerando seu papel de influência a nível regional inerente às mesmas. Tal situação de atração se fortifica, principalmente, com as novas centralidades que se instalam no espaço intraurbano desses municípios como, por exemplo, os *shopping centers* (SPOSITO, 2007, OLIVEIRA JÚNIOR, 2008).

A conjuntura que se forma dentre os fatores apresentados, em que uma cidade média do sul de Minas Gerais apresenta um histórico hierárquico estável em uma posição elevada na rede urbana, juntamente a uma expansão gradual de novas centralidades, direciona o olhar para Varginha.

A cidade média de Varginha está localizada ao sul do Estado de Minas Gerais, como demonstra o mapa 1. Ela compõe importantes elementos que a classificam como uma das mais relevantes cidades da região em termos econômicos, demográficos e funcionais. Sua população encontra-se estimada em 136.602 habitantes (IBGE, 2020).

Mapa 1 - Mapa de localização do município de Varginha



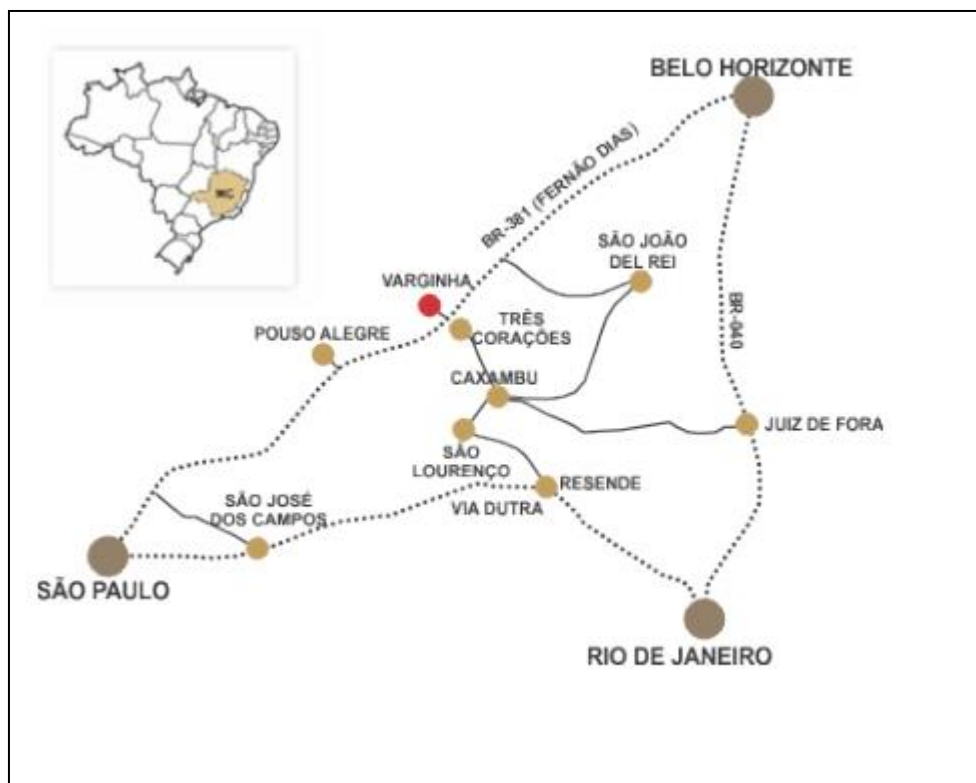
Fonte: Instituto de Geografia e Estatística – IBGE (2010). Org: SAIKI (2021).

Varginha possui como municípios limítrofes Elói Mendes, Carmo da Cachoeira, Monsenhor Paulo, Três Corações e Três Pontas. A localização geográfica de Varginha no sul de Minas Gerais a deixa a distâncias aproximadas de 316 quilômetros de São Paulo, via BR-381 (Fernão Dias), 394 quilômetros do Rio de Janeiro, via BR-116, e 320 quilômetros da capital Mineira Belo Horizonte, via BR-381. As principais rodovias que possibilitam a mobilidade ao município são: a BR-381, BR-491 e MG-167.

A presença de tais rodovias com fácil acesso de mobilidade terrestre possibilitou a existência de um Porto Seco em Varginha, que potencializou sua função de comercializadora e exportadora de grãos. A cidade ainda possui em seu território um aeroporto¹, na qual realiza voos somente para a capital mineira e transporta cargas. O terminal rodoviário inter e intraurbano também facilita a mobilidade e fluxo de pessoas. Em proximidade com esses empreendimentos, na porção sudoeste da cidade encontra-se o *Via Café Garden Shopping*, inaugurado em 2016, é um potencializador das dinâmicas urbanas e grande agente de novas centralidades (Mapa 2).

¹ Aeroporto Major Brigadeiro Trompowsky.

Mapa 2 - Mapa com a localização das principais rodovias e trechos que ligam Varginha às capitais dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais



Fonte: RODRIGUES, FARIA (2017).

A localização de Varginha em proximidade com tais rodovias e facilidade de deslocamento, juntamente às centralidades exercidas em seu espaço intraurbano e influência em sua área de polarização, permitem que a cidade receba estabelecimentos nos quais as funções de mobilidade e circulação econômica são um eixo principal. Faz-se importante lembrar que Varginha possui diversos pontos de centralidades em seu território em distintas regiões da cidade. A concentração de tais centralidades em Varginha encontra-se, sobretudo, na região sudoeste da cidade, onde estão presentes alguns dos mais importantes estabelecimentos do setor terciário: o Porto Seco, o Aeroporto e o *Shopping Center*.

O *Via Café Garden Shopping*, localizado na porção sudoeste da cidade, possibilitou a potencialização das centralidades dessa região, alterando a dinâmica do setor terciário central e de subcentros anteriores à sua instalação. Alguns comércios e prestadores de serviços já nascem descentralizados e estão inseridos nas novas centralidades, não competindo com outras regiões da cidade, como ocorre com os casos de redes de *fast food* (McDonald's, Burger King etc.) e também no setor de vestuário a nível nacional (Renner, Riachuelo). No entanto, alguns estabelecimentos do centro da cidade possuem filiais no *shopping center*,

como, por exemplo: Ariane Joias, Agência da SICOOB, Arezzo, Cacau Show, Calçados Bonfim, Game Power, Karina Casa e Conforto, Lojas Havaianas, Lojas Edmil, Ótica Chilli Beans, O Boticário etc. Da mesma forma, há a academia Body Health, que possui uma filial na Avenida Princesa do Sul ²e outra no *shopping center*.

O Via Café possui, ainda, um fator de atração por abrigar serviços que antes compunham suas edificações em outras partes da cidade. Até o momento em que data o ano de 2021 encontra-se, exclusivamente, no *shopping center*: a Unidade de Atendimento Integrado (UAI), na qual realiza atendimentos a nível local e regional, na retirada de documentos pessoais e passaportes; e o Cinemark, onde abriga as salas de cinema da cidade.

Torna-se plausível, diante do contexto apresentado, algumas indagações que constroem problemáticas referentes a Varginha, como: Quais fatores tornaram Varginha uma cidade média em nível hierárquico elevado estável ao longo do período histórico de estudos referentes às cidades médias? Quais os impactos do setor terciário em uma cidade média como Varginha? Qual o impacto de um *shopping center* na cidade de Varginha no ano de 2016 em diante?

Objetiva-se, em vista disso, como principal ponto da pesquisa, compreender as espacialidades e as temporalidades das atividades comerciais e da prestação de serviços que condicionaram a emergência de Varginha enquanto cidade média no Sul de Minas Gerais, pautado em alguns objetivos específicos, sendo eles: entender o conceito de cidade média; compreender a posição privilegiada de Varginha na rede urbana, o viés sob o setor terciário, dimensionar a relevância de Varginha na rede urbana sul-mineira; analisar a dinâmica do setor terciário central da cidade de Varginha; realizar um comparativo econômico e de dispersão espacial em relação ao Via Café *Garden Shopping*; entender os principais pontos de centralidades existentes na cidades de Varginha.

1.1 APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS

A dissertação inicia-se com o capítulo *1. Introdução*, onde se explana as considerações iniciais associada a um contexto geral de cada capítulo, que oferta sequência a pesquisa. Este momento do subcapítulo 1.1. *Apresentação dos Capítulos*, aproxima de maneira mais minuciosa as discussões realizadas em cada capítulo construído.

² A avenida pode ser considerada um subcentro.

O capítulo 2. *Metodologia* apresenta, por intermédio do subcapítulo 2.1. *Procedimentos Metodológicos*, o qual o mesmo encontra-se fragmentado em 8 partes, a metodologia utilizada para construção teórica e prática de todas as temáticas que estão envolvidas na pesquisa. Buscou-se utilizar de metodologias que respeitassem o contexto atual com o advento da pandemia do covid-19 nos anos de 2020/2021. Essa escolha alterou o delineamento de práticas aprofundadas, como a aplicação de questionários e realização de entrevistas, mas não excluiu a técnica do trabalho de campo associada à utilização de imagens.

O capítulo 3. *Cidades Médias* permite a construção de uma discussão teórica acerca do conceito de Cidade Média desde seu surgimento, reflexões, teorias e definições, onde a compreensão das classificações interfere diretamente na interpretação dos fenômenos presentes no objeto de pesquisa, que é Varginha. As cidades médias, segundo Amorim Filho (1976) *apud* Amorim Filho e Rigotti (2002, p. 4-5), podem ser compreendidas pela presença de alguns traços:

[...] as cidades médias podem ser estipuladas pelas presenças destes atributos: Interações constantes e duradouras tanto com seu espaço regional, quanto com aglomerações urbanas de hierarquia superior; Tamanhos demográficos e funcionais suficientes para que possam oferecer um leque bastante largo de bens e serviços ao espaço microrregional a elas ligado; Capacidade de receber e fixar os migrantes de cidades menores ou da zona rural, através do oferecimento de oportunidades de trabalho, funcionando, assim, como pontos de interrupção do movimento migratório na direção das grandes cidades, já saturadas; Condições necessárias ao estabelecimento de relações de dinamização com o espaço rural microrregional que as envolve; Diferenciação do espaço intraurbano, com um centro funcional já bem individualizado e uma periferia dinâmica, evoluindo segundo um modelo bem parecido com o das grandes cidades, isto é, através a multiplicação de novos núcleos habitacionais periféricos; Aparecimento, embora evidentemente em menor escala, de certos problemas semelhantes aos das grandes cidades, como, por exemplo, a pobreza das populações de certos setores urbanos.

Considerando-se tais traços pertencentes às cidades médias, faz-se importante compreendê-las fora de um contexto individual e isolado, associando-a com a rede urbana. Para tanto, avança-se para o subcapítulo 3.1 *A Rede Urbana das Cidades Médias em Minas Gerais e no Sul de Minas*, focando-se na rede urbana sul-mineira, especificamente em Varginha, na qual há uma discussão de maior amplitude no intuito de caminhar ao conjunto de cidades que são classificadas como médias no sul de Minas Gerais.

A rede urbana, entendida como um conjunto de centros funcionalmente articulados, constitui-se em um reflexo social, resultado dos complexos e mutáveis processos engendrados por diversos agentes sociais. Desta complexidade emerge uma variedade de tipos de redes urbanas, variadas de acordo com combinações de características, como o tamanho dos centros, a densidade deles espaço regional, as funções que desempenham, a natureza, intensidade, periodicidade e alcance espacial das interações e a forma da rede (SANTOS, 2008).

Com a finalidade de compreender a posição privilegiada de Varginha na rede urbana, o viés sob o setor terciário gerou o subcapítulo *3.2 Comércios e Prestações de Serviços e sua Descentralização em Cidades Médias e Formação de Subcentros*, tendo como foco a discussão em relação ao setor terciário, bem como a presença do mesmo em cidades médias, podendo ocasionar a descentralização das centralidades e, conseqüentemente, formar subcentros.

Os subcentros são centros dispersos da posição geográfica central da cidade, pois sua localização geralmente é periférica e atende parte da população da cidade e até abrange seu atendimento às cidades vizinhas devido a facilidade de locomoção para áreas próximas às rodovias. A formação de subcentros não significa a perda de importância do centro da cidade, pois a economia na escala regional exige processos de desconcentração (SOARES, 2006).

As novas centralidades estão associadas aos empreendimentos que têm grande potencialidade econômica, como um *shopping center*, com sua localização eleita de maneira estratégica, geralmente periférica; essas centralidades não se caracterizam, necessariamente, em um subcentro, entretanto, possibilitam o surgimento do mesmo em seu entorno. Na escala intraurbana, o fenômeno da “dispersão urbana” está alterando a morfologia urbana tradicional, gerando novas centralidades e novas periferias (OLVEIRA JÚNIOR, 2008, SOARES, 2006).

Posteriormente a toda essa questão mais conceitual apresentada, o capítulo *4. A cidade de Varginha, questões temporais e socioespaciais* será apresentado a história da cidade de maneira a delinear os fatos históricos em questões de cunho mais geográfico, demonstrando como as importantes edificações, ruas e desenvolvimento do centro da cidade influenciaram na população e economia, refletidos na Varginha atual.

O capítulo *5. Varginha, uma Cidade Média e sua posição na Rede Urbana* trata-se de uma breve introdução para a compreensão dos demais subcapítulos, como o *5.1. A classificação das Cidades Médias em Minas Gerais de Amorim Filho* e o *5.2. Varginha nos estudos do REGIC*, onde serão demonstradas evidências em estudos da importância da cidade média de Varginha. As centralidades que o município apresenta serão demonstradas no

subcapítulo 5.3 *As Centralidades de Varginha*, em que toda a discussão realizada até o presente momento será materializada cartograficamente.

Os estudos hierárquicos referentes a rede urbana como: Amorim Filho (1982, 1999,2006), Leloup (1980) e o REGIC (1966, 1978, 1999, 2007, 2018) tornam-se uma importante fonte para estudos ligados às cidades médias no contexto da rede urbana.

Encaminhando-se para finalização da escrita da dissertação, o capítulo 6. *Varginha no Contexto Regional: Novas Dinâmicas Econômicas* busca realizar uma perspectiva mais prática frente às questões terciárias explicitadas, especialmente, em 6.1. *O Setor Terciário no Centro da Cidade de Varginha*, em que são quantificados os estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços de importantes vias do centro de Varginha, enquanto a abordagem do subcapítulo 6.2. *Dispersão Econômica e Geográfica* demonstra o potencial terciário na cidade como um todo.

Todo o caminho traçado nesta dissertação buscou demonstrar por meio do subcapítulo 6.3. *Novas Centralidades: O Caso Do Via Café Garden Shopping* como Varginha possuiu, ao longo de todo seu período histórico até a atualidade nos anos de 2021, um alto potencial econômico que a favorece enquanto uma Cidade Média de Nível Superior na Rede Urbana, e como um *shopping center* vem no ano de 2016 elevar ainda mais esse patamar.

2 METODOLOGIA

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A construção da presente pesquisa envolveu aparatos teóricos e práticos dentro das limitações da pandemia da Covid-19. O contexto pandêmico nos anos de 2020 e 2021 impossibilitou a realização de entrevistas e aplicação de questionários, principalmente, dentro de um *shopping center*, pois, por se tratar de um problema de âmbito respiratório, o objeto de pesquisa possui pouca circulação de ar.

A pandemia de COVID-19 afetou a nível mundial todas as atividades que envolvem aglomeração de pessoas, devido as suas consequências respiratórias características desta doença. Essa situação se iniciou no Brasil no ano de 2020, se estendeu por 2021 e atualmente nos anos de 2022 ainda persiste. É incerto o tempo que levará para que se tenha um controle da doença. No Brasil a vacinação teve seu início somente em janeiro de 2021 de maneira intercalada por grupos prioritários. A pesquisadora desta dissertação tomou a 1ª dose somente em junho de 2021 e a segunda 2ª dose em setembro de 2021. A 3ª dose foi aplicada em janeiro de 2022. Todos os fatores de agravamento inclusos para além do atraso da vacina, como novas ondas de casos, variantes e elevado número de casos e óbitos, levaram a pesquisa a se delinear por caminhos que envolvessem estratégias metodológicas sem maiores contatos com pessoas.

Em relação aos capítulos teóricos, envolveu-se uma série de escolhas de autores de relevância para a temática proposta e divisão de discussões a cada momento da escrita da dissertação. Buscou-se intercalar os autores clássicos, que há muito produzem conhecimento acerca dos temas, com pesquisadores atuais que produziram pesquisas de referência na atualidade.

As questões práticas relacionadas à pesquisa foram limitadas ao trabalho de campo, onde a observação, apuração e realização de fotos do centro da cidade e do entorno do *shopping center* pôde ser melhor consolidada. A pesquisa utilizou-se em abundância de dados secundários e representações cartográficas, realizando um paralelo com as leituras, assim como a realidade varginhense.

Em seguida, serão apresentados com maior amplitude de descrição, os procedimentos metodológicos conceituais e práticos que consolidaram e nortearam a presente pesquisa.

2.1.1 Procedimentos metodológicos conceituais: cidades médias e redes urbanas

O capítulo 3 e o subcapítulo 3.1, em união, realizam a função de discutir as cidades médias e como as mesmas se encontram inseridas na rede urbana. As cidades médias possuem uma diversidade de discussões conceituais relativas ao conceito em si, suas características, sua relação com a influência regional etc. Nos quais são explanados de maneira abrangente e concisa por autores, como: Amorim Filho, Eliseu Savério Sposito, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Oswaldo Bueno, Roberto Lobato Corrêa, uma vez que possuem estudos não somente de classificação, mas de aplicação das teorias em estudos de caso de extrema relevância para a presente pesquisa.

No que diz respeito às cidades médias, Amorim Filho *et al.* (2001, 2002) apresenta em seus estudos excelentes contributos para a discussão, conceituando-as de forma teórica. Amorim Filho e Serra (2001) apontam as cidades médias como detentoras da boa qualidade de vida, sendo elevada em relação às demais de outros níveis hierárquicos na rede urbana, com maior tendência em se preservar a cultura e identidade presentes nas mesmas e a visão otimista da população em relação a elas, aumentando seu fluxo.

Enquanto em seus estudos de 1982, 1999 e 2006, de Amorim Filho, Rigotti e Campos (2007) são apresentados dados referentes a sua pesquisa pioneira de hierarquização das cidades médias mineiras, nota-se que o autor permeia o campo conceitual e prática, o que permite uma ampla análise das cidades médias no contexto da rede urbana.

Roberto Lobato Corrêa (2006) apresenta questões conceituais, bem como propostas de organização do espaço intraurbano das cidades médias e sua associação com a Rede Urbana. O autor associa o primeiro fator da formação das cidades médias a concentração exacerbada urbana em determinados pontos, gerando a conseqüente desconcentração. O autor ainda aponta os critérios associados a centralidades, hierarquia urbana e questões econômicas como o caminho mais coerente para análise das cidades médias (CORRÊA, 2002, 2006).

Maria Beltrão Encarnação Sposito (2006) discute toda a questão do papel da influência regional das cidades médias, tornando-a inerente. Enquanto Eliseu Savério Sposito (2008) realiza uma ampla discussão sobre cidades no contexto em rede, possibilitando a realização da análise dessas em um contexto mais geral.

De modo mais contemporâneo, Oliveira Júnior (2008, 2010) apresenta discussões a respeito das cidades médias sob uma ótica do papel que as novas centralidades exercem perante as mesmas. Para o autor, as novas centralidades são um conjunto do material e

imaterial, cujo fluxo de pessoas seria direcionado para um fixo da cidade. No caso, os *shopping centers* são os símbolos máximos das novas centralidades e da modernidade.

A discussão envolvendo as cidades médias utiliza-se de demais autores, como: Andrade (2014), Conte (2013), Cortezzi, Amorim Filho (2012), Costa (2002), Miyazaki (2013), Nogueira, Garcia (2007, 2008), Sanfeliu, Torné (2004), Rochefort (1960), Santos (2011) e Sposito (2007).

Para melhor compreensão das cidades médias no contexto da Rede Urbana, foram utilizados Corrêa (2001, 2006) e Egler *et al.* (2011), onde o histórico de formação da Rede Urbana pode ser melhor compreendido. Demais autores foram utilizados para a compreensão da Rede Urbana, como: Alves (2011), Andrade (2015), Bessa (2012), Cortezzi, Amorim Filho (2012), Christaller (1966), Garcia, Nogueira (2007), Motta, Ajara (2001), Raffestin (2011), Rodrigues, Faria, (2017), Santos (2014) e Sposito (2008).

2.1.2 Procedimentos metodológicos conceituais: comércios e prestação de serviços, descentralização e subcentros

O subcapítulo 3.2 foi pensado no sentido de compreender a importância do centro da cidade, visualizado como ponto de convergência econômica e social máxima nas cidades, no qual são instalados empreendimentos estrategicamente pensados para a localização central. Realizando o recorte perante a realidade das cidades médias, as relações espaciais centro-periferia se alteram diante da crescente onda de expansão periférica, que vem ocorrendo diante da formação de subcentros, onde é vista a necessidade de ampliação da economia regional. Essa situação encaminha os estudos geográficos a compreensão dessas duas localidades do espaço intraurbano, ou seja, o centro da cidade e a porção sudoeste de Varginha, na qual são analisados, sequencialmente, o setor de comércios e prestações de serviços e o *Via Café Garden Shopping*.

Para a construção da presente discussão, iniciou-se buscar compreender a formação das cidades, por meio de Eliseu Savério Sposito (2006) e Roberto Lobato Corrêa (1989), os agentes que compõem a ampliação desses espaços.

A compreensão de uma cidade vai além da configuração proposta pelos fixos que compõem o espaço intraurbano, visto que é necessário realizar uma revisão histórica dos conceitos e da cidade para que se entenda as dinâmicas que se sucedem no período atual proposto de análise.

Em concomitância com a compreensão do centro da cidade no espaço, os processos analisados foram o centro da cidade, bem como a formação de subcentros e as centralidades por estes exercidas. Os autores Barata-Salgueiro (2006, 2013), Vilaça (1993), Pedroso (2007) e Whitacker (2016) propõem, em seus estudos, propostas de análises que unem um rico arsenal teórico com exemplos práticos de suas pesquisas.

O centro da cidade é dotado de história, cultura, valores e concentração de poder, possuindo um alto grau de centralidade e convergência. Os estabelecimentos instaurados no centro são pensados de maneira estratégica (BARATA-SALGUEIRO, 2013, PEDROSO, 2007, TOURINHO, 2006).

Novamente, para que a linha das cidades médias fosse mantida, foi utilizado Oliveira Júnior (2008), além de: Benfatti (2004), Bezerra, Cavalcante (2009), Castells (1983), Moraes (2000), Rodrigues, Faria (2017), Soares (2006), Sposito (1991, 2013), Tourinho (2006) e Vieira (2008).

2.1.3 Procedimentos metodológicos conceituais: questões temporais e socioespaciais de Varginha

O capítulo 4 foi construído com o intuito de reconhecimento de Varginha nos períodos oitocentista e novecentista por meio de edificações e ruas presentes em paralelo com as duas primeiras décadas dos anos 2000. É realizar a compreensão geograficamente em um alicerce visual e descrito, objetivando-se a interação com o todo pertencente à história varginhense que influencia no urbano, econômico, social e cultural. Afinal, “se estivermos buscando o passado e a alma de um lugar devemos pensar como o povoado ou a cidade cresceu” (GOODLEY, 2002).

Este momento dedicado à construção de uma descrição histórica pautada no espaço geográfico, utilizou-se Almanach Sul Mineiro de Veiga (1.a. 1874, 1.b. 1884) para descrição de acontecimentos do século XIX em Varginha. O autor realiza descrições de cunho político, econômico, social, paisagístico etc. Na qual Varginha é apresentada em um contexto anterior a sua emancipação, passando pelos entraves com que compuseram a estação da rede ferroviária e detalhes urbanos da época, como quantitativo de casas.

No caminhar dessas descrições, Sales (2003, 2007) realiza um trabalho de análise de atas da Câmara Municipal de Varginha e descreve em união a acontecimentos históricos. Ele

apresenta ainda dados populacionais dos séculos XIX e XX, que contribuíram imensamente na análise da expansão urbana.

No que tange pesquisadores com diferentes formações para auxiliar na construção da pesquisa geográfica, Ferreira (2017), formada em Ciências Econômicas e mestre em História Econômica, auxilia em dados históricos e econômicos com suas pesquisas publicadas que possuem ênfase na cidade de Varginha.

Ainda são utilizados os autores Rodrigues, Faria (2017), Santos (2011), assim como: Andrade (2014), Oliveira (2012, 2018) e leituras da Fundação Cultural de Varginha e do IBGE Cidades.

Para a construção da história geográfica e entendimento da paisagem urbana, são utilizadas diversas imagens históricas. Embora Borges (2003) aponte que durante o século XIX e primeiras décadas do século XX, as fotografias não possuíam sustentação enquanto aparato para pesquisas, Varginha possui, na Fundação Cultural de Varginha, um condensado riquíssimo das épocas datadas, disponível de maneira digital, que auxiliam fortemente na construção da linha histórica geográfica varginhense.

Considerando o meio técnico científico informacional e o avanço das redes sociais, as imagens também vêm de outras plataformas virtuais, como Facebook, que possui grupos com fotografias, sendo eles: Álbum de Varginha, Varginha Digital, Varginha em foto etc. Da mesma maneira, o Blog do Madeira.

O uso de imagens em meio ao texto compõe uma maneira de representar de forma fiel o espaço descrito. Torna-se possível representar cidades em seu contexto passado e presente, de modo a demonstrar um comparativo real dos acontecimentos, onde o autor realiza um recorte de acordo com o tema proposto (POSSAMAI, 2008).

As imagens visuais são portadoras daqueles elementos que se aproximam mais do sonho, da imaginação e das sensibilidades. Moldadas pelas configurações históricas e sociais de sua produção, suas intenções ultrapassam o desejado no momento de sua elaboração pelas múltiplas possibilidades que são oferecidas pelo ato de olhar. Como representações do real, as imagens visuais constroem hierarquias, visões de mundo, crenças e utopias e, neste sentido, podem constituir-se em fontes preciosas para a compreensão do passado (POSSAMAI, 2008, p. 254).

As imagens, portanto, trazem consigo um imaginário sensorial do material, sendo um trabalho de campo dentre os livros. Entretanto, Borges (2003) ressalta que a utilização de imagens dentro do texto deve ser realizada com o intuito de dialogar com os escritos e não se

tornar uma parte solta, e isolada por mera ilustração. Buscou-se utilizar um modelo que remete a um mosaico, com a finalidade de atingir a visualização urbanística pretérita e presente de maneira uniforme, consistente e de fácil acesso comparativo.

2.1.4 Procedimentos metodológicos conceituais: varginha enquanto cidade média na rede urbana

O capítulo 5 e os demais subcapítulos retratam estudos práticos realizados na rede urbana. Tratam-se de uma análise onde o REGIC, Região de Influência das Cidades, e os estudos de Amorim Filho amplificam o entendimento da rede urbana, na qual Varginha encontra-se inserida, e as centralidades que a mesma exerce.

Inicialmente, retrata-se uma breve introdução de forte importância conceitual, demonstrando a importância dos estudos de Amorim Filho (2007) e de Leloup (1970). Amorim Filho, nos anos de 1982, 1999 e 2006, realiza uma classificação de hierarquização urbana das cidades médias de Minas Gerais, sendo estudos fortemente utilizados para compreensão do histórico de importância varginhense. O autor, juntamente a Rigotti e Campos, produz uma ampla pesquisa pautada em trabalhos de campo, modelos estatísticos e aparatos cartográficos.

Do ponto de vista operacional, a classificação hierárquica e a análise da distribuição dos diferentes níveis deste grupo de cidades nas regiões de Minas Gerais só se tornaram possíveis pela feliz convergência de três contribuições fundamentais: primeiramente, a experiência acumulada por Amorim Filho em uma continuada reflexão teórica sobre o tema das cidades médias e um conhecimento empírico (em dezenas de trabalho de campo) de todas as cidades mineiras susceptíveis de se classificarem como médias; em segundo lugar, a competência desenvolvida por Abreu, no domínio de técnicas quantitativas de classificação (primeiramente hierarquias e tipologias), durante seu doutoramento nos Estados Unidos; finalmente, as habilidades cartográficas e gráficas, especialmente na confecção de mapas temáticos, desenvolvidas por Taitson Bueno, também durante seus estudos na Universidade de Bordeaux III. (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007)

Também é utilizado o parâmetro da hierarquização mediante os estudos do Regiões de Influência das Cidades, analisando o contexto varginhense em 1966, 1978, 1993, 2007 e dando maior ênfase em 2018, no que tange a análise das centralidades de Varginha, devida a atualidade dos dados.

A união dos estudos permite que se tenha um amplo entendimento do histórico hierárquico na rede urbana de Varginha e compreenda as motivações que amparam os acontecimentos econômicos e sociais na atualidade, visto que o primeiro estudo do REGIC é da década de 1960 e, de Amorim Filho, de 1980. É possível, em união ao capítulo anterior, realizar análises aprofundadas e concisas.

2.1.5 Procedimentos metodológicos: dados secundários

Os dados secundários pertencentes a presente pesquisa, ou seja, aqueles dados que já se encontravam coletados e disponíveis para consulta, e devida interpretação, possuem diversas vias de consulta.

- a) Fundação Cultural de Varginha: O ambiente virtual da Fundação Cultural de Varginha foi utilizado para o recolhimento de fotos e informações históricas da cidade;
- b) IBGE: O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi consultado para recolhimento de dados populacionais atuais e mais antigos, e também históricos na parte que compete ao IBGE Cidades;
- c) REGIC: O Regiões de Influência das Cidades (IBGE) foi utilizado com a finalidade de trabalhar os dados existentes ao longo de todo o seu período histórico (1966, 1978, 1993, 2007, 2018), hierarquizar e categorizar Varginha na Rede Urbana, bem como utilizar os mapas de Centralidades da cidade disponibilizados em seu ano mais recente;
- d) SIDRA: O Sistema IBGE de Recuperação Automática foi utilizado para o fornecimento de dados populacionais mais antigo, assim como de quantitativo de população comparativo entre cidades.

2.1.6 Procedimentos metodológicos: mapas, tabelas, gráficos, quadros

A tabulação de dados secundários é organizada na pesquisa em formato de tabelas, quadros e gráficos, cuja organização de informações referente a população, PIB e organização de cidades utiliza-se do Word e Excel.

O subcapítulo 5.1 a 5.1.3 são apresentados quadros e mapas, onde as informações existentes nas pesquisas de Amorim Filho (2007) oferecem destaque a Varginha, assim como o subcapítulo 5.3, que são apresentadas as centralidades varginhenses via mapas do REGIC

(2018) editados sob a ótica da rede urbana do sul de Minas Gerais. As demais etapas referentes aos mapas que não se enquadram no quesito dados secundários encontram-se no item 2.3.

As tabelas possuem duas vertentes nas quais estão expostas na presente pesquisa, sendo a primeira, confecção das mesmas por meio de análise de dados pré-existentes em artigos, trabalhos de conclusão de curso em geral ou ambientes virtuais de pesquisa geográfica, como IBGE, REGIC, SIDRA etc. E a segunda, a criação das mesmas por meio de trabalho de campo conforme apresentado no item 2.1.7.

2.1.7 Procedimentos metodológicos: mapeamento

A utilização de mapas na presente pesquisa obteve alguns âmbitos nas escolhas para sua utilização: houveram mapas provenientes de dados secundários, isto é, publicados em artigos, pesquisas, entre outros, assim como do próprio REGIC. Houveram mapas confeccionados unicamente para a presente pesquisa, entretanto, por outros autores com habilidades cartográficas.

Da mesma forma que alguns mapas foram confeccionados especialmente para a pesquisa na plataforma do Google Earth, na qual é uma ferramenta que delimita ruas e bairros com clareza, além de ampliar a noção espacial envolta do trecho urbano que se pretende demonstrar. O mesmo ainda possui uma ferramenta temporal, onde as imagens de satélite variam de 1984 a 2021.

Quanto aos anos eleitos para análise: 1986, 2003, 2013 e 2021, nos mapas do Google Earth, o ano de 1986 trata-se da primeira imagem de satélite da plataforma com nitidez e que contempla o século XX; seguido de 2003, uma data bem no início do século XXI, enquanto 2013 contempla uma década de diferença entre a imagem anterior, representando um momento próximo a instalação do *shopping center*, vindo a ocorrer em 2016, onde mudanças são claramente visualizadas entre 2013 e 2021, na qual ocorre o ano de finalização da pesquisa.

As ruas do centro da cidade, eleitas para mapeamento, possuíam critérios de partida da avenida principal da porção central, onde iniciou-se a história varginhense. Portanto, delimitou-se a Avenida Rio Branco e as ruas adjacentes na direção da Estação Ferroviária, na qual encontra-se um eixo de forte convergência de fluxos econômicos, políticos e socioculturais passados e contemporâneos até 2021. As ruas são: Delfim Moreira, Presidente

Antônio Carlos, Alves e Silva, Presidente Álvaro Costa, São Paulo, Deputado Ribeiro de Resende, Wenceslau Braz, João Urbano, São Sebastião e Praça Matheus Tavares.

O mapeamento dessas ruas permite a visualização da área do centro da cidade, que possui uma disposição de estabelecimentos pertencentes ao setor de comércios e de prestações de serviços, tornando possível traçar um paralelo econômico e socioespacial com o *shopping center* de Varginha.

2.1.8 Procedimentos metodológicos: trabalho de campo

Dentre as técnicas de pesquisa, o trabalho de campo se torna a principal ferramenta neste momento pandêmico (2020-2021), onde o contato social busca ser minimizado. Embora os meios virtuais tornaram-se uma opção de sanar a interação pessoal, os fluxos individuais do ser humano alteraram suas rotas. O *shopping center* teve seu público modificado, inclusive, da pesquisadora, o que impossibilitou a aplicação de questionário e realização de entrevistas ou grupos focais.

O trabalho de campo é “uma vivência, ou seja, é um estabelecimento de uma relação produtora de conhecimento” (BRANDÃO, 2007, p. 12). O mesmo permite que conheçamos pontos novos da cidade, como foi o caso da presente pesquisa, na qual investigou-se os subcentros pertencentes na cidade, mas também amplia e renova o conhecimento preexistente, que se aplica ao centro da cidade e ao *shopping center* (BRANDÃO, 2007).

O trabalho de campo foi realizado pautado exclusivamente na observação, gerando seus resultados por intermédio de anotações e fotografias dos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços localizados em pontos estratégicos para a pesquisa, como é o caso do entorno do *Via Café Garden Shopping* e algumas ruas do centro da cidade.

Em relação às localizações eleitas para a realização do trabalho de campo estão:

- a) Centro da cidade: foram catalogados todos os estabelecimentos do setor terciário pertencentes às ruas/avenidas: Avenida Rio Branco, Delfim Moreira, Presidente Antônio Carlos, Alves e Silva, Presidente Álvaro Costa, São Paulo, Deputado Ribeiro de Resende, Wenceslau Braz, João Urbano, São Sebastião e Praça Matheus Tavares;
- b) Subcentros: foram analisadas importantes avenidas, como: Princesa do Sul, Francisco Navarra, Manoel Vida, Celina Ferreira Ottoni, Imigrantes, assim como o bairro Vila Pinto. Ambos apresentam um estruturado setor terciário responsável pela dinâmica

local, mas que, conseqüentemente, influenciam nos processos advindos para a cidade a nível regional;

- c) *Shopping Center*: o trabalho de campo no *Via Café Garden Shopping* teve início posteriormente ao dia 10 de setembro de 2021, devido à segunda dose da vacina contra a Covid-19 para a pesquisadora. Foram mapeados os comércios e prestadores de serviços existentes no *shopping center*, e realizado um paralelo com as ruas eleitas no centro da cidade, bem como os subcentros de Varginha. O processo de expansão do entorno do *shopping center* também foi analisado.

Para diagnosticar os estabelecimentos do setor terciário no centro da cidade, no *shopping center* e nos subcentros, o trabalho de campo utilizou-se de anotações em caderneta de pesquisa com caneta e, da mesma maneira, a realização de fotografias. Sem contato algum com as pessoas e utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

3 CIDADES MÉDIAS: QUESTÕES CONCEITUAIS

No século XIX, a crescente tendência em se compreender a dinâmica que envolve as *cidades médias* proporciona um crescimento elevado nos estudos realizados por pesquisadores da ciência geográfica. O surgimento do tema se deu “no final da primeira metade do século XX, a temática das cidades médias começa a assumir um importante papel dentro do contexto geográfico, em geral, e da geografia urbana, em particular” (CORTEZZI, AMORIM FILHO, 2012, p. 36). Desvendar novas conceituações exige um longo diálogo com autores retratando não somente o conceito em si, mas toda uma situação mais abrangente que envolve o espaço urbano dessa classificação de cidade. Sposito (2006) aponta que, embora haja várias definições para o conceito de cidade média, o seu dinamismo na rede urbana é claro e consolidado.

A temática demanda uma discussão teórica de maneira aprofundada visto que, tanto as cidades médias quanto os processos de urbanização no geral, são objetos de estudos não somente de geógrafos, mas de arquitetos com enfoque em urbanismo, sociólogos, economistas etc. (MIYAZAKI, 2013). Assim como países com diferentes realidades em seus espaços urbanos classificam as cidades médias de acordo com suas realidades (CONTE, 2013). Portanto, este capítulo é dedicado à compreensão do tema Cidades Médias em relação às suas classificações e funcionalidades.

O termo cidade média surgiu entre 1950 e 1960, e trata-se de um conceito que “surgiu na França, associado às políticas de desconcentração de população e atividades, implantadas pelo VI Plano de Desenvolvimento Econômico e Social (1971-1975)” (CONTE, 2013, p. 45). Nesse contexto, os estudiosos franceses pioneiros nos estudos das cidades médias são Michel Rochefort (1960) e Lajugie (1973). Tais políticas públicas francesas do *Aménagement du Territoire*³ foram inspiradas em Jean François Gravier, que escrevia sobre a macrocefalia urbana de Paris (CORTEZZI, AMORIM FILHO, 2012, p. 36). Esse termo advindo na França, de acordo com Corrêa (2002, p.27), é resultado de um processo de “forte concentração de urbanização [...] que levou a política de desconcentração, visando estabelecer um equilíbrio relativo entre os centros da rede urbana”. Sendo assim, é notável que a urgência da utilização de um termo para classificar as cidades médias que estavam a surgir trazia consigo a necessidade de implementar políticas públicas para tais. “Esse crescimento das cidades médias, embora relativamente mais antigo nos países centrais europeus e estadunidenses, se

³ Desenvolvimento do Território.

apresenta em plena efervescência no Brasil da atualidade” (NOGUEIRA; GARCIA, 2007, p. 62).

A nível do território nacional, a discussão entorno das cidades médias no Brasil se iniciou em 1970, principalmente, por Amorim Filho, que também realizou a classificação pioneira das mesmas em Minas Gerais, em 1982 e, posteriormente nos anos de 1999 e 2006, repetiu seus estudos com a finalidade de apresentar um comparativo entre a evolução das cidades médias dentro de seu ensaio classificatório (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007). Igualmente como na França, o governo brasileiro, com o surgimento dessas novas cidades de porte médio, passou a criar políticas públicas que contemplassem as demandas das mesmas. “Nas décadas de 1970/1980, o governo brasileiro deu ênfase para a política urbana nacional.” (CONTE, 2013, p. 45). É imprescindível lembrar que “[...] a estrutura urbana nacional da década de 70 era formada por alguns centros primazes, representados por duas metrópoles de alcance nacional (SP e RJ), poucas metrópoles de alcance regionais, um limitado número de centros intermediários e uma vasta rede de pequenas cidades” (AMORIM FILHO; SERRA, 2001, p. 10). Tais políticas desenvolvimentistas com atenção às cidades médias surgiram para privilegiar a questão econômica.

A elaboração de políticas públicas e demais documentos oficiais exigem uma classificação mais direta sobre as conceituações que envolvem os espaços urbanos. No caso das cidades médias, elegeu-se a questão quantitativa quanto a população e densidade demográfica, onde foi proposto na década de 1970 que “cidades com população entre 50 e 250 mil habitantes aquelas que apresentavam as funções intermediárias na rede urbana brasileira [...] a partir dos anos 1990 [...] 100 mil habitantes para caracterizar o tamanho mínimo das cidades médias” (SANTOS, 2011, p. 04), porém, notou-se que seriam mais eficientes critérios como centralidades, hierarquia urbana e funcionalidade econômica (AMORIM FILHO *et al.* 2001, 2002, 2007, NOGUEIRA; GARCIA, 2007, CORRÊA, 2006, SPOSITO, 2007). Enquanto, no contexto francês, essa quantidade foi eleita por Lajugie (1973) “entre 20.000 e 200.000”, na década de 1970, na qual o mesmo ressalta que o critério populacional de maneira isolada não é suficiente para a compreensão das cidades médias, os autores Cortezzi, Amorim Filho (2012, p. 38) afirmam que “muito mais que um aglomerado de pessoas, a cidade média deve ser um centro urbano em condições de atuar como suporte para atividades sociais e econômicas de sua hinterlândia.”

A questão em torno das políticas públicas brasileiras surgiu com urgência na década de 1970 para as cidades médias devido ao movimento consequente na rede urbana, no qual

acarretou uma descentralização e um certo equilíbrio entre os núcleos urbanos (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, COSTA, 2002), retirando assim da metrópole todo o *status* relacionado a questões de trabalho e migratórias. Nesse cenário, surge o conceito de cidade intermediária, onde a questão quantitativa novamente é levada em consideração para conceituar um centro urbano que não é pequeno, mas não é uma metrópole, o que limita todas as possibilidades de influência econômica, cultural e social no âmbito regional que uma cidade média atrai na rede urbana (LAJUGIE, 1973, CORRÊA, 2006, OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, SPOSITO, 2007). Para Corrêa (2006), essa implementação de políticas públicas que estabeleceu a noção de cidades de porte médio possui um viés de planejamento urbano e contra um intenso fluxo migratório para as metrópoles.

Apesar das comparações relacionadas aos critérios quantitativos, como densidade demográfica e posição do território entre diferentes classificações de espaços urbanos, faz-se importante compreender desde o início da discussão que “la ciudad media-intermedia no puede definirse solo por su tamaño o talla demografica. Tan o más importante es el papel y la función que la ciudad juega en su territorio más o menos inmediato, la influencia y relación que ejerce y mantiene en éste y los flujos” (SANFELIU; TORNÉ, 2004, p. 07).

Embora os grandes centros urbanos tenham destaque em muitos estudos, bem como a rede urbana brasileira “são as cidades médias que crescem a taxas mais elevadas ” (SANTOS, 2011, p. 01), pois “cresce de maneira cada vez mais relevante a visibilidade das cidades médias, tanto em termos de número de centros, como no total da população que eles acumulam” (NOGUEIRA; GARCIA, 2007, p. 62). Esse crescente quantitativo e de atração de centralidades na rede urbana tornam as cidades médias um atrativo migratório, mas também, no campo teórico.

De acordo com a pesquisadora Costa (2002, p.102) as cidades médias podem ser classificadas em dois grupos: “um grupo diz respeito à cidade média na sua dimensão ou na sua leitura à escala urbana; o segundo, relaciona-as com as políticas de ordenamento e de desenvolvimento e, portanto, interliga-as à escala regional ”, sendo assim, é possível observar que, para alguns autores, a cidade média será retratada ora quanto à sua questão escalar, ou seja, dimensão territorial, ora quanto ao seu nível de influência regional.

Embora Costa (2002) sugira esses dois momentos, os autores Amorim Filho e Rigotti (2002) discorrem que “em um primeiro momento, acreditou-se que a identificação daquelas cidades que, em um certo conjunto maior, apresentassem tamanho demográfico médio, seria

suficiente para a definição das cidades médias. ” Ele ainda ressalta que a definição dimensão territorial “não coincide necessariamente com a de cidade média, que é bem mais complexa. ”

Historicamente identifica-se que no processo de construção do conceito de cidade média, ou dos critérios de classificação destas cidades, tem-se procurado exprimir, implícita ou explicitamente, a existência de uma maior coesão social, econômica e ambiental substanciando a realidade desta classificação de cidades (OLIVEIRA JÚNIOR, 2010, p. 64).

Sendo assim, as cidades médias exigem uma análise para além dos dados numéricos acerca de sua população ou extensão territorial, e sim pelo seu contexto cotidiano e fluxos. A questão quantitativa seria apenas uma forma de rigor estatístico, não contemplando todas as funções e potenciais que permeiam as cidades médias (SANFELIU; TORNÉ, 2004).

Nesse sentido, Amorim Filho; Serra (2001, p. 01) apontam as cidades médias como “nem tão pequenas, a ponto de limitar as possibilidades de crescimento econômico e intelectual de seus habitantes, e nem tão grandes, a ponto de onerar - e até pôr em risco - a vida da maioria de seus moradores,” Sanfeliu e Torné (2004, p.03-04) complementam que as cidades médias são “ciudades tranquilas que contrastan, con viveza, con la imagen de ritmos frenéticos de las ciudades globales y las grandes aglomeraciones urbanas.” Sendo possível compreender que a classificação de uma cidade média, mesmo quando envolvida na questão quantitativa (tamanho), caminha juntamente com os aspectos qualitativos. Retomando em Oliveira Junior (2010):

Este processo de construção do conceito de cidade média traz à tona um grande número de questões que apontam para a não sustentação de um conceito que se estruture estritamente sobre uma base quantitativa e que vem sendo discutida e combatida com veemência, sobretudo nas pesquisas mais recentes acerca da temática que se apresentam sob diferentes perspectivas [...] Este critério quantitativo tem se demonstrado em certa medida como relevante, porém é inoperante sob diversos aspectos, devendo sofrer algumas ponderações e ser conjugado a outros critérios para uma apreensão mais consistente da realidade das cidades médias. Decerto que a dimensão física e demográfica das cidades confere indícios acerca da complexidade funcional intra e interurbana exercida pelos núcleos urbanos, contudo este fator não é determinante e, sobretudo, é insuficiente (OLIVEIRA JUNIOR, 2010, p. 66).

Parte-se, assim sendo, do raciocínio que “aspectos ligados às funções de intermediação dentro da rede urbana, assim como à posição geográfica da aglomeração são tão ou mais importantes do que o *tamanho demográfico* na caracterização das cidades médias” (AMORIM FILHO; RIGOTTI, 2002 *apud* AMORIM FILHO; LAJUGIE, 1974), pois de acordo com Oliveira Júnior (2008, p. 119) “a dimensão física e demográfica das cidades confere indícios acerca da complexidade funcional intra e interurbana exercida pelos núcleos urbanos, contudo

este fator não é determinante, e sobretudo, é ineficiente”. Inclusive, é necessário levar em consideração as dimensões territoriais brasileiras e a diversidade de centros urbanos em cada região do país, uma vez que a questão quantitativa da população pode se diferenciar em cada realidade do território nacional.

[...] mesmo no caso brasileiro, um recorte pelo número de habitantes também seria arbitrário, uma vez que o extenso território nacional comporta grande diversidade de base produtiva e ocupação socioterritorial. Poderíamos ilustrar tal diversidade comparando o papel que uma cidade de 750 mil habitantes ocupa na rede urbana da Região Sudeste com outra localizada na Região Centro-Oeste: no primeiro caso, a cidade pode fazer parte de uma região metropolitana na condição de cidade periférica, enquanto no segundo caso certamente se trata de uma capital ou centro regional, com papel de articuladora do território regional ou, pelo menos, sub-regional (SANTOS, 2011, p. 03).

Em relação às funcionalidades destes centros urbanos, Amorim Filho (2002) dialoga com Rochefort, que demonstra como eram vistas as cidades médias na França na década de 1960 e confirma que “as cidades de porte médio em geral desempenhavam um papel fundamental no equilíbrio e no funcionamento das redes urbanas nacionais e, sobretudo, regionais. ” Assim como Sposito (2007) demonstra que, no século XXI, os papéis regionais sempre estiveram associados às cidades médias. Entretanto, é necessário levar em conta não somente a questão de localização dessas cidades médias, seja no Brasil ou na França, bem como suas múltiplas facetas dentro dos mesmos, mas na escala temporal, porque o que “constitui hoje as cidades com aproximadamente 200.000 habitantes, por exemplo, é em diversos pontos distinta das cidades com o mesmo número de habitantes nas décadas de 1980, 1970 ou 1960 (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, p. 119).

Levando em consideração essa influência regional apontada pelos autores e a falha em sua conceituação via disposições numéricas, a cidade média “se define, antes de tudo, por suas funções, pelo lugar que ela ocupa na rede urbana, entre a metrópole, com vocação regional, e os pequenos centros urbanos, com influência puramente local (AMORIM FILHO; RIGOTTI, 2002 *apud* AMORIM FILHO; LAJUGIE, 1974). É importante entender o conceito demográfico sob a ótica da relação qualitativa para com o desenvolvimento intraurbano, assim como aponta Corrêa (2006)

[...] tamanho demográfico significa, para um mesmo contexto regional de renda e padrão cultural, maior ou menor economia de escala, envolvendo a cidade e seu espaço de atuação, possibilitando maior ou menor desenvolvimento das funções urbanas ou atividades básicas, direcionadas essencialmente para fora da cidade, e de atividades não-básicas, voltadas essencialmente para o consumo da própria cidade. A partir dessa relação é

possível definir e identificar a pequena, média e grande cidade e a metrópole (CORRÊA, 2006, p.24).

Torna-se interessante notar que as cidades médias possuem diferentes vertentes de compreensão, no entanto, estão majoritariamente atreladas a suas funções econômicas, possuindo, na maioria das vezes, um forte setor terciário e social no que se refere a relação de vivência. Ademais, “a vitalidade econômica é atestada por sua grande capacidade de gerar empregos, absorvendo significativa parcela da força de trabalho, fato aliás, que remete à atração que tais cidades têm sobre os migrantes” (GARCIA; NOGUEIRA, 2008, p.04). Mas também, tais cidades possuem forte relação com o tamanho demográfico onde essas “tem também nítidas relações com as características do espaço intraurbano” (CORRÊA, 2006, p.24), que irão influenciar diretamente a esfera econômica

[...] as cidades médias podem ser valorizadas pela oferta de emprego, ou mesmo de subemprego, pela existência de infraestrutura básica, pelas oportunidades de acesso à informação, pelos melhores recursos educacionais. Enfim, pela existência de bens e serviços essenciais à ascensão material e intelectual de seus moradores. (AMORIM FILHO; SERRA, 2001, p. 01)

A realidade é que essas grandes cidades, em dado momento, saturam as oportunidades ofertadas, causando uma utopia inacabada de chances em grandes centros urbanos, surgindo, na cidade média, um centro urbano regional que atribui, para além do emprego, a sensação de segurança e também bem-estar, como apontado por Amorim Filho (2001).

As cidades médias estão se tornando, dado o ritmo de seu crescimento, o lugar de concentração da técnica e do trabalho intelectual, atividades necessárias para o desenvolvimento da economia de sua região, de sua hinterlândia, notadamente no que diz respeito às atividades agrícolas. [...] as cidades médias serão (e, de fato, já o são) receptoras de grandes fluxos das classes médias, enquanto as metrópoles continuarão a receber os pobres e os despreparados, embora as mesmas, também, continuem atraindo a riqueza, mesmo porque, permanecem concentrando as atividades de gestão do território. A novidade é o aumento da qualidade de vida nas cidades médias, em geral. (GARCIA; NOGUEIRA, 2008, p.03)

Percebe-se que “sua particularidade reside no pressuposto de uma específica combinação entre tamanho demográfico, funções urbanas e organização do seu espaço intraurbano.” (CORRÊA, 2006, p.23). O que resulta numa multiplicidade de enquadramentos nessas cidades médias, no que tange quesitos quanti-qualitativos. Tais requisitos inerentes às cidades médias, associado ao contexto presente na rede urbana e área de polarização dessas cidades, resulta em um consenso que é o papel regional de influência.

Retomando a questão da influência regional, as cidades médias, ao mesmo tempo que exercem influências sobre municípios de sua região, também são polarizados por outros com posições hierárquicas superiores, perfazendo uma condição de intermediária dentro de uma rede urbana. Essa situação de provedora de bens e serviços para localidades circunvizinhas, e de possuir relações efetivas com centros urbanos de posição hierárquica superior, é um típico papel das “cidades médias” em uma rede urbana (AMORIM FILHO, SERRA, 2001; SPOSITO, 2008; SOUZA, 2011). Esse “papel desempenhado pelas cidades médias nas cidades de sua hinterlândia ou área de influência, ou seja, são elas as responsáveis pela difusão do desenvolvimento e de inovações, fato aliás indicativo do grau de importância da cidade média em sua área de atuação imediata” (GARCIA; NOGUEIRA, 2008, p.05)

Las ciudades se consideran intermedias no solo con arreglo a tallas demográficas y dimensiones determinadas (coherentes con su contexto geográfico), sino, sobre todo, con relación a las funciones que desarrollan: el papel de mediación en los flujos (bienes, información, innovación, administración, etc.) entre los territorios rurales y urbanos de su área de influencia y los otros centros o áreas, más o menos alejados. Funciones de intermediación entre los espacios locales/territoriales y los espacios regionales/nacionales e, incluso, globales. (SANFELIU; TORNÉ, 2004, p.02)

Todas essas questões levantadas no que diz respeito às cidades médias, incluindo desde sua influência regional, papel na rede, demografia etc. Deve ser analisada, de acordo com Sposito (2006), sob a perspectiva não somente de uma escala geográfica, mas sob uma escala temporal, onde a cidade média será compreendida na relação espaço-tempo.

[...] quando se define a priori ou por princípio que o local cabe no regional, no nacional e no global, estamos, apenas, conduzindo a análise pelo estabelecimento de outros recortes territoriais e não necessariamente para a apreensão das relações que podem, com diferentes intensidades e pesos, haver entre esses níveis escalares [...] porque temos a tendência a pensar classificatória e hierarquicamente e, por isso, partimos do pressuposto de que o “menor” é definido pelo “maior”, quando, de fato, o oposto pode e frequentemente ocorre em combinação com múltiplos outros movimentos e interações que se estabelecem entre diferentes níveis escalares. (SPOSITO, 2006, p. 146)

Sendo assim, as cidades médias podem exercer, dentro da sua região imediata de polarização, uma influência maior que uma metrópole ou que a própria capital do Estado perante às cidades circunvizinhas. O que demonstra o potencial dessas cidades na rede urbana, assim sendo, é necessário “considerar o organismo urbano no contexto regional, ou seja, analisar o papel desempenhado pela cidade média na rede urbana da qual faz parte”

(ROCHEFORT, 1960). De acordo com Corrêa (2006), Sanfeliu; Torné (2004), algumas das funções desempenhadas pela cidade média na rede urbana, além da influência regional, são a de centros de serviços mais ou menos especializados, que atendem as cidades pequenas e espaços rurais, centros de interação social, econômica e cultural, centros ligados a redes de estruturas que conectam as redes nas escalas locais, regionais, nacionais e até globais, dentre outras funções associadas ao seu contexto de importância e influência regional.

Em finalização a toda essa discussão, Amorim Filho e Serra ressaltam “não existe uma ideia consensual do que seriam as cidades médias” (2001, p. 02). Isso ocorre devida às diferentes abordagens que são utilizadas em pesquisas referentes às cidades médias, possuindo pesquisas sob os vieses econômico, populacional, locacional, funcionais, influência regional, posição na rede urbana, dentre tantas possibilidades (CORTEZZI, AMORIM FILHO, 2012). Enquanto Corrêa (2006) postula que, dialogar sobre cidades médias, é “discutir uma expressão vaga, aberta a múltiplos significados, apresentando as vantagens da pequena cidade sem ter, contudo, as desvantagens das grandes. ”

Essa ausência de consenso, todavia ocorre no meio acadêmico, onde literalmente, não existe uma definição fortalecida de cidade média, uma classificação que possa ser utilizada ao mesmo tempo por sociólogos, economistas, arquitetos, geógrafos, demógrafos, mesmo que inserida em cada especialidade seja possível alcançar algum acordo sobre a matéria. (CONTE, 2013, p. 51)

As cidades médias brasileiras se imergem nesta falta de consenso devido ao fato de que “exibem consideráveis diversidades, de acordo com os objetivos e os interesses dos pesquisadores, e pelas diferenças de desenvolvimento entre as regiões de um país, as condições socioeconômicas dos centros urbanos, e as relações externas com as redes que se inserem” (AMORIM FILHO; SERRA, 2001 *apud* ANDRADE, 2014). Mas é verídico, como apresenta Amorim Filho (1984, p. 11)

A cidade média é cada vez mais necessária porque representa uma das alternativas de manutenção do sistema sócio/econômico vigente [...] o mal funcionamento gerado pela concentração exagerada de homens, de atividades e de capitais tem de ser corrigido de algum modo: nesse caso, as cidades médias representam válvulas de desconcentração que conseguem minimizar o mau funcionamento.

Considerando, portanto, toda a discussão teórica conceitual realizada sobre as cidades médias nesse primeiro momento, e com a clareza das definições desde o surgimento do conceito até os dias atuais, inicia-se, a seguir, uma discussão teórica acerca das redes urbanas e o papel intermediário das cidades médias.

3.1 A CIDADE MÉDIA E A REDE URBANA

Os primeiros estudos referentes à rede urbana brasileira ocorreram durante os anos de 1970, sendo o mesmo ano em que as cidades médias passaram a ser estudadas na França e ainda se situa em uma linha temporal próxima aos estudos das cidades médias no Brasil e, doze anos mais tarde, ao estudo pioneiro de Amorim Filho sobre a temática no estado de Minas Gerais. No que tange o início das pesquisas da rede urbana brasileira, destacam-se os Pierre Deffontaines e Pierre Monbeig, em 1930, e Jean Tricart e Michel Rochefort, em 1950, que, por iniciativa do Estado, contribuíram com os estudos da temática devida ausência de universidades para pesquisa nos primeiros anos do período novecentista (ELGLER, *et al.* 2011). Considerando-se a complexidade da rede urbana brasileira na segunda década do século XXI, inicia-se, dessa maneira, uma discussão conceitual acerca das redes urbanas.

A intensificação do processo de urbanização e integração dos espaços urbanos é recente no território brasileiro. Em um período anterior a 1970, Corrêa (2001) aponta que a rede urbana possui uma complexidade pequena e interações curtas, diferentemente dos anos de 2020. A unificação dos espaços urbanos no sentido de fluidez da mobilidade e dos processos envolvidos na circulação têm início com a ampliação e expansão das rodovias com Juscelino Kubistchek (1956-1961) que, de acordo com Corrêa (2011), expandiram as relações entre os demais centros urbanos para com a cidade média. No século XXI, o processo de ampliação continua em ritmo acelerado devido diversos fatores, como “interiorização do fenômeno urbano; acelerada urbanização das áreas de fronteira econômica; crescimento das cidades médias; periferação dos centros urbanos; e formação e consolidação de aglomerações urbanas de caráter metropolitano e não-metropolitano” (MOTTA, AJARA, 2001, p. 06). Esses procedimentos refletem diretamente na rede urbana, mas também no espaço intraurbano das cidades.

A rede urbana brasileira conta com 5.570 municípios, distribuídos em cinco regiões com distintas funções econômicas, características culturais, diferenciações espaciais entre as relações urbano-rural, intensidade de fluxo migratório etc. Porém, que dialogam entre si mediante às redes materiais e imateriais em escalas que atingem desde o local, passando pelo regional até o contingente nacional que, de acordo com Corrêa (2006, p.30), “a cidade média apresenta interações espaciais intensas, complexas e multidirecionais e marcadas pela multiescalaridade”. Essas cidades relacionam-se entre si nas escalas citadas, mas nada impede que façam parte de uma escala global. “[...] A rede urbana brasileira, na qual a cidade

média é importante nó e de onde é possível pensa-la como tal [...] a rede urbana global, em relação a qual a cidade média pode ser vista como um nó menos importante” (CÔRREA, 2006, p. 23).

Os nós da rede urbana, na contemporaneidade, são remodelados com maior fluidez devido ao processo de globalização com o ápice do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2014) e as relações entre cidades podem atingir dimensões além da física-territorial. As relações imateriais de comunicação são muito fortes na atualidade, porém, é a circulação de produtos e pessoas que movimentam o espaço urbano (RAFFESTIN, 2011). Segundo Sposito (2008, p.56), “a formação das redes estabelece um novo paradigma para a compreensão do espaço”, portanto, faz-se necessária a compreensão das mesmas.

As múltiplas redes existentes e sobrepostas possuem particularidades que as mantêm em sua posição hierárquica no que se refere ao conjunto de espaços urbanos. “A noção de rede urbana situa-se em um nível intermediário de abstração e manifesta características históricas e geográficas de um determinado território” (EGLER, *et al.* 2011, p. 27).

Para Côrrea (1994), a rede urbana necessita de três condições espaciais para se consolidar. Sendo necessário:

Primeiramente, haver uma economia de mercado com uma produção que é negociada por outra que não é produzida local ou regionalmente [...] em segundo lugar verifica-se a existência de pontos fixos no território [...] a terceira condição refere-se ao fato da existência de um mínimo de articulação entre os núcleos anteriormente expostos (CORRÊA, 1994; 2013, p. 07).

A relação com a economia para a formação de redes de cidades pertencentes às hierarquias urbanas consideráveis se faz importante, assim como a relação dessa produção com as cidades vizinhas e com o mercado a nível regional. Esses setores da economia estão associados com os pontos fixos do território que, como sugerido pelo autor anteriormente, devem possuir uma relação sólida, ou seja, a integração dos sistemas irá refletir na rede urbana. Todos os espaços geográficos, por menores que sejam, inclusive rurais, possuem um grau de centralidade, porém, seu grau de importância na rede se definirá pelas suas funções centrais.

A teoria das localidades centrais, por fim, representa “[...] um quadro teórico sobre a diferenciação dos núcleos urbanos de povoamento [...]”. Tal diferenciação revela-se por meio de “[...] uma nítida hierarquia definida simultaneamente pelo conjunto de bens e serviços oferecidos pelos estabelecimentos do setor terciário e pela atuação espacial dos mesmos”. Essa hierarquia, por sua vez, “[...] caracteriza-se pela existência de níveis

estratificados de localidades centrais, nos quais os centros de um mesmo nível hierárquico oferecem um conjunto semelhante de bens e serviços e atuam sobre áreas semelhantes no que diz respeito à dimensão territorial e ao volume de população (BESSA, 2012, p. 150 *apud* CORRÊA, 1988, p. 61)

A rede urbana, imersa na teoria das localidades centrais, demonstra os pontos hierárquicos em seus diferentes níveis urbanos. Segundo Christaller (1966), uma cidade central exerce um poder gravitacional sobre as cidades do seu entorno, pois há maior quantidade e melhor qualidade dos serviços e comércios ofertados que as demais. As cidades médias são pólos especializados, principalmente, no que tangem os estabelecimentos do setor terciário e secundário.

A Teoria dos Lugares Centrais mostra uma organização espacial da população de acordo com a importância e o dinamismo das atividades econômicas, principalmente o comércio e a indústria. A proximidade de centros industriais e comerciais faz com que a distribuição da população se dê em torno desses pólos aglutinadores, ou seja, uma polarização ou redes desses centros urbanos (ALVES, 2011, p.08).

Dentre as diversas características, torna-se “a principal característica da rede urbana regional, nas últimas décadas, é o crescimento de um número considerável de cidades médias” (IPEA; IBGE, 2001, p. 326). A rede urbana, no século XXI, de acordo com Santos (2010, p. 103), “aumenta a relevância de um grupo de cidades de médio porte na rede urbana, algumas das quais se tornaram centros regionais e articuladores do território”. Essas centralidades na rede urbana, advindas das cidades médias, ocorrem devida “[...] reestruturação das relações entre as cidades” (SPOSITO, 2011, p. 126), onde essas cidades passam a exercer um gradativo aumento em sua área de polarização por meio do setor terciário (SANTOS, 2010).

Esse papel de articuladoras internas do território aumenta a relevância das cidades médias como agentes do processo de descentralização das políticas públicas. Elas se transformam em centros regionais de serviços dentre os quais se incluem os de formação de mão de obra para as atividades econômicas da região e para a gestão pública, tornada mais importante pela descentralização. Ademais, tendem a se constituir em núcleos de fornecimento de serviços de utilidade pública, para os quais é necessária escala de produção, a fim de que sejam economicamente viáveis (SANTOS, 2010, p. 108).

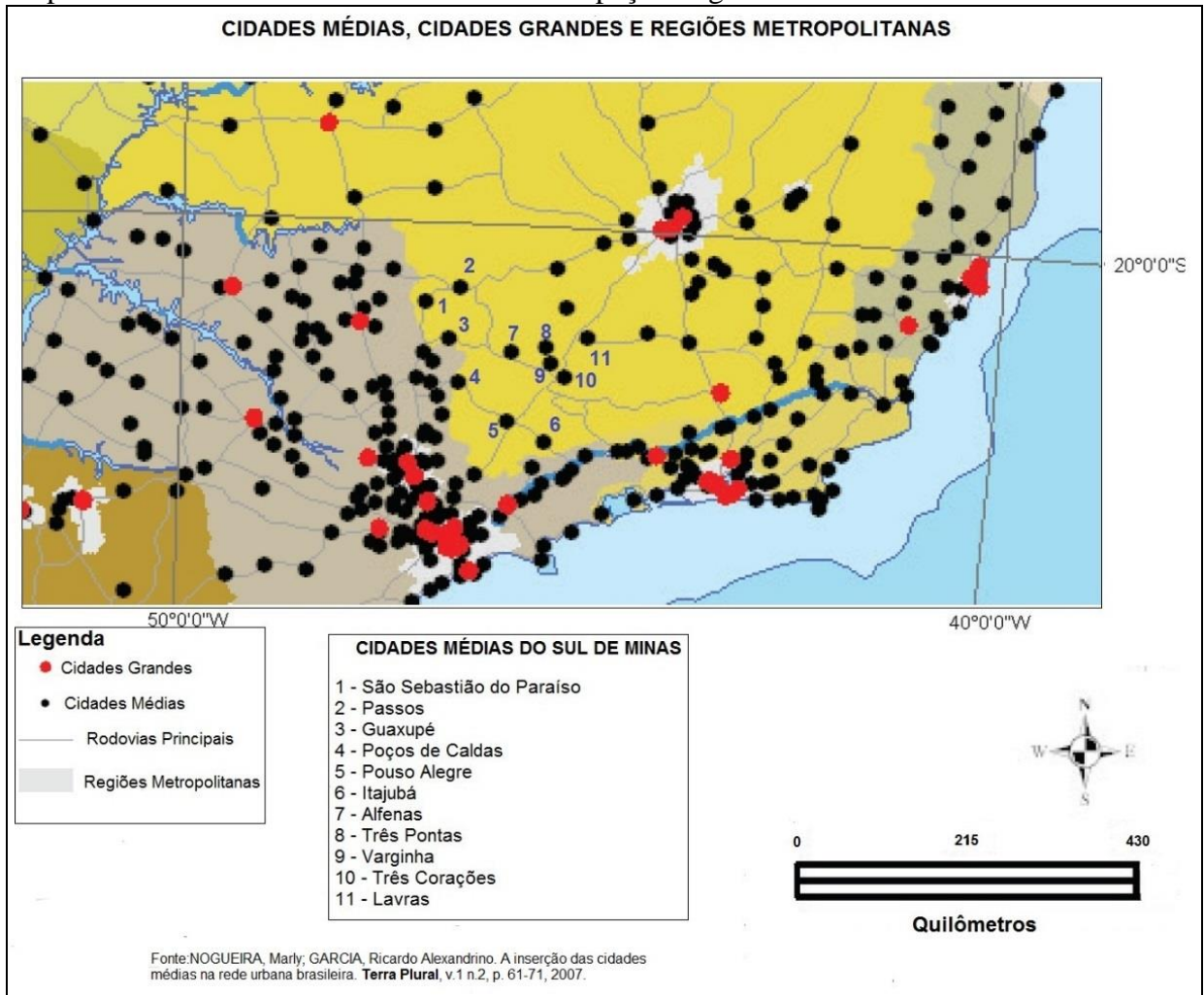
Esse contexto torna as cidades médias descentralizadas, todavia, atrativas para novos serviços, às dispõe de maneira diferenciada na rede urbana, tornando-as influentes social, política e economicamente em escalas que atingem para além do local. “Nas últimas décadas, muitas cidades de porte médio têm se destacado no âmbito da rede urbana, seja por sua dimensão demográfica ou pelo conjunto de funções urbanas e papéis regionais (MIYAZAKI,

2013, p. 21). Torna-se interessante compreender, com mais especificidade, a conjuntura das cidades médias em meio à rede urbana mediante a uma determinada localidade.

Nas últimas cinco décadas novos padrões de urbanização são observados no Brasil, através de novas dinâmicas espaciais e urbanas. Estes padrões, mesmo reforçando ainda a concentração populacional nos grandes centros urbanos, têm possibilitado o desenvolvimento das cidades médias, através da desconcentração urbano-industrial, promovendo uma nova organização sócio espacial. Este fato é corroborado pelas redes de transportes, comunicação e serviços, integrando uma rede de logística que coloca as cidades médias em outro patamar na rede urbana. (RODRIGUES, FARIA, 2017, p. 03)

No caso específico do estado de Minas Gerais, seu território é composto pelo maior número de cidades do Brasil, somando 853 sedes municipais, que abrigam desde cidades pequenas, cidades médias e cidades grandes/metrópoles. No Sul de Minas, depara-se com “o fato da região possuir uma rede urbana descentralizada, onde a função de polarização é partilhada entre cidades médias” (ANDRADE, 2015, p. 168). Nesse contexto, Amorim Filho, Rigotti e Campos (2007) e os estudos urbanos do Região de Influência das Cidades (REGIC; IBGE, 1966, 1978, 1993, 2007 e 2018) apontam algumas dessas cidades médias com forte importância na rede urbana, sendo elas: Alfenas, Itajubá, Lavras, Passos, Pouso Alegre, Poços de Caldas e Varginha. O mapa 3 demonstra as cidades médias do Sul de Minas de acordo com pesquisas de Garcia e Nogueira (2007).

Mapa 3 - Cidades Médias do Sul de Minas e Espaços Regionais do Entorno



Fonte: NOGUEIRA, GARCIA (2007).

Nota: Adaptado pela autora.

O mapa (3) da rede urbana brasileira demonstra, com ênfase no Sul de Minas Gerais, o total de 11 cidades médias presentes nessa região, sendo elas: São Sebastião do Paraíso, Passos, Guaxupé, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Itajubá, Alfenas, Três Pontas, Varginha, Três Corações e Lavras. Para o presente estudo, irão ser demonstradas as condições da cidade de Varginha que, embora possuam perfis e estruturas um tanto semelhantes a de outras cidades médias, cada uma irá realizar um papel diferenciado na rede urbana, com funções ímpares (CORTEZZI, AMORIM FILHO, 2012).

3.2 COMÉRCIOS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E SUA DESCENTRALIZAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS E FORMAÇÃO DE SUBCENTROS

A discussão em torno das temáticas de centros e a consequente formação de subcentros e descentralização de comércios, serviços e centralidades, possui caráter diferenciado a partir do espaço urbano que se deseja analisar, que na presente pesquisa concentra-se nas cidades médias. A compreensão desses processos inerentes à cidade faz com que haja a necessidade de maior entendimento da mesma. Para Sposito (2006), a compreensão da cidade é um processo que “não se resume ao conjunto de edifícios com diferentes formas de uso, ao arruamento, por onde circulam pessoas e veículos, ao território ocupado, diferentemente, pelos atores sociais e suas atividades econômicas, tampouco, aos aspectos culturais dos grupos populacionais.” Há a necessidade de análise de todo o contexto histórico daquele espaço urbano para compreensão da atualidade (CÔRREA, 1989; SPOSITO, 2006). A cidade é “fragmentada, articulada, reflexo e condicionante social, a cidade é também o lugar onde as diferentes classes sociais vivem e se reproduzem” (CORRÊA, 1989, p. 09).

Os mais distintos países possuem diferentes critérios do que vem a ser as cidades, e como essas podem ser classificadas como tal. Existem critérios populacionais, como também ligados aos serviços básicos, questões administrativas e até porcentagem de pessoas alheias às atividades agrícolas. No Brasil, o critério seguido é que todo aglomerado com uma sede municipal com o poder político administrativo é uma cidade (IBGE, 1946, SPOSITO, 2006). Essa diversidade de vertentes conceituais advém da diversidade de estudiosos que pesquisam a temática, como o caso de historiadores, sociólogos, economistas, antropólogos, urbanistas e geógrafos; esse interesse ocorre, especialmente, pelo fato de a cidade ser um local de maior investimento do capital, também ocorrendo os conflitos sociais (CORRÊA, 1989).

Desde que a cidade “surgiu [...] tinha características do que chamamos de valor de uso, mas, com a consolidação do capitalismo, tudo nela se constrói [...] carrega como consequência, além do valor de uso, o valor de troca” (SPOSITO, 2006, p. 21). A inserção do modelo capitalista nas cidades modela o espaço urbano, uma vez que os agentes que comandam os meios de produção, além dos setores secundários e terciário, instalaram no território seus empreendimentos de maneira estratégica, de modo a definir os papéis da dinâmica intraurbana como um todo, mas também, a circulação no sentido de fluxo migratório e econômico nas periferias e do centro da cidade. O aumento da mobilidade que, como consequência, eleva os índices populacionais dentro do espaço intraurbano, está diretamente

associado às modificações efetuadas no centro da cidade, visto que as pessoas buscam se enquadrar nesse sistema capitalista, seja pela moradia, consumo ou espaço de cultura e lazer (BARATA SALGUEIRO, 2006).

A configuração de uma⁴ cidade ocorre sob influência de agentes sociais, econômicos, políticos etc. Que atuam seja de maneira estratégica, seja espontânea, entretanto, cotidianamente, produzem o espaço urbano. Para Corrêa (1989), produção do espaço urbano se deve a presença de cinco agentes, sendo eles:

- a) os Proprietários Fundiários que, embora estejam associados ao rural, procuram transformar suas terras nas adjacências com o espaço urbano em território adjunto à cidade, trabalhando com o valor de troca;
- b) os Promotores Imobiliários, cujo dinamizam o espaço urbano por meio da venda de imóveis destinados à moradia para os mais diversos grupos sociais, buscando dinamizar o espaço urbano com edificações em diferentes pontos da cidade, de modo a dialogar com os Proprietários dos Meios de Produção, expandindo a cidade e beneficiando os negócios;
- c) o Estado, onde sua atuação abrange a todas as esferas citadas, algo que vem a gerar conflitos no processo de formação da cidade, devida forte presença do capitalismo na contemporaneidade e o conflito de interesses entre os agentes;
- d) Por fim, os grupos sociais excluídos que, na busca por moradia, fragmentam a cidade e produzem espaços desiguais por possuírem, na maioria das vezes, uma luta individualizada pelo direito a cidade⁵, causando, conseqüentemente, o processo de descentralização de atividades terciárias e social de classes mais elevadas, remodelando os pontos de maior centralidade na cidade.

Portanto, ao concentrar o centro produz a escassez e, desta forma, cumpre ao centro também o papel importante de, a partir do seu conteúdo, atribuir valor à terra urbana e segregar o acesso e a sua apropriação, relegando aos grupos sociais de baixa renda o acesso às parcelas constituídas pela escassez e pelo baixo valor, revelando a luta pelo poder e pela apropriação dos principais pontos das cidades (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, p. 73).

Todo esse “processo de urbanização tem forte influência sobre os centros das cidades, seja o centro histórico e/ou principal, sejam os subcentros, centros especializados, *shopping centers*, eixos comerciais e de serviços etc.” (SPOSITO, 2013, p. 48). A análise do espaço intraurbano nos conduz a reflexão sobre o centro da cidade, que para Sposito (2013) é

⁴ Leva-se em consideração o Centro da Cidade e seus Subcentros.

⁵ Busca pela moradia, o que acarreta conseqüentemente na formação de favela, comunidades e bairros vulneráveis economicamente.

necessário ser atribuída a questão da escala, possuindo esses diferentes papéis de acordo com o tipo de cidade em que se analisa que, nesse caso, direciona-se para as cidades médias.

Para a melhor compreensão dos processos que envolvem a urbanização, retomando a formação das cidades e de seus centros geográficos em um momento pré-capitalista, sob a ótica das cidades do ocidente, retoma-se a história, onde os espaços intraurbanos foram criados com um viés de contemplar a Deus ou o Estado, localizados no centro da cidade (VILAÇA, 1993, PEDROSO, 2007). “O centro da cidade é dotado historicamente de uma série de valores que vão sendo criados socialmente, em função das relações travadas no seio de uma sociedade, que podem ser observados desde uma identificação com um lugar, ou com o local do poder” (WHITACHER, 2016, p. 153). Com isso, compreende-se a cultura de que muitas cidades no Brasil possuem uma igreja em sua porção central da cidade. Esse cenário se altera com a inserção do modelo capitalista nas cidades, contudo, ainda assim, o centro era considerado “a cidade”, mesmo com o início da inserção dos moldes capitalistas (PEDROSO, 2007)

Do ponto de vista do espaço intraurbano dividimos a cidade capitalista em dois períodos: o das cidades do início do capitalismo - que abrange os séculos XVII, XVIII e início do século XIX - e o das cidades tipicamente capitalistas, que são aquelas que se formam a partir da segunda metade do século XIX. A cidade do primeiro período é marcada por forte intervenção do Estado no espaço urbano, enquanto que na cidade tipicamente capitalista o espaço urbano é mais modelado pelo mercado imobiliário. (VILAÇA, 1993, p. 02)

Percebe-se, portanto, que a cidade ocidental, a partir da segunda metade do século XIX até os dias atuais, possui forte influência dos agentes ligados ao ramo comercial e imobiliário, que agem de maneira a produzir o espaço urbano de maneira estratégica (SPOSITO, 2006). Os mesmos possuem o papel de atrair novas centralidades para o espaço intraurbano, mas também um viés segregatório para além do social ligado à moradia, pois os espaços de consumo também geram segregação. Essa diferenciação não ocorre somente em grandes estabelecimentos como *shopping centers*, mas no próprio centro geográfico, onde a circulação de pessoas toma forma que a instalação estratégica dos estabelecimentos planeja. O Brasil demonstra suas desigualdades não somente entre classes sociais, mas também entre os diferentes direitos de uso e acesso ao espaço urbano (SPOSITO, 2013, p. 45).

Na sociedade capitalista a localidade, a escolha do centro e atração de centralidades é escolhida de maneira estratégica e conveniente (MORAES, 2000). “O centro tradicional exerce uma função ainda maior do que ser um ponto de convergência de pessoas, informações, dinheiro ou um espaço altamente valorizado, o centro exerce a função de

representar a ideologia do capital” (PEDROSO, 2007, p. 32). Essa seleção planejada dos pontos de centralidades altera a dinâmica da cidade e, como Oliveira Júnior (2008) aponta a seguir.

A cidade, em seu tecido urbano, se apresenta dividida através da produção de uma desigual disposição de fenômenos nas suas distintas parcelas, engendrando uma articulação interna que tende a se configurar de forma diferenciada e segmentada. Desta forma, estabelecem-se espaços na cidade que dispõem de uma maior concentração de atividades que concedem a estes espaços um maior poder de articulação. Assim, estes espaços exercem atração sobre as demais parcelas do tecido urbano e constituem uma centralidade urbana, que compreende também uma área capaz de gerar e manter fluxos (de pessoas, capitais, mercadorias etc.), e não apenas concentrar determinados fixos. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, p. 68)

Percebe-se, em vista disso, que a cidade, enquanto pertencente ao sistema capitalista, possui uma atração de fluxos a partir das questões econômicas, pois é no espaço urbano que estão sediadas as atividades ligadas aos setores secundário e terciário e, conseqüentemente, com a necessidade do trabalho, a intensificação não somente das vendas, mas de todo o fluxo migratório proveniente dos trabalhadores e dos novos moradores, no qual intensifica a urbanização e as centralidades para esse espaço urbano (SPOSITO, 2004, PEDROSO, 2007). E “a industrialização no Brasil é intensificada juntamente com a urbanização, aglomerando no espaço urbano, chamado cidade, pessoas, indústrias, residências, locais de lazer, infraestrutura, comércio e serviços tais como: correios; telégrafos; escolas; alfaiates; açougues etc.” (PEDROSO, 2007, p. 29). Fortalecendo o centro da cidade que, no surgimento das cidades, é onde prevalecem e estão instalados os estabelecimentos comerciais e industriais, porém, pertencentes a gestão pública, ambientes políticos e ponto de encontro de pessoas de todas as classes sociais e, para Corrêa (1989), são justamente os diferentes usos da terra que definem os espaços urbanos.

[...] o centro é a partida da cidade que, delimitada espacialmente, por exemplo, situada na confluência de um esquema radial das vias de comunicação, desempenha um papel ao mesmo tempo integrador e simbólico. O centro é o espaço que permite, além das características de sua ocupação, uma coordenação das atividades urbanas, uma identificação simbólica e ordenada destas atividades e, daí a criação das condições necessárias à comunicação entre os atores. (CASTELLS, 1983, p. 311).

Dessa maneira, o centro da cidade é pensado como local para onde todas as demais localidades irão convergir geográfica, econômica e culturalmente. Faz-se necessário refletir que “o Centro deteve o máximo grau de centralidade havido na cidade desde sua fundação

porque este cresceu com a cidade. Ele se fez com a cidade como único espaço central, ele foi feito pela cidade e com a cidade como um todo, como resumo da concentração, quando isso era possível” (TOURINHO, 2006, p. 286). Assim, todo o conjunto de elementos que tornam o centro da cidade como local imponente desde sua fundação até os dias atuais, como é o caso visualizado em algumas cidades médias em Minas Gerais. Historicamente, o centro da cidade é pensado como ponto central de poder e convergência econômica, é estrategicamente pensado pelos os que detêm o poder nas questões locais do próprio centro e dos elementos que o compõem. (BARATA SALGUEIRO, 2013).

Embora todo esse conjunto de fixos associados ao econômico seja comum nos centros das cidades, especialmente, em cidades médias, Vilaça (1993) aponta que o grande capital é muito simbólico e complexo de se materializar nas cidades. Ele compara as grandes catedrais como um monumento que contempla ao plano superior, mas que os bancos, por exemplo, não atingem essa grandiosidade. Os arranha-céus também não poderiam ser comparados por não estarem presentes em cidades médias. O autor, portanto, compara, nas cidades da atualidade, a presença de *shopping centers* como catedrais econômicas da cidade moderna. “Esse aspecto simbólico-funcional do centro que se relaciona a um dado ponto do espaço urbano é construído pelas esferas que dominam a produção e o Estado, tanto num nível concreto quanto num nível ideológico” (WHITACKER, 2016, p. 153).

A movimentação de fluxos e atração de centralidades no espaço intra e interurbano das cidades médias possui, como um dos fortes fatores determinantes, os comércios e prestações de serviços, que são estabelecimentos pertencentes ao setor terciário da economia, onde Santos (2008) os classifica em circuitos econômicos, sendo estes: o Circuito Superior e Circuito Inferior. A configuração territorial das cidades médias permite que novos estabelecimentos de grande porte, como é o caso dos *shoppings centers*, instalem-se em zonas periféricas da cidade, geralmente, próximas a rodovias de acesso, gerando novas e importantes centralidades no espaço intraurbano.

Na contemporaneidade da urbanização brasileira, verifica-se um amplo processo de reestruturação caracterizado pela “explosão” das tradicionais formas de concentração urbana e pela emergência de novas formas espaciais, continentes de novas territorialidades dos grupos sociais. Na escala intraurbana, o fenômeno da “dispersão urbana” está alterando a morfologia urbana tradicional, gerando novas centralidade e novas periferias. (SOARES, 2006, p. 01)

O destaque contemporâneo na rede urbana voltado às cidades médias evidencia “novas dinâmicas na urbanização brasileira são mais evidentes na proliferação de novos centros

urbanos articulados, resultantes da localização de indústrias nas periferias destas cidades” (RODRIGUES, FARIA, 2017, p. 03). Não somente resultado da instalação de novos empreendimentos em novas áreas dos espaços intraurbanos, mas toda a conjuntura espacial que a cidade adquire, como a construção de novos bairros residenciais para atender a demanda da população migrante atraída pelos serviços que a cidade vem oferecendo. Essa “dispersão espacial das atividades econômicas associadas à globalização contribui para uma procura de novas formas de centralização territorial” (RODRIGUES, FARIA, 2017, p. 03).

Portanto, “o centro da cidade também já não se define apenas por uma solidariedade funcional que lhe dá unidade, diferenciando-o e distanciando-o do restante da cidade” (WHITACKER, 2016, p. 150), uma vez que o centro nessa nova dinâmica das cidades média se encontra em um compartilhamento de centralidades. Não significa que o centro perderá sua centralidade devido esse ser carregado de história e é ponto de referência nas cidades, mas “na escala interurbana e regional, são produzidos novos processos de desconcentração e reconcentração espacial da população, das atividades econômicas e da informação sobre o território” (SOARES, 2006), o que leva o centro da cidade a ser um entre os pontos de centralidade, e não o nó da rede em escala local.

[...] o centro não está necessariamente no centro geográfico, e nem sempre ocupa o sítio histórico onde esta cidade se originou, ele é antes de tudo o ponto de convergência divergência, é o nó do sistema de circulação, é o lugar para onde todos se dirigem para algumas atividades [...]. (SPOSITO, 1991, p. 06).

O centro da cidade, dessa forma apresentada anteriormente por Sposito (1991), é aquele que recebe maior influência e centralidades. Esse pode ser um espaço descentralizado, no qual é resultado da formação de subcentros e que nem sempre ocorre de maneira espontânea, pois, com o aumento populacional de indivíduos pertencentes a classes sociais mais vulneráveis e a dispersão da elite para outros pontos da cidade, a necessidade de consumo em estabelecimentos do setor terciário permanece (VILAÇA, 1993).

É necessário refletir que a dispersão das classes mais altas é uma autossegregação planejada, que possui como principal consequência o surgimento de condomínios fechados, “uma cidade dentro da cidade”. Esse processo, associado ao desenvolvimento da comunicação no sistema global e as formas de consumo virtual, dispersou a necessidade de um centro geográfico como ponto central de atratividade no espaço intraurbano (BARATA SALGUEIRO, 2006). Com isso, a formação de centralidades em vários pontos da cidade e a baixa mobilidade para alcançar serviços nos remete ao modelo de organização espacial de

Christaller (1966), onde o espaço intraurbano possuirá um conjunto de vários pontos inerentes a subcentros, porém, com faixas econômicas distintas. Essa divisão de centralidades nas cidades se iniciou quando:

[...] a partir de 1950 as áreas centrais das principais cidades do mundo e também no Brasil deixam de ser o único lugar da cidade dotado de “centralidade” e passam a compartilhar desta dinâmica, até então inerente aos centros da cidade, com outros pontos do espaço urbano. Um exemplo são os subcentros dos bairros, que são espaços onde concentram-se o comércio e serviços, por causa da expansão das cidades para lugares periféricos, em que a distância com o centro tradicional permite a formação de um novo centro (PEDROSO, 2007, p. 33).

Na década de 1950, a expansão das rodovias, facilitando a mobilidade por meio do transporte rodoviário, aumentou a demanda do fluxo de cargas e pessoas, que modificou a dinâmica das cidades em território brasileiro. Essa divisão de centralidades do centro geográfico para com as demais localidades da cidade também foi ampliada, pois, na década de 1960, os grandes empreendimentos se instalaram no Brasil, como é o caso do primeiro *shopping center* no país (Iguatemi, em São Paulo), “signo e ícone da modernidade e desenvolvimento” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011, p. 68). Ainda em 1970, “ocorre a desconcentração na produção de artefatos espaciais terciários das metrópoles para as cidades médias (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011, p. 68). E ainda “em algum momento, por volta dos anos 1970 [...] começamos também a perder o centro, o centro urbano” (BENFATTI, 2004, p. 09). De acordo com Pedroso (2007), outros agentes do ramo imobiliário e também hipermercados fazem parte desse processo.

Hoje assistimos a uma reorganização espacial promovida não somente pela indústria, como foi no passado, mas também pelas atividades terciárias por meio dos diversos processos como a dispersão do comércio, a formação de subcentros e das novas formas de centralização promovidas pelo capital por meio do setor terciário, como os *shopping-centers*, que exercem determinadas funções que antes cabiam aos centros tradicionais (serviços, compras, lazer etc.). Além dos diversos fatores que envolvem os planos urbanísticos das cidades que muitas vezes privilegiaram a circulação dos automóveis em relação a dos pedestres, influenciando de forma significativa o detrimento dos centros tradicionais das cidades (PEDROSO, 2007, p. 34)

Dentre as consequências desse processo de formação de subcentros e diversos pontos de centralidades no espaço urbano, está o esvaziamento do centro geográfico da cidade, onde o fluxo de pessoas se redireciona em questões econômicas, culturais, de lazer, sociais, entre outras, para esses novos subcentros. As centralidades exercidas, devido à transformação do centro geográfico em uma cidade, ocorrem de maneira a influenciar além do espaço

intraurbano. Trata-se de um processo que reconfigura as relações internas e externas da cidade.

No caso das cidades médias, isso se torna evidente devido às questões escalares. Oliveira Júnior (2008) juntamente a Castells (1983) relacionam as centralidades ao material e o imaterial, sendo essas centralidades associadas ao fluxo de pessoas, mas também a existência do centro da cidade. Sendo assim, toda a existência da “centralidade expressaria, ao mesmo tempo um conteúdo e uma forma, posto que se materializa em centros urbanos, desdobramentos do centro, subcentros, dentre outras possibilidades da centralidade se materializar ao assumir formas espaciais na estrutura urbana” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, p. 70). De acordo com Barata Salgueiro (2006), as moradias e as indústrias foram os primeiros agentes a se descentralizar, entretanto, assumindo um papel misto, ocupando espaços periféricos e também na área central das cidades. As indústrias possuem um papel mais descentralizador, formando assim subcentros que se tornam centros especializados do ramo industrial/empresarial.

Ele⁶ se transmuta em novas formas espaciais e com expressões da centralidade dotadas de simultaneidade e concorrência. A forma e o processo espaciais ocorrerão dispersos e sincrônicos, concentrados e diacrônicos. A centralidade passa a ser expressa em vários pontos e em vários níveis, na cidade ou além dela. A centralidade intraurbana, pois, deve ser compreendida de modo relacional e se insere num conjunto de articulações escalares, as quais demonstram materialidades e territorializações que incorrem em fluxos e deles decorrem, com a difusão do conteúdo e o espraiamento da forma da cidade. Tal processo agrega à discussão a escala e o tempo (WIHTACKER, 2016, p. 150).

Essa reincorporação constante, atribuída ao centro da cidade, está diretamente associada às questões temporais, em que, ao passar das décadas, atribui novas formas e funções a agentes inerentes aos centros, como é o exemplo dos estabelecimentos do setor terciário, onde, primeiramente, haviam as chamadas *vendas*, que se tratavam de estabelecimentos comerciais com o intuito vender de tudo um pouco, atraindo para si quase toda as centralidades da cidade. Com o passar do tempo, o setor terciário se incorporou de maneira fragmentada, possuindo diversos estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, distribuídos espacialmente para além do centro da cidade.

No século XXI, temos o ápice dessa evolução material visualizada em *shopping centers*, em que é possível encontrar todos os tipos de serviços comerciais que poderiam ser encontrados no centro da cidade. Embora os *shoppings centers* nasçam de maneira

⁶ O centro da cidade.

descentralizada, a formação de subcentros demonstra a evolução dessa dispersão de centralidade e mobilidade dos centros, podendo ser entendidos enquanto nós numa rede intraurbana, e não como pontos pré-fixados no território. Embora os fluxos dos *shopping centers* estejam distantes do centro geográfico tradicional da cidade, esses conseguem gerar novas centralidades em cidades médias e reorganizar o sistema econômico de maneira a se beneficiar (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011). Essa modificação das formas e da maneira de se compreender o comércio e os serviços, de acordo com Vieira (2008), ocorreu a partir da década de 1980, onde se alterou a oferta e a procura, e esses espaços do setor terciário, principalmente os *shopping centers*, passaram a ser locais não somente de compras, mas de entretenimento. É relevante refletir que nem sempre “o centro da cidade não manterá, imutavelmente, a condição de melhor localização” (WHITACKER, 2016, p. 152).

O processo de produção do espaço não só cria novas formas (um *shopping center* é uma forma espacial relativamente nova, por exemplo) como imputa novas funções a velhas formas. A paisagem fica na memória, nos usos passados, nas velhas formas, hoje, com novos usos. O centro da cidade é um exemplo de uma velha totalidade engendrada por uma nova. Este ponto de referência, visível pelas formas espaciais pretéritas tomadas por novos usos, é a paisagem, e seu uso efetivo atual, o espaço (WHITACKER, 2016, p. 151).

É possível notar que não somente o centro da cidade, como a totalidade do espaço urbano, passa por um “processo contínuo de estruturação-desestruturação-reestruturação das estruturas urbanas” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, p. 73), que modifica as centralidades do espaço intraurbano e também das adjacências. Esse processo ocorre na atualidade, especialmente, pela remodelação das funções comerciais e prestadoras de serviços que, para além do econômico, atuam como espaços sociais, de convivência e lazer (VIEIRA, 2008), influenciando diretamente nos fluxos entre cidades, inclusive, em cidades médias de Minas Gerais que possuem o setor terciário como maior dinamizador na rede urbana.

O centro da cidade, em geral, possui na atualidade um aspecto simbólico-cultural, e não somente material (WHITACKER, 2016). Essa reestruturação ocorre, ainda, por intermédio de processos de revitalização dos centros, em que o poder público busca, por intermédio da alteração paisagística urbana, valorizar esse espaço, retomando o ponto inicial de grande centralidade durante a formação das cidades, onde há a tentativa de uma possível (re) centralização (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008).

[...] a cidade faz-se e refaz-se constantemente, pelo que surge como um palimpsesto, um livro escrito e reescrito vezes sem conta, uma sucessão de

camadas sobrepostas e justapostas, uma vez que cada geração adapta o que herda às necessidades do presente. As estruturas envelhecem, degradam-se, apresentam-se desadaptadas às necessidades novas, são reconvertidas ou substituídas. (BARATA SALGUEIRO, 2006, p. 14)

Dentre as reflexões postas em relação ao centro da cidade e a formação de subcentros, nota-se que, na contemporaneidade, a cidade é posta enquanto “palco e objeto de consumo não se pode reduzir a um único espaço exclusivo, a um centro, mas organiza-se em múltiplas centralidades” (BARATA-SALGUEIRO, 2013, p. 13). Sendo assim, a visualização das cidades deve ser entendida como uma questão dinâmica, cujos espaços se reorganizam cotidianamente em função da economia e migração. Os pontos de centralidades intraurbano se encontram num processo constante de reorganização do espaço. A cidade tradicional com um único ponto de poder e acesso da elite não é visualizada no século XXI. O movimento de crescimento do tecido urbano acarreta em novos pontos de centralidade que se materializam, principalmente, em subcentros (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011). “Nas cidades médias os novos artefatos espaciais são inseridos territorialmente em áreas não situadas nas denominadas cidades médias, portanto descentralizando a inserção dos artefatos” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011, p. 68).

Assim, compreender o centro da cidade, visto que, na atualidade, esse compete com demais pontos de centralidades na cidade, Barata Salgueiro (2013) propõe a análise de três categorias de definição do centro: a Dimensão Geométrica, em que o centro é visualizado sob o viés das localidades centrais, com a periferia distante de si, resgatando a ideia da teoria de Von Thünen⁷. A Dimensão Funcional, na qual compreende o centro da cidade para além de sua localização geográfica, mas como espaço de pertencimento das atividades que organizam e movimentam a cidade, como setor terciário, englobando comércios de circulação de mercadorias em geral e prestações de serviços, desde os mais simples, de fácil acesso social, aos de gestão pública e agências bancárias. Por fim, a Dimensão Simbólica, que possui caráter múltiplo, fazendo-se presente desde o sentimento de pertencimento e lugar, ao caráter político e religioso no centro da cidade, onde o imaterial modela os espaços materiais dos centros.

A compreensão, portanto, do centro e das novas centralidades se torna um processo que resulta na análise de diversos fatores, uma vez que “a relação centro–centralidade foi profundamente alterada pelas atuais dinâmicas que atuam na constituição das cidades, que refletem mudanças econômicas, sociais e políticas da sociedade, criando novas

⁷ Teoria de desenvolvimento econômico a partir de princípios de localização das atividades agropecuárias a partir do centro urbano.

espacialidades” (BEZERRA, CAVALCANTE, 2009, p. 219). As centralidades se alteram e, conseqüente, alteram os papéis que os espaços tradicionalmente assumem nas cidades, como, por exemplo, “o centro não é mais o que costumava ser e as periferias desenvolveram-se e adquiriram muitas funções anteriormente características do centro, tal como as áreas intermédias” (BARATA-SALGUEIRO, 2006, p. 15).

A ocorrência de uma nova expressão de centralidade, no processo de estruturação do espaço urbano implica na dinâmica de centralidade múltipla e plural, em que a centralidade se multiplica, de forma que a nova área central e a anterior expressem centralidade, não implicando que a criação de uma nova centralidade retire os atributos e a dinâmica dos fixos e fluxos que se concentram dispostos na área do centro tradicional (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011, p. 69)

Toda essa pluralidade se deve, de acordo com Barata-Salgueiro (2006), aos diversos papéis que o centro da cidade assume, sendo um espaço de aglomeração de pessoas com enfoque nas questões comerciais singulares e, quando tal particularidade se esgota, devida formação de subcentros, o centro original da cidade se reformula em um centro de negócios, no qual as atividades da gestão pública e dos mais diversos escritórios se fazem presentes. Independentemente das funções exercidas na área central, sua localização geográfica e histórica na cidade permite que o centro da cidade sempre tenha consigo um *status* que proporcione sua constante recentralização.

No século XXI, sendo assim, observa-se, de acordo com Pedroso (2006), diversos pontos de centralidades na cidade, e que a existência de um centro como único ponto de convergência não existe mais. São muitos os fatores que dispersam essas centralidades, como, a formação de novos subcentros para atender a demanda de uma classe social específica, mas também para encurtar as distâncias na circulação de pessoas. O que se torna fato é que, independentemente das motivações que tornam estas centralidades múltiplas, essas tendem somente a se expandir pelos espaços urbanos em cidades médias. O centro da cidade passa a ser um espaço que recria suas funções principais de tempos em tempos, e assume essa maleabilidade na temporalidade. Ora é um espaço de forte importância econômica, ora de turismo e lazer. O centro possui importância histórica e social que não é negada, todavia, seu compartilhamento de centralidades na contemporaneidade é inegável.

Considera-se, portanto, como principais pontos de centralidades econômicas nas cidades médias, o centro da cidade e os subcentros, onde, no primeiro, os estabelecimentos terciários de comércio e serviços possuem localização de status privilegiado, enquanto o segundo faz parte de um processo de descentralização, no qual se amplia o processo de

criação e recriação das chamadas novas centralidades, sobretudo, pela ótica do setor terciário, mas não exclusivamente via funções terciárias. Os setores primário e secundário também fazem parte do processo de ampliação dos subcentros, porém, o setor terciário é aquele que majoritariamente permeia diversos espaços do conjunto intraurbano.

A nível máximo de elevação destas novas centralidades nas cidades médias pode ser compreendido com a presença de um *shopping center*. Os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, principalmente, quando sua ampliação é pertencente ao Circuito Superior da Economia (SANTOS, 2008) atraem público na escala local e regional. Trata-se de uma atração que pode ser diária e pendular, mas também pode vir a se fixar na cidade. Esse processo ainda ocorre pelo setor secundário, onde há instalação industrial descentralizada ou, até mesmo, a criação de distritos industriais, criando novas centralidades. Todo esse processo pode ser melhor compreendido em diálogo com a história da cidade média de Varginha, cuja questão histórica auxilia na compreensão de processos atuais, juntamente com as motivações de construções associadas ao meio físico e toda a influência no espaço intraurbano.

3.3 NOVAS FORMAS DE COMÉRCIO: QUESTÕES ACERCA DOS *SHOPPING CENTERS*

Os *shopping centers* podem ser considerados, no século XXI, o auge do setor terciário moderno do sistema capitalista no Brasil, sendo verdadeiros templos de consumo. Embora haja uma forte propensão de circulação de pessoas com múltiplos interesses nesses espaços, como, por exemplo, alimentação e consumo, porém, envolvendo o intuito de visitação e entretenimento, ainda assim, *shopping centers* abrigam uma diversidade de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços que delineiam parte da dinâmica intraurbana das cidades. Esse processo é responsável pelas novas expressões de centralidades nas cidades médias desde sua origem. (HIRSCHFELDT, 1986, OLIVEIRA JÚNIOR, 2009)

A tendência dos *shopping centers* surgiu nos Estados Unidos no início do século XX e dinamizou-se de maneira diferenciada com o passar do tempo, pois, neste contexto, com o passar dos anos, os *shopping centers* em território estadunidense ocuparam um papel secundário nas questões associadas ao consumo da população (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008). Os diferentes níveis na realidade de vivência das populações, em um paralelo entre Brasil e Estados Unidos, tornam o *shopping center*, no contexto brasileiro, um forte atrativo de

circulação de pessoas, uma vez que o mesmo é visualizado enquanto lugar associado à segurança.

O fenômeno dos *shopping centers* no território brasileiro se inicia na segunda metade do século XX, na década de 1960, em São Paulo com o *shopping center* Iguatemi⁸ e, desde então, é um ponto de atração para a população brasileira, ainda que tenha nascido com um viés elitizado. Na contemporaneidade, alguns traços vêm se alterando, desde o condicionante urbano, até o público habitualmente imposto ao olhar da massa social. As cidades médias vêm recebendo instalações de *shopping centers* e a movimentação da população periférica é crescente, embora a discriminação social se mantenha invicta.

A diferenciação de funções dos *shopping centers* associadas ao território ocorre devido aos diversos fatores econômicos, políticos e sociais ligados ao processo de formação do país, que influencia diretamente nos modos de vida da população. O recente processo de independência e democratização brasileira torna o acesso a diversos serviços tardios em relação aos outros países do mundo.

[...] as cidades brasileiras passam por um momento de inflexão em sua configuração espacial, pois sua estruturação tende a ser orientada por lógicas que diferem das do momento precedente, de tal maneira que novos agentes assumem posição de destaque e poder de influência, o que permite uma redefinição dos vetores de expansão e valorização (SILVA, 2017, p. 199).

A materialização de *shopping centers* no Brasil de maneira tardia, torna-os, ainda na atualidade, nos anos de 2021, o ápice das novas centralidades, em especial, nas cidades médias. A ausência de espaços livres e públicos associados ao lazer torna o *shopping center* uma localidade associada à diversão e ao consumo; conseqüentemente, os agentes do capitalismo aproveitam-se desse grande fluxo de pessoas para instalar serviços essenciais nos mesmos e, com isso, adquirir os mais diversos públicos.

Todo esse contexto associado aos *shopping centers* possui quantificação no Brasil pela Associação Brasileira de *Shopping Centers* (ABRASCE). É necessária a análise dos dados dispostos pela mesma, pois “para configurar-se como um *Shopping Center*, o empreendimento deve atender a algumas normas internacionais, aplicadas e regulamentadas pela ABRASCE no Brasil” (DINIZ, ALMEIDA, 2017, p. 152).

O quantitativo associado aos *shopping centers* no Brasil, de acordo com a ABRASCE (2021), é de 601 centros comerciais e mais 13 a serem inaugurados ao longo de 2021,

⁸ Inaugurado no ano de 1966.

totalizando 110.938 lojas. Esses números distribuídos pelo território brasileiro podem ser melhor compreendidos pela tabela 1, com os dados referentes ao ano de 2020.

Tabela 1 - Dados regionais do setor de *shopping centers* no Brasil referentes ao ano de 2020

REGIÃO	Nº <i>Shoppings</i>	% do Total	Área Bruta Locável
Norte	27	4%	854.447
Nordeste	100	17%	3.010.898
Centro Oeste	63	11%	1.469.565
Sudeste	313	52%	9.118.566
Sul	98	17%	2.527.968
Total	601	100%	16.981.444

Fonte: ABRASCE (2020).

É possível visualizar, por meio da tabela 1, como a região Sudeste possui a liderança no que tange o maior quantitativo de *shopping centers*, bem como o total do tamanho das áreas internas passíveis de serem alugadas para fins comerciais, representadas pela Área Bruta Locável (ABL). Os números expressos pela ABL abrangem espaços que sediam lojas comerciais e prestadoras de serviços, porém, os quiosques não estão inclusos. Os números referentes a cada estado podem ser melhor visualizados na tabela 2.

Tabela 2 - Dados estaduais do setor de *shopping centers* no Brasil referentes a 2020-2021
(continua)

Estados	Nº de <i>Shoppings</i> em Operação	Nº de <i>Shoppings</i> Estimados para o final de 2021	ABL Total – Censo de 2020 (milhões m²)
Acre	1	1	28.576
Alagoas	4	4	152.418
Amapá	2	2	50.133
Amazonas	10	10	322.291
Bahia	22	22	648.688
Ceará	19	19	538.099
Distrito Federal	19	20	426.446
Espírito Santo	12	12	317.993
Goiás	31	32	659.365

Tabela 2 – Dados estaduais do setor de shopping centers referentes a 2020-2021

(continuação)

Estados	Nº de <i>Shoppings</i> em Operação	Nº de <i>Shoppings</i> Estimados para o final de 2021	ABL Total – Censo de 2020 (milhões m ²)
Maranhão	11	11	278.632
Mato Grosso	7	8	225.139
Mato Grosso do Sul	6	6	158.615
Minas Gerais	46	46	1.192.227
Pará	9	9	322.520
Paraíba	7	8	251.876
Paraná	36	40	942.481
Pernambuco	20	22	670.508
Piauí	5	5	135.533
Rio de Janeiro	67	68	1.919.506
Rio Grande do Norte	7	7	169.951
Rio Grande do Sul	37	37	947.397
Rondônia	1	1	43.652
Roraima	2	2	39.194
Santa Catarina	25	25	638.090
São Paulo	188	190	5.688.840
Sergipe	5	5	165.193
Tocantins	2	2	48.080
Total	601	614	16.981.444

Fonte: ABRASCE (2020).

A tabela 2 demonstra a presença de *shopping centers* em todos os estados brasileiros, por menores que sejam, como são os casos do Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins, no qual o quantitativo não ultrapassa de duas unidades no território. Outros estados, como, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo apresentaram crescimento de 2020 para 2021, sendo o estado do Paraná o mais considerável, cujo serão adicionadas quatro unidades.

O maior quantitativo de *shopping centers* no Brasil se dá pelos três principais estados da região Sudeste, respectivamente, em ordem decrescente: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Realizando um recorte no sul de Minas Gerais, o mesmo possui, nas três principais cidades médias da região, os *shopping centers*: SerraSul *Shopping*, localizado na cidade de Pouso Alegre desde o ano de 2013 e o *Shopping* Poços de Caldas, da cidade de Poços de Caldas, existente desde o ano de 2005. Um exemplo recente da implantação de um *shopping center* ocorreu na cidade média de Varginha, no ano de 2016, com o Via Café *Garden Shopping*, onde o mesmo é melhor apresentado ao longo da presente dissertação.

O Via Café *Garden Shopping* possui 35.000 m² e 92,2% de taxa de ocupação, de acordo com dados do site do empreendimento. Para a Associação Brasileira de Shopping Centers, um “*shopping center* [...] empreendimentos com Área Bruta Locável (ABL), normalmente, superior a 5 mil m², formados por diversas unidades comerciais, com administração única e centralizada, que pratica aluguel fixo e percentual (ABRASCE, 2021). É possível visualizar na tabela 3 a classificação do porte dos *shopping centers* tradicionais.

Tabela 3 - Classificação Abrasce do Porte dos *Shopping Centers* do Tipo Tradicional

Porte	Área Bruta Locável (ABL)
Mega	Acima de 60.000 m ²
Regional	De 30.000 a 59.999 m ²
Médio	De 20.000 a 29.999 m ²
Pequeno	Até 19.999 m ²

Fonte: ABRASCE (2021).

Analisando a tabela 3, o *shopping center* de Varginha pode ser considerado de porte Regional, estando inserido na segunda maior classificação da ABRASCE, uma vez que o mesmo possui 35.000 m², contabilizando o terreno total, sendo que 24.071 m² desse total encontra-se a área construída com a edificação do *shopping center* e o estacionamento. O Via Café *Garden Shopping* ainda possui muitos números significativos para a cidade apresentados pelo site do *shopping center*, como podem ser visualizados na tabela 4.

Tabela 4 - Dados quantitativos associados ao Via Café *Garden Shopping* em Varginha

Categoria	Números
Inauguração	Abril 2016
População Varginha	136.602
População da Área de Influência	384.475
Fluxo de Pessoas	3.260.186/ano
Vagas no Estacionamento	1.218
Eventos	266/ano
Nº de Lojas	102
Nº de Quiosques	39

Fonte: Via Café *Garden Shopping* (2020)

Os dados apresentados pela tabela 4 demonstram os níveis em que as novas centralidades associadas ao *shopping center* em Varginha atingem de maneira local e regional, onde há uma alta população na área de influência do Via Café *Garden Shopping*, totalizando 384.475 pessoas e somando o fluxo anual de pessoas em 3.260.186. Ainda são ofertadas 1.218 vagas no estacionamento, possibilitando um alto fluxo de pessoas que podem se locomover até o Via Café *Garden Shopping* de carro próprio ou demais meios de mobilidade.

Essa tendência que se disseminou em cidades médias, onde os *shopping centers* se tornam o foco das centralidades e atuam fortemente na dinâmica da rede urbana a nível local, trazendo consigo toda uma movimentação da economia associada à geração de empregos; assim como de maneira regional, atraindo populações das cidades do entorno e, conseqüentemente, aumentando tanto o público consumidor, quanto na expansão urbana da cidade sede do *shopping center*, sendo uma quase consequência natural. Para França e Soares (2007), “os empreendimentos que originam os subcentros podem se dar a partir da criação de *shopping centers*, novos loteamentos, hospitais, universidades ou faculdades, postos de saúde”.

Esse processo de atração das novas centralidades amplia a área de influência da cidade na rede urbana quando a escolha da localização do *shopping center* ocorre de forma arquitetada e estratégica, afinal, “a localização de um *shopping* é pensada estrategicamente para a reprodução do capital imobiliário, tendo em vista que seus interesses calcados na

construção de um grande equipamento, conseqüentemente, favorecerão a valorização de seu entorno” (ABREU, 2014, p.10)

A inerente desvalorização do entorno dos *shopping centers* demonstra certos traços da segregação socioespacial em sua instalação, uma vez que o estabelecimento pertencente ao mais alto nível do Circuito Superior da Economia faz parte de um processo mútuo das novas centralidades, pois se enquadra como tal no espaço intraurbano ao mesmo tempo que atrai novos empreendimentos comerciais e imobiliários, o que torna como pressuposto um público alvo elitizado, onde há uma apropriação da circulação do interior *shopping center*, inibindo uma parte da população, bem como revitalizando os espaços ao redor, forçando uma migração de comércios, serviços e imóveis que não mais condizem com a nova realidade associada ao mesmo (SANTOS, 2008, SILVA, 2017, OLIVEIRA JÚNIOR, 2008).

4 A CIDADE DE VARGINHA: QUESTÕES TEMPORAIS E SOCIOESPACIAIS

A compreensão das dinâmicas geográficas contemporâneas de uma cidade média perpassa pelo conhecimento histórico de formação daquele espaço intraurbano. A evolução do crescimento populacional irá influenciar diretamente na expansão urbana, da mesma maneira que a chegada da ferrovia e a implementação de estabelecimentos do setor terciário, onde os comércios do Circuito Inferior e Superior da Economia, além dos serviços de gestão pública e privada, dinamizam as centralidades. A escolha das localidades, levando-se em conta o meio físico para cada setor bem como de moradia, revela estratégias da cidade de relevância, mas também, de segregação.

A história do município de Varginha, a contar de sua emancipação que ocorreu no ano de 1882⁹, possui suas terras pertencentes a Três Pontas e era denominado como Freguesia do Espírito Santo da Varginha¹⁰. A ocupação no espaço dentro de suas fronteiras já ocorria num período anterior à sua emancipação, “entre 1785 e 1820, foram construídas no local cerca de seis casas de telhas. No ano de 1824, o arraial contava com cerca de 1.550 habitantes, distribuídos pelas fazendas já formadas ou ainda em formação”. (ÁVILA, 1983, p. 08 *apud* FERREIRA, 2017, p. 124), possuindo, no ano de 1832, um total de 1.855 habitantes. Seu primeiro bairro foi o Vila Barcelona. Ainda no período oitocentista, Varginha iniciou um processo crescente de urbanização, envolvendo projetos e construções (SALES, 2003). Embora esse processo de formação de Varginha tenha se iniciado no final do século XIX.

Varginha é descrita por Veiga (1.a.1874, p.175) de maneira que “compõe-se o arraial de 288 casas (das quaes 10 de sobrado) que formão 10 ruas, cinco praças, e vários becos e travessas, e que sé achão geralmente bem tratadas. ” Esse número aumenta com o passar de uma década, onde são apontadas mais de 300 casas e 6 praças (VEIGA, 1.b. 1884). É possível visualizar que, no final do século XIX, portanto, a cidade que se encontrava próxima a 2.000 habitantes, possuía uma distribuição espacial relativamente avançada, para além das ruas, a cidade já contava com praças e outros logradouros. Entretanto, uma parte da população se encontrava nas “106 fazendas de cultura e 18 de criação, além de inumeras outras habitações

⁹ A Lei Provincial nº 2785, de 22 de setembro de 1881, criou o município de Varginha desmembrado do município de Três Pontas e a freguesia de Carmo da Cachoeira, desmembrada do município de Lavras, para passar a pertencer como distrito ao município de Varginha. Assim, o município de Varginha foi formado com terras que pertenciam, principalmente, aos municípios de Lavras e de Três Pontas (Lei nº 2785, de 22 set. 1881). No Brasil, os municípios foram e têm sido criados por desmembramento. (SALES, 2003, p. 15)

¹⁰ Em 1º de junho de 1850, o curato foi elevado à paróquia (ou freguesia, onde estão os fregueses da paróquia). Varginha experimentalista, então, o primeiro surto desenvolvimentista. (IBGE CIDADES, 2021)

de agregados, de camponeses pobres, [...] e outros indivíduos menos favorecidos da fortuna” (VEIGA, 1.a. 1874, p.175).

A maioria das cidades mineiras em seu período de formação possuiu influência da igreja católica, tendo, como primeira construção efetiva na cidade, uma capela. Em Varginha, os bandeirantes ergueram a primeira capela (RODRIGUES, FARIA, 2017) e, desde então, a cidade possui seus assuntos administrativos associados à igreja. Esse poder em decisões político-administrativas se encerrou em 1922 com a construção da Câmara Municipal e sua aquisição da Fábrica de Patrimônios da Diocese de Campanha e, assim, a igreja encerrou neste mesmo ano quaisquer intervenções e decisões em assuntos administrativos (SALES, 2007). Contudo, o centro da cidade possuía, no século XIX e XX, fortes traços ligados à igreja em suas construções, como demonstrado na figura 1, pois, embora o poder da instituição religiosa tenha diluído, é inegável a influência cristã sob a porção central de Varginha.

Figura 1 - Momentos da Igreja Matriz em Varginha respectivamente no final do século XIX, século XX e início do século XXI



Fonte: Fundação Cultural de Varginha - <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/> e Google Earth (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

A fundação da Paróquia da Igreja Matriz foi em 1850, com sua entrada principal no lado oposto a Avenida Rio Branco, onde a mesma passou por diversas reformas ¹¹(1). A Igreja Matriz possui uma praça separada somente para sua entrada (2), antes denominado por largo da Matriz e, atualmente, Praça Governador Valadares. É possível visualizar na figura 1, como a praça é espacialmente ampla, bem como a avenida (3), demonstrando um padrão diferenciado desde o processo de formação. A Igreja central passou por diversas modificações, porém, a construção da nova e atual Igreja Matriz (4) com sua entrada em frente à Avenida Rio Branco ocorreu na década de 70 e foi finalizada em 1980.

Foi na segunda metade do século XIX que se iniciou um processo de expansão das edificações com funções urbanas. Em 1850 foram construídos os primeiros prédios públicos, como as duas primeiras escolas públicas e a cadeia. O início da construção do atual prédio da Câmara Municipal se iniciou no último quartel do século XIX, que traz consigo o aumento da importância nas tomadas de decisões políticas na cidade (figura 2). Ainda nos oitocentos, no que tange o ramo industrial, em 1893, a cidade possui algumas fábricas, produzindo meias de lã, vinhos, aguardente e rapadura, manteiga, fábrica de balas e caramelos e de bebidas; as máquinas de aluguel de beneficiar arroz, as oficinas de ferreiros, as padarias e uma fábrica de banhas (SALES, 2003, FERREIRA, 2017, IBGE CIDADES, 2021). Esse período demonstra como a cidade delineava seu perfil econômico e político.

Figura 2 - Momentos do Prédio da Câmara Municipal respectivamente no início dos séculos XX e XXI



Fonte: Fundação Cultural de Varginha - <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/>

Nota: Elaborado pela autora.

O imponente prédio da Câmara Municipal de Varginha, construído no ano de 1882, no centro da cidade, na Avenida Rio Branco, nos moldes arquitetônicos da época, mantém essa

¹¹ 1899.

mesma localização na atualidade, e o prédio se tornou Patrimônio Cultural, conservando sua forma original, bem como sua função. A inserção de um órgão pertencente ao poder público na área central da cidade, traça o início de um perfil a essa importante avenida.

Ao final do século XIX, “as numerosas construções particulares em andamento denunciavam claramente o progresso do lugar, onde o comércio tem tido nestes últimos anos bem lisongeiro desenvolvimento” (VEIGA, 1.a. 1874, p. 175). Varginha, portanto, desde o final dos oitocentos, revela um perfil de desenvolvimento no setor terciário local, onde a estratégia locacional, associada ao desenvolvimento do transporte ferroviário, impulsionou seu crescimento.

A construção da estrada de Ferro ¹²é, dessa maneira, outro marco importante na história varginhense, que iniciou sua passagem por Varginha em 1892, ampliando a rede de circulação, bem como a mobilidade de pessoas e cargas pela cidade, interligando-a com outras regiões brasileiras. Esse fator propiciou o crescimento populacional. O município varginhense, em 1873, contava com 7.195 habitantes, entretanto, próxima a passagem da ferrovia pela cidade, em 1890, Varginha contava com 24.819 habitantes, o que demonstra um impulsionamento da população para a cidade via migrações. Adentrando o século XX, em 1900, a população encontra-se estimada em 29.322 habitantes e, nas duas décadas subsequentes, 1910 e 1920, as populações do município estão em 32.359 e 22.457 habitantes ¹³(SALES, 2003, FERREIRA, 2017, IBGE CIDADES, 2021) (Tabela 5).

Tabela 5 - Estimativas de crescimento populacional de Varginha ao longo do século XIX e XX

Anos	População de Varginha
1873	7.195
1890	24.819
1900	29.322
1910	32.359
1920	22.457

Fonte: Veiga (1884), Ferreira (2017), Sales (2003), IBGE Cidades (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

A passagem do trem no século XIX pela cidade de Varginha, assim como demonstrado na figura 3, foi um marco desenvolvimentista na época, que impulsionou seu

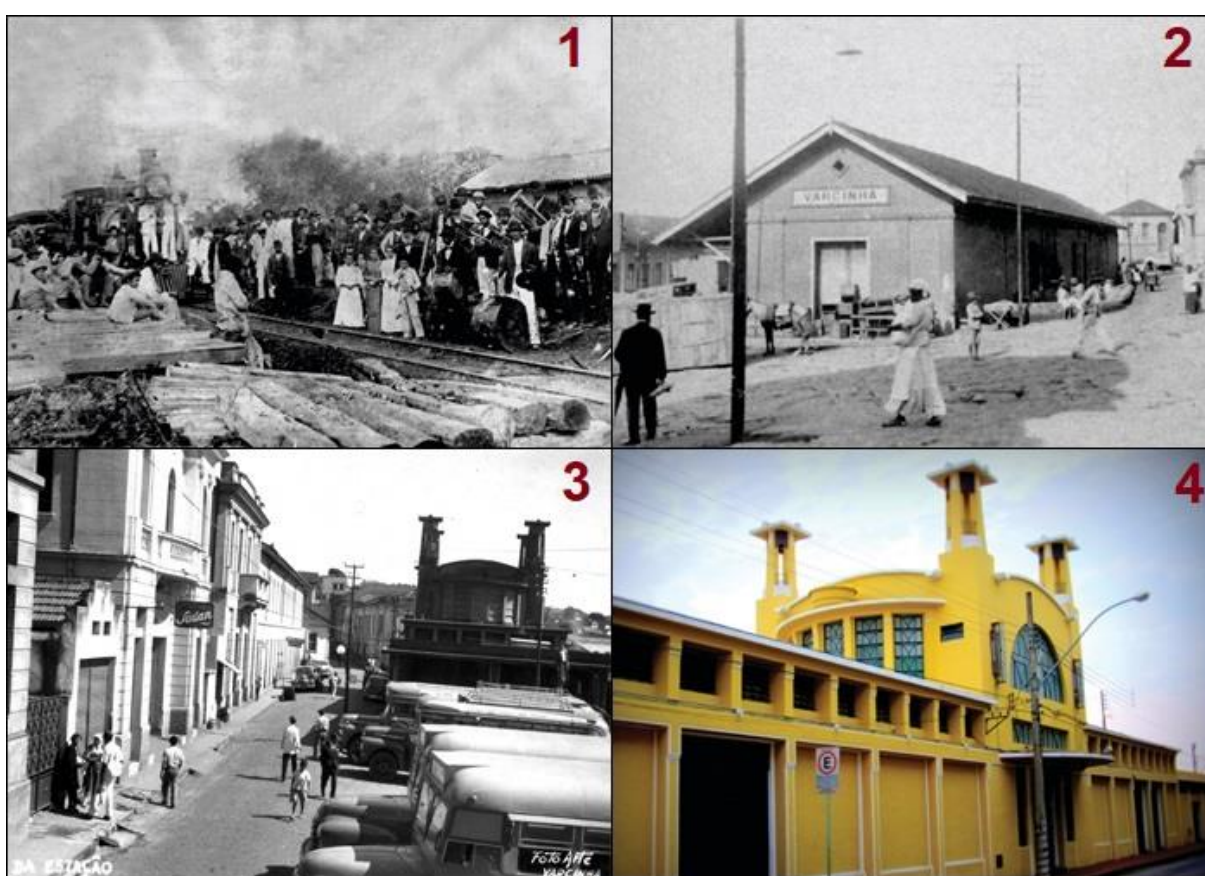
¹² Companhia Estrada de Ferro Muzambinho. Local atualmente ocupado pelo prédio da Estação Cultural.

¹³ Esta brusca queda populacional se deve ao ano de 1912 devido o desmembramento do distrito de Pontal que são as terras pertencentes ao atual município de Elói Mendes. A cidade possui uma população considerável para o período relacionado ao século XX.

crescimento, “neste período, a cidade recebeu suas primeiras empresas e várias casas comerciais se instalaram e se consolidaram ao redor da estação” (FERREIRA, FARIA, 2017, p. 06).

Varginha, portanto, amplia sua comunicação com demais cidades do sul de Minas Gerais, bem como do estado e do país. O advento da instalação da linha férrea pela cidade foi um propulsor do aumento populacional e, conseqüentemente, do setor terciário, ampliando comércios e serviços, além da produção de moradias e a expansão da área urbana.

Figura 3 - Momentos relacionados ao Trem e a Estação Ferroviária de Varginha, respectivamente no final do século XIX, século XX e início do século XXI



Fonte: Fundação Cultural de Varginha - <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/>

Nota: Elaborado pela autora.

A chegada do trem (1) e sua localização estratégica, por onde seria o ponto de parada para embarque e desembarque, ou seja, os primórdios de uma Estação Ferroviária (2), encontrava-se próxima ao centro da cidade, e permitia a formação de uma pequena rede econômica local, na qual a rua que desce desde a Câmara Municipal oferece um acesso rápido à Estação Ferroviária, permitindo que as pessoas circulassem no eixo Estação Rodoviária e Avenida Rio Branco em poucos minutos.

O primeiro edifício relacionado à Estação de Trem (2) que ainda não se encontrava nos moldes da atual Estação Ferroviária de Varginha (3) que viera a ser construída na terceira década do século XX. A Estação Ferroviária, com a forma atual (3), foi construída somente em 1934 e se encontra localizada na Praça Matheus Tavares, cuja sua funcionalidade, atualmente, alterou-se; o prédio tem, como recente funcionalidade, a Fundação Cultural de Varginha (4). A Estação Ferroviária possui em seu entorno construções com característica arquitetônica da época, como os acessos às edificações no limite com a calçada e sobrados com janelas mais longas. Nos dias atuais, tais prédios encontram-se tombados como Patrimônios Culturais da cidade.

No projeto original não haveria uma Estação Ferroviária em Varginha na passagem da Estrada de Ferro Muzambinho. O trem deveria passar margeando o Rio Verde, ligando a cidade de Cruzeiro, São Paulo e Gaspar Lopes¹⁴. Sendo o relevo de Varginha elevado em relação ao nível do rio, o custo ficaria elevado, levando o Major Matheus da Silva Tavares¹⁵ a financiar, de maneira particular, a passagem da Estrada de Ferro pela cidade (SALES, 2003; FERREIRA, 2017).

É possível ainda visualizar, na figura 3, onde retrata a Estação Ferroviária aproximadamente na década de 1940 (3), ao lado da edificação sede onde ocorria o embarque e desembarque, alguns transportes coletivos intraurbanos que, embora possuam fisionomia semelhante a veículos individuais (carros), tratavam-se das primeiras jardineiras, que equivaleria sua função aos dos ônibus na atualidade. Realizavam ainda algumas viagens para estados vizinhos. Esse transporte chegou ao Brasil na década de 1920 e, pela imagem, Varginha possuía uma frota desses veículos na primeira metade do século XX.

Com a existência dessas importantes edificações em Varginha no período oitocentista, atraídas também pela Estação Ferroviária, existia a preocupação por parte da Câmara Municipal da valorização do espaço urbano, com isso, em 1888, foi criado o primeiro código de posturas da cidade, onde foi determinada a proibição da criação de animais, como: porcos, galinhas e patos no espaço urbano. Também foi estabelecida, sob pena de multa, a proibição de pichações e acúmulo de lixo (FERREIRA, 2017). Tais atitudes demonstram, desde o final do século XIX, uma preocupação com o espaço urbano com a finalidade de valorizá-lo.

Nas vias de acesso que surgem balizando ambos os lados do leito da estrada de ferro [...] aparecem, em inícios deste século [século XX], construções de porte e tipo inteiramente novos para a cidade,

¹⁴ Atual bairro da cidade de Alfenas-MG.

¹⁵ A praça da Estação Ferroviária ficou conhecida como Praça Matheus Tavares em homenagem ao Major que financiou a obra e que também foi o primeiro presidente da Câmara de Varginha.

como galpões e armazéns de depósito, nos quais se instalam máquinas de beneficiamento de café, e estabelecimentos destinados ao comércio atacadista e de exportação desse produto, bem como algumas pequenas indústrias manufatureiras e de transformação [...]. (ÁVILA, 1983, p. 06 *apud* FERREIRA, 2017, p. 130)

A concentração do poder econômico e político nessa porção da cidade na década de 1920 tornou um dos prédios desta rua da Estação a sede do primeiro Banco do Brasil (1) de Varginha (Figura 4), que com a rápida multiplicação e diversificação dos empreendimentos existentes em território varginhense, as instituições bancárias começam a se materializar no espaço intraurbano e assumir papel importante na circulação monetária, fazendo com que o prédio ao lado fosse sede do Banco do Comércio e Indústria de Minas Geraes (2) na década de 1930 (Figura 4). Nessa época, desde a década de 1910, a cidade já possui a energia elétrica (FERREIRA, 2017).

Figura 4 - Prédio sede do primeiro Banco do Brasil e Prédio sede do Banco do Comércio e Indústria de Minas Geraes na cidade de Varginha em um comparativo com a primeira metade do século XX (1,3) e início do século XXI (2,4)



Fonte: Fundação Cultural de Varginha - <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/>

Nota: Elaborado pela autora.

Os prédios permanecem com a mesma forma (1) (2), mas, ao contrário da Câmara Municipal, estes não assumem mais a mesma função. Tornaram-se espaços rotativos, onde podem ser alugados para fins comerciais e de prestação de serviços. Os prédios estão localizados na Rua Alves e Silva, contudo, a atual agência do Banco do Brasil¹⁶ se encontra na Avenida Rio Branco. Ao lado do prédio (1), é possível visualizar um morro à sua esquerda, que é a rua Presidente Álvaro Costa, onde possui-se acesso direto à Câmara e à Avenida Rio Branco. Nota-se, novamente, que no passado se pensava estrategicamente na interligação espacial entre o poder econômico, político e de circulação.

É possível traçar um perfil de importância espacial entre a Avenida Rio Branco, Rua Presidente Álvaro Costa e a Praça Matheus Tavares, onde o processo iniciado no século XIX e ao decorrer do século XX demonstra a concentração de importantes instituições se formando nessa área central. O centro da cidade de Varginha, no início do século XX, já possui diversas edificações arquitetônicas que ainda permanecem na atualidade, mesmo que restauradas ou modificadas, como é o exemplo da Igreja Matriz que, embora tenha se remodelado em sua estrutura, permanece na Av. Rio Branco. (Figura 5)

Figura 5 - Vista parcial do centro da cidade de Varginha na primeira metade do século XX



Fonte: Fundação Cultural de Varginha - <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/>

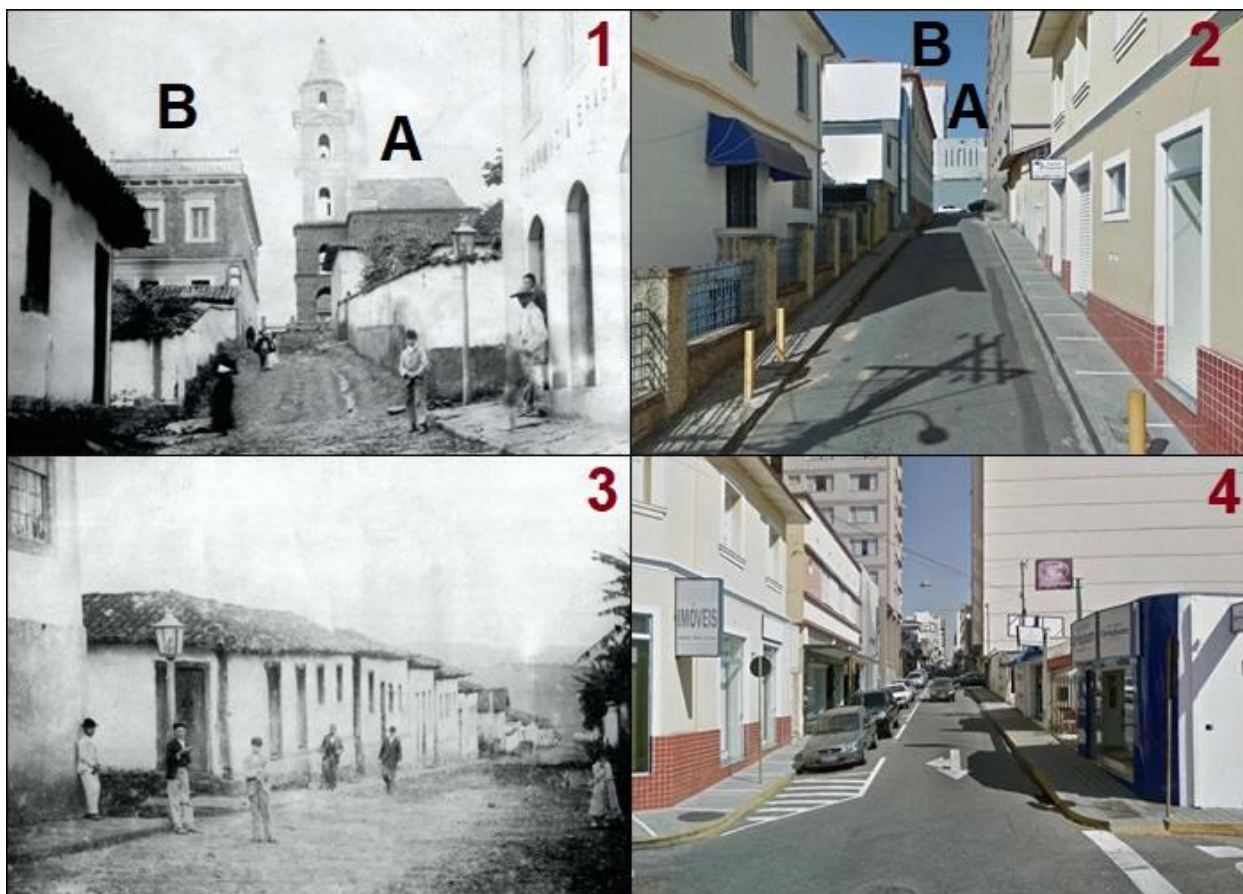
Nota: Elaborado pela autora.

¹⁶ Na atualidade a agência principal encontra-se na Avenida Rio Branco, pois Varginha conta com três agências, sendo a principal na Avenida Rio Branco, em frente à Praça José Rezende de Paiva e as demais na Rua Santa Cruz e na Praça São Charbel.

A imagem anterior retrata uma visão geral do centro de Varginha no sentido da antiga Estação Ferroviária (3), para a Igreja Matriz (1), que nessa época possuía uma arquitetura com influência do colonial português, bem como sua entrada principal no sentido oposto a Avenida Rio Branco. Com o passar do tempo, o ganho de importância da Avenida e a remodelação da estrutura da igreja, sendo que sua entrada foi modificada e se direcionou para a Rio Branco. A Câmara Municipal (2), desde sua inauguração até a atualidade, permanece ao lado da Igreja na mesma avenida e, descendo a rua Presidente Álvaro Costa (4), encaminhamo-nos para o que seria a atual Estação Cultural de Varginha (3).

O centro da cidade, onde se localiza a Avenida Rio Branco, a Câmara, as agências bancárias e a Igreja principal, encontra-se em um relevo que demarca a área central em uma porção mais alta da cidade, além de ruas que interligam a Avenida com a antiga Estação Ferroviária, como a Presidente Álvaro Costa, Presidente Antônio Carlos (Figura 06) e São Paulo, atualmente, pontos fortes de comércios.

Figura 6 - Momentos das ruas Presidente Álvaro Costa, esquina com a rua Presidente Antônio Carlos no início do século XX (1,3) e século XXI (2,4)



Fonte: Fundação Cultural de Varginha - <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/> - e Google Earth (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

A Rua Presidente Álvaro Costa, que se encontra na Figura 6, em proximidade com a Rua Presidente Antônio Carlos, é uma importante rua do centro da cidade na atualidade, cujo abriga o Theatro Capitólio, assim como um estruturado setor terciário. Tendo proximidade com as ruas Deputado Ribeiro de Rezende que, para além dos comércios, possui uma agência do banco Itaú; a Rua Doutor Wenceslau Braz, onde, no presente, possui a agência do INSS; e a Rua São Paulo, que também possui diversos comércios em edificações mais antigas.

Na figura 6, é possível ter uma visão da Rua Presidente Álvaro Costa (1) (2) visualizando a Igreja Matriz (A) ainda em sua arquitetura antiga com o prédio da Câmara Municipal (B) na esquina. É possível notar que as ruas de Varginha no início do século XX não eram asfaltadas, porém, possuíam largura suficiente para a utilização de veículos de menor e maior porte pelo centro da cidade. As edificações se alteraram consideravelmente do século XX (1) para o século XXI (2), principalmente, a Igreja Matriz (A).

Embora a Rua Presidente Antônio Carlos (3) (4) tenha se alterado de maneira drástica na arquitetura, as funções também se alteraram de uma rua aparentemente ligada à moradia, para uma rua comercial. Na figura 6 pode-se visualizar como na atualidade (4) a Presidente Antônio Carlos é marcada pelo setor terciário e prédios.

É possível notar, na Figura 7, o início da formação da Avenida Rio Branco e seu grande porte no centro da cidade e, embora anteriormente tenha recebido calçamento de pedra, o asfaltamento ocorreu entre 1954 e 1956 (Fundação Cultural de Varginha).

Figura 7 - Momentos da Avenida Rio Branco em Varginha respectivamente evoluindo entre os séculos XIX e XX



Fonte: Fundação Cultural de Varginha - <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/>

Nota: Elaborado pela autora.

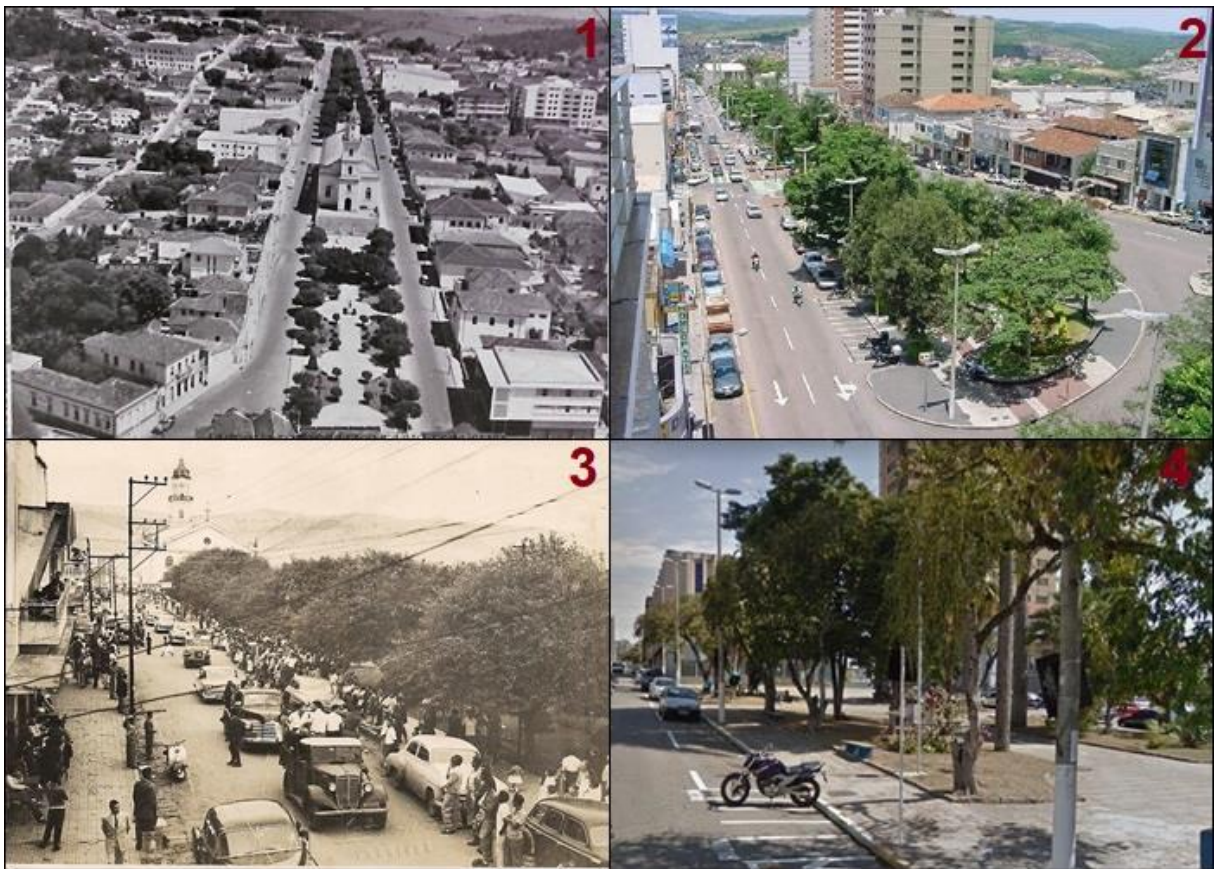
Na figura 7, são demonstrados quatro momentos da Avenida Rio Branco, iniciando pelo alto da avenida (1) no final do século XIX, onde estaria localizada a sede do Tiro de Guerra. Ainda no final do período oitocentista, pode-se observar a Avenida Rio Branco (2) mais ao final de sua extensão. Unindo esses dois momentos dos oitocentos, nota-se como as vias carroçáveis são largas, propícias à futura movimentação e circulação de veículos. No início do século XX, em 1914 (3), a Avenida revelava um perfil arquitetônico clássico e ainda sem a materialização da divisão entre os dois lados da Rio Branco, entretanto, possuindo uma divisa natural com uma sequência de árvores. Durante a década de 1930 (4) já é possível notar como a avenida já está mais desenvolvida, com fortes traços de um centro da cidade bem estruturado.

Observando-se a Avenida Rio Branco e seus estabelecimentos, de acordo com Bernardes (1963, p.288), “o comércio nessa cidade é muito desenvolvido, o que torna um dos

maiores centros comerciais do sul de Minas com mais de 200 estabelecimentos. As construções modernas são um testemunho da prosperidade da cidade.”

É possível notar na figura 8 que do início do século XIX para a terceira década do século XX, a Avenida Rio Branco já demonstra um perfil arquitetônico e um viés de mobilidade, com intuito de fortalecimento das centralidades da cidade. Na atualidade, a avenida é um importante ponto de centralidades no quesito de órgãos públicos, bancário, comercial e turístico.

Figura 8 - Momentos da Avenida Rio Branco em Varginha em comparativo nos séculos XX (1,3) e XXI (2,4)



Fonte: Blog do Madeira - <https://blogdomadeira.com.br/> e Google Earth (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

Na Figura 8, observa-se quatro momentos da Avenida Rio Branco em comparativo ao século XX (1) (3) e século XXI (2) (4), com vistas do que seriam as entradas da Igreja Matriz no período novecentista (1) e na atualidade (2), bem como a visão sob a ótica da parte posterior da instituição religiosa no passado (3) e na contemporaneidade (4). Nota-se que, no século passado, as edificações eram mais baixas, construídas com funcionalidade de moradia ou comércio. Um dos prédios mais altos da época é o da Câmara Municipal. Na

contemporaneidade, observa-se a verticalização das construções e a continuidade do amplo espaço para a utilização do automóvel no centro da cidade.

O centro da cidade se revela, então, como uma importante localidade onde se traça o perfil central de Varginha e a concentração do poder econômico (agências bancárias e estruturação do setor terciário em geral) e político. O que reflete diretamente na configuração atual do centro varginhense, principalmente, no eixo Estação Ferroviária e vias de acesso à Avenida Rio Branco. A Avenida Rio Branco, dessa maneira, inicia um processo de centralização do poder público e monetário. Nota-se, portanto, que:

[...] entre o século XIX e o século XX, se transformou de um arraial em uma importante cidade do Sul de Minas. Acredita-se que a introdução do café; a chegada da estação ferroviária e dos comércios, da intensificação comercial que a ferrovia ajudou a promover; e a construção dos dois primeiros bancos, foram fatores que fortaleceram o processo de urbanização pelo qual passava o município. Esses elementos, assim como ocorreu no Brasil, em Minas Gerais e no Sul do Estado, davam nova forma à Varginha. Claro que com as limitações de uma cidade nova, que estava nas décadas iniciais de sua formação (FERREIRA, 2017, p. 132).

No que tange o início do século XX, “Varginha contava com elementos que cidades e distritos vizinhos não apresentavam: os comércios, as primeiras fábricas e os bancos; teatro, clube recreativo e cinema; água potável, telefone e energia elétrica” (FERREIRA, 2017, p.122). Como exemplos de tais edificações, temos o primeiro Theatro municipal que foi inaugurado em 1904 e, em 1910, no mesmo local, o Cinema Brasil¹⁷.

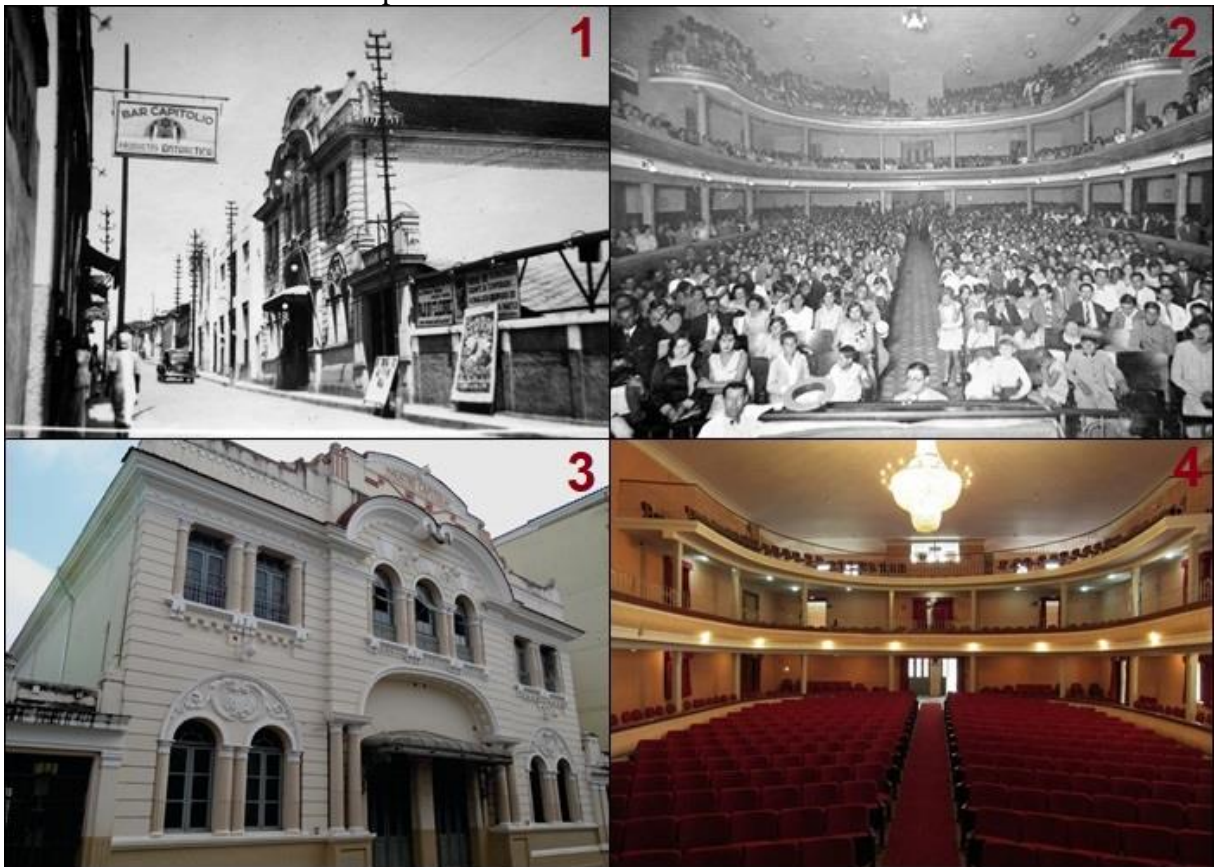
Desde 1913, Varginha já contava com a Empresa Telefônica Varginhense que interligava 150 aparelhos na cidade. Na década de 20, também houveram importantes implementações de instituições que compõem o espaço urbano de Varginha até os dias atuais: os colégios Marista Champagnat e Santos Anjos, Banco do Brasil, Hospital Regional do Sul de Minas, a Associação Comercial de Varginha e o Theatro Capitólio (SALES, 2003).

O Theatro Capitólio, localizado na Rua Presidente Antônio Carlos, no centro da cidade, é um espaço de cultura que se mantém com forma, função e localização desde a sua construção (Figura 9). Construído de maneira pensada a expressar em toda sua arquitetura as expressões artísticas que o ambiente viria a acolher, ainda na atualidade, permanece com sua imponência, devido ao seu processo de tombamento, sendo Patrimônio Cultural da cidade.

¹⁷ A máquina era gerada por motor a querosene e desligada durante algumas sessões pela quantidade de fumaça. O cinema era itinerante, e o motor era levado em carro de boi a algumas cidades próximas (IBGE CIDADES, 2021).

A presença dessas construções e suas respectivas funções nas primeiras décadas do século XX que, conforme Ferreira (2017), não eram recorrentes nas cidades do entorno, favoreceu, em primeiro lugar, que Varginha começasse a se destacar por seu papel de “pólo regional”, sendo que, até o final do século XIX, a principal cidade no contexto regional era Campanha (ANDRADE, 2014), Ademais, o fato que essas edificações estavam alocadas no centro da cidade, favoreceu sua importância econômica, funcional e simbólica.

Figura 9 - Momentos Theatro Municipal Capitólio, respectivamente na primeira metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XXI



Fonte: Fundação Cultural de Varginha - <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/> - e Blog do Madeira - <https://blogdomadeira.com.br/>

Nota: Elaborado pela autora.

Na figura 9 é possível observar momentos distintos do interior e exterior do Theatro Municipal Capitólio. O teatro, na década de 1930 (1), possui uma imponência arquitetônica clássica e seu interior (2) foi pensado de maneira a preservar a acústica e, concomitantemente, uma quantidade considerável de ouvintes. Nas duas primeiras décadas do século XXI, sua aparência externa (3) se manteve bem como o lado de dentro (4), que passou por reformas, mas preservando o intuito inicial.

Embora tantas edificações importantes existissem na cidade no século XX, por volta de 1930, a cidade de Varginha ainda se restringia a parte da área central que se conhece atualmente. As edificações de moradia se estendiam até a Avenida Major Venâncio, no “Areião”, atual região do bairro de Fátima¹⁸, Vila Barcelona e Três Bicas. Demais bairros, atualmente, parte da área pericentral da cidade, como, Catanduvras, Jardim Andere, Bom Pastor, ainda faziam parte da zona rural do município.

Essas transformações no espaço urbano de Varginha serão demonstradas no mapa 4 por meio de sobreposição do tamanho em 2021 dos primeiros bairros de Varginha em diferentes épocas do século XX e XXI.

Mapa 4 - Momentos que demonstram o crescimento dos primeiros bairros de Varginha respectivamente nos anos de 1985, 2003, 2013 e 2020



Fonte: Google Earth (2021).
Nota: Elaborado pela autora.

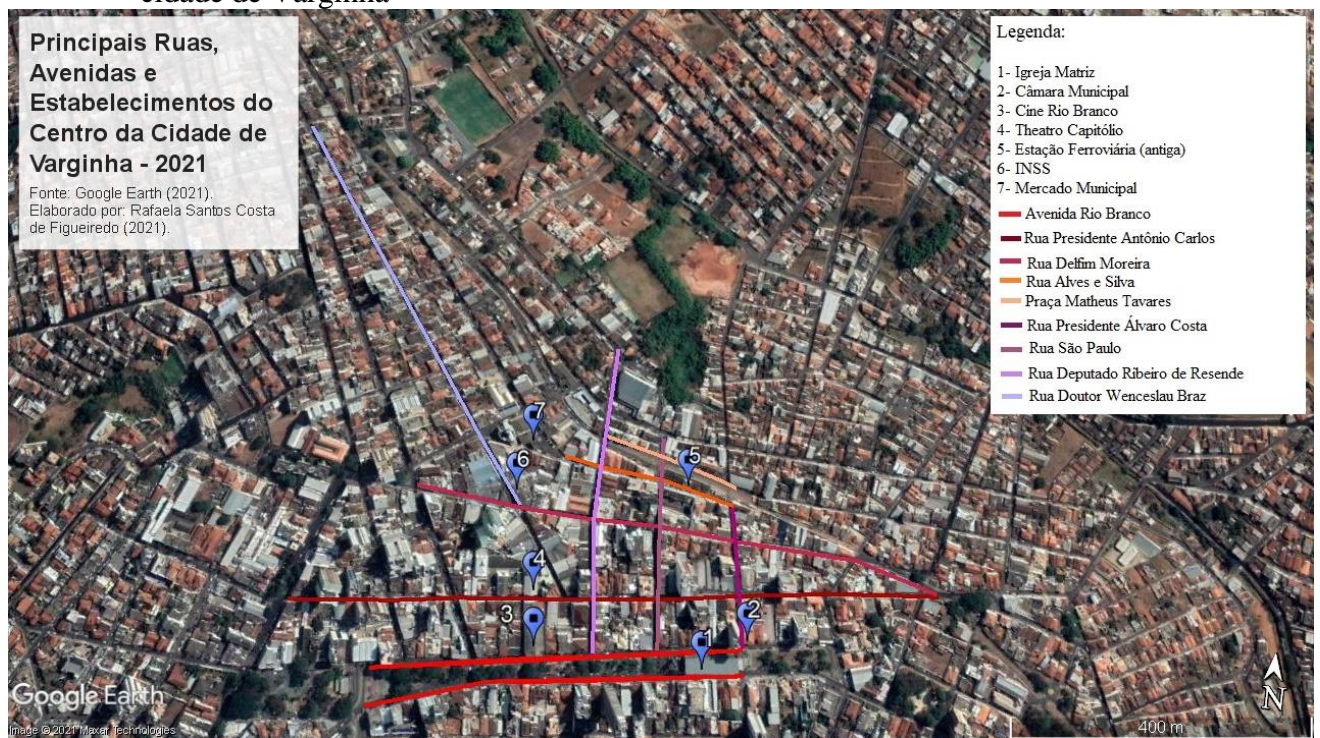
¹⁸ O bairro de Fátima é a junção da Vila Murad, Vila Martins e Vila Adelaide.

Os bairros apresentados no mapa 4 estão delimitados de forma a demonstrar a expansão dos mesmos em relação à cidade como um todo. No início da década de 1930, os bairros Bom Pastor, Catanduvras e Jardim Andere faziam parte dos espaços rurais do município, enquanto a Vila Barcelona, Vila Murad, Vila Martins e Três Bicas formavam os primeiros bairros urbanos.

Realizando a sobreposição com o crescimento atual em 2020 (4), nos anos de 1985 (1), 2003 (2) e 2013 (3), pode-se visualizar como a mancha urbana avançou ao longo dos anos em todos os sentidos da cidade. A Vila Barcelona tornou-se um bairro bem extenso e o bairro de Fátima permanece próximo à rodovia, sem nenhum outro que tenha crescido no entorno e retirado sua posição.

Considerando toda a estrutura da cidade de Varginha até o momento em que data 2021, e os pontos urbanos estratégicos no centro, o mapa 5 demonstra o eixo de centralidades exercidas na região central e os principais pontos fixos no território, ruas e avenidas que, desde o período de início da formação da cidade, o adentrar dos séculos XIX e XX, até os dias atuais, demonstra uma importância econômica e política.

Mapa 5 - Mapa de localização das principais ruas, avenidas e estabelecimentos do centro da cidade de Varginha



Fonte: Google Earth (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

Pode-se perceber que o mapa 5 exhibe parte do centro da cidade em sua configuração na contemporaneidade. Toda a extensão da Avenida Rio Branco traz consigo importantes elementos da história de Varginha, como a Igreja Matriz (1), localizada em meio aos dois sentidos da avenida, a Câmara Municipal (2) e o Cine Rio Branco (3) que, embora esteja desativado desde 1998, foi um importante ponto de centralidades nas décadas de 1950 a 1990, trazendo a movimentação de pessoas e circulação de capital por intermédio dos serviços ofertados pelo cinema e demais pontos do setor terciário que se beneficiavam dessa rede.

As ruas Presidente Álvaro Costa, São Paulo e Deputado Ribeiro de Resende oferecem acesso direto à antiga Estação Ferroviária e atual Fundação Cultural de Varginha, importante ponto da cidade no passado, mas também no período atual. Essas ruas possuem um setor terciário, comercial e de prestação de serviços muito forte no município e com proximidade geográfica com a Avenida Rio Branco. Enquanto a rua Presidente Antônio Carlos abriga o Theatro Capitólio e diversos grandes estabelecimentos comerciais. A Wenceslau Braz é a rua que abriga a sede do INSS (6) em Varginha, mas que também oferece acesso ao Mercado Municipal (7) da cidade, que se encontra bem próximo à Estação Ferroviária (5).

Esses pontos de centralidades no centro da cidade se tornaram mais evidentes a partir da década de 1950 com a expansão das edificações, aumento da verticalização na cidade e desenvolvimento de bairros próximos. O Cine Rio Branco é um dos maiores exemplos desse processo, inaugurado em 1956, era o ápice dos estabelecimentos do ramo de entretenimentos modernos da época na cidade (Figura 10).

Figura 10 - Momentos do Cine Rio Branco entre os séculos XX e XXI



Fonte: Fundação Cultural de Varginha - <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/> - Facebook: Grupo Álbum de Varginha - <https://www.facebook.com/groups/127615224030296/media>

Nota: Elaborado pela autora.

Na atualidade, o Cine Rio Branco localiza-se desativado, porém, o prédio se encontra fechado sem a adesão de novas funcionalidades ao mesmo. A edificação que tanto movimentou o centro da cidade de Varginha na década de 1950 está vazia e sem previsões de restauração ou instalação de um novo empreendimento. A cidade possui um apelo pela preservação de sua história e manutenção dos patrimônios culturais da cidade, entretanto, manter um prédio grandioso como o Cine Rio Branco em desuso reduz toda a potencialidade de movimentação da área central com algum outro tipo de estabelecimento do setor terciário. Atualmente, como em outras cidades médias, os únicos cinemas estão no *shopping center*.

É possível visualizar que a fachada do Cine Rio Branco não se alterou muito do passado (1) para a atualidade (4). Localizado na Avenida Rio Branco (3), ele possui grandiosidade em sua arquitetura (2) voltada ao entretenimento, bem como o Teatro Capitólio.

Foi também na década de 1950 que as verticalizações e a criação de hotéis começaram a se expandir na cidade. Varginha possui, na rua Delfim Moreira, o Hotel do Comércio, que

funciona nos dias atuais no mesmo endereço e com o exterior do prédio nos moldes arquitetônicos dos anos 50, assim como demonstrado na Figura 11.

Figura 11 - Momentos do Hotel do Comércio nos séculos XX e XXI



Fonte: Trabalho de campo da autora e Facebook: Grupo Álbum de Varginha - <https://www.facebook.com/groups/127615224030296/media>

Nota: Elaborado pela autora.

Todos esses fatores, associados ao contexto do país na década de 1950, onde ocorreu uma expansão das rodovias e os veículos automotores passaram a ser difundidos entre a população, conseqüentemente, na década de 1980, Varginha passou a ter um Terminal Rodoviário, como é demonstrado na Figura 12.

Figura 12 - Momentos relacionados ao Terminal Rodoviário de Varginha e ao Ponto Central ao Longo do Século XX



Fonte: Facebook: Grupo Álbum de Varginha - <https://www.facebook.com/groups/127615224030296/media>
 Nota: Elaborado pela autora.

A figura 12 revela três diferentes ângulos do Terminal Rodoviário de Varginha na década de 1980. É possível ver a entrada principal da Rodoviária (1) com um ônibus ofertando transporte interurbano, bem como a parte de trás do terminal (2); é possível, ainda, visualizar a lateral pelo lado esquerdo (3). Nota-se uma estrutura arquitetônica rodoviária simples, as ruas possuem os carros da época. A rodoviária se localizava onde é o atual “Ponto Central”, na Praça Getúlio Vargas, centro da cidade (4). Desde essa época, na qual circulava-se a famosa Vival¹⁹, até os dias atuais, esse espaço é movimentado pela circulação de pessoas e ônibus circulares.

Devido à expansão e mobilidade urbana, em 1982, o terminal rodoviário da cidade, anteriormente localizado na área central, foi deslocado para o local de acesso à rodovia BR-491, visando facilitar a acessibilidade, principalmente para a BR-381 – um dos principais eixos rodoviários nacional, e amenizar o trânsito na região central de Varginha (FERREIRA, FARIA, 2017, p. 06)

¹⁹ A Viação Varginha Ltda. –VIVAL, ficou muito conhecida na cidade por se tratar da primeira empresa de ônibus intraurbano na cidade. Em certa época a Viasul fez concorrência com a empresa, mas a VIVAL permaneceu por muitos anos até a entrada da atual AUTOTRANS. Muitos moradores da cidade ainda denominam os transportes coletivos por VIVAL.

A mudança da rodoviária para outro espaço da cidade fez com que a Praça Getúlio Vargas ganhasse novas funções e fisionomia (Figura 13).

Figura 13 - Momentos Relacionados a Praça Getúlio Vargas ou Ponto Central em Varginha na segunda metade do século XX e início do XXI



Fonte: Facebook: Grupo Álbum de Varginha - <https://www.facebook.com/groups/127615224030296/media>
 Nota: Elaborado pela autora.

Na figura 13, são retratados alguns momentos da Praça Getúlio Vargas, também conhecida como Ponto Central. Pode-se notar, em diferentes ângulos das fotos, como na década de 1980 (1,2 e 3), a praça não possui preocupação com a permanência das pessoas, não dispõe bancos e tem poucas árvores. Enquanto, na atualidade (4), a praça incorporou sua função de parada de ônibus, está mais arborizada e, entre as árvores, possui bancos coletivos para a espera das conduções.

Com a questão da mobilidade estruturada em Varginha desde os primeiros veículos a locomoção de pessoas influenciou diretamente parte de sua história turística da década de 1990, onde se observa que a paisagem urbana varginhense possui um cuidado do poder público, buscando manter um viés de preservação e revitalização das praças, principalmente, localizadas no centro da cidade, que atrai um fluxo de pessoas para além da escala local devida a arquitetura relacionada a história da cidade. A mais conhecida das praças da cidade está diretamente relacionada com a histórica turística ligada ao caso do Extraterrestre varginhense, conforme demonstrado na figura 14.

Figura 14 - Momentos da Praça Marechal Floriano ou Praça da Nave no final do século XX e século XXI



Fonte: Blog do Madeira - <https://blogdomadeira.com.br/> - Página Virtual do Trip Advisor - https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303401-d8806390-i159544332-ET_Spaceship-Varginha_State_of_Minhas_Gerais.html - Página Virtual da Prefeitura de Varginha - <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/0/galeria-de-fotos/4/reservatorio-de-agua---nave-do-et/> e Google Earth (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

A Praça Marechal Floriano, também popularmente conhecida como Praça da Nave, apresenta uma conjuntura de elementos turísticos de natureza ufológica, onde pode-se visualizar uma caixa d'água em formato de nave espacial (2,3) e um monumento histórico fazendo referência a um ser extraterrestre. Parte da história da cidade perpassa pela famosa aparição de fama nacional e internacional do ET de Varginha no ano de 1996, tornando-se parte da imagem varginhense. Essa também já foi conhecida como Praça do Relógio (1), porém, sua retirada fortificou o espaço como Praça da Nave.

A cultura ufológica percorre outros espaços da cidade, tanto na região do centro da cidade, em forma de monumentos, quanto nos bairros com pontos de ônibus em formato de

naves espaciais. Está muito presente como símbolo em estabelecimentos do setor terciário, mas também como símbolo ao longo da Avenida Rio Branco. A simbologia associada ao ET ainda é alvo de releituras de acordo com contextos sociais e históricos como na atualidade. Nos anos de 2021, visualizamos a figura do ET de Varginha em manifesto de saúde pública em relação à pandemia da Covid-19, como demonstrado na figura 15.

Figura 15 - Momentos relacionados ao ET de Varginha nos anos de 2019 e 2021



Fonte: Página Virtual do G1 - <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/04/22/et-de-varginha-ganha-mascara-em-campanha-contr-o-coronavirus.ghtml> e Google Earth (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

A iniciativa demonstrada na figura 15 não é recente. A depender da data comemorativa, como o Dia dos Namorados ou evento de importância, de grande escala, como a Copa do Mundo no Brasil, os ETs da Praça Marechal Floriano (1,2) e da Avenida Rio Branco (3,4) são caracterizados de acordo, bem como demonstrado na Figura 16.

Essa movimentação comercial em torno do caso do ET de Varginha busca para além da permanência da memória relacionada à cidade, um atrativo proposital de consumo nos estabelecimentos locais, bem como turismo. Embora não seja o principal viés econômico da cidade, a cultura alienígena é um dos pontos de centralidade da cidade, que a torna conhecida.

Figura 16 - Monumentos do ET de Varginha no ano de 2021 e 2014



Fonte: Facebook Noticiando Varginha -

<https://www.facebook.com/noticiandovarginhareal/photos/a.141937529920297/950979119016130/> e
Página Virtual do G1-Globo Esporte - <http://ge.globo.com/futebol/noticia/2011/08/brasil-afora-abduzido-em-varginha-boa-esporte-ganha-novo-nome-e-et.html>

Nota: Elaborado pela autora.

As praças, portanto, buscam elementos que atraiam pessoas para que haja convergência de fluxo e, como consequência, a movimentação econômica do município varginhense. Um exemplo clássico é a Praça Dom Pedro II, localizada atrás da Igreja Matriz da cidade, onde a mesma abriga um coreto, assim como demonstrado na Figura 17.

Figura 17 - Momentos da Praça Dom Pedro II nos séculos XX e XXI



Fonte: Fundação Cultural de Varginha - <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/> e Facebook: Grupo Álbum de Varginha - <https://www.facebook.com/groups/127615224030296/media>

Nota: Elaborado pela autora.

Pode-se observar a Praça Dom Pedro II ou Praça Jardim do Sapo, por volta da década de 1920 (1), como espaços que se remetem ao estilo da época. Quando a entrada da Igreja Matriz ainda era voltada nesse sentido da cidade, era possível ter uma bela vista do centro de Varginha, com o coreto e a igreja. Na atualidade (2), é possível visualizar que a Igreja já não se encontra mais voltada para a Praça Dom Pedro II e que, embora tenham edificações verticalizadas no seu entorno, algumas construções de moradia do início do século passado se mantêm.

Assim como a Praça Dom Pedro II, a Praça José Rezende de Paiva também localizada no centro da cidade, na Avenida Rio Branco, passou por diversas transformações, senão uma das maiores. Suas transformações não se restringem às questões paisagísticas e arquitetônicas, mas a toda funcionalidade espacial do local. É possível visualizar na figura 18 uma diferenciação imensa das funções do centro da cidade nos séculos XIX e XX, onde, no período oitocentista, a atual Praça José Rezende de Paiva, popularmente conhecida como Praça da Fonte, localizada na Avenida Rio Branco, abrigava o cemitério da cidade sob cuidados da igreja.

Figura 18 - Momentos da Praça José Resende de Paiva respectivamente do século XIX, século XX e início do século XXI



Fonte: Facebook: Grupo Álbum de Varginha - <https://www.facebook.com/groups/127615224030296/media> e Página Virtual do Varginha Digital - <https://varginhadigital.com.br/colunas/varginha-em-um-clique/praca-da-fonte-2/>

Nota: Elaborado pela autora.

A Praça José Resende de Paiva ou também conhecida como Praça da Fonte, é sem dúvidas a que mais se alterou. No século XIX, seu espaço era utilizado como cemitério da cidade (1). No século XX, a Praça realmente incorporou a sua função e nas décadas de 1950 (2) e 1970 (3), possui a um aspecto tradicional de praças, com amplos espaços de circulação de pessoas, fonte iluminada e arborização. Nota-se como na atualidade (4) a arquitetura das edificações do entorno da praça se alteraram. A própria praça ganhou arquibancadas, mais bancos e ampliação dos espaços verdes.

Posteriormente a esses momentos, nas décadas de 1960 e 1970 também ocorreram diversas mudanças essenciais para o crescimento urbano de Varginha, como a inauguração da primeira Instituição de Ensino Superior na cidade e, posteriormente, houve a ampliação desse processo. No último quartel do século XX, o crescimento populacional de Varginha foi significativo, decorrente do processo migratório, uma vez que a população passou de 23.951 habitantes em 1950, 64.904 moradores em 1980 e atingiu 108.998

habitantes em 2000. Esse processo se manteve no início do atual século e, em 2020, a população municipal é de 136.602 habitantes²⁰. (IBGE, 2010, 2018; SIDRA IBGE, 2021)

Tabela 6 - Estimativas de crescimento populacional de Varginha (1950-2010)

Anos	População de Varginha
1950	23.951
1960	33.231
1970	43.628
1980	64.904
1991	88.022
2000	108.998
2010	123.081
2020	136.602

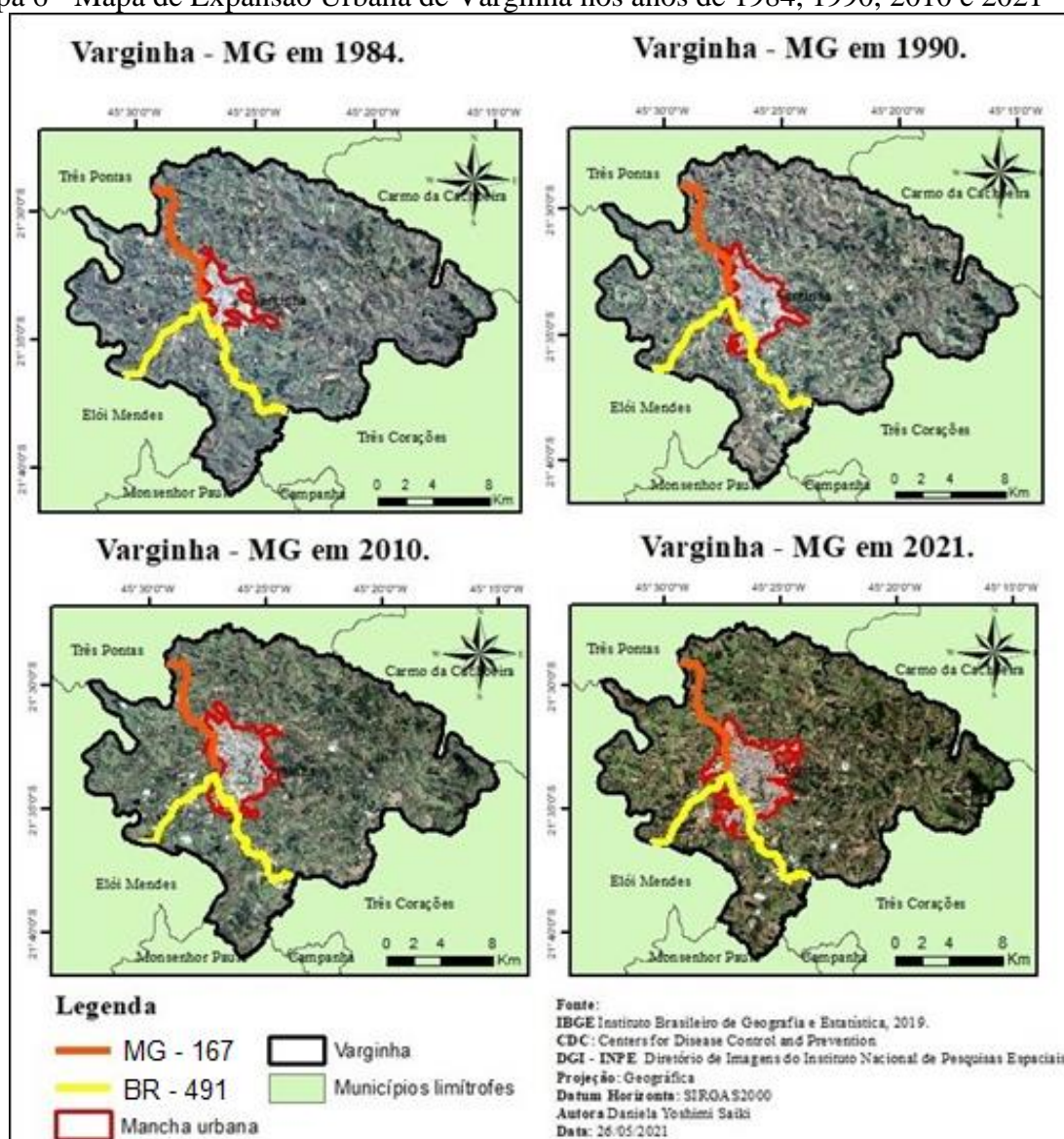
Fonte: SIDRA (2021), IBGE Cidades (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

O crescimento populacional em Varginha, impulsionado pelos empreendimentos estrategicamente instalados e o forte movimento de centralidades no centro da cidade, influenciou diretamente na expansão urbana no município (Mapa 6).

²⁰ Todos os censos e estimativas apresentadas neste capítulo levam em consideração a população urbana e rural.

Mapa 6 - Mapa de Expansão Urbana de Varginha nos anos de 1984, 1990, 2010 e 2021



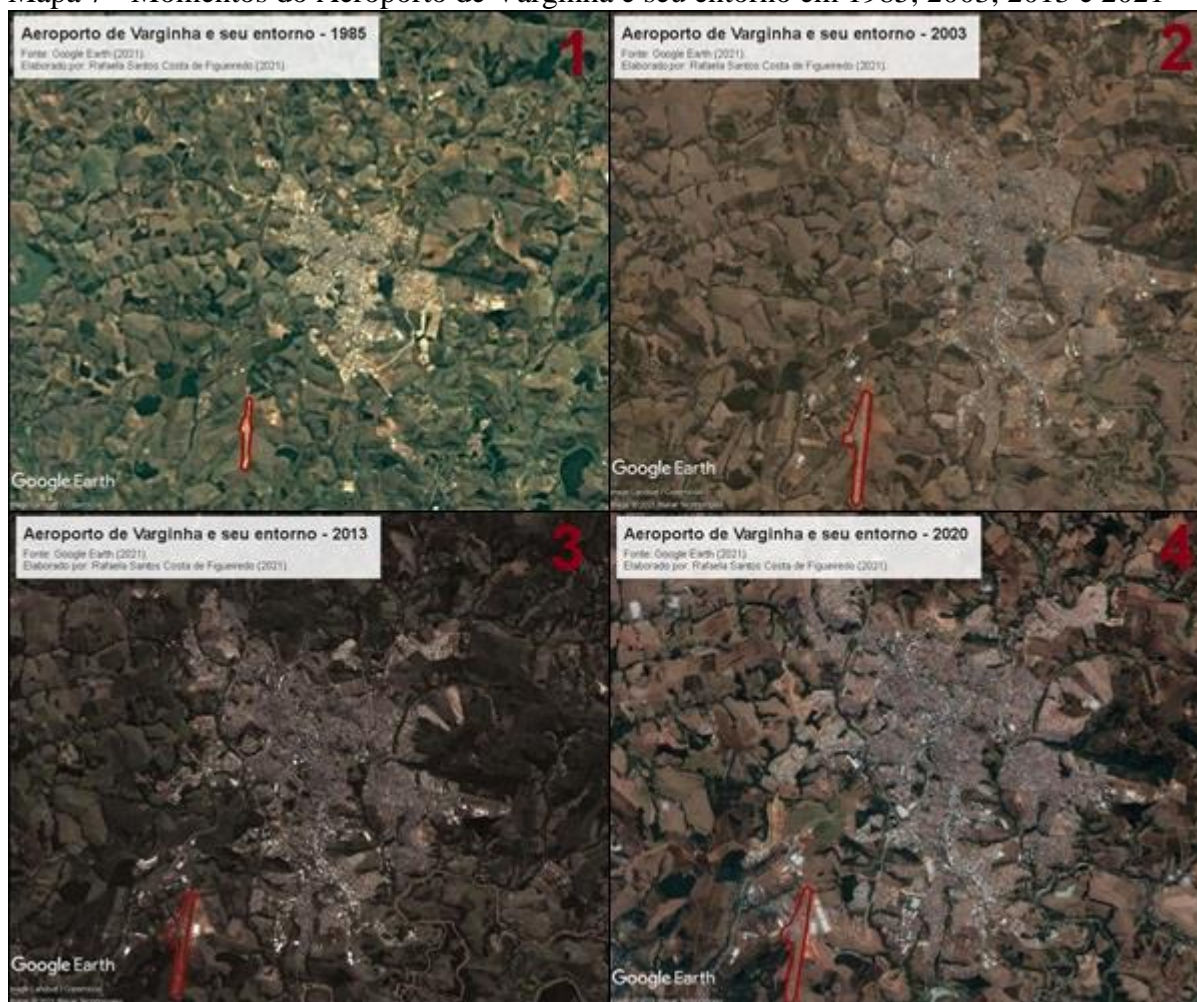
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). ORG.: SAIKI (2021).

O mapa 6 demonstra, entre os anos de 1984, 1990, 2010 e 2021, um intenso crescimento da mancha urbana em Varginha. A contribuição das rodovias MG 167 e BR 491 colaboram no processo de circulação de pessoas e produtos que influenciam diretamente no desenvolvimento do município.

Durante a década de 1940, foi construído em Varginha o Aeroporto Major Brigadeiro Trompowsky, a sudoeste da cidade, havendo uma reforma na busca de melhorias pelas instalações em 1951. Foi somente no final da década de 1980 que o aeroporto passou a possuir espaços adequados para o embarque e desembarque de passageiros. Com a iluminação noturna presente no aeroporto, desde 1984 o aeroporto passa a ser referência no tráfego aéreo da região (FERREIRA, FARIA, 2017). O aeroporto é um espaço que, para além da atividade

industrial em seu entorno, corrobora, juntamente com a BR-491, para o crescimento do espaço urbano da cidade nessa direção (sudeste), bem como pode ser visualizado no mapa 7.

Mapa 7 - Momentos do Aeroporto de Varginha e seu entorno em 1985, 2003, 2013 e 2021



Fonte: Google Earth (2021).
Nota: Elaborado pela autora.

O aeroporto é, portanto, um dos pontos de centralidades existentes na cidade de Varginha. Pode-se visualizar, no mapa 7, quatro momentos da área de ocupação do aeroporto e a evolução em seu entorno. No ano de 1985 (1), embora o aeroporto possuísse uma posição privilegiada em relação a rodovia (BR-491), encontrava-se distante da cidade. Em 2003 (2), algumas indústrias já se encontravam instaladas em seu entorno, mas o Porto Seco ainda não estava onde se encontra na atualidade. No ano de 2013 (3), é possível visualizar um considerável crescimento no entorno do Aeroporto, bem como em 2021 (4), associado à expansão da cidade em proximidade com a região sudoeste da cidade.

Entretanto, com a inauguração da Rodovia Fernão Dias (BR-381), em 1960, observa-se que aos poucos o perfil da economia agrícola foi cedendo espaço, ainda de forma tímida, para a indústria. Nessa época, “Varginha possui a trinta estabelecimentos industriais” (FERREIRA, FARIA, 2017, p. 06) (Mapa 8).

Mapa 8 - Mapa com as principais rodovias de Varginha



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). ORG.: SAIKI (2021).

Com o passar de poucos anos, após a inauguração da Fernão Dias, Varginha cresceu rapidamente no setor industrial, como descrito por Bernardes (1963, p. 287).

Entre os demais empreendimentos fabris encontrados em Varginha citam-se a Companhia Brasileira de Caldeiras, uma das mais importantes do Sul de Minas e do Brasil [...] Em Varginha há ainda uma série de pequenos estabelecimentos industriais, como indústrias químicas e farmacêuticas, de bebidas, de couros e peles e produtos similares, de madeira, de transformação de minerais não metálicos, editoriais e gráficas, de mobiliário, de artefatos de borracha, de vestuário, têxteis... de modo que, ao todo são 91 estabelecimentos industriais (BERNARDES, 1963, p.287).

O processo de industrialização ocorreu junto ao desenvolvimento de outros setores produtivos, que motivou a afluência de migrantes e, por consequência, o crescimento populacional, a expansão urbana e novas dinâmicas socioespaciais na cidade de Varginha.

Levando-se em consideração a questão do desenvolvimento urbano de Varginha, a Vila Pinto é um bairro limítrofe ao centro da cidade, que demonstra seu desenvolvimento junto a história da cidade, por abrigar algumas Instituições de Ensino Superior (presencial e EAD), o Fórum, a Superintendência Regional de Ensino e diversas clínicas de saúde com as mais diferenciadas especializações, tornando-se uma referência nesse setor de serviços público e privado. O bairro, atualmente, é considerado classe média alta.

O crescimento nas adjacências do bairro de Fátima, que é um nome popular referente ao conjunto da Vila Murad, Vila Martins e Vila Adelaide, também fazendo fronteira com o centro da cidade e a Vila Pinto, desenvolveu-se no sentido de moradia. Ele não possui status econômico elevado, mas é inegável sua importância na cidade em questões de localização.

A cidade ainda possui, na porção leste, em uma de suas vias de entrada, diversos empreendimentos do setor terciário e secundário que representam o crescimento e expansão da cidade nesse sentido. Nessa área, em especial na Avenida Princesa do Sul, encontram-se agências bancárias, hipermercados, concessionárias de veículos, hotéis, dentre outras atividades que atraem moradores do município, assim como os procedentes de cidades e espaços rurais da região de influência de Varginha.

O Porto Seco, inaugurado na década de 1990, localizado a sudoeste de Varginha, em uma área de expansão da cidade, encontra-se outros grandes empreendimentos de diversos setores.

Em 1993, inaugurou-se o Porto Seco Sul de Minas, a primeira Estação Aduaneira do Interior a entrar em funcionamento do país. Diversas empresas, inclusive multinacionais, foram atraídas pela presença do Porto

Seco e a facilidade de acessibilidade e transporte local, pois Varginha conta com localização privilegiada e estratégica. O município está situado às margens do Lago de Furnas e equidistante das três principais capitais do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, além de ser próximo de cidades importantes como Campinas, Ribeirão Preto e região do Vale do Paraíba. (FERREIRA, FARIA, 2017, p. 06)

Na atualidade, o entorno do Porto Seco é circundado por: a Cidade Universitária, pertencente ao grupo UNIS, bem como o Colégio Alpha, do mesmo grupo, o Aeroporto, Localiza (locadora de veículos), RX Construtora de Pisos, Europharma Laboratórios S.A, ADM Nutrição Animal.

Também estão instaladas, nessa área, algumas grandes empresas ligadas ao café, produto de grande importância para a economia local e regional, que atuam com diversas funções: em termos de centros, armazenamento e comércio de café, essa região conta com: Pássaro Armazéns Gerais LTDA, Tristão Comércio Exterior, Sucafina Brasil, Louis Dreyfus Company Brasil²¹ e NKG Stockler Ltda; as empresas produtoras de máquinas agrícolas e colheitadeiras do café, são: Avery Máquinas e Implementos e Jaguar Máquinas²². Há também empresas que comercializam fertilizantes, como é o caso da Fortgreen. Ainda em consonância com o Porto Seco, as empresas Transparency e Transquality Logística e Transportes realizam os transportes de contêineres, transporte DTA e armazenagem de contêineres em Santos (SP) e Varginha. A maioria dessas empresas do ramo de tecnologia, em relação a produção de alimentos, pode ser explicada pela construção do Condomínio Industrial Tecnológico da cidade, para onde o Porto Seco foi incorporado no ano de 2012.

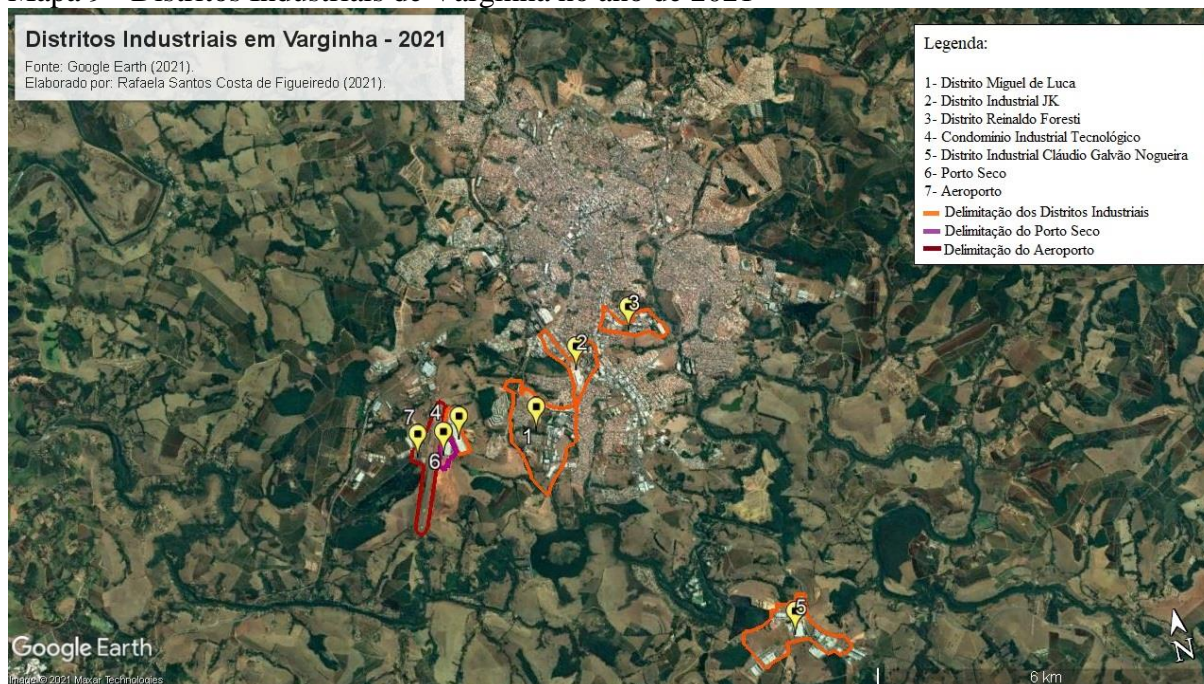
CIT - Condomínio Industrial Tecnológico, um parque tecnológico de propriedade do Porto Seco que tem como propósito abrigar empresas de alta tecnologia e centros de distribuição, tendo dentro da área serviços aduaneiros, transporte aéreo e terrestre, escritórios administrativos e incentivos fiscais. (FERREIRA, FARIA, 2017, p. 06)

O território de Varginha conta com cinco distritos industriais: o Distrito Cláudio Galvão Nogueira, Miguel de Luca, Industrial JK, Industrial Reinaldo Foresti e o Condomínio Industrial Tecnológico (CIT), distribuídos espacialmente de maneira demonstrada no mapa 9.

²¹ Processadora de grãos.

²² Empresa Metalúrgica que produz as máquinas.

Mapa 9 - Distritos Industriais de Varginha no ano de 2021



Fonte: Google Earth (2021).

Nota: Organizado pela autora.

Assim como o Porto Seco, a maioria dos Distritos Industriais de Varginha possui localização estratégica próxima às rodovias, de fácil acesso para entrada e saída de bens e insumos. O Complexo Industrial Cláudio Gabriel Nogueira, onde se encontra as unidades da Philips/Walita, por exemplo, foi implantado às margens da BR-491, no trajeto entre a cidade de Varginha e a Rodovia Fernão Dias, permitindo melhor acessibilidade para importantes centros econômicos brasileiros, tais como: São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, entre outros.

O espaço urbano de Varginha conta com diversas empresas e indústrias em seu território relacionadas ao café, sendo: a Atlantica Coffe, Café Bom Dia Ltda., Mercon Brasil Comércio de Café Ltda., Prata Pereira Exportação de Café, MinasSul, Stockler Comercial e Exportadora Ltda. Toda essa relevância econômica, associada ao café na cidade, atraiu para Varginha a construção de um Centro de Excelência em Cafeicultura, ideia lançada em 2021, com finalização prevista para os próximos anos. A logística espacial relacionada ao setor secundário na cidade se estende para além do café, possuindo diversas grandes empresas nas saídas para os municípios limítrofes. Varginha possui indústrias, como: uma filial da Philips, Signify, CRW Varginha, Action Technology, UCOM – Usina Cocatrel Minasul Coletex, Plascar, Cooper Standart Automotive, Jamplastic, Mantasul, Triútil, Fibrazini, Winpartes etc.

A atração de indústrias para as cidades médias foi recorrente no Sudeste brasileiro, em consonância com o processo de desconcentração industrial, em especial a partir de São Paulo.

A Indústria, por sua vez, tende a se deslocar para as cidades de porte médio, onde é possível evitar os custos das deseconomias de aglomeração (elevado preço da terra e do custo do trabalho, congestionamentos etc.), ainda que estejam disponíveis os atributos que lhes conferem economias externas (força de trabalho treinada e com menor organização sindical, terrenos baratos e acesso à infraestrutura logística). As grandes corporações empresariais operam com uma rede internacional de fornecedores (o que lhes permite grande liberdade na escolha locacional), mas a maior parte das empresas industriais não; para estas (micro, pequenas e médias empresas), as relações cliente-fornecedor ainda se baseiam nos custos da distância, o que as leva a produzir aglomeração espacial. Nessas condições, elas se constituem em importantes instrumentos de articulação espacial, o que as leva a cumprir papel significativo na rede urbana como organizadora do território (SANTOS, 2011, p. 07).

Diversas cidades sul-mineiras foram beneficiadas com esse processo de industrialização, que ocorreu em maior intensidade após a década de 70 do século XX, tais como Pouso Alegre, Itajubá e Santa Rita do Sapucaí (ANDRADE, 2014), Poços de Caldas e Extrema (OLIVEIRA, 2012; 2018), dentre outras. No contexto de Varginha, a implantação das unidades produtivas da Philips/Walita, que ocorreu na década de 1990, constitui elucidativo exemplo.

Esse crescimento gera atração de novos investimentos para a cidade, não somente no que tange a indústria, mas também em relação ao setor terciário, visto que o aumento da população gera novas demandas comerciais e de prestação de serviços. O maior reflexo disso é a instalação do *Via Café Garden Shopping* em Varginha no ano de 2016, sendo um empreendimento que contempla o auge do Circuito Superior da Economia (SANTOS, 2008).

Observa-se que Varginha sofre as transformações que vêm ocorrendo nas cidades médias. Há o processo de instalação de indústrias e galpões logísticos na cidade. Em 2016, inaugurou-se o primeiro *shopping*, *Via Café Garden Shopping*. Além disso, nota-se a construção de condomínios residenciais de médio e alto padrão. Estas modificações espaciais vêm ocorrendo principalmente nos vetores de expansão provocados pela localização do aeroporto e do Porto Seco Sul de Minas, dos distritos industriais e pelos serviços oferecidos em Varginha, tendo como consequência o crescimento de infraestrutura e urbanização (FERREIRA, FARIA, 2017, p. 07).

Considerando sua Região Geográfica Intermediária e seus 81 municípios, Varginha se mantém como a mais populosa. Se analisarmos as cinco primeiras cidades pertencentes a essa classificação, serão todas cidades médias. Em uma ordem decrescente de população, teremos:

Varginha, Passos, Lavras, Alfenas e Três Corações, como pode ser visualizado na tabela 7 (SIDRA, 2021).

Tabela 7 - População Estimada pertencentes as cinco mais populosas Cidades Médias da Região Intermediária de Varginha

Cidades Médias	População Estimada (2020)
Alfenas	80.494
Lavras	104.783
Passos	115.337
Três Corações	80.032
Varginha	136.602

Fonte: SIDRA (2020)

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Ademais, Varginha é a que possui maior produção econômica (PIB), além da maior importância na rede urbana regional dentre os municípios pertencentes a sua Região Geográfica Imediata, conforme demonstrado na tabela 8.

Tabela 8 - Produto Interno Bruto pertencentes as cinco maiores Cidades Médias da Região Intermediária de Varginha

Cidades Médias	PIB (2018)
Alfenas	2.604.007
Lavras	2.615.330
Passos	2.478.993
Três Corações	2.312.182
Varginha	5.512.853

Fonte: SIDRA (2020)

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Portanto, Varginha possui um histórico de formação urbana, política e econômica que propiciou que a mesma, na atualidade, ocupasse um local de destaque entre as cidades médias do sul de Minas Gerais. Todo esse histórico hierárquico na rede urbana poderá ser melhor compreendido no capítulo a seguir.

5 VARGINHA, UMA CIDADE MÉDIA E SUA POSIÇÃO NA REDE URBANA

Uma cidade média, tal como Varginha, possui importância na Rede Urbana Regional, assim como demonstrada em diversos estudos sobre referentes à temática, como é o demonstrado nas pesquisas de Amorim Filho *et al.* (2001, 2002, 2007) e também na classificação mais antiga em Minas Gerais de Leloup (1970), bem como ao longo de todo o período histórico de análise do Regiões de Influência das cidades - REGIC (1966, 1978, 1993, 2007, 2018).

Nos estudos de Leloup (1970), Varginha é considerada um Centro Regional²³, enquanto para Amorim Filho *et al.* (1982, 1999, 2006), a cidade sul-mineira sempre foi considerada enquanto uma Cidade Média de Nível Superior²⁴. Ao longo de todo período histórico dos estudos do REGIC, Varginha também possui uma posição de destaque em relação às demais cidades médias do sul de Minas Gerais na hierarquia urbana. Ainda, Varginha compete às centralidades em nível de igualdade ou superior às cidades médias próximas.

Em 1970, Leloup em seu estudo “Les villes du Minas Gerais” hierarquizou as cidades de Minas Gerais e, para tanto considerou a população da sede municipal e não a municipal. Sua obra é composta por três partes, que abordam respectivamente a urbanização e originalidade do espaço mineiro (nessa parte Leloup analisou as taxas de crescimento natural e total das cidades mineiras e a migração interestadual e intra-estadual), suas cidades e a evolução das mesmas e suas relações (para tanto esquematizou a rede urbana e as regiões mineiras polarizadas pelas metrópoles, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo). Metodologicamente Leloup atribuiu ainda determinado peso aos diferentes equipamentos (bens e serviços) oferecidos pelos centros buscando estabelecer uma hierarquia de cidades constituída pelos seguintes níveis hierárquicos: grandes centros regionais, centros regionais, centros intermediários ou sub-regionais e centros locais. (ALVIM, 2009, p. 62)

As demais classificações, de Amorim Filho e do Regiões de Influência das Cidades, em relação à cidade de Varginha, serão melhor exemplificadas nos capítulos a seguir. Primeiramente, será compreendido todo o estudo de Amorim Filho no que se refere às cidades médias de Minas Gerais e, posteriormente, a compreensão da posição hierárquica da cidade pelo REGIC ao longo de todo seu período histórico de estudos disponíveis até o presente momento, associada a todo seu contexto de centralidades na região estudada.

²³ A classificação de Leloup (1970) envolve em ordem decrescente: Metrôpoles, Grandes Centros Regionais, Centros Regionais, Centros Intermediários, Centros Locais.

²⁴ A classificação de Amorim Filho *et al.* (1982, 1999, 2006) envolve em ordem decrescente: Grande Centro Regional, Cidades Médias de Nível Superior, Cidades Médias Propriamente Ditas e Centros Emergentes.

5.1 A CLASSIFICAÇÃO DAS CIDADES MÉDIAS EM MINAS GERAIS DE AMORIM FILHO

Os estudos sobre a classificação de cidades médias ocorreram de forma pioneira no estado mineiro. Realizado por Amorim Filho em diferentes períodos, esses estudos realizados “em Minas Gerais, onde um grupo de cidades vem sendo objeto de um crescente interesse, a partir dos anos 1970, seja por seu comportamento demográfico [...], seja pelo papel crucial que desempenham no funcionamento das redes urbanas e das regiões de Minas” (AMORIM FILHO, RIGOTTI, 2002, p.01).

A primeira classificação das cidades médias mineiras só foi possível como um dos resultados de cerca de dez anos de pesquisas sobre esse tema, realizadas a partir de 1969, por Amorim Filho e associados, inicialmente na Fundação Universitária do Oeste de Minas – FUOM – em Formiga; em seguida (1971–1973), na Universidade de Bordeaux III (França); e, entre 1974 e 1981, no Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p. 08).

Considerando, portanto, os estudos realizados no estado de Minas Gerais, iniciados em 1969/1970 por Amorim Filho, este selecionou alguns critérios iniciais de classificação para essas cidades, sendo eles: crescimento da população urbana, migrações, distribuição setorial da população ativa, arrecadação municipal, equipamentos e relação dos setores comercial e de serviços, equipamentos e relações do setor industrial, infraestrutura e comunicação em geral e posição da cidade considerada na rede urbana regional (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p. 08). E também “nos estudos realizados em Minas, assim como na França – país pioneiro no tema das cidades médias – e em muitos outros países, duas dificuldades maiores sempre se apresentam: as da definição qualitativa e da delimitação demográfica dessas cidades. ” (AMORIM FILHO, RIGOTTI, 2002, p. 01)

O entendimento acerca das cidades médias de Minas Gerais é passível de serem compreendidas sob uma diversidade de vertentes teóricas e metodológicas e, dentre essa multiplicidade, foi eleito os estudos realizados por Amorim Filho (1982, 1999 e 2006), pois o mesmo contempla essas duas esferas na pesquisa. O estado mineiro é visualizado diante da visão espacial e temporal, abrangendo suas transformações econômicas, sociais e culturais que modificaram os níveis hierárquicos estabelecidos pelo autor.

O trabalho de Amorim Filho (2007) marca o início dos estudos acerca da temática cidades médias no Brasil, e possivelmente na América do Sul. Na década de 1970, como consequência do projeto nacional desenvolvimentista baseado no desenvolvimento urbano-industrial, mesmo privilegiando as grandes cidades, verifica-se a primeira tentativa de definir cidades médias, tendo em vista a visibilidade que está se deparou nos planos e políticas de desenvolvimento nacional. (CONTE, 2013, p. 48)

As pesquisas realizadas por Amorim Filho *et al.* (2002;2007), para além de questões conceituais que abarcam a temática das cidades médias, possuem um caráter metodológico de classificação das mesmas. A seguir, serão destacadas as cidades pertencentes aos quatro níveis de classificação do autor, sendo elas: Nível 01 – Grande Centro Regional, Nível 02 - Cidades Médias de Nível Superior, Nível 03 - Cidades Médias Propriamente Ditas e Nível 04 - Centros Emergentes, ao longo do período de estudos e análise das cidades médias mineiras por Amorim Filho.

No contexto de estudos das cidades médias, cabe ressaltar a importância de Varginha na condição de influência regional enquanto cidade média, dado que a cidade é apontada na metodologia de Amorim Filho, Rigotti e Campos ²⁵(2007) desde a classificação pioneira, de 1982, e nas classificações posteriores de 1999 e 2006, como uma Cidade Média de Nível Superior. Perante a classificação de Cidades Médias de Nível Superior de Amorim Filho, Rigotti e Campos (2007), o município varginhense é composto por essa dinâmica relacionada aos setores secundário e terciário da economia e possuindo considerável área de influência regional, visto a complexidade urbana de cidades pequenas de seu entorno que são influenciadas por Varginha.

Com a finalidade de fluidez na compreensão da classificação das cidades médias de Amorim Filho, há a necessidade de uma explanação mais detalhada em relação aos quatro níveis dessas cidades médias. O Nível 01, onde se classificam as cidades consideradas Grandes Centros Regionais, enquadram-se como

Grandes Centros Regionais – Trata-se do limiar superior, que serve para fazer a transição entre as cidades médias de nível superior e as grandes cidades. Por isso, quando uma cidade é classificada na categoria de grande centro regional, haverá necessariamente certa imprecisão, encontrando-se pesquisadores e analistas que poderão incluí-la seja como cidade média, seja como cidade grande. (AMORIM, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p. 09)

²⁵ Estes autores para além de um referencial teórico possuem um caminho metodológico como fonte de análise e classificação das cidades médias brasileiras.

Esse título de Grandes Centros Regionais em Minas Gerais ao longo dos estudos de Amorim Filho, Rigotti, Campos (2007), pertenciam somente a duas cidades mineiras. Em 1982, somente a Juiz de Fora e, nos demais anos, 1999 e 2006, a mesma ainda se fazia presente, contudo, agora juntamente com Uberlândia. (Quadros 01, 02 e 03)

As cidades médias pertencentes ao Nível 02, que são denominadas como Cidades Médias de Nível Superior, onde, inclusive, Varginha sempre esteve presente, possuem um adensamento quantitativo maior, que se encontra próxima às vinte cidades a cada classificação de Amorim Filho.

Cidades médias de nível superior: as cidades aqui incluídas são sempre visualizadas, em qualquer hierarquização, como cidades médias, quando se trata de classificações que cobrem todas as cidades do Estado. No interior de suas próprias regiões, são encaradas pela população regional como cidades grandes. São cidades que possuem um dinamismo demográfico sustentado e, no caso do estudo publicado em 1982, tinham populações que se situavam entre um pouco mais de 70.000 até cerca de 200.000 habitantes. São cidades que desenvolveram, paralelamente à indústria, dinâmicos setores de comércio e de serviços. Assim, essas cidades, além de fortalecerem sua posição e suas ligações no domínio regional, começam a estender essas ligações a pontos situados para além desses domínios. São, em síntese, cidades de estruturas já bem consolidadas e cujo crescimento futuro parece, sem dúvida. (AMORIM FILHO; TAITSON BUENO; ABREU, 1982, p. 41 *apud* AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p.09).

Percebe-se que as Cidades Médias de Nível Superior são cidades médias bem consolidadas em sua classificação e com uma posição de destaque na hierarquia da rede urbana, com uma área de polarização considerável, abrangendo cidades pequenas e cidades médias de níveis inferiores. Tais cidades pertencentes a esse nível são demonstradas nos quadros 01, 02 e 03, sendo possível observar Varginha como parte dessa classificação em todo o período de estudos de Amorim Filho.

No que se refere ao Nível 03 de classificação, Cidades Médias Propriamente Ditas possuem algumas características distintas dos níveis anteriores, uma vez que os Grandes Centros Regionais e as Cidades Médias de Nível Superior possuem uma relação mais próxima com a Metrópole e com as demais cidades médias com elevados índices de categorização na rede urbana, enquanto o terceiro nível apresenta como uma das principais características a forte relação com cidades menores.

Cidades Médias Propriamente Ditas – Essas cidades são aquelas com características mais intermediárias, quando se trata do tamanho demográfico, da hierarquia e das funções econômicas. Em termos demográficos, há heterogeneidade neste nível hierárquico, mas as cidades aqui incluídas se

encontram em sua quase totalidade com população entre 20.000 e 100.000 habitantes, ou seja, as cidades mais tipicamente médias, de acordo com os estudos pioneiros de pesquisadores franceses sobre o assunto (por exemplo, Joseph Lajugie, em 1974). (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p.09).

As Cidades Médias Propriamente Ditas, dentro de sua classificação, possuem um elevado quantitativo associado a cidades mineiras que se enquadram nos requisitos propostos para tal agrupamento. O Nível 04, onde estão inseridos os Centros Emergentes, repete-se o padrão associado ao ressaltado montante na conjuntura urbana das cidades médias.

Centros Urbanos Emergentes – Este nível hierárquico é formado por cidades que se encontram na faixa transicional entre as pequenas cidades e as cidades médias propriamente ditas. Em termos demográficos, normalmente os centros emergentes não chegam a 50.000 habitantes na sede municipal. A economia desses municípios em geral se encontra em fase de estruturação, podendo, portanto, apresentar desequilíbrios intersetoriais. Em muitos desses centros emergentes, observam-se importantes ligações com o mundo rural que os envolve [...] para esses espaços rurais, os centros urbanos emergentes representam a primeira válvula de abertura em relação ao mundo exterior. (AMORIM FILHO; TAITSON BUENO; ABREU, 1982, p. 44 *apud* AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p.09).

Finalizada a reflexão envolta na classificação de cidades médias de Amorim Filho, inicia-se, ainda dentro de sua metodologia, uma análise mais aprofundada das cidades eleitas enquanto cidades médias pertencentes a cada nível durante os três anos de pesquisas do autor e ofertando destaque a contextos históricos e econômicos de Varginha.

5.1.1 O contexto das cidades médias mineiras em 1982

Os parâmetros estabelecidos de classificação de cidades médias levaram os pesquisadores a compreender melhor a estrutura das cidades médias mineiras na década de 1970 e elevar seu patamar de classificação, não as reduzindo a simplesmente uma extensão territorial entre a cidade pequena e a metrópole. Foi possível identificar uma pluralidade das ditas cidades médias das “722 cidades de então, em Minas Gerais” (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p.08).

O caminhar dos estudos de Amorim Filho compreendeu a pluralidade das cidades de Minas Gerais e essas foram classificadas em níveis hierárquicos dentro do conceito de cidade média, onde haveriam: Grandes Centros Regionais, Cidades Médias de Nível Superior, Cidades Médias Propriamente Ditas e Centros Urbanos Emergentes.

Os Grandes Centros Regionais seriam cidades médias que se encontram na transição para se tornarem cidades grandes. Na época, Juiz de Fora foi considerada a única enquadrada nesse quesito. As Cidades Médias de Nível Superior são cidades classificadas enquanto cidades médias nos estudos geográficos, porém, no seu contexto regional de vizinhança, é vista como uma cidade grande pela sua população, sendo, alguns exemplos da época: Uberlândia, Uberaba e, no sul de Minas Gerais, **Varginha**, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Itajubá etc. (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007).

As Cidades Médias Propriamente Ditas “são aquelas com características mais intermediárias, quando se trata do tamanho demográfico, da hierarquia e das funções econômicas. ” (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p.09) Embora não exista acordo nas questões quantitativas, há o consenso que as cidades médias são prezadas por funções em relação a sua harmonia com o setor secundário e terciário numa escala regional associada a uma qualidade de vida superior em relação aos grandes centros. Enquadram, como exemplos da época, Alfenas, Três Corações, Machado, Ouro Preto etc.

Sobre os Centros Emergentes, “este nível hierárquico é formado por cidades que se encontram na faixa transicional entre as pequenas cidades e as cidades médias propriamente ditas” (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p.09), ou seja, são cidades que ainda possuem uma economia fortemente ligada às atividades rurais. São exemplos da época: Três Pontas, Mariana, São Gonçalo do Sapucaí etc.

Toda essa classificação realizada em 1982 pode ser melhor visualizada no quadro 01 a seguir, onde são demonstradas, a partir dos estudos de Amorim Filho, Rigotti e Campos (2007), as cidades médias pertencentes a cada classificação naquela época, levando-se em consideração fatores de ordem populacional, econômico e de área de influência na rede urbana (Quadro 01).

Quadro 1 - Classificação das Cidades Médias Mineiras de acordo com a classificação pioneira de Amorim Filho em 1982

NÍVEL 1 (Grande Centro Regional): Juiz de Fora.

NÍVEL 2 (Cidades Médias de Nível Superior): Uberlândia, Uberaba, Barbacena, **Varginha**, Poços de Caldas, Itajubá, Pouso Alegre, Governador Valadares, Sete Lagoas, Montes Claros, Divinópolis, São Lourenço e Caxambu.

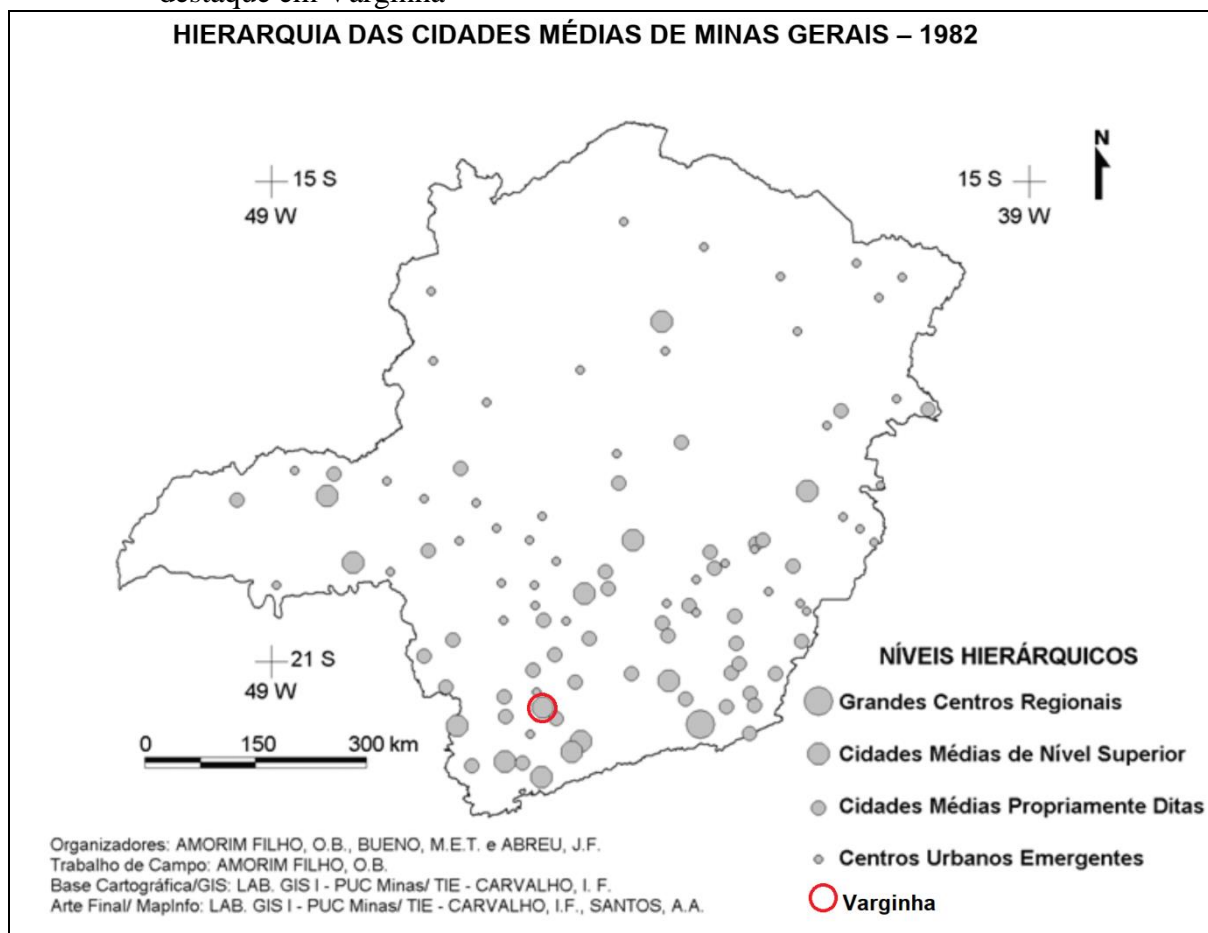
NÍVEL 3 (Cidades Médias Propriamente Ditas): Teófilo Otoni, Patos de Minas, Ituiutaba, Caratinga, Araguari, Passos, São João del Rei, Formiga, Curvelo, Diamantina, Ubá, Araxá, Machado, Viçosa, Carangola, Itabira, Ponte Nova, Lavras, Alfenas, São Sebastião do Paraíso, Oliveira, Conselheiro Lafaiete, Três Corações, Itaúna, Leopoldina, Ouro Preto, Ouro Fino, Santa Rita do Sapucaí, Guaxupé, João Monlevade, Além Paraíba, Coronel Fabriciano, Pará de Minas, Cataguases, Ipatinga, Congonhas, Santos Dumont, Visconde do Rio Branco, Boa Esperança, Muriaé, São João Nepomuceno, Campo Belo, Nanuque.

NÍVEL 4 (Centros Emergentes): Patrocínio, Bom Despacho, Pirapora, Timóteo, Frutal, Tupaciguara, Manhuaçu, Sacramento, Manhumirim, Três Pontas, Arcos, Dores do Indaiá, São Gonçalo do Sapucaí, Itabirito, Nova Era, Bambuí, Janaúba, Monte Carmelo, Carmo do Paranaíba, Piumhi, Abaeté, Ibiá, Lagoa da Prata, Mantena, Corinto, Pedra Azul, São Gotardo, Santa Bárbara, Itapeçerica, Resplendor, Raul Soares, Paracatu, Unaí, João Pinheiro, Itambacuri, Aimorés, Carlos Chagas, Januária, Bocaiúva, Conselheiro Pena, Araçuaí, Almenara, Salinas, Jequitinhonha, Mariana.

Fonte: Amorim Filho, Taitson Bueno e Abreu (IGC–UFMG) (1982; 2007)

A classificação apresentada no quadro anterior, datado de 1982, demonstra Varginha enquanto uma Cidade Média de Nível Superior, juntamente a demais doze cidades médias, sendo elas: Uberlândia, Uberaba, Barbacena, Poços de Caldas, Itajubá, Pouso Alegre, Governador Valadares, Sete Lagoas, Montes Claros, Divinópolis, São Lourenço e Caxambu. O mapa a seguir demonstra a distribuição espacial destas cidades médias da época (Mapa 10).

Mapa 10 - Mapa de Distribuição Espacial das Cidades Médias Mineiras em 1982, com destaque em Varginha



Fonte: Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982; 2007)

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Cabe ressaltar que, na década de 1990, o país passava por uma expansão urbana (mobilidade entre cidades) e industrial, e as cidades médias passaram a ser pontos de atratividade descentralizadas (AMORIM FILHO e SERRA, 2001, NOGUEIRA e GARCIA, 2007), aumentando, assim, seus agentes de centralidades. Nessa época, Varginha já apresentava algumas estruturas que atraíam pessoas a se deslocarem de suas cidades de origem para usufruir dos serviços que seu espaço intraurbano teria a oferecer, como é o caso de alguns comércios e questões ligadas à educação em colégios de renome como, por exemplo, o Colégio Marista Champagnat de Varginha. É possível visualizar, a seguir, que a configuração das cidades pertencentes ao Nível 02 da classificação onde se encontram as cidades médias de nível superior se modifica, porém, Varginha se mantém.

5.1.2 O contexto das cidades médias mineiras em 1999

Durante a década de 1980, Amorim Filho relata uma perda de interesse no estudo das cidades médias, na qual a atenção dos estudiosos se volta para questões de desigualdade social, atrelada, principalmente, às grandes metrópoles; entretanto, esse interesse é retomado em 1990, quando admite-se que “as cidades médias têm sido consideradas (com maior ou menor razão) como lugares privilegiados em termos de qualidade de vida, de preservação do meio ambiente e do patrimônio urbanístico, e como pólos de atração dos crescentes fluxos turísticos.” (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p.12)

Visando esse conceito de cidade média anteriormente citado, em 1990, Amorim Filho desenvolve uma nova pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e analisa as cidades agora nos seguintes critérios: população urbana, índice de desenvolvimento humano (IDH), renda familiar per capita média, número de indústrias de ponta, total de eixos rodoviários que convergem para cada cidade, presença de aeroportos e existência, e número de cursos superiores.

A cidade de Varginha, mesmo com o decorrer e avanço dos estudos em relação às cidades médias, manteve-se classificada enquanto Cidade Média de Nível Superior, pertencente ao Nível 02 da hierarquia proposta nos estudos.

Dentre os critérios adotados na classificação das cidades médias, alguns autores utilizam-se da questão demográfica, com a finalidade de realizar um comparativo entre a cidade pequena, a cidade média e a cidade grande. Os autores Andrade e Serra (1998) realizam um levantamento demográfico nacional com a finalidade de compreender a dinâmica das cidades médias historicamente entre as décadas de 1950 até 1990.

Nos estudos de Andrade e Serra (1998), as cidades médias recebem um destaque entre 1970 e 1991, que coincide com a elevação no interesse nas pesquisas referentes a esse tema por Amorim Filho.

O período [...] 1970/91 demonstra que embora extremamente concentrada nos grandes centros urbanos, a população urbana brasileira passa por um também notável processo de reversão de sua polarização, no qual as cidades médias cumprem papel decisivo. Entre os fatores que imprimiram dinamismo ao desempenho demográfico das cidades médias, podem-se elencar: as mudanças recentes nos padrões locacionais da indústria; as transformações mais visíveis no movimento migratório nacional; o fenômeno da periferização das metrópoles; a política governamental de atração de investimentos para as regiões economicamente defasadas e a peculiar expansão de nossas fronteiras agrícolas e de extração de recursos minerais. Além destes, é claro, os fatores endógenos ao próprio dinamismo econômico de muitas destas cidades. (ANDRADE; SERRA, 1998, p. 03)

Com “um olhar retrospectivo para as quatro últimas décadas, não obstante confirma a distribuição concentrada da população urbana brasileira, aponta para uma tendência bem marcada do papel dos centros intermediários no crescimento demográfico do país” (ANDRADE, SERRA, 1998, p. 03).

Sendo assim, nota-se que nesse período que as cidades médias começaram a receber um incentivo para sua formação, uma vez que as políticas de expansão e também econômicas se voltaram para essas cidades, tornando-as polos importantes e desassociando-as do setor primário.

É importante compreender que “o que definia cidade média há décadas não satisfaz mais à atual estrutura socioeconômica, em que uma cidade média deve dar suporte a uma quantidade importante de atividades e serviços” (AMORIM FILHO, SERRA, 2001 *apud* ANDRADE, LODDER, 1979).

Compreendendo a situação das cidades médias em 1999, apresenta-se agora um quadro síntese com as cidades médias mineiras classificadas dentre os quatro níveis estabelecidos por Amorim Filho, que oferta continuidade a seus estudos que ocorreram de maneira pioneira em 1982 (Quadro 02).

Quadro 2 - Classificação das Cidades Médias Mineiras de acordo com a classificação de Amorim Filho em 1999

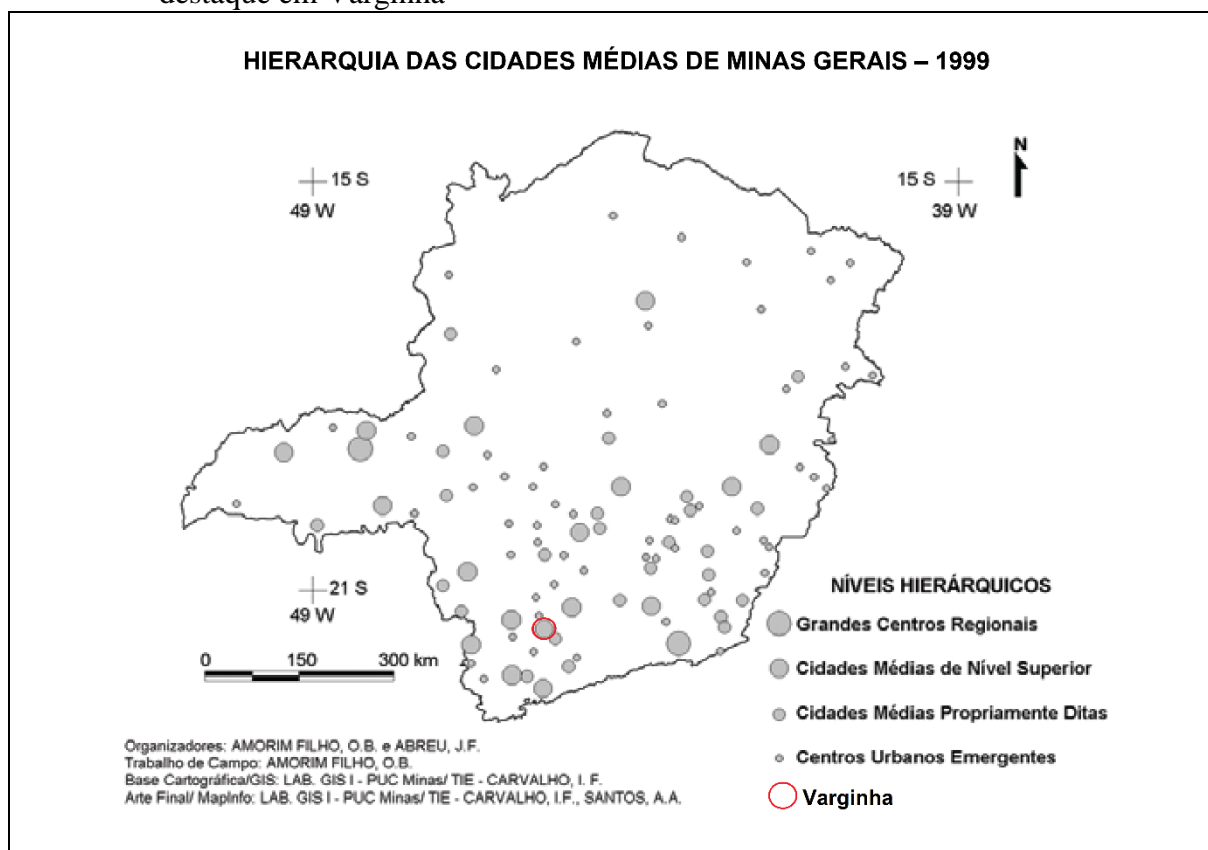
NÍVEL 1 (Grandes Centros Regionais): Juiz de Fora, Uberlândia.
NÍVEL 2 (Cidades Médias de Nível Superior): Alfenas, Araguari, Barbacena, Divinópolis, Governador Valadares, Ipatinga (aglomeração), Itajubá, Ituiutaba, Lavras, Montes Claros, Passos, Patos de Minas, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Sete Lagoas, Uberaba, Varginha .
NÍVEL 3 (Cidades Médias Propriamente Ditas): Araxá, Caratinga, Cataguases, Conselheiro Lafaiete, Curvelo, Formiga, Frutal, Guaxupé, Itabira, Itaúna, João Monlevade, Leopoldina, Muriaé, Ouro Preto, Paracatu, Pará de Minas, Patrocínio, Ponte Nova, Santa Rita do Sapucaí, São João del Rei, São Lourenço, São Sebastião do Paraíso, Três Corações, Teófilo Otoni, Ubá, Viçosa.
NÍVEL 4 (Centros Emergentes): Abaeté, Aimorés, Além Paraíba, Almenara, Andradas, Araçuaí, Arcos, Bambuí, Barão de Cocais, Boa Esperança, Bocaiúva, Bom Despacho, Campo Belo, Carangola, Carlos Chagas, Carmo do Paranaíba, Caxambu, Congonhas, Conselheiro Pena, Corinto, Diamantina, Dolores do Indaiá, Ibiá, Itabirito, Itambacuri,

Itapecerica, Janaúba, Iturama, Januária, Jequitinhonha, João Pinheiro, Lagoa da Prata, Machado, Manhuaçu, Manhumirim, Mantena, Mariana, Monte Carmelo, Nanuque, Nova Era, Nova Serrana, Oliveira, Ouro Branco, Ouro Fino, Pedra Azul, Pirapora, Piumhí, Raul Soares, Resplendor, Sacramento, Salinas, Santa Bárbara, Santos Dumont, São Gonçalo do Sapucaí, São Gotardo, Três Pontas, Tupaciguara, Unaí, Visconde do Rio Branco.

Fonte: Organizado por Amorim Filho e Abreu (PUC Minas) (1999; 2007)

No contexto de 1999, Varginha se mantém enquanto uma Cidade Média de Nível Superior, entretanto, o número de cidades com tal classificação se eleva de doze para dezesseis, sendo elas: Alfenas, Araguari, Barbacena, Divinópolis, Governador Valadares, Ipatinga (aglomeração), Itajubá, Ituiutaba, Lavras, Montes Claros, Passos, Patos de Minas, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Sete Lagoas e Uberaba. A distribuição espacial da época é melhor demonstrada no mapa 11.

Mapa 11 - Mapa de Distribuição Espacial das Cidades Médias Mineiras em 1999, com destaque em Varginha



Fonte: Amorim Filho, Bueno e Abreu (1999; 2007)

Nota: Dados trabalhados pela autora.

No datar dessa época, Varginha já possui maior especialidade em serviços relacionados a lazer e cultura, como, Theatro Capitólio e o Cine Rio Branco, na porção central da cidade, atraindo centralidades para seu espaço urbano. A época também propiciava uma maior mobilidade de pessoas e veículos entre cidades em relação ao trabalho. Com essa crescente em centralidades, é possível visualizar que, em 2006, Varginha se manterá enquanto uma Cidade Média de Nível Superior, porém, a configuração das cidades que a acompanham no Nível 02 sofre modificação.

5.1.3 O contexto das cidades médias mineiras em 2006

O cenário da pesquisa relacionado às cidades médias mineiras de Amorim Filho melhorou, pois, em 2003²⁶, a continuidade dessa classificação passou a ser financiada. Esse financiamento permitiu o ampliamto do trabalho de campo em cidades da listagem atual e de algumas não visitadas nos anos anteriores²⁷.

A mudança metodológica para 2006 ocorreu, primeiramente, na questão populacional, onde anteriormente considerava-se cidades com população total no município de 10.000 habitantes, agora são considerados a partir de 14.000 habitantes, sendo um número inferior a essas, classificadas automaticamente como cidades pequenas. “O total de cidades selecionadas foi, então, de 131, que corresponderia, em princípio, ao número atual de cidades que podem ser consideradas médias em Minas Gerais, em seus quatro níveis hierárquicos” (AMORIM FILHO, RIGOTTI, CAMPOS, 2007, p. 15), na qual também foram considerados critérios de atividades econômicas e mobilidade urbana.

No ano de 2006, as cidades médias consideradas com Grandes Centros Regionais, sendo elas, Juiz de Fora e Uberlândia “caracterizam-se por serem polos regionais no comando de suas respectivas regiões em torno, estabelecendo uma vida de relações próprias” (GARCIA; NOGUEIRA, 2008, p. 03). Enquanto nas Cidades Médias de Nível Superior, Varginha se mantém nesse nível de classificação assim como nas anteriores, enquanto algumas das cidades médias do sul de Minas, como é o caso de Alfenas, Lavras e Itajubá

²⁶ Cabe ressaltar que no período de 2003-2011 o poder da união estava regido por Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente que iniciou um ampliamto sob a educação e a pesquisa.

²⁷ Visto a crescente importância e interesse no tema das cidades médias em 2006 a PUC – Minas transformou o professor Amorim Filho em pesquisador responsável pela pesquisa continua das cidades médias como uma questão relevante aos estudos geográficos.

caíram na classificação, tornando-se Cidades Médias Propriamente Ditas. Tais classificações são demonstradas no quadro 03:

Quadro 3 - Classificação das Cidades Médias Mineiras de acordo com a classificação de Amorim Filho em 2006

NÍVEL 1 (Grandes Centros Regionais): Juiz de Fora, Uberlândia.
NÍVEL 2 (Cidades Médias de Nível Superior): Araguari, Araxá, Barbacena, Conselheiro Lafaiete, Divinópolis, Governador Valadares, Ipatinga, Itabira, Montes Claros, Muriaé, Passos, Patos de Minas, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Uberaba, Varginha .
NÍVEL 3 (Cidades Médias Propriamente Ditas): Alfenas, Caratinga, Cataguases, Coronel Fabriciano, Curvelo, Formiga, Itajubá, Itaúna, Ituiutaba, João Monlevade, Lavras, Manhuaçu, Mariana, Ouro Preto, Pará de Minas, Paracatu, Patrocínio, Ponte Nova, São João del Rei, São Sebastião do Paraíso, Timóteo, Três Corações, Ubá, Unaí, Viçosa.
NÍVEL 4 (Centros Emergentes): Abaeté, Além Paraíba, Almenara, Andradas, Araçuaí, Arcos, Bambuí, Barão de Cocais, Barroso, Belo Oriente, Boa Esperança, Bocaiúva, Bom Despacho, Brasília de Minas, Buritizeiro, Cambuí, Campo Belo, Campos Gerais, Capelinha, Carangola, Carmo do Paranaíba, Caxambu, Cláudio, Congonhas, Corinto, Coromandel, Diamantina, Elói Mendes, Espinosa, Frutal, Guanhães, Guaranésia, Guaxupé, Ibiá, Itabirito, Itamarandiba, Itaobim, Iturama, Janaúba, Januária, Jequitinhonha, João Pinheiro, Lagoa da Prata, Leopoldina, Luz, Machado, Manhumirim, Mantena, Monte Carmelo, Monte Santo de Minas, Nanuque, Nepomuceno, Nova Era, Nova Serrana, Oliveira, Ouro Branco, Ouro Fino, Paraguaçu, Paraopeba, Pedra Azul, Perdões, Pirapora, Pitangui, Piumhi, Pompeu, Porteirinha, Prata, Sacramento, Salinas, Santa Bárbara, Santa Rita do Sapucaí, Santana do Paraíso, Santo Antônio do Monte, Santos Dumont, São Francisco, São Gonçalo do Sapucaí, São Gotardo, São João Nepomuceno, São Lourenço, Taiobeiras, Três Marias, Três Pontas, Tupaciguara, Várzea da Palma, Vazante, Visconde do Rio Branco.

Fonte: Amorim Filho, Rigotti e Campos (PUC Minas) (2006;2007)

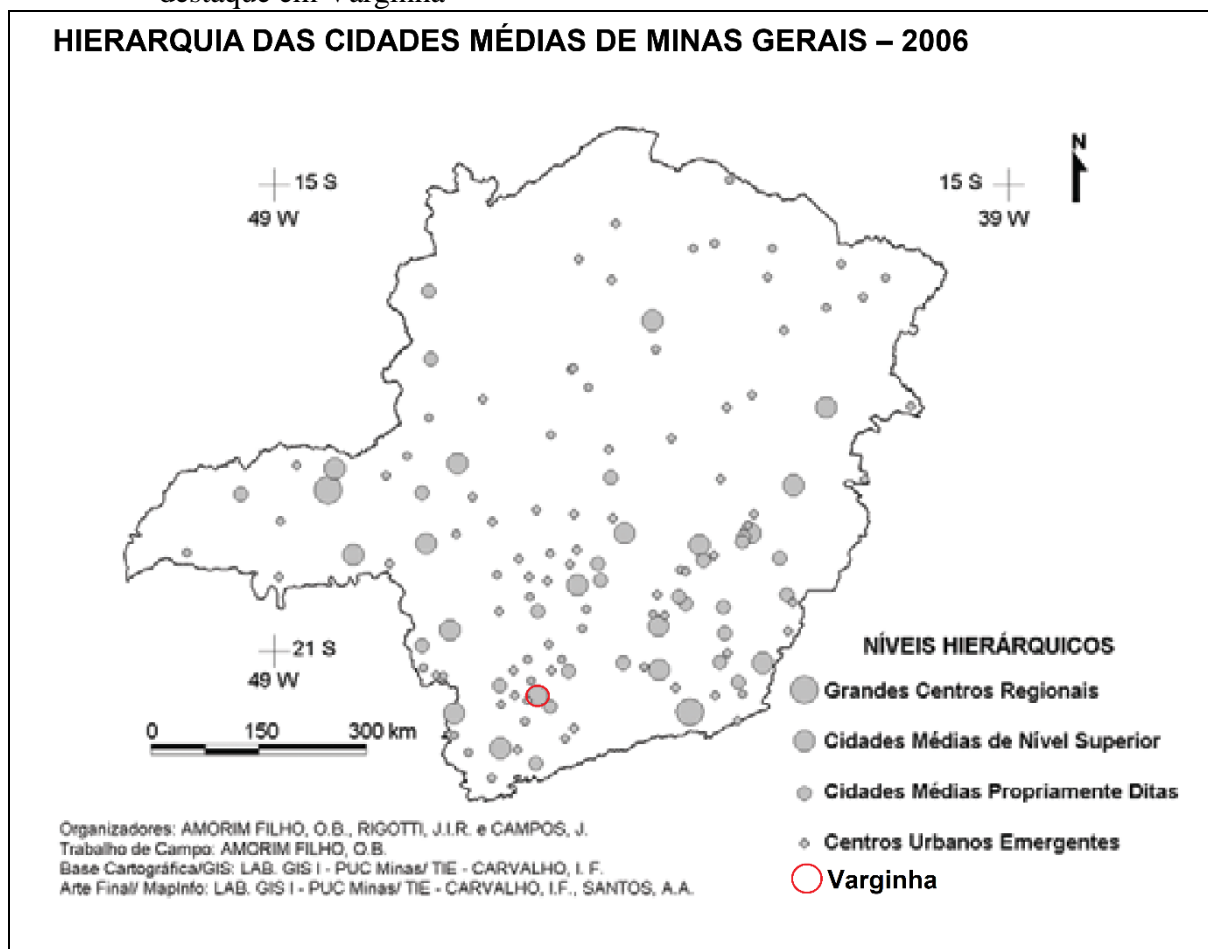
Cabe notar que Varginha se mantém nas três classificações realizadas por Amorim Filho como uma Cidade Média de Nível Superior e, em 2006, o quantitativo de cidades médias no sul de Minas Gerais passa de dezesseis para dezessete, alterando a configuração das demais cidades desse nível. Essas alterações na maioria das cidades médias ocorrem em

razão da ausência de uma Cidade Primaz, onde a importância e centralidade da rede urbana sul mineira se torna móvel e descentralizada.

A cidade primaz concentra a maior parte do comércio exportador e importador, através do qual toda região vê viabilizada a sua participação na divisão internacional do trabalho. Concentra, assim, a maior parte da renda, bem como da elite regional de raízes predominantemente fundiárias e mercantil. Principal mercado de trabalho urbano, transforma-se no mais importante foco das correntes migratórias de destino urbano. (CORRÊA, 2014, p. 44)

A configuração espacial das cidades médias do sul de Minas Gerais pode ser melhor visualizada no mapa a seguir (Mapa 12).

Mapa 12 - Mapa de Distribuição Espacial das Cidades Médias Mineiras em 1999, com destaque em Varginha



Fonte: Amorim Filho, Bueno e Abreu (2006; 2007)

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Os estudos de cidades médias de Amorim Filho são um clássico da literatura para pautar pesquisas do ramo da Geografia Urbana e analisar contextos históricos na rede urbana

mineira. O entendimento desse segmento de classificações em níveis hierárquicos permite a elevação da compreensão das cidades médias em seus setores econômicos e consequentes descentralizações, aspectos mais particulares do espaço intraurbano, bem como a compreensão mais ampla da rede urbana nos estudos do Regiões de Influência das Cidades, que serão apresentados nos capítulos a seguir.

5.2 VARGINHA NOS ESTUDOS DO REGIC

A análise do contexto de uma cidade na rede urbana exige, para além da compreensão da dinâmica intraurbana, um entendimento sobre o todo no que tange às relações entre cidades. Nesse sentido, o Regiões de Influência das Cidades “tem o propósito de identificar e analisar a rede urbana brasileira, estabelecendo a hierarquia dos centros urbanos e as regiões de influência das Cidades” (REGIC, IBGE, 2018), possuindo pesquisas sobre a rede urbana brasileira nos anos de 1966, 1978, 1993, 2007 e o mais recente, até o presente momento, de 2018. Cabe ressaltar que será compreendido o contexto da rede urbana da cidade média de Varginha, na qual possui suas particularidades que a torna um elemento importante nessa rede para o Sul do estado de Minas Gerais. O REGIC analisa as hierarquias urbanas com base na Teoria dos Lugares Centrais de Lösch, Boudeville e Christaller, onde as centralidades são definidas por questões econômicas (REGIC, IBGE, 2018). De acordo com Egler *et al.* (2011), o REGIC-IBGE é uma das bases referenciais para analisar a questão da rede urbana no Brasil e tem a vantagem de analisá-la tendo o município como unidades espaciais.

A rede urbana brasileira, sob o viés hierárquico e de centralidades, pode ser melhor compreendida por meio dos estudos do Regiões de Influência das Cidades (REGIC; IBGE, 1966, 1987, 1993, 2007, 2018), nos quais todos os centros urbanos possuem classificações nominais e de posição hierárquica conforme a influência na rede. De acordo com o último estudo do REGIC (2018), há as classificações de Metrôpoles, Capitais Regionais, Centro Sub-Regionais, Centros de Zona e Centros Locais, em que todos possuem subcategorias, uma vez que a multiplicidade das cidades brasileiras exige uma vasta demanda para sua compreensão de maneira mais aprofundada.

No Brasil, de acordo com o REGIC (2018) e seguindo o ordenamento da maior para a menor classificação, as Metrôpoles são divididas em três níveis, sendo eles, a Grande

Metrópole Nacional²⁸, Metrópole Nacional²⁹ e Metrópole³⁰, onde se totalizam, nessas classificações hierárquicas, 15 cidades. Esses centros urbanos polarizam, de alguma maneira, as demais cidades pelo território brasileiro e possuem os Produtos Internos Brutos (PIB) mais elevados, assim como o seu quantitativo populacional. O Sudeste conta com 33,3% da hierarquia dessa classificação, sendo a região do país com maior quantitativo de metrópoles (REGIC, IBGE, 2018).

Em sequências, as Capitais Regionais, na qual Varginha está classificada atualmente, podem ser compreendidas sendo, “centros urbanos com alta concentração de atividades de gestão, mas com alcance menor em termos de região de influência em comparação com as Metrópoles” (REGIC, IBGE, 2018, p. 11). O Brasil conta com um total de 97 cidades pertencentes a esta classificação em três subdivisões: Capital Regional A³¹, Capital Regional B³² e Capital Regional C³³. A região sudeste é a maior detentora de Capitais Regionais no Brasil, totalizando 39,2% destes níveis hierárquicos nos estados pertencentes a esta região (REGIC, IBGE, 2018).

O ordenamento subsequente consta os Centros Sub-Regionais, que são cidades que “possuem atividades de gestão menos complexas (todas são nível 3 na classificação de gestão do território), com áreas de influência de menor extensão que as das Capitais Regionais” (REGIC, IBGE, 2018, p. 11). Este nível conta com 352 centros urbanos. Suas duas subcategorias são Centro Sub-Regional A³⁴ e Centro Sub-Regional B³⁵. Dentre estes Centros Sub-Regionais 34,1% se encontram na região Sudeste. (REGIC, IBGE, 2018)

Em continuidade, os Centros de Zona “caracterizam-se por menores níveis de atividades de gestão, polarizando um número inferior de Cidades vizinhas em virtude da atração direta da população por comércio e serviços baseada nas relações de proximidade (REGIC, IBGE, 2018, p. 13). Nesta classificação, enquadram-se 398 cidades e duas

²⁸ O Arranjo Populacional de São Paulo/SP ocupa, isoladamente, a posição de maior hierarquia urbana do País.

²⁹ Os Arranjos Populacionais de Brasília/DF e Rio de Janeiro/RJ ocupam a segunda colocação hierárquica, também com forte presença nacional.

³⁰ Os Arranjos Populacionais de Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Campinas/SP, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Fortaleza/CE, Goiânia/GO, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Salvador/BA, Vitória/ES e o Município de Manaus (AM) são as 12 Cidades identificadas como Metrópoles.

³¹ Composta por nove Cidades, em geral Capitais Estaduais das Regiões Nordeste e Centro-Oeste com exceção do Arranjo Populacional de Ribeirão Preto/SP.

³² Reúne 24 Cidades, geralmente, centralidades de referência no interior dos Estados, exceto pelas Capitais Estaduais Palmas/TO e Porto Velho (RO). São numerosas na Região Sul, onde se localizam 10 das 24 Capitais Regionais dessa categoria.

³³ Possui 64 Cidades, dentre elas três Capitais Estaduais: os Municípios de Boa Vista (RR), Rio Branco (AC) e o Arranjo Populacional de Macapá/AP, todas pertencentes à Região Norte. As demais Cidades localizam-se, principalmente, na Região Sudeste, onde 30 das 64 Capitais Regionais C se encontram.

³⁴ Composto por 96 Cidades presentes em maior número nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste.

³⁵ Formado por 256 Cidades com grande participação das Regiões Sudeste e Nordeste.

subdivisões, sendo elas Centros de Zona A³⁶ e Centros de Zona B³⁷. Os Centros de Zona encontram-se em maior parte na região Nordeste do país, que sedia 33,9% deste nível hierárquico (REGIC, IBGE, 2018).

Pertencentes ao último nível de classificação do REGIC, encontram-se os Centros Locais, que “define-se pelas Cidades que exercem influência restrita aos seus próprios limites territoriais, podendo atrair alguma população moradora de outras Cidades para temas específicos, mas não sendo destino principal de nenhuma outra Cidade” (REGIC, IBGE, 2018, p. 13). Essas cidades somam 4.047 centros urbanos, o maior adensamento do território brasileiro e não possuem subníveis. Os Centros Locais possuem a maior parte de seu nível hierárquico na região Nordeste, contando com 35,6%. (REGIC, IBGE, 2018) (Tabela 9).

Tabela 9 - Quantitativo de Cidades em suas classificações na Hierarquia Urbana no Brasil no ano de 2018

Classificações na Hierarquia Urbana	Quantitativo de Cidades no País (REGIC 2018)
Grande Metrópole Nacional	01
Metrópole Nacional	03
Metrópole	12
Capital Regional A	09
Capital Regional B	24
Capital Regional C	64
Centro Sub-Regional A	96
Centro Sub-Regional B	256
Centro de Zona A	147
Centro de Zona B	251
Centro Local	4047

Fonte: REGIC, IBGE (2018)

Nota: Dados organizados pela autora.

É possível visualizar, na tabela anterior, a condensação dos dados apresentados na discussão inicial de rede urbana deste capítulo, aliada aos dados do REGIC (2018). Dentre os dados apresentados, a maior concentração de Metrôpoles e Capitais Regionais se encontra na

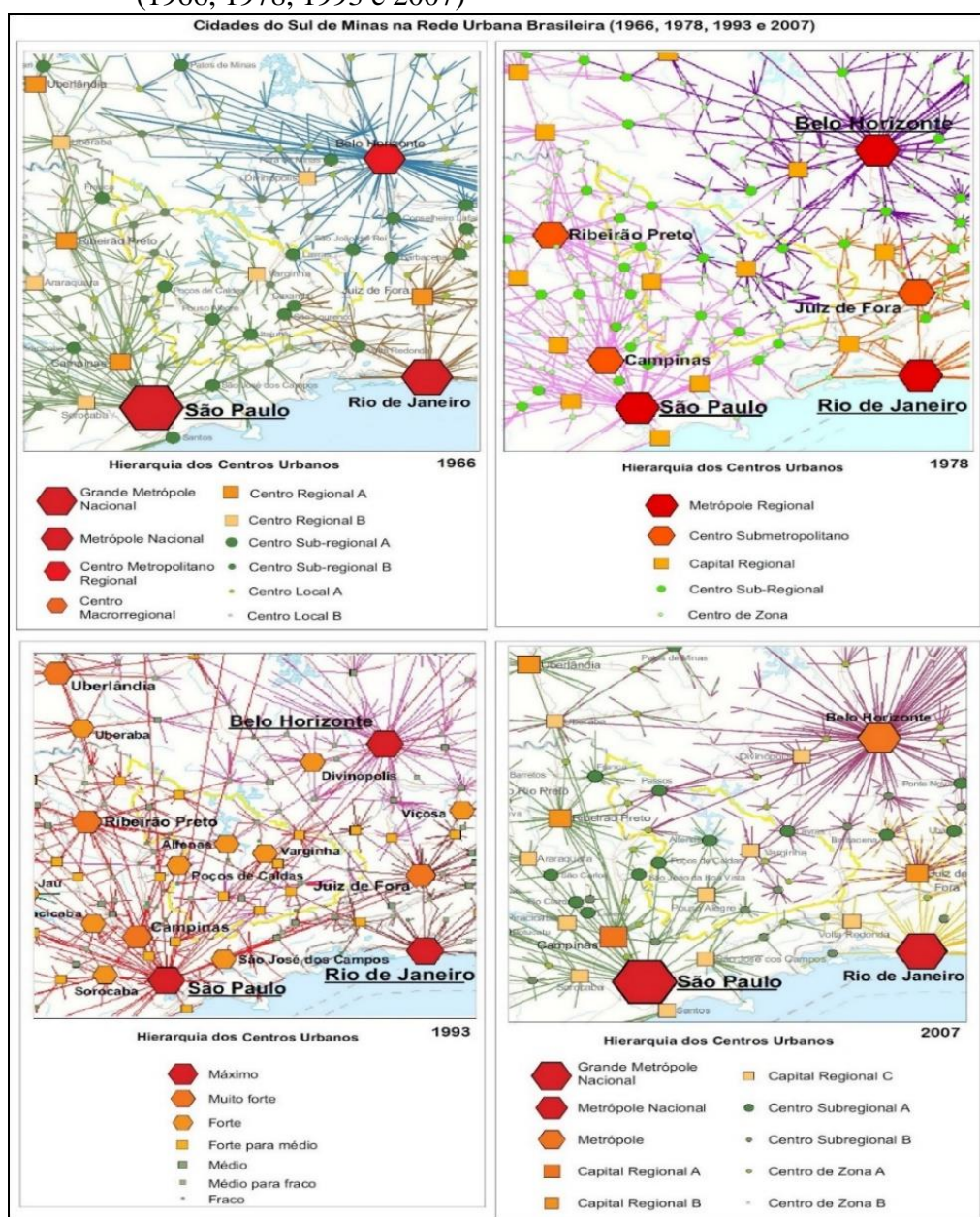
³⁶ Formado por 147 Cidades, em termos de gestão do território, foram classificadas, em sua maioria, nos níveis 3 e 4.

³⁷ Este subnível soma 251 Cidades, todas classificadas nos níveis 4 e 5 de gestão territorial.

região Sudeste, que demonstra o reflexo da densa rede urbana existente nesse território e a concentrada centralização econômica e demográfica na mesma, acarretando em uma disparidade na rede, tornando-a desigual, apresentando extrema concentração em determinados pontos e uma rede urbana mais simplificada nas demais localidades do território brasileiro. Portanto, “a estrutura urbana, considerada em sua formulação mais geral, revela, por meio da distribuição espacial das cidades, as características do desenvolvimento econômico e social de uma determinada porção do território (EGLER *et al.*, 2011, p. 27).

A cidade de Varginha, na classificação do REGIC (Regiões De Influência Das Cidades), sempre ocupou uma posição de destaque na hierarquia urbana do sul de Minas Gerais que, embora seja historicamente estruturado em cidades médias com forte influência regional, em 1966, ela ocupava o status de Centro Regional B; em 1978, era considerada uma Capital Regional; enquanto, em 1993, recebeu a classificação de município de Atração Forte e, nos anos de 2007 e 2018, até o presente momento, está elencada como uma Capital Regional C. Pode-se ter uma melhor visualização desses cenários nos quatro primeiros estudos do Regiões de Influência das Cidades nos mapas a seguir, que demonstram o destaque oferecido a Varginha na rede urbana sul mineira (Mapa 13).

Mapa 13 - Mosaico de mapas das cidades do sul de Minas Gerais na Rede Urbana Brasileira (1966, 1978, 1993 e 2007)

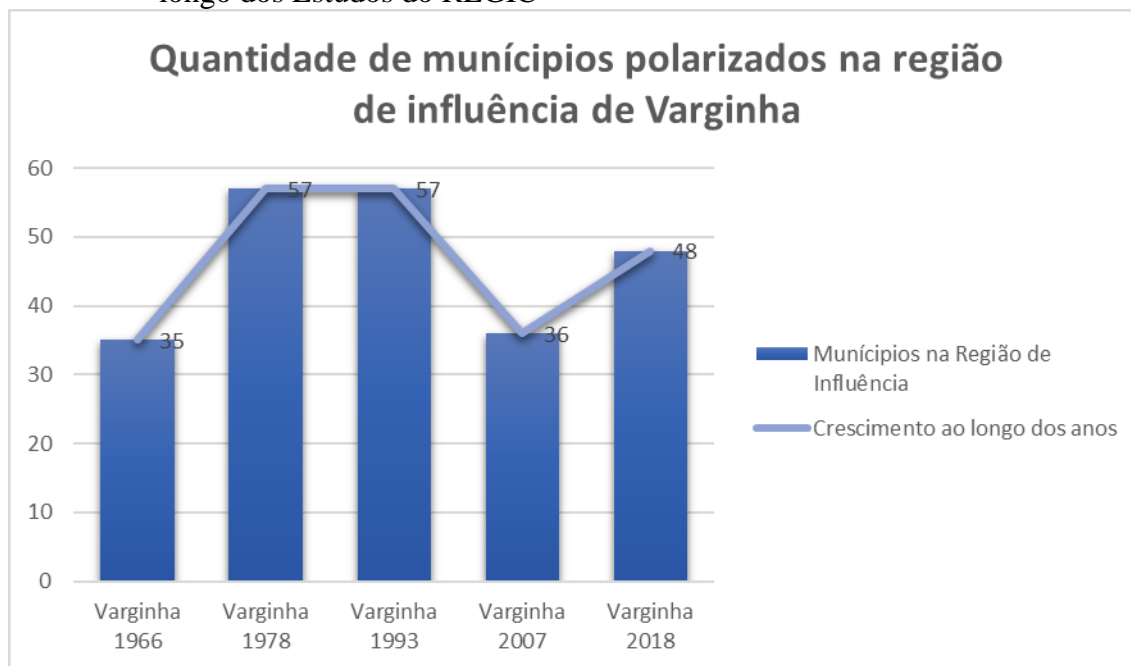


Fonte: REGIC, IBGE, 1966, 1978, 1993, 2007.

Ao longo do período histórico de estudos do Regiões de Influência das Cidades Varginha, entre os anos de 1966 a 2018, Varginha abrangeu 79 municípios e oito Arranjos Populacionais distintos, que foram sendo alterados ao longo dos anos. Dentre eles, uma grande parcela considerada como pequenos ou Centro Locais, como o próprio REGIC apresenta a classificação, que é melhor demonstrada no gráfico 01.³⁸

³⁸ Dados detalhados na tabela em anexo.

Gráfico 1 - Quantidade de Municípios Polarizados na Região de Influência de Varginha ao longo dos Estudos do REGIC



Fonte: IBGE: REGIC (1966;1978;1993;2007;2018)

Nota: Dados trabalhados pela autora.

É possível visualizar no gráfico apresentado anteriormente que Varginha sempre possuiu em sua área de polarização uma quantidade significativa de municípios em que sua influência supria, praticamente, os limites do próprio território, ou seja, de pequeno porte. Sequencialmente aos estudos do REGIC, esse número de municípios se comportou da seguinte maneira: 35, 57, 57, 36 e 48. Houve uma crescente na influência regional de Varginha de 1966 para 1978, e que se manteve estável em 1993, sequenciado por uma queda quantitativa de municípios que se deu no ano de 2005, devido à valorização de outras cidades médias que se expandiram nos dois últimos anos, possuindo uma área de polarização mais abrangente, que é o caso de Alfenas que, no ano de 2005, com o REUNI, teve uma maior atratividade para o município e cresceu na escala de classificação da hierarquia urbana.

A maioria desses pequenos municípios pertencentes à área de polarização possui um forte vínculo com o setor primário, seja em seu espaço territorial ou nas classificações de Côrrea (2011), com a economia predominantemente rural, como é o caso da cidade de Elói Mendes, onde há um forte vínculo diário com Varginha.

Os estudos do Regiões de Influência das Cidades de 1966 foram elaborados sob o critério hierárquico de quatro níveis, sendo eles, do maior para o menor: 1º Centros Metropolitanos, 2º Centros Regionais, 3º Centros Sub-Regionais e 4º Centros Locais. Dentre

esses níveis, há algumas ramificações existentes para a classificação das cidades. O 1º nível é subdividido em quatro categorias, sendo elas: 1 A – Grande Metrópole Nacional: São Paulo, 1 B – Metrópole Nacional: Rio de Janeiro, 1 C – Centros Metropolitanos Regionais: Recife, Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre e 1 D – Centros Macrorregionais: Curitiba, Fortaleza, Belém e Goiânia (IBGE: REGIC, 1966).

Em relação ao nível subsequente diretamente subordinados ao 1º nível, os Centros Regionais possuem sua classificação subdividida em 2 A e 2 B, onde a primeira se diferencia da segunda, principalmente, em relação ao número de conexões entre cidades na rede urbana. Os Centros Sub-Regionais, subordinados às Metrópoles e aos Centros Regionais, possuem duas divisões, sendo elas: 3 A e 3 B, na qual o quantitativo de influência entre cidades também é levado em consideração. (IBGE: REGIC, 1966).

Por fim, os Centros Locais se encontram subdivididos em quatro: 4 A, 4 B, 4 C e 4 D, abrangendo cidades que se encontram no menor nível hierárquico no ano de 1966 na classificação do REGIC, possuindo pouquíssimas conexões na rede urbana, porém, abrangendo o quantitativo na somatória final no território (IBGE: REGIC, 1966).

No estudo realizado pelo IBGE: REGIC, em 1966, Varginha recebia influência da Grande Metrópole Nacional de São Paulo e, posteriormente, a mesma ocupava o cargo de Centro Regional B, onde a mesma sediava um total de 35 cidades³⁹ em sua área de influência na rede urbana. Estavam entre tais cidades: Alfenas e Três Corações, como Centro Sub-Regional B; Machado, como um Centro Local A; e cidades como Boa Esperança, Lambari, São Gonçalo do Sapucaí e Três Pontas como Centros Locais B, sendo essas, Centros Locais com maior dinamismo na Rede Urbana. Os demais 28 municípios sediados por cidades pequenas possuem uma menor interatividade entre cidades.

A classificação no ano de 1978 possui as nomenclaturas similares a 1966, onde, da maior classificação para a menor, encontram-se: 1º Centro Metropolitano, 2º Capital Regional, 3º Centro Sub-Regional e 4º Centro de Zona, cuja classificação é realizada tanto pela conexão entre cidades, quanto pelo nível da especialização em serviços.

O critério para definir a subordinação de um município ou cidade a uma localidade central foi o de considerar que: uma unidade está subordinada a um centro quando com este mantiver um relacionamento de intensidade igual ou superior ao dobro dos relacionamentos com centros alternativos de mesmo nível hierárquico (IBGE: REGIC, 1978, p. 20).

³⁹ Dados detalhados na tabela em anexo.

A situação de Varginha, de acordo com o REGIC de 1978, enquanto Capital Regional que “significa apenas que todas apresentam em comum o fato de se situarem no âmbito de uma determinada rede regional de distribuição, em uma mesma posição imediatamente inferior à da respectiva metrópole regional” (IBGE: REGIC, 1978, p. 24). Varginha polariza um total de 57 cidades⁴⁰ em 1978, de acordo com o REGIC. Neste caso, a hierarquia de maneira decrescente se dá por Metrópole Regional de Belo Horizonte, seguida da Capital Regional de Varginha, o Centro Sub-Regional de Alfenas, os Centros de Zona, compostos por Baependi⁴¹, Boa Esperança, Campanha, Caxambu⁴², Cruzília, Lambari, Machado, Poço Fundo, São Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço⁴³, Três Corações e Três Pontas e, na subsequência, seus 44 Centros Locais.

Na subsequência dos estudos pertencentes ao Região de Influência das Cidades, o ano de 1993 possui uma alteração na nomenclatura e ampliação das classificações na hierarquia das cidades, sendo: 1º Máximo, 2º Muito Forte, 3º Forte, 4º Forte para Médio, 5º Médio, 6º Médio para Fraco, 7º Fraco e 8º Muito Fraco. O comparativo em relação aos anos é descrito, sequencialmente, a seguir: 1º Metropolitano, 2º Predominantemente Submetropolitano, 3º Predominantemente Capital Regional, 4º Predominantemente Centro Sub-Regional, 5º Tendendo a Centro Sub-Regional, 6º Predominantemente Centro de Zona ou Centro Local, 7º Tendendo a Centro de Zona ou Centro Local e 8º Município s Subordinados (IBGE: REGIC, 1993).

Na classificação do REGIC de 1993, Varginha era considerada como “Forte”, correspondendo, portanto, a uma Capital Regional. Os municípios com essa classificação são considerados centros de nível Forte e suas áreas de influência abrangerão os outros Médios e Fracos a eles subordinados, nesse caso específico, totalizando 57 e mantendo o quantitativo de influência em relação ao ano de 1978. Em posição superior na hierarquia urbana, encontra-se Belo Horizonte, que é classificada como Muito Forte. Pertencem à classificação Forte para Médio, ou seja, Predominantemente Centro Sub-Regional, as cidades de: Lavras, Pouso Alegre, São Lourenço e Três Corações. Em sequência, observa-se cidades de Médio para Fraco, que correspondem a Predominantemente Centro de Zona ou Centro Local, sendo elas: Boa Esperança, Campo Belo, Baependi e Caxambu. As Cidades Fracas ou Tendendo a Centro de Zona ou Centro Local, apresenta-se: Lambari e Três Pontas e demais 47 cidades que se

⁴⁰ Dados detalhados na tabela em anexo.

⁴¹ Arranjo Populacional.

⁴² Arranjo Populacional.

⁴³ Arranjo Populacional.

encontram enquanto Municípios subordinados, na menor classificação desse ano (IBGE: REGIC, 1993).

A continuidade das classificações das cidades na rede urbana brasileira no ano de 2007 alteraram as nomenclaturas e se distanciaram das utilizações realizadas no ano de 1993. Neste momento são elencadas classificações de maneira decrescente de importância: Metrôpoles, Capital Regional, Centro Sub-regional, Centro de Zona e Centros Locais. Encontrando-se no 1º nível, as Metrôpoles que foram divididas em três eixos, sendo elas: A: Grande Metrôpole Nacional (São Paulo), B: Metrôpole Nacional (Rio de Janeiro e Brasília) e C: Metrôpole (Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre) (IBGE: REGIC, 2007).

No sequenciamento da classificação existem três níveis para as 70 cidades que pertencem ao porte de Capital Regional, na qual Varginha está inserida. Capital Regional A (11 cidades), Capital Regional B (20 cidades) e Capital Regional C (39 cidades). Os Centros Sub-Regionais abrigam 169 cidades e estão divididas em: Centro Sub-Regional A (85 cidades) e Centro Sub-Regional B (79 cidades). Os Centros de Zona constituem uma totalidade de 556 cidades e estão divididos em: Centro de Zona A (192 cidades) e Centro de Zona B (364 cidades). O nível mais baixo da classificação é composto pelos Centros Locais integrando 4.473 cidades (IBGE: REGIC, 2007).

No ano de 2007, a polarização varginhense, enquanto Capital Regional C, recebe influência da Metrôpole de Belo Horizonte. Neste mesmo ano, Varginha polariza 36 cidades, sendo distribuídas em: Centro Sub-Regional B representado, unicamente, por São Lourenço, enquanto, como Centros de Zona A, estão Caxambu e Três Corações e Centro de Zona B, encontram-se Baependi, Boa Esperança, Cruzília, Itamonte, Lambari e Três Pontas, além dos demais 26 Centros Locais (IBGE: REGIC, 2007).

Em meio a última classificação publicada até o presente momento⁴⁴, os estudos do REGIC de 2018 possuem a classificação similar a 2007. Os níveis de classificação das cidades na hierarquia urbana são: Metrôpoles, Capital Regional, Centro Sub-regional, Centro de Zona e Centros Locais. Nesta classificação, as ramificações de Metrôpole se assemelham: A: Grande Metrôpole Nacional (São Paulo), B: Metrôpole Nacional (Brasília e Rio de Janeiro) e C: Metrôpole (os Arranjos Populacionais de Belém/ PA, Belo Horizonte/MG, Campinas/SP, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Fortaleza/CE, Goiânia/GO, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Salvador/BA, Vitória/ES e o Município de Manaus (AM) (IBGE: REGIC, 2018).

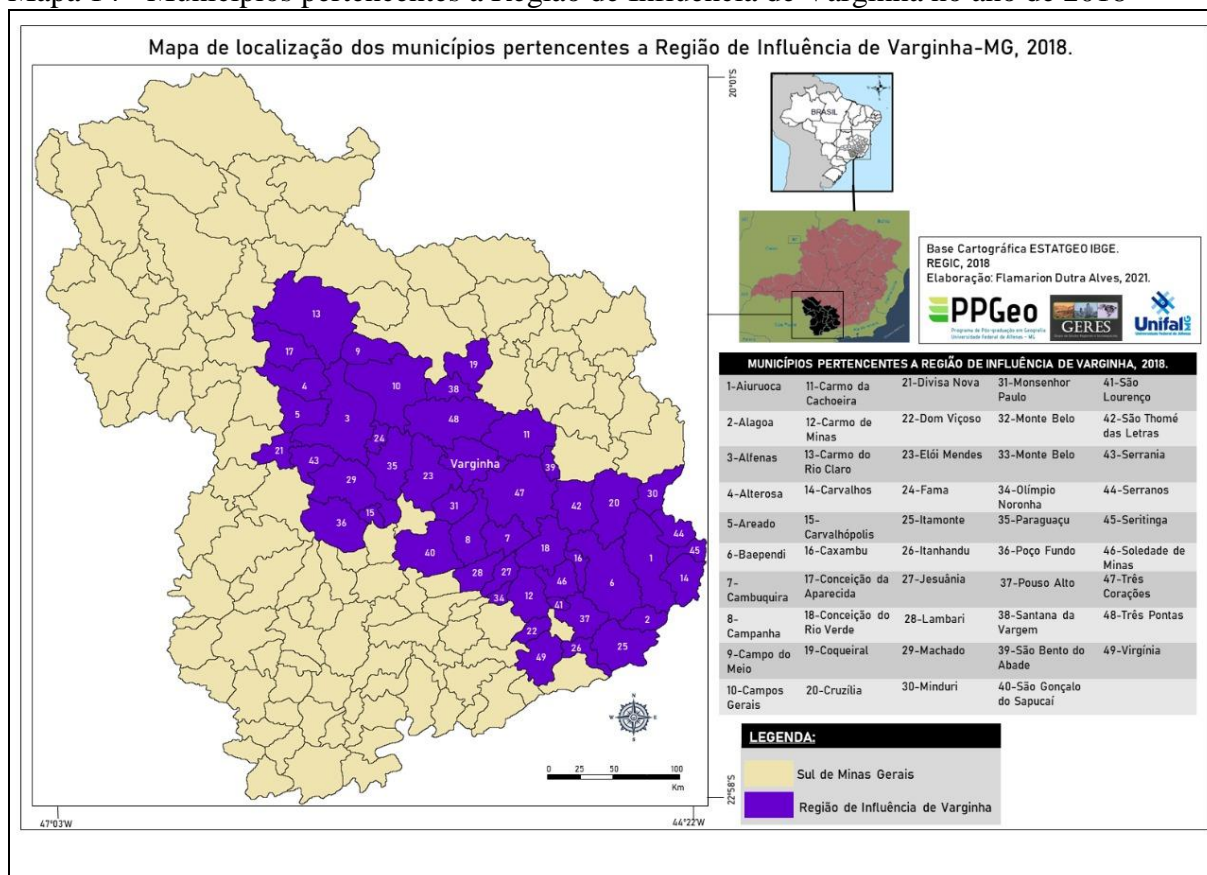
⁴⁴ 2021.

Dentre as Capitais Regionais, houve um salto de 70 cidades (2007) para 97 sítios urbanos (2018), sendo, na classificação a Capital Regional A, aquelas que se relacionam diretamente com a metrópole e somando 09 cidades, enquanto a Capital Regional B totaliza 24 cidades e a Capital Regional C acumula 64 cidades. Dentre os Centros Sub-Regionais, encontra-se a divisão entre Centro Sub-Regional A (96 cidades) e Centro Sub-Regional B (256 cidades). Por fim, os Centros de Zona estão subdivididos em: Centro de Zona A (147 cidades) e Centro de Zona B (251 cidades) (IBGE: REGIC, 2018).

Em 2018, Varginha é polarizada pela Grande Metrópole Nacional de São Paulo e Belo Horizonte e encontra-se classificada enquanto Capital Regional C, mantendo assim seu posto nesse nível da hierarquia urbana. Esse nível é considerado como “centros urbanos com alta concentração de atividades de gestão, mas com alcance menor em termos de região de influência em comparação com as Metrópoles” (IBGE: REGIC, 2018, p.11)

A polarização varginhense na Rede Urbana totaliza 48 cidades no até então último ano dos estudos do REGIC (2018), possuindo, dentre elas, Alfenas e São Lourenço na classificação de Centro Sub-Regional A; enquanto Baependi, Caxambu e Três Corações estão como Centro Sub-Regional B; os sítios urbanos de Machado e Três Pontas se encontram como Centro de Zona A; as localidades de Lambari como Centro de Zona B e outros demais 41 municípios como Centros Locais e municípios pertencentes aos chamados Arranjos Populacionais (Mapa 14).

Mapa 14 - Municípios pertencentes a Região de Influência de Varginha no ano de 2018



Fonte: SANTOS (2021, p.18)

Varginha, ao longo do período histórico de estudos do REGIC, polariza uma quantidade significativa dessas cidades pequenas que possuem forte associação com o setor primário e que dependem da mesma para questões relacionadas ao setor secundário (empregos) e, principalmente, setor terciário (comércio e prestação de serviços).

Esse papel de articuladoras internas do território aumenta a relevância das cidades médias como agentes do processo de descentralização das políticas públicas. Elas se transformam em centros regionais de serviços dentre os quais se incluem os de formação de mão de obra para as atividades econômicas da região e para a gestão pública, tornada mais importante pela descentralização. Ademais, tendem a se constituir em núcleos de fornecimento de serviços de utilidade pública, para os quais é necessária escala de produção para que sejam economicamente viáveis. (SANTOS, 2011, p.07-08)

Tais funções e características apresentadas por Santos (2011) como inerentes às cidades médias serão melhor discutidas sob a ótica da rede urbana do sul de Minas Gerais, analisando o caso específico das centralidades de Varginha no capítulo a seguir, demonstrando tais exemplos relacionados aos estudos do Regiões de Influência das Cidades

(REGIC, IBGE). Vale ressaltar, conforme Corrêa (1997), que um dado espaço geográfico pode estar inserido em distintas redes. Portanto, na atualidade, deve-se pensar em redes urbanas no contexto regional e nacional, há também cidades seja em menor ou maior escala, ou intensidade de participação na rede. Há a necessidade de compreender que todos os sítios urbanos estão inseridos em redes globais, seja por fatores econômicos, populacionais ou socioculturais (DAMIANI, 2006; SOUZA, 2011; CORRÊA, 2013).

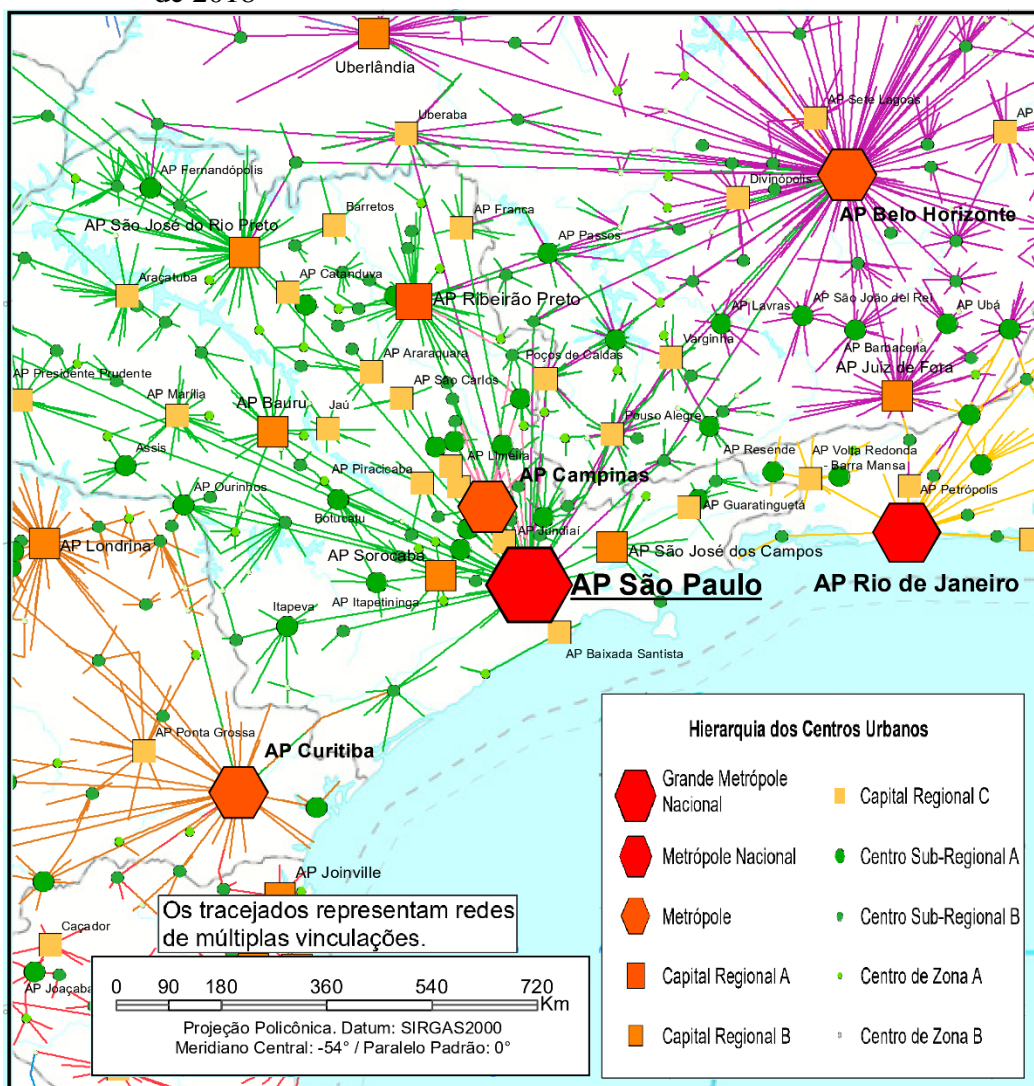
5.3 CENTRALIDADES DE VARGINHA

As motivações que elencam Varginha entre as mais altas classificações dentre as cidades médias em todos os estudos do Regiões de Influência das Cidades ocorrem devido às centralidades que existem em seu espaço intraurbano e que, conseqüentemente, gera um ponto de atração na rede urbana, tornando referência de atração para as demais cidades, em especial, as que estão localizadas no sul de Minas Gerais. Esses fluxos de centralidades causam migrações para Varginha, que podem ser definitivas, temporárias ou pendulares, pelos mais diversos motivos como, por exemplo, trabalho, acesso aos órgãos públicos exclusivos da região, utilização do setor terciário estando incluso o *shopping center* etc. Tais serviços ora exclusivos, ora de porte imponente, causam atratividade de pessoas das mais diversas escalas da rede urbana, movimentando os agentes que compõem de maneira integrada o porte de Varginha.

A compreensão das dinâmicas que constituem uma cidade por intermédio dos estudos da hierarquia na rede urbana, permitem uma ampla compreensão em escala local, regional e até nacional dos processos que geram as centralidades daquela localidade. Os estudos do REGIC revelam essa relação entre cidades em quesitos importantes pertencentes ao setor terciário e migração.

Considerando as questões que aproximam a rede urbana do sul de Minas Gerais, inicia-se uma análise sobre a rede urbana na concepção do Regiões de Influência das Cidades mais recente (REGIC; IBGE, 2018). O mapa 15 demonstra, com enfoque em Varginha enquanto Capital Regional C, postulada em uma hierarquia superior às demais cidades médias sul-mineiras, possuindo como parâmetro de igualdade na classificação neste ano analisado, somente as cidades de Poços de Caldas e Pouso Alegre.

Mapa 15 - Hierarquia dos Centros Urbanos no Sul de Minas Gerais e de áreas vizinhas no ano de 2018



Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

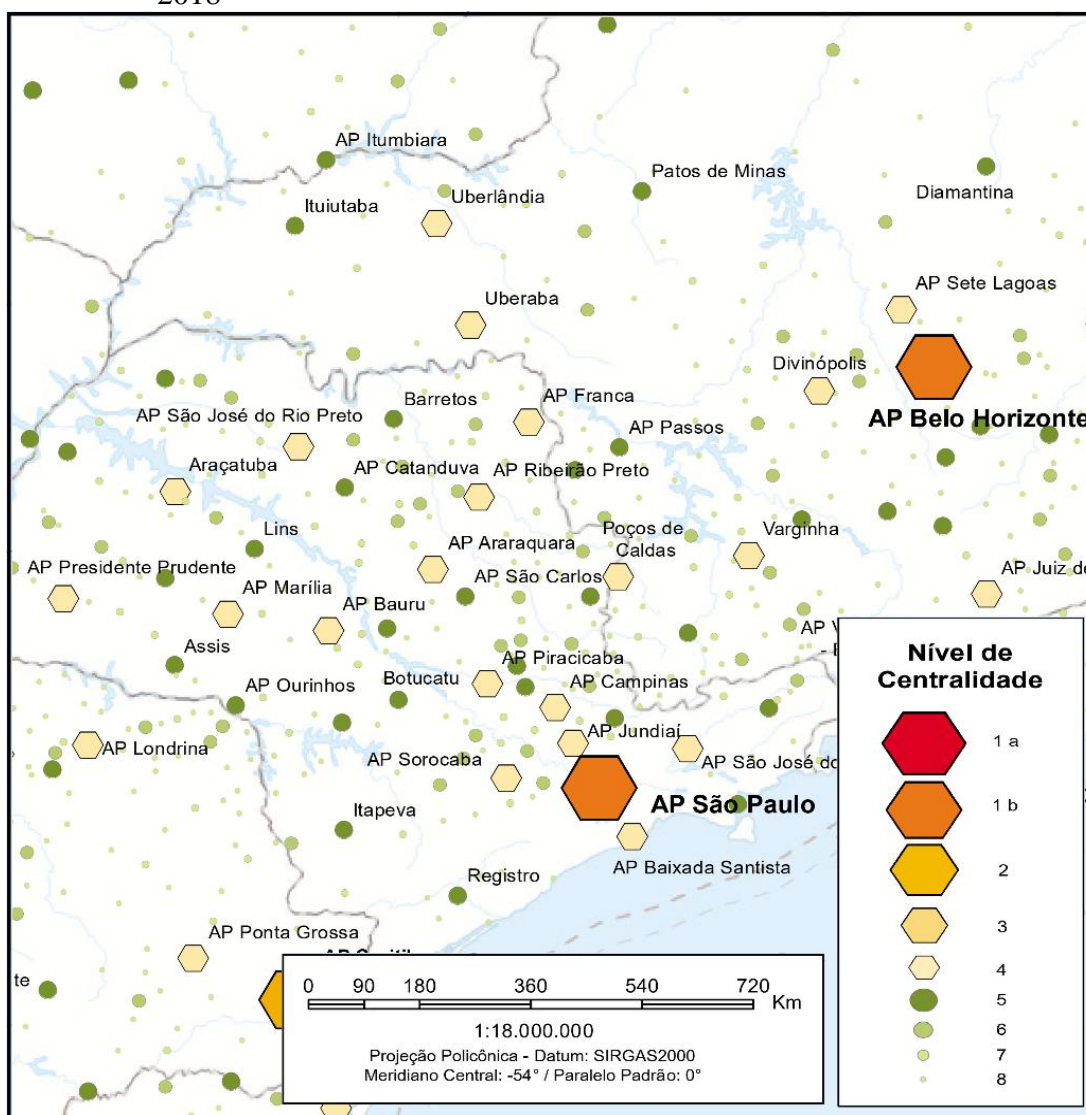
Nota: Organizado pela autora.

A abrangência em sua área de influência, possuindo em sua área de polarização 49 municípios pequenos e médios no ano de 2018, demonstra alguns pontos de centralidades em que Varginha possui relevância na rede urbana do sul de Minas Gerais, como é o exemplo de Gestão do Território e seus componentes, Comércio e Serviços (setor terciário), Televisão etc. E, envolvendo o estudo do REGIC (2018), onde a Gestão do Território é composta em sua temática pela Gestão Pública, a Gestão Empresarial e os Centros de Gestão do Território, Varginha demonstra relevância nesse papel na região sul-mineira.

No que tange a Gestão Pública, estão envolvidos órgãos e/ou setores pertencentes ao Estado que são de utilidade a sociedade, prestando serviços essenciais, como é o caso da Polícia Federal, com a emissão de documentos específicos, como o passaporte; a Justiça Eleitoral, com a emissão de títulos eleitorais e o Instituto Nacional de Segurança Social

(INSS). Essas instituições estatais possuem tanto sua sede quanto suas filiais em localidades específicas do território, que causa a descentralização de serviços, retirando, muitas vezes, o foco da capital do estado e instalando esses órgãos públicos em cidades médias. “A presença desses órgãos nas Cidades atrai população dispersa à procura dos serviços que eles prestam e contribui para o estabelecimento de centralidades urbanas” (REGIC; IBGE, 2018, p. 79) (Mapa 16).

Mapa 16 - Centralidades da Gestão Pública na Rede Urbana do sul de Minas Gerais no ano de 2018



Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

Varginha aparece no mapa de centralidades de Gestão Pública do sul de Minas Gerais na escala de nível 4 de centralidade, juntamente com Poços de Caldas, onde, justamente, é um nível destinado às Capitais Regionais e Centro Sub-Regionais (REGIC; IBGE, 2018).

Algumas das instituições públicas na cidade de Varginha que atendem a nível regional são: Centro Administrativo Regional do Sul de Minas Gerais, Procuradoria Geral do Município de Varginha, Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Varginha (INPREV), Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), Unidade de Atendimento Integrado (UAI), Polícia Federal, Superintendência Regional de Ensino (SRE), Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais e Superintendência Regional da Fazenda Estadual.

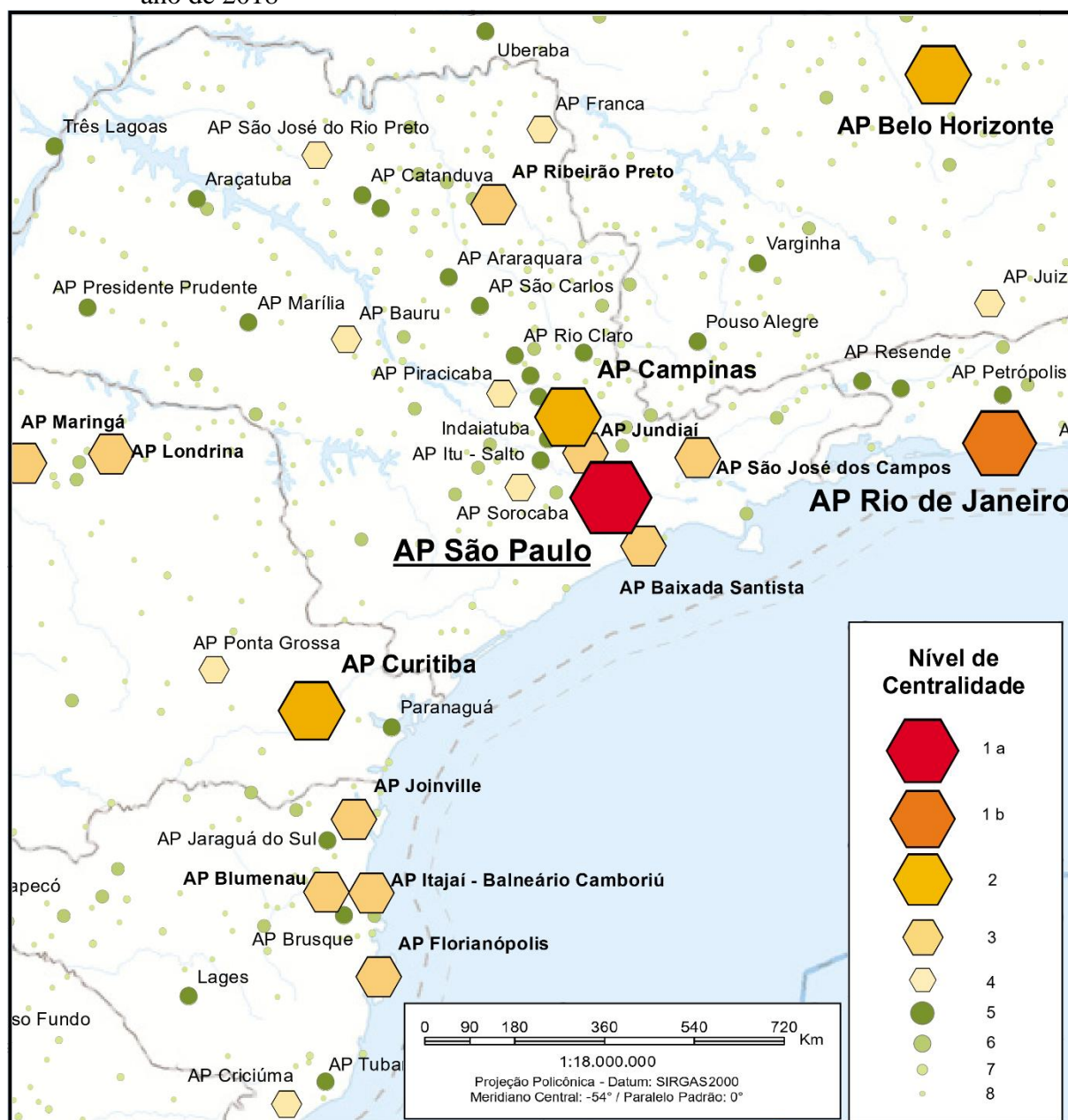
Sabe-se que, no que tange às questões públicas, dois órgãos que geram forte atratividade nas centralidades para a cidade encontram-se nos setores da saúde e da educação, com ênfase no Ensino Superior. Neste sentido, Varginha conta com um *campus* da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e com os hospitais públicos Hospital Regional e Hospital Bom Pastor, sendo o segundo uma referência regional no tratamento de pessoas com câncer.

Em escala local, algumas das instituições públicas na cidade de Varginha, são: a Associação Comercial e Industrial de Varginha (ACIV), Prefeitura Municipal de Varginha e demais secretarias (segurança, educação, cultura, saúde etc.), Câmara Municipal, os Fóruns, Departamento Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) etc.

Essas instituições, a nível local ou regional, distribuem-se espacialmente no centro geográfico da cidade e em suas adjacências, como é o caso do bairro Vila Pinto e outros no sentido oposto, localizados na Avenida Princesa do Sul sentido para a cidade de Três Corações, por onde também passa a Fernão Dias. A descentralização geográfica e econômica ocorre somente na Unidade de Pronto Atendimento (UAI), que funcionava próximo à Avenida Princesa do Sul e, exclusivamente, até o presente momento, foi remanejada para o *shopping center*, onde se formam novas centralidades na cidade.

Uma vez que se apresenta dados referentes a Gestão Pública, é importante compreender também a faceta da Gestão Empresarial, visto que o setor privado também é um importante agente na atração de centralidades econômicas na rede urbana. O Estado de Minas Gerais possui “segunda maior quantidade de centros, 191 Cidades, número, percentualmente, próximo ao Estado de São Paulo, corresponde a apenas 9,7% do total de sedes filiais do País, evidenciando ainda mais seu caráter centralizador” (REGIC; IBGE, 2018, p. 81). Nesse sentido, no sul de Minas Gerais, Varginha e Pouso Alegre são as únicas cidades médias com destaque pertencentes à classificação de nível 5 (Mapa 17).

Mapa 17 - Centralidades da Gestão Empresarial na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018



Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

Em caráter hierárquico superior, as sedes máximas da Gestão Pública e Empresarial são, sequencialmente, o Distrito Federal e São Paulo. O que não anula a importância do Estado de Minas Gerais sendo o primeiro sediar mais municípios no país e ser quantitativamente expressivo nas centralidades econômicas. Com atenção especial ao sul do estado mineiro, Varginha e Pouso Alegre aparecem enquanto destaques na rede urbana na

Gestão Empresarial. As duas cidades, neste presente momento dos estudos do REGIC, são classificadas enquanto Capitais Regionais.

No que tange à iniciativa privada, Varginha enquanto cidade média classificada como Capital Regional C, possui, em seu espaço intraurbano, estabelecimentos que regem as questões monetárias, representados pela diversidade de instituições bancárias. As agências principais se encontram no centro geográfico da cidade, enquanto as agências secundárias se localizam de maneira mais dispersa. Os pontos de localização das mesmas variam no espaço intraurbano, estando situadas, até a atualidade, nos anos de 2021, em Avenidas como a Princesa do Sul e Francisco Navarra, bem como no próprio *Via Café Garden Shopping*.

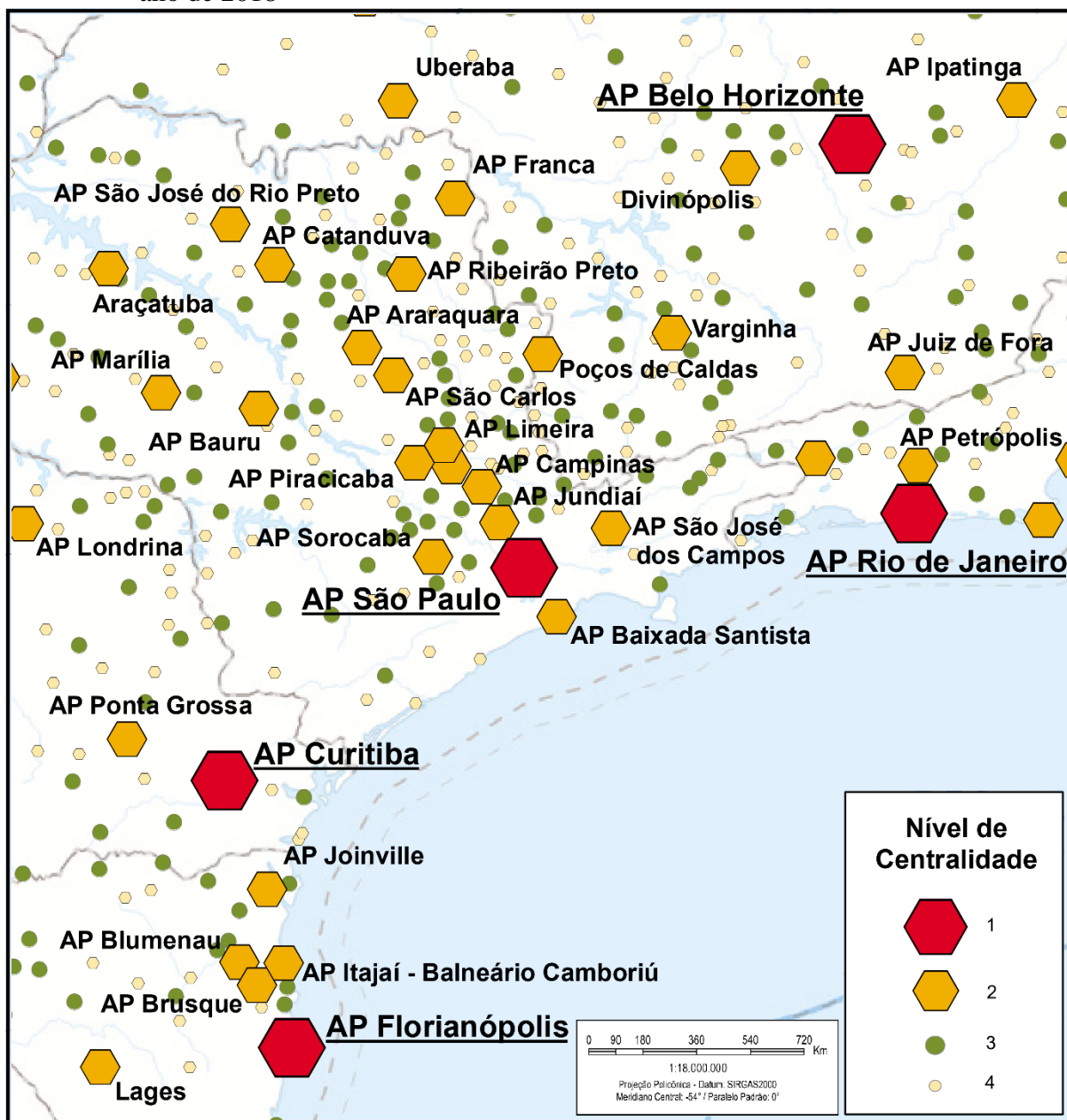
Em questão de concessionárias de veículos, que são pontos de centralidade importantes para a rede urbana e movimentam os fluxos econômicos, a maioria desses estabelecimentos na cidade de Varginha são localizados em avenidas principais, como é o caso da Avenida Princesa do Sul, Avenida Plínio Salgado e Avenida Francisco Navarra, embora a cidade como um todo possua diversos estabelecimentos que atendem às necessidades automotivas. Há ainda uma tendência de reorganização espacial na instalação dessas concessionárias, onde se observa, por exemplo, este movimento, iniciando-se no entorno do *shopping center*.

No que envolve a saúde e o Ensino Superior pertencentes à iniciativa privada, Varginha possui os hospitais Humanitas e Varginha. Em relação às Instituições de Ensino Superior, a cidade de Varginha possui o Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS) – Cidade Universitária, a Faculdade de Direito de Varginha (FADIVA), a Faculdade Cenequista de Varginha (FACECA), Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) e os polos presenciais das faculdades na modalidade de Ensino a Distância (EAD).

Cidades com relevância em centralidades na rede urbana nas questões trabalhadas acima são consideradas “cidades com primazia no exercício do comando e gestão territorial do País, por meio do estabelecimento de relações com outras Cidades para gestão empresarial e pública, tomadas conjuntamente” (REGIC; IBGE, 2018, p. 83). Essas cidades são importantes nós na rede urbana, que atraem as demais cidades para si na utilização de serviços especializados. “É importante destacar que a grande maioria das Cidades brasileiras, 3.782, não são centros de gestão e, portanto, em geral, são subordinadas à influência de centros maiores e mais dinâmicos economicamente para obtenção de determinados bens e serviços ou para alguns tipos de serviços públicos” (REGIC; IBGE, 2018, p. 83). A região Sudeste, na qual se inclui Minas Gerais, faz da região que mais possui centros de Gestão do Território, de

acordo com o último estudo do REGIC. Varginha aparece no sul do estado mineiro com destaque. (Mapa 18)

Mapa 18 - Centralidades de Gestão do Território na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018



Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

É possível notar no mapa de Gestão do Território, que Varginha aparece como cidade de Nível 2, sendo, juntamente com Poços de Caldas, as únicas cidades médias do sul de Minas Gerais pertencentes a segunda maior hierarquia de Gestão do Território, onde se

enquadram as questões referentes à Gestão Pública e Gestão Empresarial já citadas anteriormente.

As cidades médias correspondem, em uma primeira aproximação a centros urbanos dotados de equipamentos públicos e privados suficientes para construir foco de atividade e vida, capazes de exercer, dentre outros, um papel fundamental que seria de acolher e fixar os migrantes do mundo rural, dando condições de moradia e trabalho e, dessa forma, minimizando o processo migratório em direção aos centros urbanos de hierarquia superior. (CORTEZZI, AMORIM FILHO, 2012, p. 38 *apud* LAJUGIE, 1973)

Ao “analisar as estruturas de um sistema urbano, suas possibilidades de alteração e seu potencial pode contribuir para a ação de planejamento público e privado, especialmente se considerada a conjuntura de transformações impostas pela intensificação das trocas globais” (EGLER, *et al.* 2011, p.25).

As centralidades ainda ocorrem, em grande parte, devido à movimentação econômica e migratória causada pelo setor terciário, sobretudo, em cidades médias que possuem estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços mais estruturados em relação às cidades pequenas e médias em ascensão, que procuram essas cidades para consumir. Pensando nessa questão de deslocamento, o REGIC (2018) realizou pesquisas com enfoque em elencar os níveis das cidades na rede urbana no que se refere aos deslocamentos para compras de vestuário e calçados, compras de móveis e eletrodomésticos, bem como as atividades de comércios e serviços em geral.

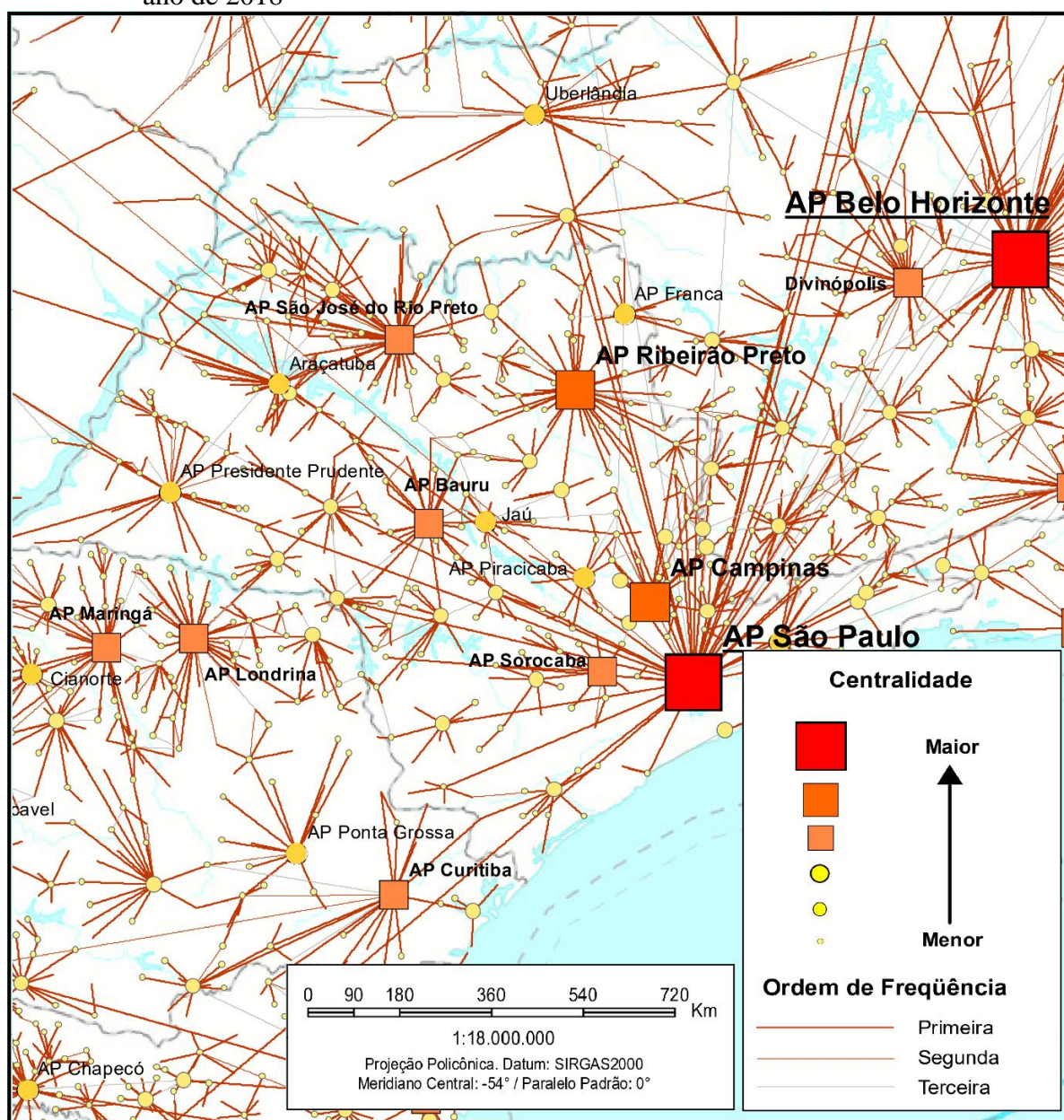
O deslocamento para compras de vestuários e calçados ocorre no sentido de vendas de atacado, o que demonstra resultados em localidades específicas da rede urbana, nas quais existem cidades com fortes centralidades focadas nesse segmento. Varginha possui uma atratividade para compras nesse ramo comercial na classe 2, juntamente com outras cidades médias da região, como: Alfenas, Pouso Alegre e Poços de Caldas (Mapa 19). Em Varginha, o setor de vestuário e calçados se torna ainda mais relevante na contemporaneidade devida a ampliação espacial com a instalação e crescimento do *shopping center*, o que antes concentrava o setor terciário no centro da cidade, agora descentraliza alguns estabelecimentos de maior porte para o *shopping center*.

É possível observar, ainda nos mapas do REGIC sequenciais ao de vestuário e calçados, a importante relevância do setor terciário em Varginha, assim como essa, muitas vezes, se sobressai às cidades médias do sul de Minas Gerais. O centro da cidade com setor

terciário estruturado, unido a presença estratégica do *shopping center* próximo à rodovia, impulsionou a relevância varginhense na hierarquia urbana.

Para Corrêa (2014), no Brasil, o reconhecimento do Circuito Superior da Economia de Santos (2008) pode ser reconhecido nas cidades por meio da instalação de *shopping centers*, portanto, fica claro como Varginha possui, em seu território, um estabelecimento comercial que abriga demais comércios e serviços de maneira a contribuir economicamente com a cidade de modo a se destacar na rede urbana.

Mapa 19 - Centralidades de Vestuário e Calçados na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018

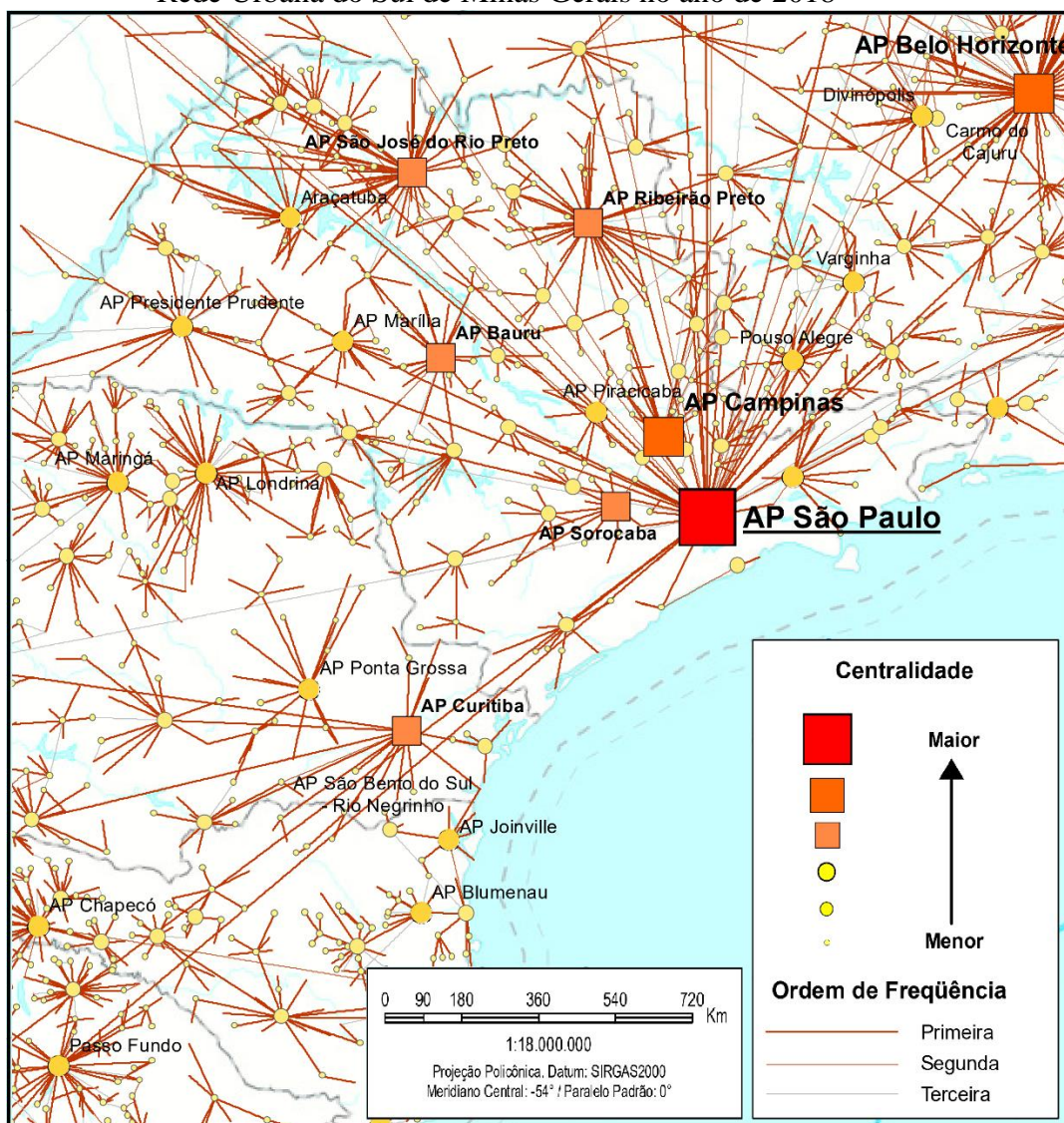


Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

Em relação à compra de móveis e eletrodomésticos, o varejo predomina. Segundo o REGIC (2018), o deslocamento médio das pessoas para compra de tais produtos é de 73 km. A cidade de Varginha aparece na rede urbana do sul de Minas Gerais com destaque dentre as cidades médias existentes na região, possuindo como concorrente a cidade de Pouso Alegre (Mapa 20).

Mapa 20 - Centralidades dos deslocamentos para compras de Móveis e Eletrodomésticos na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018



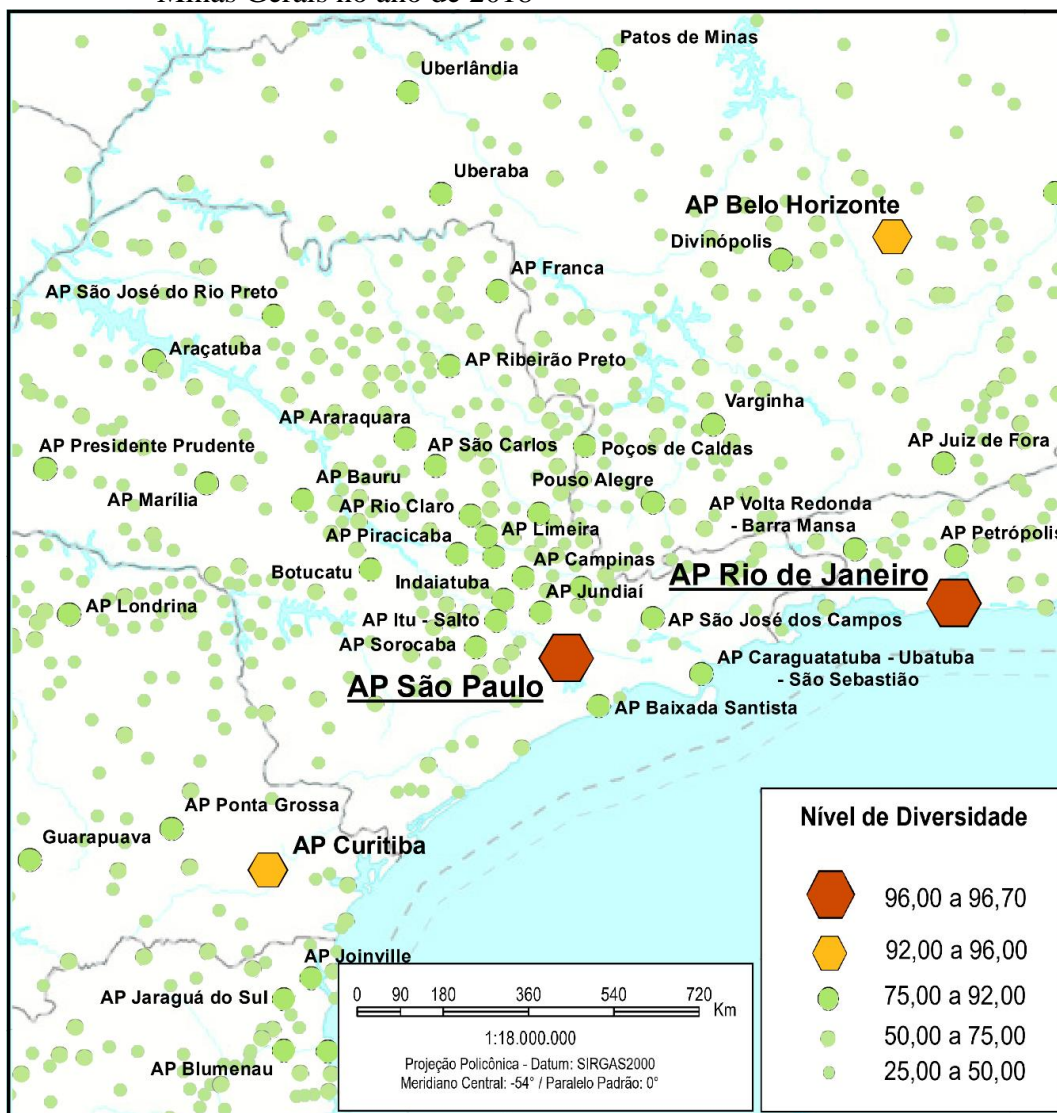
Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

A cidade de Varginha, no que tange a compra de móveis e eletrodomésticos, aparece com relevância na rede urbana do sul de Minas Gerais por possuir estabelecimentos de redes de lojas conhecidas nacionalmente pertencentes ao setor terciário em seu espaço intraurbano

no centro geográfico, comércios como, Casas Bahia, Lojas Cem, Magazine Luiza e Ponto⁴⁵. Ainda existem comércios de tal relevância descentralizados no território varginhense, como são os casos das redes de lojas Havan, que surgiu descentralizada na cidade, e as Lojas Edmil, que possui uma filial no centro da cidade e uma segunda no *shopping center*. Varginha também conta com estabelecimentos de menor porte, na qual abrangem uma escala local, entretanto, são essenciais na manutenção da rede econômica terciária municipal. No que se refere aos serviços, Varginha possui centralidades anteriormente citadas na Gestão Pública, como é o caso da presença de instituições que emitem passaporte. (Mapa 21)

Mapa 21 - Centralidades das atividades de Serviços e Comércios na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018



Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

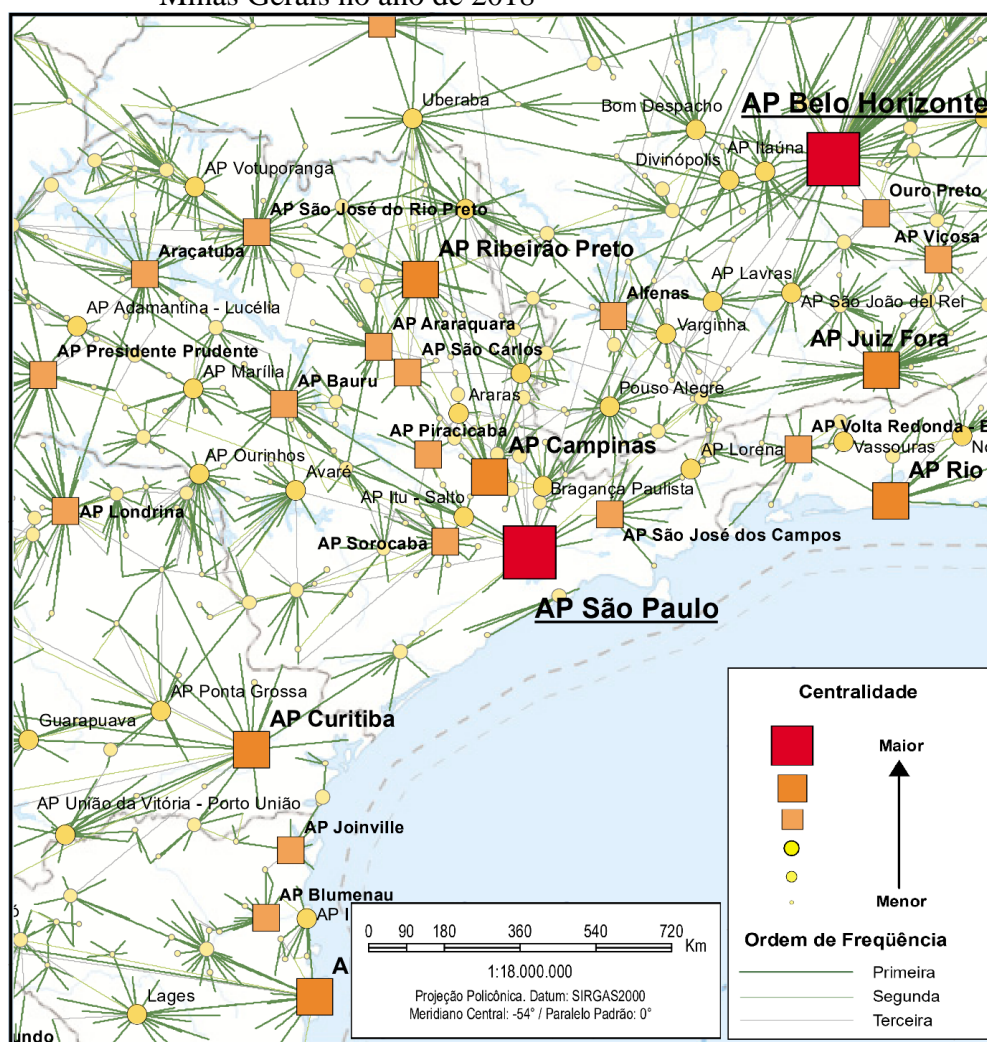
⁴⁵ Atual Ponto e antiga Ponto Frio.

O conjunto apresentado no mapa anterior, onde se apresenta as centralidades referentes aos comércios e prestadores de serviços, torna Varginha, junto com Poços de Caldas e Pouso Alegre, o conjunto de cidades médias do sul de Minas Gerais com maior quantitativo e multiplicidade dos estabelecimentos do setor terciário na região. Um prestador de serviços importante e essencial à sociedade, que atrai e eleva as centralidades na rede urbana, são as Instituições de Ensino Superior, sejam elas de âmbito público ou privado.

A presença de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas em cidades médias são grandes agentes de transformação social, econômica e cultural em âmbito local/regional. São muitos os benefícios trazidos pela presença de uma IES, que por vezes são difíceis de quantificar e qualificar, por outro lado, a especulação imobiliária, sobretudo, no entorno das universidades, parece como um fenômeno recorrente na organização e produção do espaço urbano (BOVO, 2013).

Torna-se interessante analisar o contexto do Ensino Superior ofertado em Varginha, visto que, “houve grande modificação no panorama em todo o Território Nacional, dado pelo espraiamento de universidades públicas e privadas para além das grandes Capitais e Metrôpoles, abarcando também Cidades médias” (REGIC, 2018, p. 98). O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) possibilitou a abertura “não apenas pela instalação de cursos presenciais, mas também de polos EaD, adicionando uma nova modalidade responsável por deslocamentos de frequência não diária na formação universitária pela população residente, sobretudo, fora das Metrôpoles” (REGIC, 2018, p. 98). Compreendendo todas essas questões, o mapa abaixo representa os deslocamentos realizados na rede urbana sul mineira para o acesso ao Ensino Superior (Mapa 22).

Mapa 22 - Centralidades dos deslocamentos para Ensino Superior na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018



Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

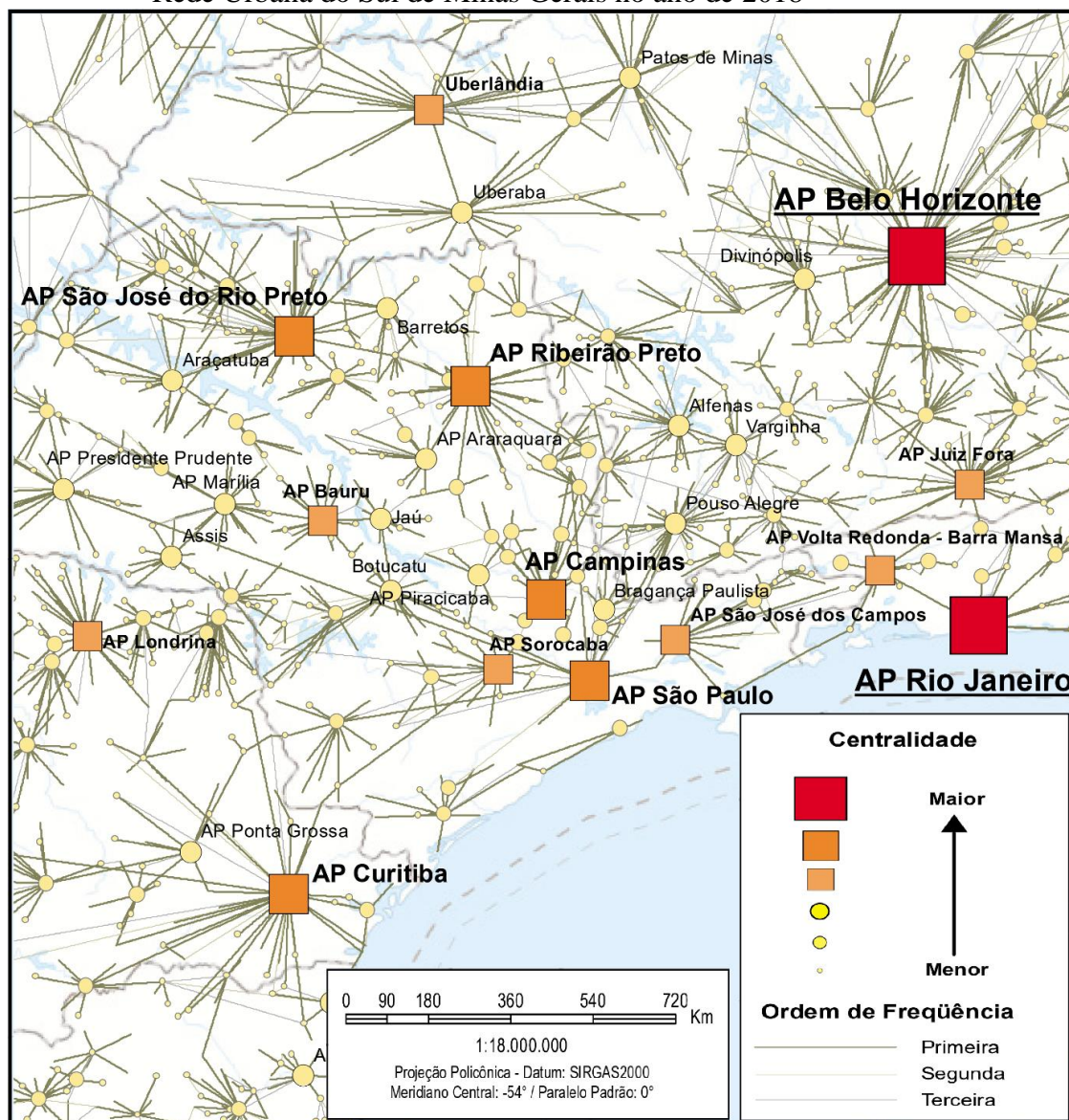
É possível notar que Varginha exerce uma centralidade na questão relacionada ao deslocamento por Ensino Superior devida às várias faculdades públicas e privadas existentes em seu território, sendo elas: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS) – Cidade Universitária, a Faculdade de Direito de Varginha (FADIVA), a Faculdade Cenequista de Varginha (FACECA), Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet - MG) e os polos presenciais das faculdades na modalidade de Ensino a Distância (EAD) como, por exemplo, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), UniCesumar, UNIFRAN, UNINTER, UNOPAR, entre outros (Mapa 23). Varginha ainda conta com o Colégio Marista Champagnat de Varginha, um dos mais antigos da cidade, inaugurado em 1922 e em funcionamento até os dias atuais, oferecendo as modalidades de ensino do Ensino

Superior na modalidade de Educação a Distância, atingindo o Nível 5. Esses cursos são abertos nos níveis de graduação e de pós-graduação no sentido de ampliar as centralidades exercidas pela cidade, como também pela demanda de especialização no espaço intraurbano, possibilitando assim, que funcionários de empresas, indústrias e demais setores, não necessitem de um deslocamento tão longo para atender suas necessidades, pois, embora a categoria seja a distância, existem momentos que demandam o encontro presencial nestes polos (REGIC, 2018).

Varginha, até o ano de 2021, conta com 17 polos de ensino EaD na cidade, sendo eles: a Anhanguera, Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Centro Universitário Internacional (UNINTER), Faculdade Cenecista de Osório (FACOS), Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Graduação EAD Premium UNIFACVEST Varginha, UNIFATECIE Varginha, Universidade Anhembi Morumbi, Universidade de Franca (UNIFRAN), Universidade de Santo Amaro (UNISA), Universidade Estácio de Sá (UNESA), Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Universidade Paulista (UNIP), Universidade Positivo (UP) e Universidade de Uberaba (UNIUBE).

Assim como o campo educacional, a saúde também é um agente de atração de centralidades para as cidades. “A procura por serviços de saúde é um dos maiores motivos que geram movimentações de pessoas na rede urbana, saindo de seus Municípios e buscando atendimento em outras Cidades” (REGIC; IBGE, 2018, p. 109). É importante ressaltar que o REGIC (2018) analisou a saúde no quesito de baixa, média e alta complexidade nos serviços ofertados pelas unidades de saúde existentes. Nesse sentido, a “média de deslocamentos de 72 km para o País, com destaque para as Cidades de hierarquias intermediárias” (REGIC; IBGE, 2018, p. 109) (Mapa 24). Os serviços oferecidos pelas unidades de saúde de baixa e média complexidade enquadram consultas médicas e odontológicas; exames clínicos; serviços ortopédicos e radiológicos; fisioterapia e pequenas cirurgias; entre outros atendimentos que não impliquem em internação.

Mapa 24 - Centralidades dos deslocamentos para Saúde de Baixa e Média Complexidade na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018



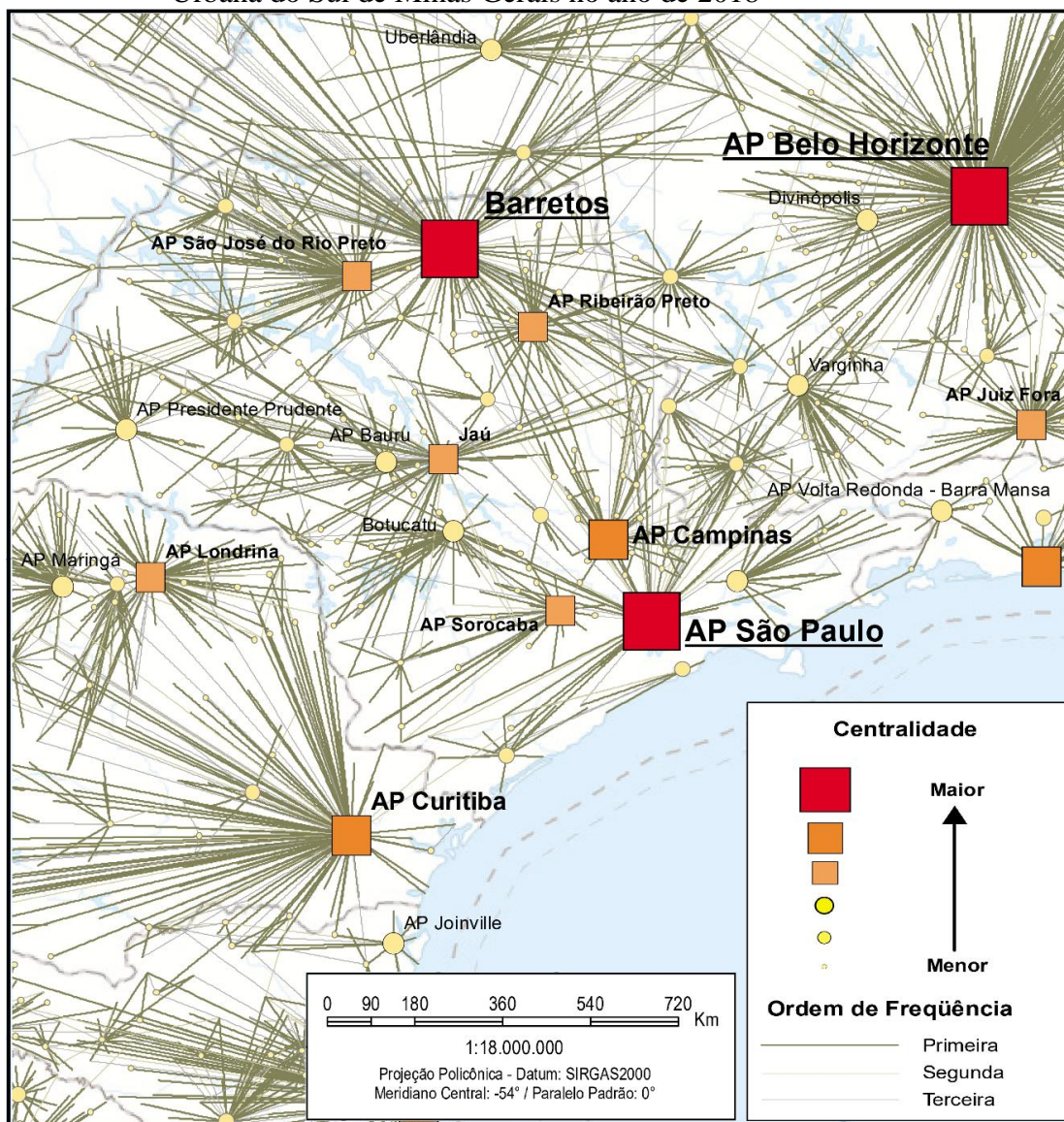
Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

Na rede urbana sul mineira, Varginha aparece, juntamente com Alfenas e Pouso Alegre, nos deslocamentos para saúde de baixa e média complexidade, exercendo uma influência no setor da saúde em um nível considerável entre as demais cidades médias. Assim como já citado anteriormente, Varginha possui os hospitais Bom Pastor, Humanitas (UNIMED), Regional e Varginha, como também muitas clínicas especializadas em atendimentos que demandam tratamentos específicos como, por exemplo, olhos, veias, ortopedia e até cirurgias plásticas. Seu espaço intraurbano ainda conta com policlínicas, Postos de Saúde da Família (PSF) e Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

No que tange os atendimentos de saúde de alta complexidade, estão envolvidos tratamentos especializados com alto custo, envolvendo: internação, cirurgias, ressonância magnética, tomografia e tratamentos de câncer. Devida maior complexidade desses procedimentos e, muitas vezes, escassez de recursos em diversas cidades, os estudos apontam uma distância maior percorrida para tais atendimentos, como já citado anteriormente, o deslocamento para atendimentos da saúde de baixa e média complexidade atingiam uma média de 72km, enquanto no deslocamento para atendimento de alta complexidade esta média é elevada para 155km (REGIC, 2018) (Mapa 25).

Mapa 25 - Centralidades nos deslocamentos para Saúde de Alta Complexidade na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018



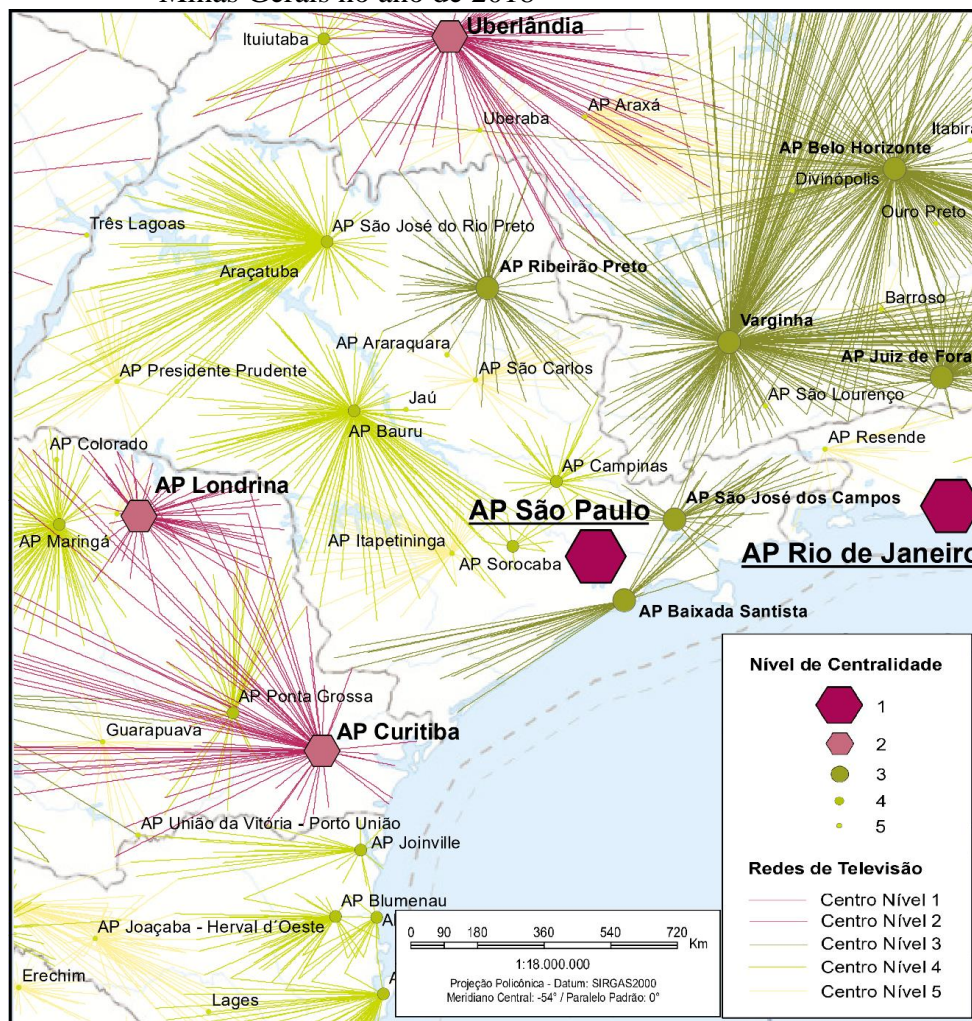
Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

Nota-se no mapa que demonstra os deslocamentos de alta complexidade para a saúde, que Varginha é a única cidade média no sul de Minas Gerais que possui relevância na hierarquia urbana. Enquanto em baixa e média complexidade foi visto que ela estava acompanhada de Alfenas e Pouso Alegre. A presença de um hospital com especialidade em tratamentos do câncer e as tantas clínicas existentes na cidade, faz com que Varginha se torne uma cidade média com centralidades e influência única entre as cidades médias sul mineiras.

As centralidades no meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2014) vão além dos fixos. Os fluxos exercem grande influência sobre o espaço intraurbano; no caso de Varginha, as redes de televisão fazem parte de um ponto na rede que a torna a única cidade média no sul de Minas Gerais a exercer tal padrão espacial (Mapa 26).

Mapa 26 - Centralidades das Redes de Televisão de Sinal Aberto na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018



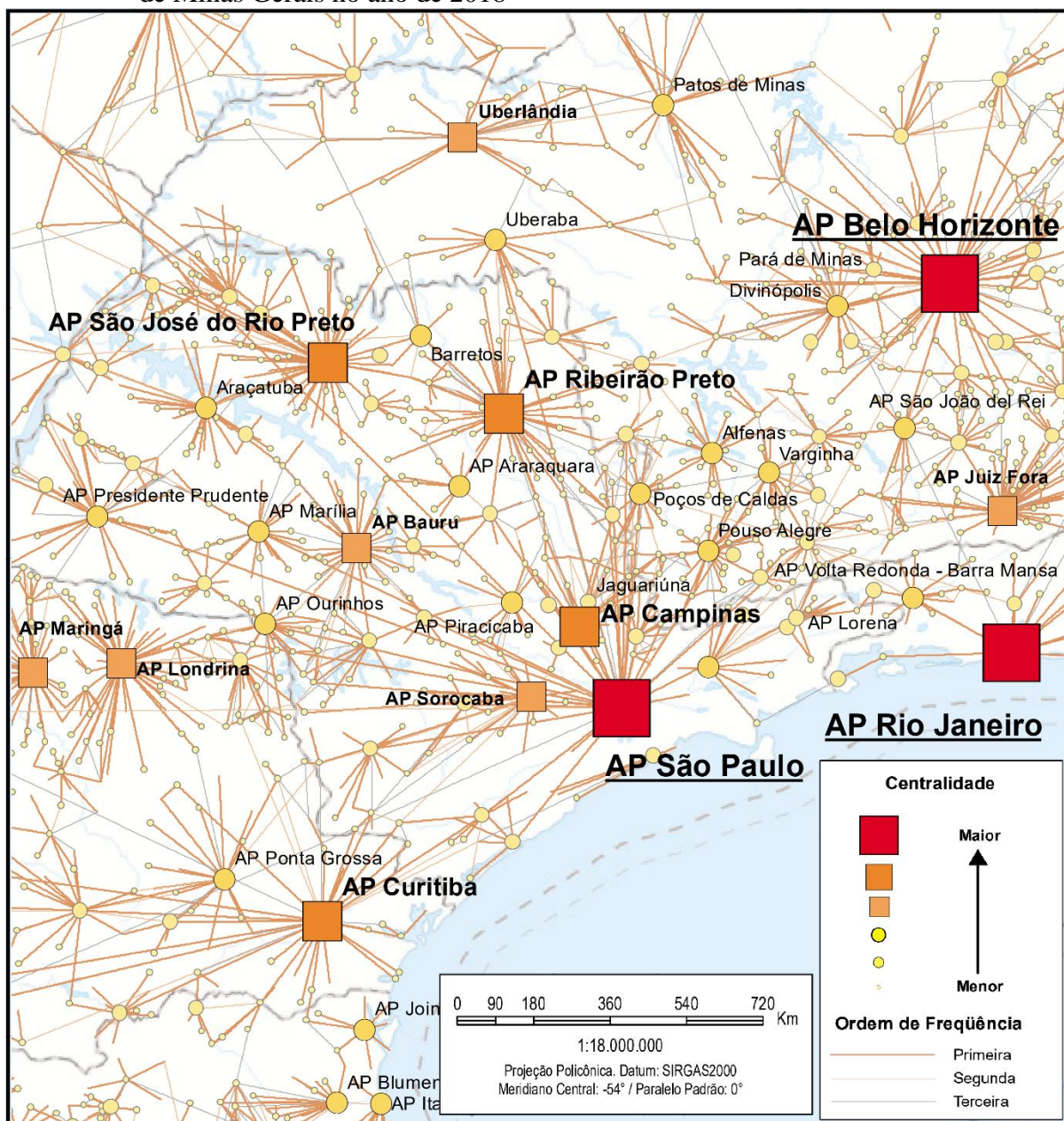
Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

Varginha conta com algumas filiais que transmitem sinais abertos de televisão, como é o caso da EPTV, a TV Alterosa, a Rede Mais (Record TV) e a TV Princesa. Todas possuem instalações físicas no espaço intraurbano da cidade, que permitem não somente o gerenciamento da informação, mas a expansão de vagas de emprego na cidade que, conseqüentemente, atrai pessoas de outras cidades à procura de oportunidades. As reportagens realizadas também dinamizam o território, causando pequenas migrações nas cidades do Sul de Minas Gerais. “As Cidades que emitem conteúdo televisivo por meio de emissoras e afiliadas necessitam de infraestrutura específica e disponibilidade de serviços técnicos singulares, além de serem importantes centros de emissão de propaganda veiculada nos Municípios em suas respectivas áreas de cobertura” (REGIC, 2018, p. 123). Tal informação permite compreender que a escolha da cidade sede de instalações televisivas não é aleatória, sendo assim, Varginha é uma cidade sul-mineira que atende aos requisitos de suporte e centralidade.

Ofertando continuidade à questão da imaterialidade, a cultura é um fator que movimenta a população do espaço intraurbano no sentido de comoção coletiva, mas a economia da cidade também atrai pessoas de cidades vizinhas. No caso específico de Varginha, a presença de diversos espaços culturais e assim como de esporte torna-se um ponto importante na rede nas centralidades culturais. “As atividades de cultura e esporte refletem valores culturais e conexões sociais que geram atrações específicas em determinadas localidades que nem sempre coincidem com centralidades encontradas em outros temas” (REGIC; IBGE, p. 126), sendo assim, percebe-se que essa atividade está associada à espontaneidade social e que em Varginha, independentemente dos pontos que desfavorecem e tornam a temática maleável, a centralidade se mantém forte (mapa 27 e 28). Essa temática é estudada no REGIC (2018) não somente analisando a grandiosidade dos eventos, mas os deslocamentos que os mesmos promovem.

Mapa 27 - Centralidades por deslocamentos para Atividades Culturais da Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018



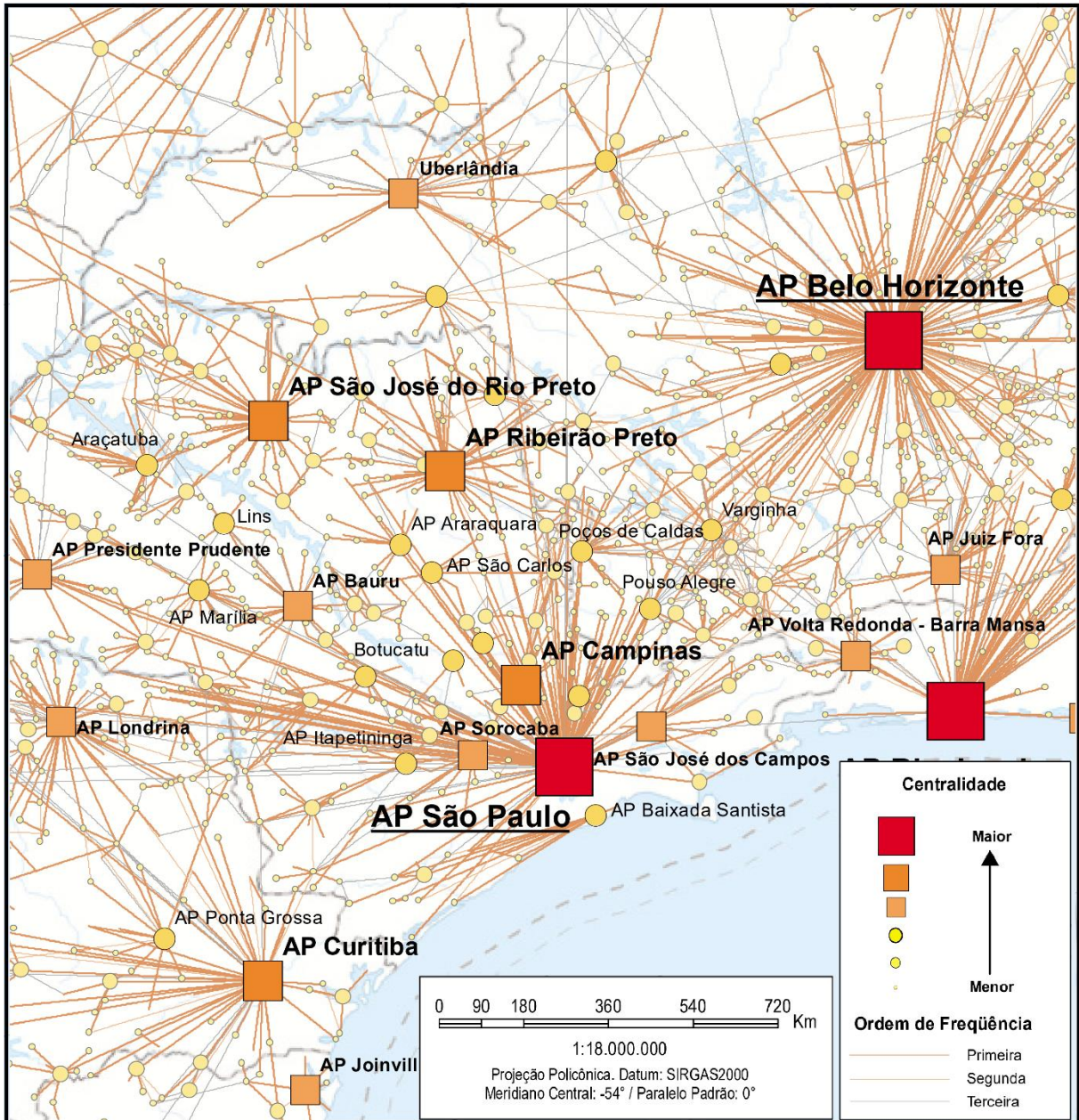
Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

As centralidades exercidas em Varginha, oriundas da cultura e esporte, se devem devido às diversas instituições existentes na cidade que instigam tais práticas. No que tange a cultura, Varginha conta com Museu Municipal, Biblioteca Pública, dois teatros, sendo o primeiro, o Theatro Capitólio, inaugurado em 1927; e o segundo, o Teatro Mestrinho, dentro do Colégio Marista Champagnat de Varginha. Salas de cinema pertencentes à rede Cinemark dentro do *shopping center*, o evento Quinta da Boa Música, que ocorre na Fundação Cultural de Varginha, o Parque de Exposições, que oferta shows, e também os parques que permitem

caminhadas e passeio, sendo eles: Parque Municipal Novo Horizonte, Parque Municipal do Centenário e o Parque Municipal São Francisco de Assis.

Mapa 28 - Centralidades por Deslocamento para Atividades Esportivas na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais no ano de 2018



Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

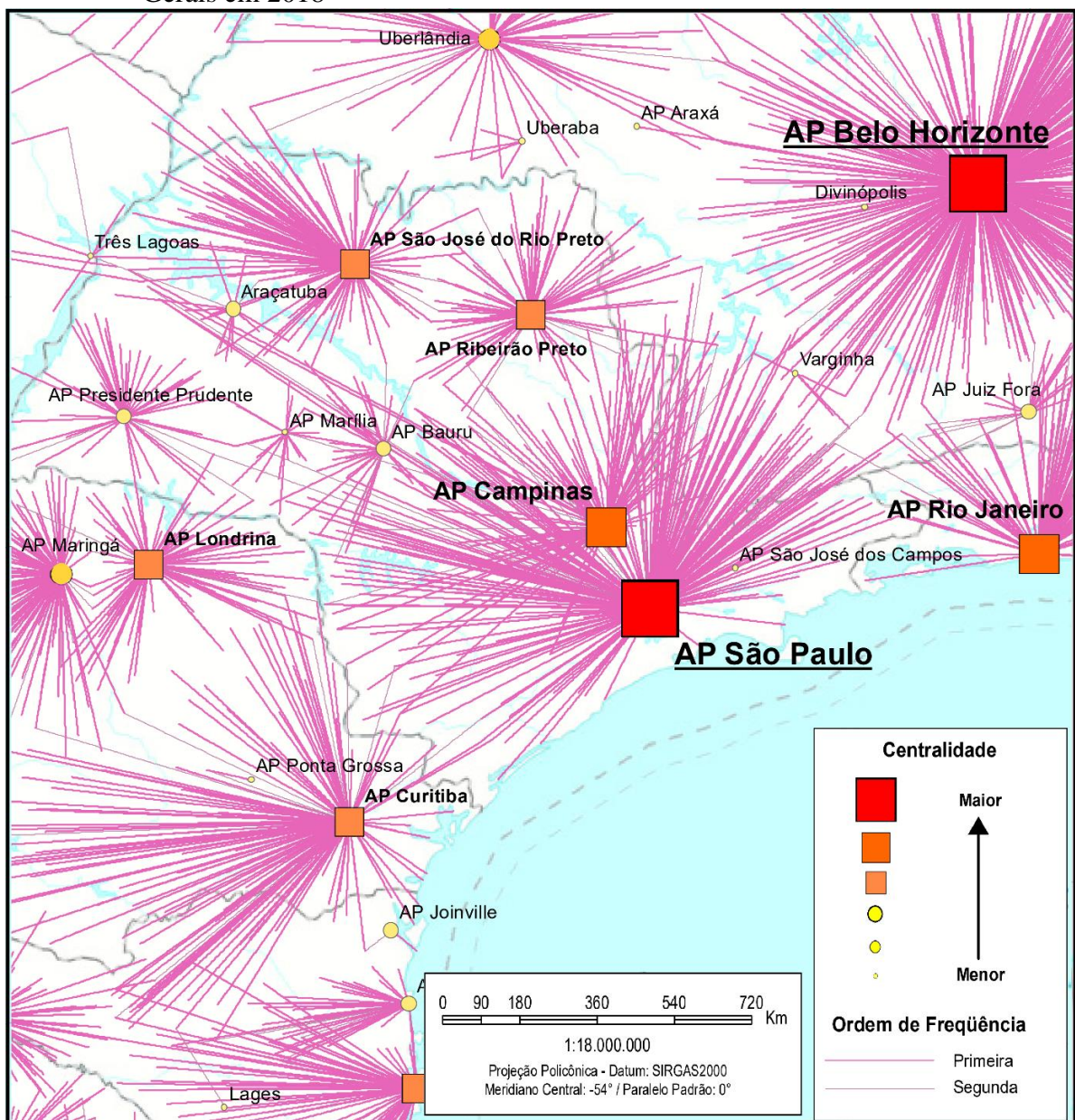
Nota: Organizado pela autora.

No quesito esporte, a cidade de Varginha possui espaços destinados ao futebol, como é o caso do Estádio Municipal Prefeito Dilzon Melo, conhecido popularmente como “Melão”, onde ocorrem vários jogos importantes, inclusive, com o time que a cidade abriga, o Boa

Esporte, que anteriormente tinha sua sede em Ituiutaba no Triângulo Mineiro. A cidade também possui outras quadras menores que também são utilizadas para a mesma finalidade.

Todos os agentes citados que atraem centralidades para a cidade de Varginha, por fim, confluem em um ponto que são as centralidades associadas aos meios de transporte, pois o deslocamento de pessoas envolve essa demanda por locomoção, seja ela terrestre ou aérea. Nesse sentido, Varginha se destaca na questão relacionada aos deslocamentos por aeroportos (Mapa 29).

Mapa 29 - Centralidades por deslocamento para Aeroportos na Rede Urbana do Sul de Minas Gerais em 2018



Fonte: REGIC, IBGE, 2018.

Nota: Organizado pela autora.

Varginha possui, em seu espaço intraurbano, o Aeroporto Major Brigadeiro Trompowsky, que é o único no sul de Minas Gerais a realizar voos com passageiros, possuindo linhas via empresa Azul para a capital mineira. Os deslocamentos realizados na contemporaneidade que data 2021, principalmente via voos, são um dos maiores dinamizadores dos fluxos migratórios, devida velocidade e praticidade encontrada neste meio de transporte, não só por atender demandas sociais, mas também pelo transporte de cargas que movimentam a economia de maneira mais ágil. As centralidades geradas a partir do deslocamento para aeroportos não somam mais de cem cidades ao longo da rede urbana brasileira, o que torna Varginha um ponto importante dentro o reduzido quantitativo apresentado.

Fica claro, portanto, que a cidade de Varginha possui distintos pontos de centralidades em seu território e que é uma das mais importantes cidades médias do sul de Minas Gerais, desde o início de sua formação no último quartel do século XIX, perpassando por todo o histórico de acontecimentos e estudos no século XX. Na contemporaneidade, com a instalação do *Via Café Garden Shopping*, a cidade recebe mais um forte ponto de centralidades, pertencente ao Circuito Superior da Economia. Tais modificações associadas à instalação do *shopping center* em Varginha poderão ser melhor visualizadas e compreendidas nos capítulos a seguir.

6 VARGINHA NO CONTEXTO REGIONAL: NOVAS DINÂMICAS ECONÔMICAS

A posição geográfica de Varginha na Rede Urbana Sul Mineira se torna privilegiada uma vez que se encontra favoravelmente entre três grandes capitais brasileiras: Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, possibilitando uma expansão das dinâmicas econômicas por intermédio da logística de circulação de produtos e pessoas. O fator locacional facilitou que extremidades da cidade recebessem a instalação de empreendimentos de grande porte gerador de novos subcentros, bem como de novas centralidades, uma vez que a mobilidade de veículos advém de grandes rodovias que interligam metrópoles.

As novas centralidades que demandam uma diferenciação nas dinâmicas econômicas da cidade, devem ser analisadas sob a ótica das escalas intraurbana e interurbana, dado que o *shopping center* atrai um público consumidor de diversos pontos da rede urbana (OLIVEIRA JÚNIOR, 2009). Embora Varginha possua o *Via Café Garden Shopping* como importante centralidade em seu território, a cidade é detentora de diversos outros movimentadores da economia local e regional.

O processo de formação de centralidades, causado pela instalação de um *shopping center*, segundo Silva (2016), ocorrerá de maneira diferente nas metrópoles e nas cidades médias, pois, na metrópole, geralmente existem vários *shopping centers* de diferentes proporções, onde será desencadeada uma maior viabilização de distâncias por parte de seus possíveis frequentadores, havendo, assim, diversos desses empreendimentos voltados aos comércios, entretenimentos e serviços em uma mesma área urbanizada, o que resulta em várias áreas centralizadoras. Enquanto isso, em uma cidade média, a instalação de um único *shopping center* tende a atrair toda a centralidade deste perfil de empreendimento para si, não havendo concorrência intraurbana.

[...] os novos equipamentos e artefatos que ampliam o mundo da mercadoria e aperfeiçoam a reprodução capitalista do espaço não decorrem estritamente da ampliação do tecido urbano, e apresentam íntima relação com a centralidade e intermediação das cidades nas quais se inserem. Assim, denotam a necessidade de um debate interescalar, mais amplo do que o construído estritamente em âmbito intra-urbano pela ampliação do tecido urbano e das novas expressões de centralidade ocasionadas, a exemplo dos subcentros, posto que estas nem sempre se apresentam relacionadas com a imposição de novas estratégias capitalistas nas cidades. Desta forma, a emergência de novas expressões de centralidade como subcentros ou desdobramentos do centro concedem indícios para consubstanciar o debate, contudo, não o esgotando. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011, p. 07-08)

Portanto, a instalação de novas edificações pertencentes ao setor terciário, tal qual como o *shopping center*, alteram a dinâmica da cidade média no contexto da rede urbana

regional. São desencadeadas novas expressões de centralidade no espaço intraurbano em função do *shopping center*, que eclodirão de maneira particular em cada sítio urbano. Assim sendo, a pesquisa oferta continuidade em análise do setor terciário de parte do centro da cidade de Varginha e do *Via Café Garden Shopping*.

6.1 O SETOR TERCIÁRIO NO CENTRO DA CIDADE DE VARGINHA

A compreensão das novas dinâmicas econômicas perpassa pela compreensão do setor terciário do centro tradicional da cidade, bem como sua distribuição geográfica, de modo a traçar um paralelo com as novas formas de consumo associadas ao *shopping center*. Bem como demonstrado no mapa 30, o centro da cidade possui ruas e avenidas principais desde o início da formação urbana de Varginha e, que até os dias atuais, possuem um eixo de atração comercial.

Em seguimento a compreensão das dinâmicas econômicas do centro da cidade de Varginha, serão apresentadas tabelas demonstrando a distribuição econômica setORIZADA dos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços existentes ao longo das principais ruas e avenidas do centro da cidade no ano de 2021. A contabilização ocorreu mediante trabalho de campo, onde a área é representada pelo mapa 30.

Mapa 30 - Região de Importância Comercial do Centro da Cidade de Varginha no ano de 2021



Fonte: Google Earth (2021).

Nota: Organizado pela autora.

O caminho percorrido, demonstrado pelo mapa 30, revela as principais ruas e avenidas do centro da cidade de Varginha em seu eixo inicial de formação urbana. Todos estabelecimentos pertencentes ao setor terciário dessa delimitação foram devidamente contabilizados e dispostos em quadros setorizados no segmento.

A tabela 10 demonstra a extensão do setor terciário da Avenida Rio Branco, no centro da cidade, e seu quantitativo total de 96 estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços no ano de 2021.

Tabela 10 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Avenida Rio Branco no ano de 2021

Estabelecimentos do Setor Terciário – Avenida Rio Branco		
Estabelecimento	Quantidade	Classificação
Advogados	3	Prestação de Serviços
Agência Bancária	5	Prestação de Serviços
Assistência Técnica Tecnológica/Eletrônicos	3	Prestação de Serviços
Autoescola	1	Prestação de Serviços
Casas Lotéricas/Bilheterias	2	Prestação de Serviços
Clínica Médica/Psicologia/Clínica Veterinária	1	Prestação de Serviços
Consultório Odontológico	7	Prestação de Serviços
Crédito Consignado/Casa de Empréstimos	6	Prestação de Serviços
Despachante	1	Prestação de Serviços
Empresa de Serviços Terceirizados	1	Prestação de Serviços
Escola de Cursos profissionalizantes	2	Prestação de Serviços
Estacionamento	4	Prestação de Serviços
Estúdio de Fotografias	1	Prestação de Serviços
Farmácia	4	Comércio
Galeria/Edifício Empresarial	4	Comércio/Prestação de Serviços
Imobiliária	3	Prestação de Serviços
Lanchonete/Restaurante/Alimentício/Água	13	Comércio
Loja de acessórios de celular	2	Comércio
Lojas de Cosméticos/Acessórios Femininos	6	Comércio
Lojas de Decoração/Utilidades do Lar	2	Comércio
Lojas de Operadoras (Oi, Vivo, Tim, Claro)	4	Comércio/Prestação de Serviços
Mercearia	1	Comércio
Órgão Público	4	Prestação de Serviços
Óticas	1	Comércio
PET Shop	1	Comércio/Prestação de Serviços
Polo de Instituição de Ensino Superior EAD	1	Prestação de Serviços
Salão de Beleza/Barbearia	4	Prestação de Serviços
Tabacaria/Narguiles	1	Comércio
Vestuário	8	Comércio
Total	96	

Fonte: Trabalho de campo da autora.

É possível notar a variabilidade econômica presente na Avenida Rio Branco, onde há um destaque para as instituições bancárias, abrigando agências do Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Mercantil e Sicoob. Em proximidade à avenida, o centro da cidade ainda possui, na Praça Getúlio Vargas, uma agência da Caixa Econômica Federal.

A Avenida Rio Branco apresenta, ao longo de sua amplitude espacial, um vasto potencial em concentrar grande parte do poder monetário da cidade em sua extensão e diversificar seus estabelecimentos, possuindo estabelecimentos do setor alimentício, farmacêutico, vestuário, além de quatro órgãos públicos, sendo eles: a Câmara Municipal, Guarda Municipal, o Conselho Regional de Corretores de Imóveis e o Ministério da Fazenda, demonstrando, assim, a imponência de comércios e serviços no centro da cidade; embora, haja um *shopping center* em Varginha. Apesar dessa região do espaço intraurbano abrigar o prédio do antigo cinema da cidade, o Cine Rio Branco, o mesmo não entrou na contabilização por se encontrar desativado até a atualidade no ano de 2021, assim como o Cine Rex, o que transfere toda a centralidade de lazer cinematográfico para o *Via Café Garden Shopping*.

Em proximidade com a Avenida Rio Branco, a rua Presidente Antônio Carlos, com seus 139 estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, demonstrados na tabela 11, possui uma imensa variabilidade nas esferas do consumo e do atendimento em serviços.

Tabela 11 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Presidente Antônio Carlos no ano de 2021

(continua)

Estabelecimentos do Setor Terciário – Rua Presidente Antônio Carlos		
Estabelecimento	Quantidade	Classificação
Advogados	9	Prestação de Serviços
Agência de Viagens	1	Prestação de Serviços
Assistência Técnica Tecnológica/Eletrônicos	9	Prestação de Serviços
Autoescola	1	Prestação de Serviços
Casas Lotéricas/Bilheterias	1	Prestação de Serviços
Calçados	1	Comércio
Clínica Médica/Clínica Veterinária	2	Prestação de Serviços
Costura/Aviamentos/Ateliê	4	Comércio/Prestação de Serviços
Consultório Odontológico	3	Prestação de Serviços
Crédito Consignado/Casa de Empréstimos	3	Prestação de Serviços
Escola de Cursos profissionalizantes	1	Prestação de Serviços
Estacionamento	5	Prestação de Serviços
Estúdio de Estética	1	Prestação de Serviços
Estúdio de Fotografias	1	Prestação de Serviços
Galeria/Edifício Empresarial	2	Comércio/Prestação de Serviços
Imobiliária	3	Prestação de Serviços
Lanchonete/Restaurante/Alimentício	14	Comércio
Lavanderia	1	Prestação de Serviços

Tabela 11 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Presidente Antônio Carlos no ano de 2021

(continuação)

Estabelecimentos do Setor Terciário – Rua Presidente Antônio Carlos		
Lojas de Brinquedos/Infantil	2	Comércio
Loja de acessórios de celular	3	Comércio
Lojas de Cosméticos/Acessórios Femininos	4	Comércio
Lojas de Decoração/Utilidades do Lar	5	Comércio
Loja de Esportes	2	Comércio
Lojas de Operadoras (Oi, Vivo, Tim)	3	Comércio/Prestação de Serviços
Lojas de Tecidos (Cama, Mesa, Banho)/colchão	3	Comércio
Móveis/Eletrodomésticos	1	Comércio
Órgão Público	6	Prestação de Serviços
Óticas	4	Comércio
Papelaria	1	Comércio
PET Shop	1	Comércio/Prestação de Serviços
Polo de Instituição de Ensino Superior EAD	2	Prestação de Serviços
Relojoaria/Joalheira/Acessórios	5	Comércio
Salão de Beleza/Barbearia	6	Prestação de Serviços
Supermercado	1	Comércio
Sex Shop	1	Comércio
Teatro	1	Prestação de Serviços
Vestuário	36	Comércio
Total	138	

Fonte: Trabalho de campo da autora.

Os comércios pertencentes a rua Presidente Antônio Carlos demonstram uma forte centralidade no setor de vestuário, possuindo comércios e serviços que abrangem todos os públicos, bem como em relação aos estabelecimentos alimentícios, como lanchonetes, restaurantes, assim como famosas franquias como, por exemplo, a Cacau Show e Chocolates Brasil Cacau. Há também as lojas de utilidades domésticas, que vendem objetos de decoração e utensílios em geral para o lar. As lojas de cosméticos e de acessórios femininos, que possuem produtos como: maquiagens, perfumes, bolsas, relógios etc. A rua ainda conta com grandes empreendimentos, como a loja comercial de rede nacional Magazine Luiza, em em tangência com demais lojas de departamentos na rua Doutor Wenceslau Braz. Todas essas atividades terciárias se encontram em categorias separadas, entretanto, em união econômica, pois sua somatória se faz considerável para a elevação do status do centro da cidade de Varginha.

Com relação aos prestadores de serviços desta rua, a variabilidade é abrangente, possuindo desde assistências técnicas em celulares e demais equipamentos tecnológicos,

estacionamentos, salões de cabeleireiro, polos de faculdades na modalidade EaD ambos da Estácio, casas de crédito consignados, que oferecem empréstimos, além do histórico Theatro Capitólio. Dentre todos os estabelecimentos, cabe destaque ao considerável quantitativo de seis órgãos públicos e duas galerias.

Estão distribuídos espacialmente, ao longo da Rua Presidente Antônio Carlos, o anexo II da Câmara Municipal, a Associação Comercial de Varginha (ACIV), a CEMIG, o Fórum do Juizado Especial de Pequenas Causas, Ministério do Trabalho e o Serviço Integrado de Atendimento ao Munícipe. Essa concentração, em meio a tantos estabelecimentos comerciais, demonstra a convergência política e econômica em parte do centro da cidade (Figura 19).

Figura 19 - Momentos relacionados a edificações destinadas a serviços públicos na Rua Presidente Antônio Carlos em Varginha entre os séculos XIX e XXI



Fonte: Fundação Cultural de Varginha - <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/> e trabalho de campo da autora (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

Pode-se notar, por meio da figura 19, que a cidade de Varginha sempre atribui as edificações do setor terciário referentes aos serviços, principalmente, quando há relações com

o setor do poder público, arquiteturas imponentes, onde se mescla o clássico e o moderno. O Palacete Villa Dona Vica, construído em 1913, foi sede do Fórum de Varginha (1) e hoje dá lugar ao Fórum do Juizado Especial de Pequenas Causas (2). É nítido que houveram modificações na estrutura, porém, mantendo o estilo arquitetônico, uma vez que o prédio se tornou Patrimônio Histórico em 2000.

A Câmara Municipal, localizada na Avenida Rio Branco, possui seu anexo II (3) na Rua Presidente Antônio Carlos, onde o prédio busca seguir o estilo tradicional em associação a sua sede. Dentre os demais estabelecimentos de serviços públicos presentes nessa rua, a ACIV (4), representada na figura 19, altera o padrão em relação aos demais, trazendo consigo uma fachada carregada de modernidade.

Essa rua ainda passou por recente revitalização, nas quais as ruas asfaltadas receberam ladrilhos, assim como demonstrados pela figura 20. O procedimento faz parte de ações da prefeitura de manutenção da aparência da área central da cidade.

Figura 20 - Momentos relacionados a Rua Presidente Antônio Carlos e seu processo de revitalização entre 2020-2021



Fonte: Varginha Online (Facebook) <https://www.facebook.com/varginhaonline/posts/6617835054895122>

Nota: Organizado pela autora.

Em paralelo a rua Presidente Antônio Carlos, a rua Delfim Moreira também apresenta uma considerável extensão e variabilidade entre seus 110 estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, como demonstrado pela tabela 12.

Tabela 12 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Delfim Moreira no ano de 2021

Estabelecimentos do Setor Terciário – Rua Delfim Moreira		
Estabelecimento	Quantidade	Classificação
Advogados	4	Prestação de Serviços
Agência Bancária	1	Prestação de Serviços
Assistência Técnica Tecnológica/Eletrônicos	4	Prestação de Serviços
Calçados	10	Comércio
Clínica Médica	1	Prestação de Serviços
Coach	1	Prestação de Serviços
Costura/Aviamentos	2	Comércio/Prestação de Serviços
Consultório Odontológico	1	Prestação de Serviços
Crédito Consignado	1	Prestação de Serviços
Escola de Cursos profissionalizantes	1	Prestação de Serviços
Estacionamento	4	Prestação de Serviços
Estúdio de Estética	1	Prestação de Serviços
Farmácia	2	Comércio
Galeria/Edifício Empresarial	3	Comércio/Prestação de Serviços
Hotel	2	Prestação de Serviços
Imobiliária	1	Prestação de Serviços
Lanchonete/Restaurante	8	Comércio
Lojas de Cosméticos/Acessórios Femininos	6	Comércio
Lojas de Decoração/Utilidades do Lar	4	Comércio
Loja de Esportes	1	Comércio
Lojas de Operadoras (Oi, Vivo, Tim)	1	Comércio/Prestação de Serviços
Lojas de Tecidos (Cama, Mesa, Banho)	5	Comércio
Móveis e Eletrodomésticos	2	Comércio
Órgão Público	1	Prestação de Serviços
Óticas	3	Comércio
Papelaria	1	Comércio
Posto de Gasolina	2	Comércio/Prestação de Serviços
Relojoaria/Joalheira/Acessórios	2	Comércio
Salão de Beleza/Barbearia	2	Prestação de Serviços
Vestuário	33	Comércio
Total	110	

Fonte: Trabalho de campo da autora.

No que tange os estabelecimentos comerciais, a Delfim Moreira destaca-se, especialmente, em calçados, com 10 estabelecimentos, onde há a presença dominante da rede

de lojas Calçados Bonfim; e no vestuário, com 33 estabelecimentos, que apresentam faixas de preços diferenciados (Figura 21).

Figura 21 - Comparativo de redes de lojas de calçados no centro e no *shopping center* na cidade de Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

É possível visualizar, na figura 21, um recorte das redes de calçados presentes na rua Delfim Moreira. A Calçados Bonfim possui forte presença por toda a cidade de Varginha, bem como no centro (1,2) e no *Via Café Garden Shopping* (3). Sendo os calçados uma parte do setor terciário que dinamiza a cidade na rede urbana, observa-se a estratégia de manter os estabelecimentos dos Calçados Bonfim no centro da cidade e, concomitantemente, filiar-se ao *shopping center*. A Eloy Calçados (4), que possui uma organização espacial a nível regional, estando presente em Elói Mendes, Alfenas, Paraguaçu e Três Corações, também dispõe de uma filial em Varginha nesta mesma rua.

As lojas de cosméticos, acessórios femininos e do lar, também somam 10 estabelecimentos. A rua ainda tem destaque nas lojas de comércio de tecidos para cama, mesa e banho, dispendo de lojas como Renato Tecidos. Ainda que a rua Delfim Moreira possua serviços diferenciados, como clínica médica, veterinária e serviços de *coach*, ela se apresenta em um perfil mais comercial, em oposição à Presidente Antônio Carlos, que é balanceada em comércios e serviços. Essa rua ainda apresenta uma agência bancária de intenso fluxo, pois a mesma se encontra diretamente ligada com os serviços do INSS (Figura 22).

Figura 22 - Momentos relacionados aos estabelecimentos comerciais e de serviços na Rua Delfim Moreira em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo de autora (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

Pode-se observar, por meio da figura 22, que a rua Delfim Moreira apresenta edificações modernas e rústicas. O banco Mercantil do Brasil (1) é bem moderno e, em meio à vista, é possível visualizar prédios residenciais com considerável número de andares. As redes de lojas relacionadas a tecidos (2) também apresentam uma arquitetura mais recente. Entretanto, ao longo da Delfim Moreira, é possível observar edificações que sediam

comércios e serviços, bem como residências pertencentes às construções de séculos anteriores ao XXI (3,4).

As ruas perpendiculares a Delfim Moreira e Presidente Antônio Carlos, como a Presidente Álvaro Costa, João Urbano, São Paulo e Deputado Ribeiro de Resende, possuem perfis diferenciados entre si. É visível que, por mais que a rua Presidente Álvaro Costa tenha possuído sua importância de ligação no eixo Avenida Rio Branco, Câmara Municipal e Estação Ferroviária, em 2021, ela se resume a edifícios destinados à moradia, sendo casas e prédios. A rua João Urbano possui cinco estabelecimentos, sendo três destinados ao setor de serviços de advocacia e beleza e dois aos comércios de vestuário e alimentício.

A rua São Paulo, que desce de encontro com a Estação Ferroviária, apresenta uma variabilidade entre seus 25 estabelecimentos do setor terciário. A tabela 13 demonstra toda a distribuição espacial.

Tabela 13 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua São Paulo no ano de 2021

Estabelecimentos do Setor Terciário – Rua São Paulo		
Estabelecimento	Quantidade	Classificação
Calçados	1	Comércio
Contabilidade	1	Prestação de Serviços
Costura e afins	2	Comércio/Prestação de Serviços
Crédito Consignado	1	Prestação de Serviços
Escola de Cursos profissionalizantes	1	Prestação de Serviços
Estacionamento	2	Prestação de Serviços
Estúdio de Estética	1	Prestação de Serviços
Estúdio de Fotografias	1	Prestação de Serviços
Estúdio de Tatuagem	1	Prestação de Serviços
Imobiliária	1	Prestação de Serviços
Lanchonete/Restaurante	1	Comércio
Livraria	1	Comércio
Órgão Público	3	Prestação de Serviços
Relojoaria	1	Comércio
Salão de Beleza/Barbearia	1	Prestação de Serviços
Sex Shop	1	Comércio
Vestuário	5	Comércio
Total	25	

Fonte: Trabalho de campo da autora.

Nota-se que a rua não possui uma concentração específica que a caracterize como ponto forte de centralidade individual, mas a mesma apresenta uma variedade comercial e de serviços, onde é possível, apenas nesta rua, realizar diversas funções. É interessante observar a presença de três órgãos públicos, sendo eles: Coordenadoria Regional do Instituto Mineiro

de Agropecuária, Junta Comercial do Estado de Minas Gerais e o PROCON, bem como demonstrados pela figura 23, os serviços do Setor Terciário.

Figura 23 - Momentos relacionados aos órgãos públicos na Rua São Paulo em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo de autora (2021).

Nota: Elaborado pela autora.

Os prédios que sediam os órgãos públicos na rua São Paulo, demonstrados pela figura 23, caracterizam uma paisagem urbana mais contemporânea em relação à rua Presidente Antônio Carlos. Na mesma rua, a excelente localização da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais e do PROCON, na porção central de Varginha, facilita à população a resolução das demandas individuais em proximidade com o centro da cidade e demais órgãos.

Lateralmente, a rua Deputado Ribeiro de Resende e seus 39 estabelecimentos do setor terciário estão representados na tabela 14. Essa rua também oferece acesso à Avenida Rio Branco e à antiga Estação Ferroviária.

Tabela 14 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Deputado Ribeiro de Resende no ano de 2021

(continua)

Estabelecimentos do Setor Terciário – Rua Deputado Ribeiro de Resende		
Estabelecimento	Quantidade	Classificação
Advogados	2	Prestação de Serviços
Agência Bancária	1	Prestação de Serviços
Assistência Técnica Tecnológica	1	Prestação de Serviços
Casas Lotéricas/Bilheterias	1	Prestação de Serviços
Calçados	1	Comércio
Clínica Médica	1	Prestação de Serviços
Consultório Odontológico	4	Prestação de Serviços
Imobiliária	1	Prestação de Serviços

Tabela 14 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Deputado Ribeiro de Resende no ano de 2021

(continuação)

Estabelecimentos do Setor Terciário – Rua Deputado Ribeiro de Resende		
Lanchonete/Restaurante/Casa de Carnes	3	Comércio
Livraria	1	Comércio
Lojas de Cosméticos/Acessórios Femininos	2	Comércio
Lojas de Decoração/Utilidades do Lar	2	Comércio
Lojas de Tecidos (Cama, Mesa, Banho)	2	Comércio
Órgão Público	1	Prestação de Serviços
Óticas	1	Comércio
Relojoaria	1	Comércio
Salão de Beleza/Barbearia	1	Prestação de Serviços
Vestuário	13	Comércio
Total	39	

Fonte: Trabalho de campo da autora.

Embora a Rua Deputado Ribeiro de Resende se demonstre forte no que tange o setor de vestuário, possuindo 13 estabelecimentos, é importante notar a presença de uma agência de circulação monetária, representada pela agência bancária do Itaú. A Avenida Rio Branco também abriga uma agência do mesmo banco e a proximidade geográfica no centro da cidade demonstra a necessidade de divisão de fluxo de pessoas na utilização destes serviços.

A rua Dr. Wenceslau Braz, representada pela tabela 15, traça um perfil diversificado em sua extensão que abriga seus 96 estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços. Diferentemente das ruas anteriores, esta apresenta um perfil de comércios locais, regionais e nacionais, juntamente à presença de um órgão público de alcance regional e a existência de diversas casas mais antigas em maior número que prédios.

Tabela 15 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Dr. Wenceslau Braz no ano de 2021

(continua)

Estabelecimentos do Setor Terciário – Rua Dr. Wenceslau Braz		
Estabelecimento	Quantidade	Classificação
Advogados	4	Prestação de Serviços
Assistência Técnica Tecnológica/Eletrônicos	8	Prestação de Serviços
Assistência de Motos	3	Prestação de Serviços
Assistência de Bicletaria	1	Prestação de Serviços
Autoescola	1	Prestação de Serviços
Calçados	8	Comércio
Clínica Médica/Psicologia/Clínica Veterinária	4	Prestação de Serviços
Contabilidade	1	Comércio
Costura/Aviamentos/Ateliê	1	Comércio/Prestação de Serviços
Consultório Odontológico	1	Prestação de Serviços

Tabela 15 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Dr. Wenceslau Braz no ano de 2021

(continuação)

Estabelecimentos do Setor Terciário – Rua Dr. Wenceslau Braz		
Engenheiro/Arquiteto	2	Prestação de Serviços
Escola de Cursos profissionalizantes	2	Prestação de Serviços
Estacionamento	1	Prestação de Serviços
Estúdio de Estética	1	Prestação de Serviços
Estúdio de Fotografias	2	Prestação de Serviços
Imobiliária	1	Prestação de Serviços
Lanchonete/Restaurante/Alimentício/Água	8	Comércio
Lavanderia	1	Prestação de Serviços
Lojas de Brinquedos/Infantil	1	Comércio
Loja de acessórios de celular	3	Comércio
Lojas de Cosméticos/Acessórios Femininos	3	Comércio
Lojas de Decoração/Utilidades do Lar	3	Comércio
Lojas de Tecidos (Cama, Mesa, Banho)/colchão	3	Comércio
Marmoraria	1	Comércio
Móveis/Eletrodomésticos	5	Comércio
ONG	1	Prestação de Serviços
Órgão Público	2	Prestação de Serviços
Papelaria/Gráfica	3	Comércio
Posto de Gasolina	1	Comércio/Prestação de Serviços
Relojoaria/Joalheira/Acessórios	1	Comércio
Salão de Beleza/Barbearia	2	Prestação de Serviços
Supermercado	1	Comércio
Tabacaria/Narguiles	1	Comércio
Topografia	1	Prestação de Serviços
Vestuário	15	Comércio
Total	96	

Fonte: Trabalho de campo da autora.

Assim como demonstrado pela tabela 15, a rua Doutor Wenceslau Braz é bem diversificada. Seu comércio se destaca no início da rua, em tangência com a rua Presidente Antônio Carlos, onde se encontra o chamado “calçadão” da cidade, no qual estão abrigados majoritariamente estabelecimentos comerciais dos mais diversos portes escalares. Dentre comércios de móveis e eletrodomésticos de redes nacionais, estão: a Casas Bahia, o Ponto e as Lojas Cem; enquanto na categoria vestuário e roupas de cama, mesa e banho, estão: a Pernambucanas e Karina Casa & Conforto. As lojas de calçados também se destacam na área do calçadão, por possuir lojas como Katuxa, Humanitarian e New 33, bem como lojas de acessórios femininos, representada pela Bacana Bolsas. O calçadão ainda possui estabelecimentos, como: relojoaria, lojas de apetrechos para celulares e demais lojas do setor

de calçados e vestuário local (Figura 24). Algumas destas importantes lojas nessa região tão privilegiada do centro da cidade também se descentralizaram e abriram uma filial no Via Café *Garden Shopping*, que são os casos da: Bacana Bolsas, Karina Casa & Conforto e lojas de acessórios para celular e eletrônicos em geral.

Figura 24 - Momentos relacionados aos estabelecimentos comerciais e de serviços do calçadão na Rua Doutor Wenceslau Braz em Varginha no ano de 2021



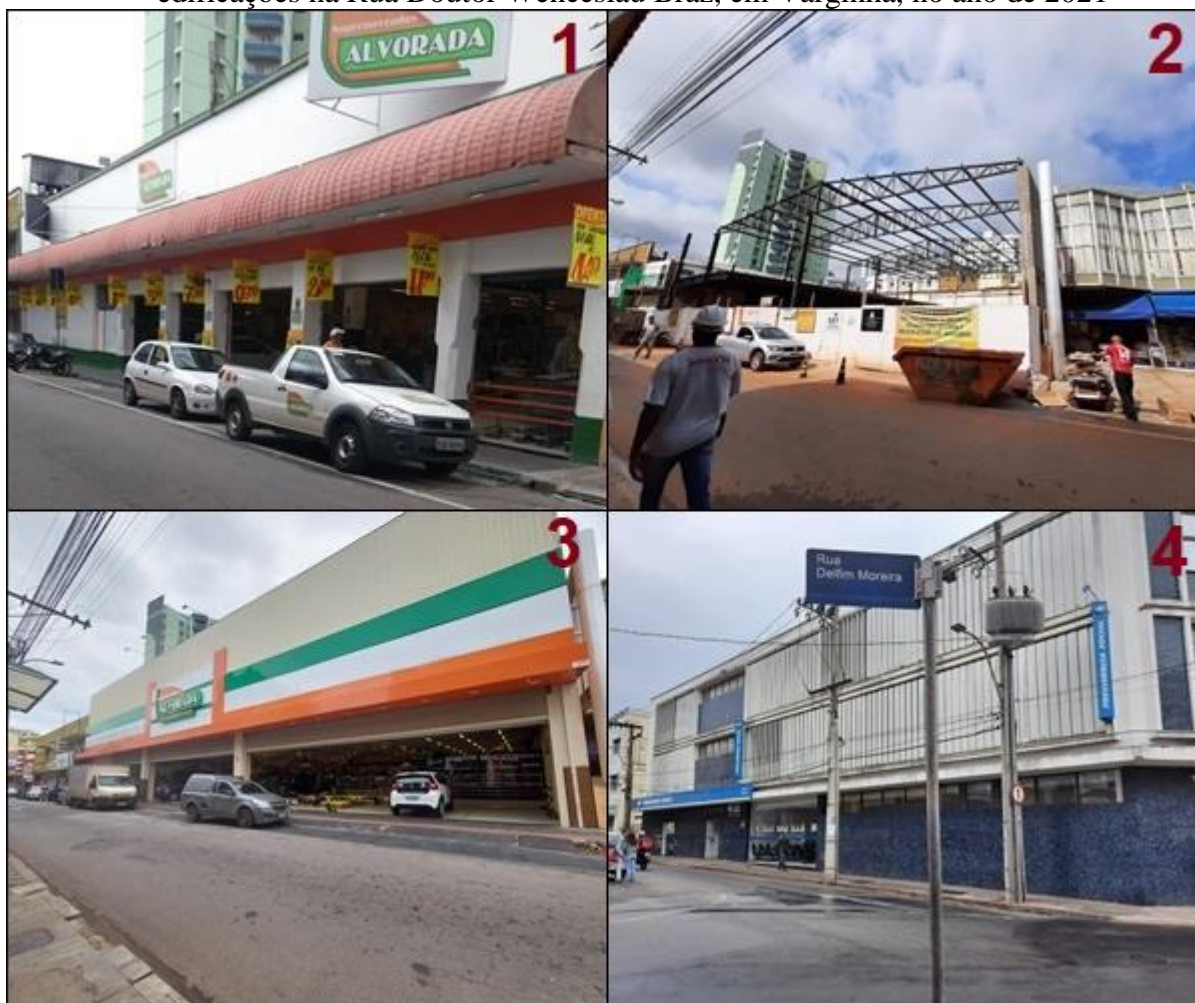
Fonte: Varginha Online (2021) - <https://www.varginhaonline.com.br/181599/revitalizacao-do-centro-obras-do-calçadão-da-wenceslau-braz-e-finalizada.html>

Nota: Elaborado pela autora.

É possível notar na figura 24, ao longo da extensão do calçadão varginhense, o quantitativo imponente de estabelecimentos comerciais de grande porte. A região também passou por revitalização, onde a prefeitura municipal adicionou ladrilhos ao longo da passagem de pedestres. Nessa localidade não é permitido o fluxo de automóveis, somente em horário que antecede a descarga de produtos nos comércios.

A extensão da rua Dr. Wenceslau Braz, para além do calçadão, pode-se encontrar supermercados de grande porte, como o Alvorada e também órgãos públicos de alcance regional, como o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), assim como pode ser visualizado na figura 25.

Figura 25 - Momentos relacionados aos estabelecimentos comerciais e de serviços e demais edificações na Rua Doutor Wenceslau Braz, em Varginha, no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora (2021)

Nota: Elaborado pela autora.

Observa-se, na figura 25, como a rua Doutor Wenceslau Braz possui uma imponente no que se refere aos estabelecimentos do setor terciário. Ela sedia a agência do INSS (4), que realiza serviços para a população local e do entorno, destinando esse fluxo de pessoas em proximidade com o calçadão, conforme demonstrado na figura 24, e também com a rua Delfim Moreira, movimentando o comércio central.

Assim como o calçadão passou por revitalização, o supermercado Alvorada alterou sua antiga fachada (1) e passou por um recente processo de alteração arquitetônica (2), para que fosse possível, mediante um recuo, a criação de um estacionamento no espaço do estabelecimento (3).

Toda essa proximidade entre órgãos públicos locais, regionais e agências bancárias nas ruas citadas até o momento tornam o centro da cidade um importante eixo de resolução de problemas e, como consequência, de visitação do setor terciário central.

Em maior proximidade com a antiga Estação Ferroviária, a rua Alves e Silva, que abrange desde a Estação até o Mercado Municipal da cidade, possui uma diversidade de 42 estabelecimentos comerciais e de serviços, bem como demonstrados na tabela 16.

Tabela 16 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Rua Alves e Silva no ano de 2021

Estabelecimentos do Setor Terciário – Rua Alves e Silva		
Estabelecimento	Quantidade	Classificação
Casas Lotéricas/Bilheterias	2	Prestação de Serviços
Calçados	1	Comércio
Correios	1	Prestação de Serviços
Costura/Aviamentos/Ateliê	1	Comércio/Prestação de Serviços
Consultório Odontológico	1	Prestação de Serviços
Crédito Consignado/Casa de Empréstimos	1	Prestação de Serviços
Estacionamento	1	Prestação de Serviços
Estúdio de Estética	1	Prestação de Serviços
Estúdio de Tatuagem	1	Prestação de Serviços
Lanchonete/Restaurante/Alimentício/Água	2	Comércio
Lojas de Brinquedos/Infantil	2	Comércio
Lojas de Decoração/Utilidades do Lar	2	Comércio
Loja de Esportes	1	Comércio
Mercado Municipal	1	Comércio
Óticas	1	Comércio
Vestuário	23	Comércio
Total	42	

Fonte: Trabalho de campo da autora.

O Mercado Municipal ou Edifício Supermercado de Varginha é o ápice do setor comercial da rua Alves e Silva, onde o mesmo abriga uma diversidade de produtos do setor alimentício, como hortifrúti, açougue e pastelaria, sendo uma edificação muito antiga, do ano de 1967. Em relação aos serviços, a agência dos Correios seria o ponto máximo de centralidade em serviços dessa rua (Figura 26).

Figura 26 - Momentos relacionados aos estabelecimentos comerciais e de serviços e demais edificações na Rua Alves e Silva, em Varginha, no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora (2021).
Nota: Elaborado pela autora.

Com relação aos arredores da antiga Estação Ferroviária, localizada na Praça Matheus Tavares, que no passado foi um importante ponto de convergência social e econômica, abrigando, inclusive, a primeira agência do Banco do Brasil, no ano de 2021, a mesma abriga 24 estabelecimentos, como dispostos na tabela 17.

Tabela 17 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Praça Matheus Tavares no ano de 2021

(continua)

Estabelecimentos do Setor Terciário – Praça Matheus Tavares		
Estabelecimento	Quantidade	Classificação
Academia	1	Prestação de Serviços
Advogados	2	Prestação de Serviços
Assistência Técnica Tecnológica/Eletrônicos	1	Prestação de Serviços
Assistência de Motos	1	Prestação de Serviços

Tabela 17 - Estabelecimentos do Setor Terciário pertencentes a Praça Matheus Tavares no ano de 2021

(continua)

Estabelecimentos do Setor Terciário – Praça Matheus Tavares		
Assistência Rural/Vendas Rurais	2	Comércio/Prestação de Serviços
Costura/Aviamentos/Ateliê	1	Comércio/Prestação de Serviços
Despachante	1	Prestação de Serviços
Estúdio de Estética	1	Prestação de Serviços
Galeria/Edifício Empresarial	1	Comércio/Prestação de Serviços
Imobiliária	1	Prestação de Serviços
Jornal	1	Prestação de Serviços
Lanchonete/Restaurante/Alimentício/Água	4	Comércio
Órgão Público	2	Prestação de Serviços
Salão de Beleza/Barbearia	3	Prestação de Serviços
Vestuário	2	Comércio
Total	24	

Fonte: Trabalho de campo da autora.

A praça onde se encontra localizada a Estação Cultural, sucessora da Estação Ferroviária, abriga hoje a EMATER e estabelecimentos diversificados, desde vestuário a vendas de produtos agrícolas.

Este subcapítulo, portanto, demonstrou a distribuição espacial do setor terciário no centro da cidade e comparou os estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços com os pertencentes ao Via Café *Garden Shopping*. Em sequência, será demonstrado este cenário de maneira mais ampla em Varginha.

6.2 DISPERSÃO ECONÔMICA E GEOGRÁFICA

A compreensão das dinâmicas econômicas no espaço intraurbano das cidades ocorre em partes pelo entendimento da dispersão dos estabelecimentos, que realizam as atividades associadas ao setor da economia que se pretende compreender. Levando-se em consideração os comércios e prestadores de serviços no que diz respeito ao setor terciário, Varginha possui uma diversidade de pontos de centralidade para tais atividades terciárias.

Este momento é dedicado à compreensão da dispersão econômica e geográfica em Varginha em comércios e prestadores de serviços que exercem uma forte influência local e a nível regional e, concomitantemente, influem no processo terciário interno do Via Café *Shopping Center*.

A movimentação monetária é materializada pela presença de instituições bancárias no espaço intraurbano. Varginha, enquanto cidade média, possui 15 agências que apresentam

serviços relacionados aos setores públicos e privados, que são responsáveis por parte da circulação do papel moeda, bem como fluxo de pessoas na resolução de problemas financeiros. Sua distribuição se encontra demonstrada pelo mapa 31.

Mapa 31 - Distribuição Espacial das Agências Bancárias em Varginha no de 2021



Fonte: Google Earth (2021).

Nota: Organizado pela autora.

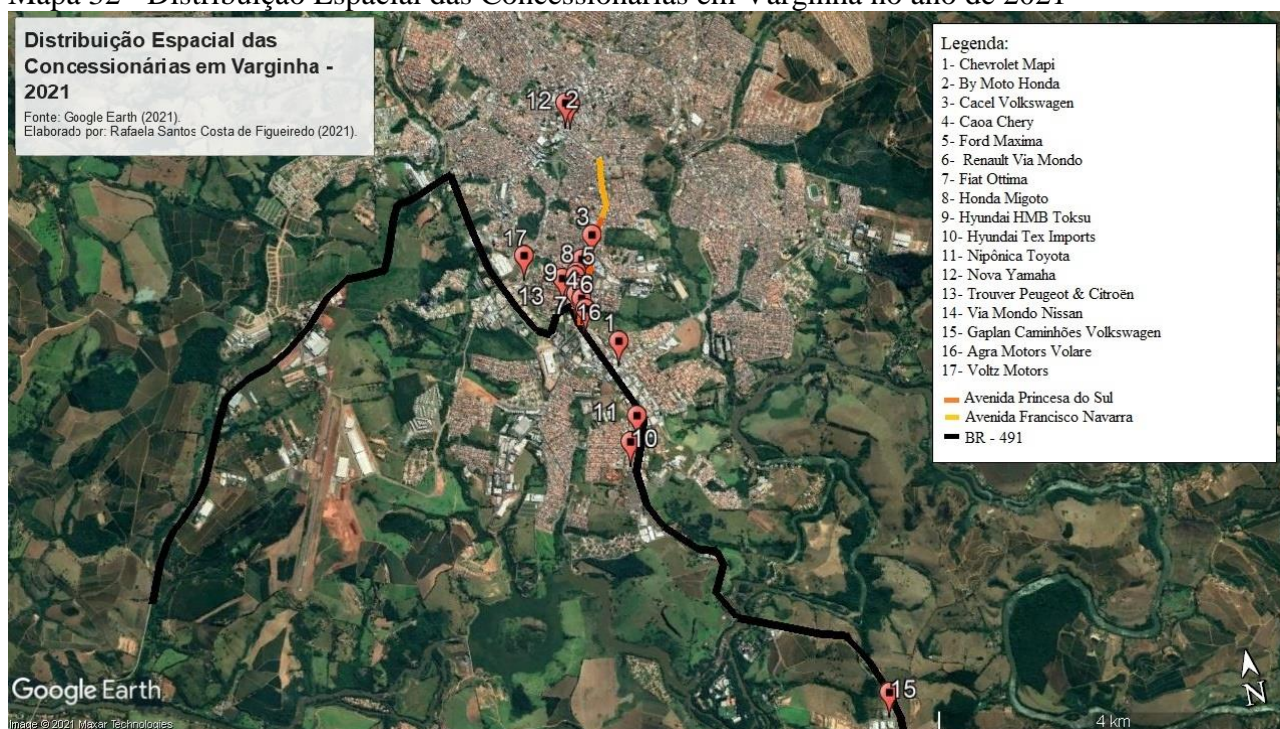
O mapa 31 demonstra a distribuição dos bancos em Varginha. O número de agências bancárias é elevado como um todo e sua concentração ocorre, sobretudo, no centro da cidade, possuindo 10 instituições monetárias. A Avenida Princesa do Sul e a região *do shopping center* abrigam o total de 6 estabelecimentos bancários.

No centro da cidade, na Avenida Rio Branco estão localizadas agências bancárias, como: Banco do Brasil (3), Bradesco (4), Itaú (2), Mercantil (8) e Sicoob (1). Ainda na porção central, as ruas Delfim Moreira e Deputado Ribeiro de Resende abrigam, respectivamente, as agências do Mercantil do Brasil (9) e Itaú (6). A Praça Getúlio Vargas possui uma agência da Caixa Econômica Federal (5) e, recentemente em 2021, foi construída uma agência do Sicoob (16). Em proximidade com a Praça José Rezende de Paiva, há uma agência do Santander (7) na Avenida Rui Barbosa.

A Avenida Princesa do Sul, que possui uma importante localização em Varginha, conectando uma das entradas da cidade ao centro, abriga as agências do Bradesco (12), Caixa Econômica Federal (10) e Santander (11). Em sua continuidade, onde a avenida recebe o nome de Francisco Navarra, uma agência do Banco do Brasil (15).

A Avenida Princesa do Sul e sua continuidade enquanto Francisco Navarra, em direção ao centro da cidade, assim como seu trecho urbano da BR-491, torna-se um importante ponto de centralidades local e regional no que tange às concessionárias de veículos e estabelecimentos relacionados à manutenção e venda de peças para veículos automotivos. Existem demais pontos na cidade que abrigam esses estabelecimentos do setor terciário, porém, é demonstrado pelo mapa 32 apenas as concessionárias de marcas grandes e internacionais.

Mapa 32 - Distribuição Espacial das Concessionárias em Varginha no ano de 2021



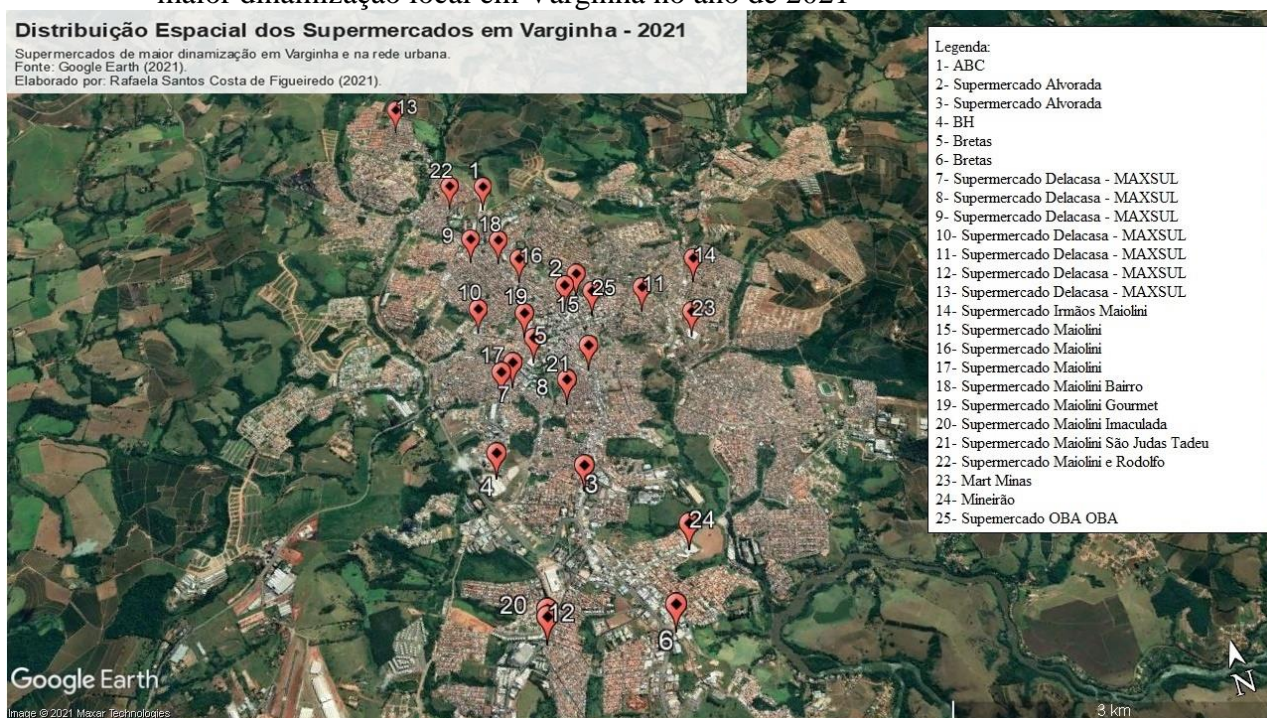
Fonte: Google Earth (2021).
 Nota: Organizado pela autora.

A concentração de concessionárias ao longo da Avenida Princesa do Sul é visível, bem como ao longo da BR-491, como demonstrado pelo mapa 32. A ligação entre a rodovia e importantes avenidas de acesso facilitam a comercialização regional de veículos, como também para a compra de peças e equipamentos que, embora não demonstrados no mapa, são fortemente encontrados em proximidade com as concessionárias.

Pode-se observar como Varginha é detentora de grandes marcas associadas ao ramo automobilístico, representando a Fiat, Ford, Cacao Chery, Chevrolet, Hyundai, Honda, Nissan, Renault, Toyota, Volkswagen e Voltz.

A movimentação econômica a nível regional nessa região da Avenida Princesa do Sul e em demais localidades da cidade se dá por grandes redes de supermercado, como demonstradas no mapa 33.

Mapa 33 - Distribuição Espacial dos Supermercados pertencentes a uma rede regional e com maior dinamização local em Varginha no ano de 2021



Fonte: Google Earth (2021).

Nota: Organizado pela autora.

Varginha, em seu território, é detentora de redes de supermercados conhecidas nacionalmente, como é o caso do ABC (1), Alvorada (2,3), BH (4), Bretas CENCOSUD⁴⁶ (5,6), Mart Minas (23) e Mineirão (24). Suas localizações se encontram dispersamente distribuídas em porções estratégicas da cidade. O supermercado Alvorada (2,3) e Bretas CENCOSUD (5,6) possuem uma sede na Avenida Princesa do Sul e outra no centro da cidade, o que torna o acesso fácil regionalmente e localmente em ambas as localizações.

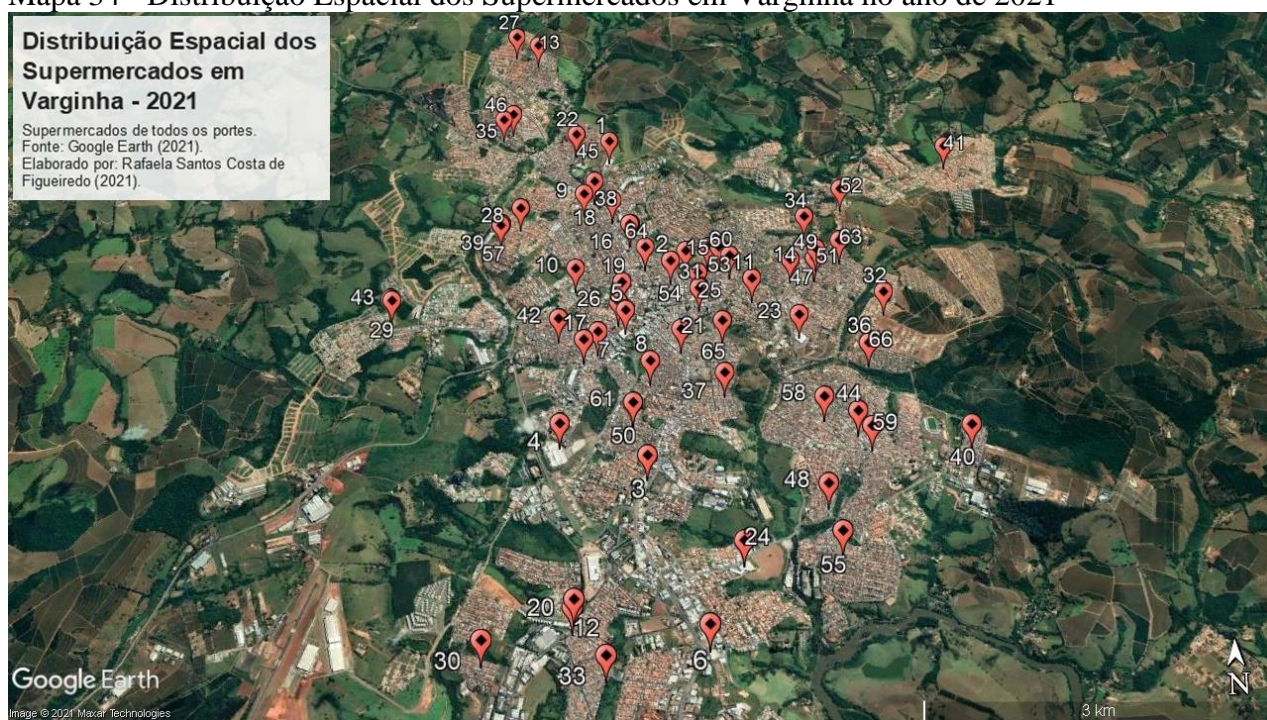
Um supermercado de amplo alcance e conhecimento local varginhense é o Delacasa, comprado pela rede MaxSul (7,8,9,10,11,12,13), bem como a rede Maiolini (14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22), que movimentam a economia local em diversas localidades da cidade. Ambos se localizam bem distribuídos no território varginhense.

⁴⁶ A Cencosud é um dos principais grupos do mercado varejista latino-americano. Com operações na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e no Peru, e com um escritório comercial na China, o grupo tem mais de 50 anos de atuação. O grupo comprou a rede Bretas de Supermercados presentes no ano de 2021 em várias cidades do Estado de Minas Gerais e Goiás.

Ainda que esse quantitativo totalitário de 25 unidades de supermercados de grande porte esteja bem distribuído espacialmente, ocupando regiões centrais e periféricas, dois desses possuem destaque por obter um maior dinamismo regional devido a fatores locais. O Alvorada (3) e o Bretas CENCOSUD (6), onde o primeiro está na Avenida Princesa do Sul e o segundo paralelo a mesma, facilitam a entrada e saída para fins de ida ao território varginhense somente para a utilização do comércio.

Considerando a extensão da cidade de Varginha e o contínuo crescimento populacional, é necessária a presença de um maior quantitativo de supermercados de pequeno, médio e grande porte pela cidade. O mapa 34 representa uma tentativa de mapeamento destes estabelecimentos como um todo da cidade de Varginha, presentes na ferramenta do Google Earth.

Mapa 34 - Distribuição Espacial dos Supermercados em Varginha no ano de 2021



Fonte: Google Earth (2021).

Nota: Organizado pela autora.

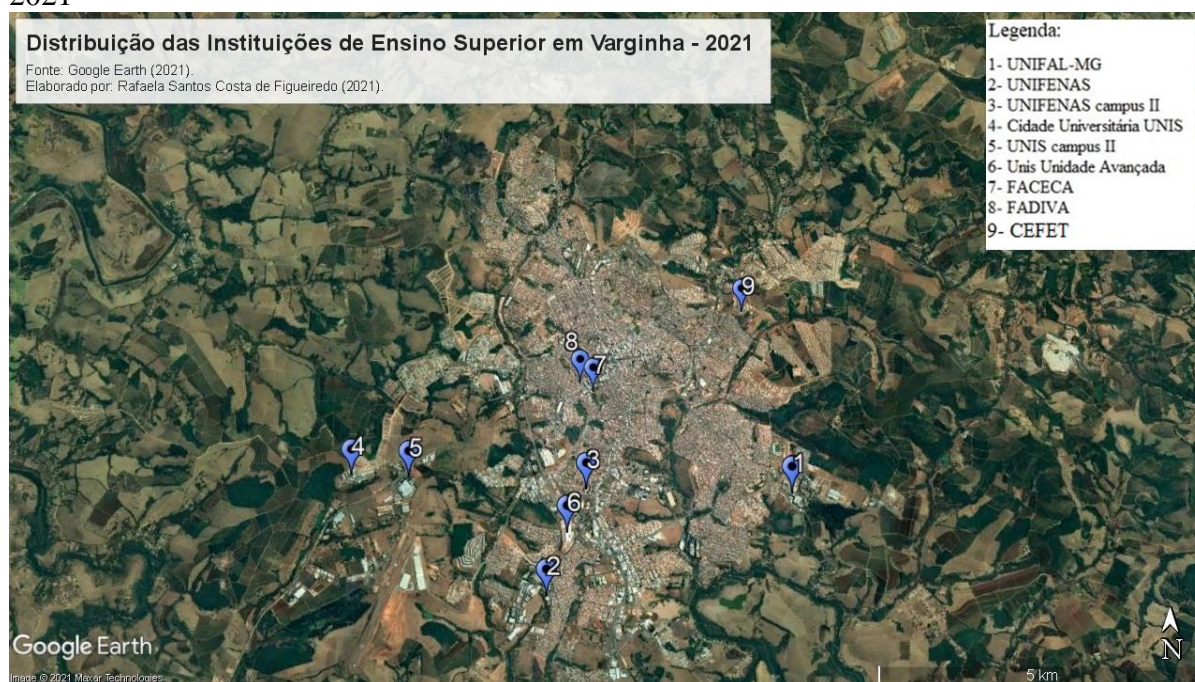
Com exceção dos bairros de maior vulnerabilidade social que se enquadram em programas residenciais de acesso à moradia do governo federal, os demais bairros de Varginha possuem acesso aos supermercados, mesmo que de pequeno porte e escala local, bem como demonstrados no mapa 34.

Dentre os estabelecimentos do setor terciário em relação ao setor da prestação de serviços, as Instituições de Ensino Superior ocupam um espaço que permeia a economia

direta e indireta das cidades nas quais se encontram instaladas. A movimentação estudantil gera um fluxo migratório intenso, que extrapola a esfera regional e que, em consequência, a nível local, demandará pelos mais diversos serviços relacionados ao consumo, vivência e moradia. A contratação de profissionais da educação, docentes, efetivos e temporários também gera, por meio do pagamento dos salários, a movimentação na economia intraurbana. (BOVO, 2013, FIGUEIREDO, 2017).

É possível visualizar no mapa 35 a dispersão das universidades públicas e privadas no território de Varginha que ofertam cursos de nível presencial. Embora o REGIC (2018) aponte a atração de centralidades no ensino superior nas mais diversas modalidades da educação, o ensino EaD, por muitas vezes, não exige a presença do aluno no polo, possuindo serviços integralmente virtuais, o que não se enquadra dinâmica de movimento da rede migratória entre os espaços urbanos.

Mapa 35 - Distribuição Espacial das Instituições de Ensino Superior em Varginha no ano de 2021



Fonte: Google Earth (2021).

Nota: Organizado pela autora.

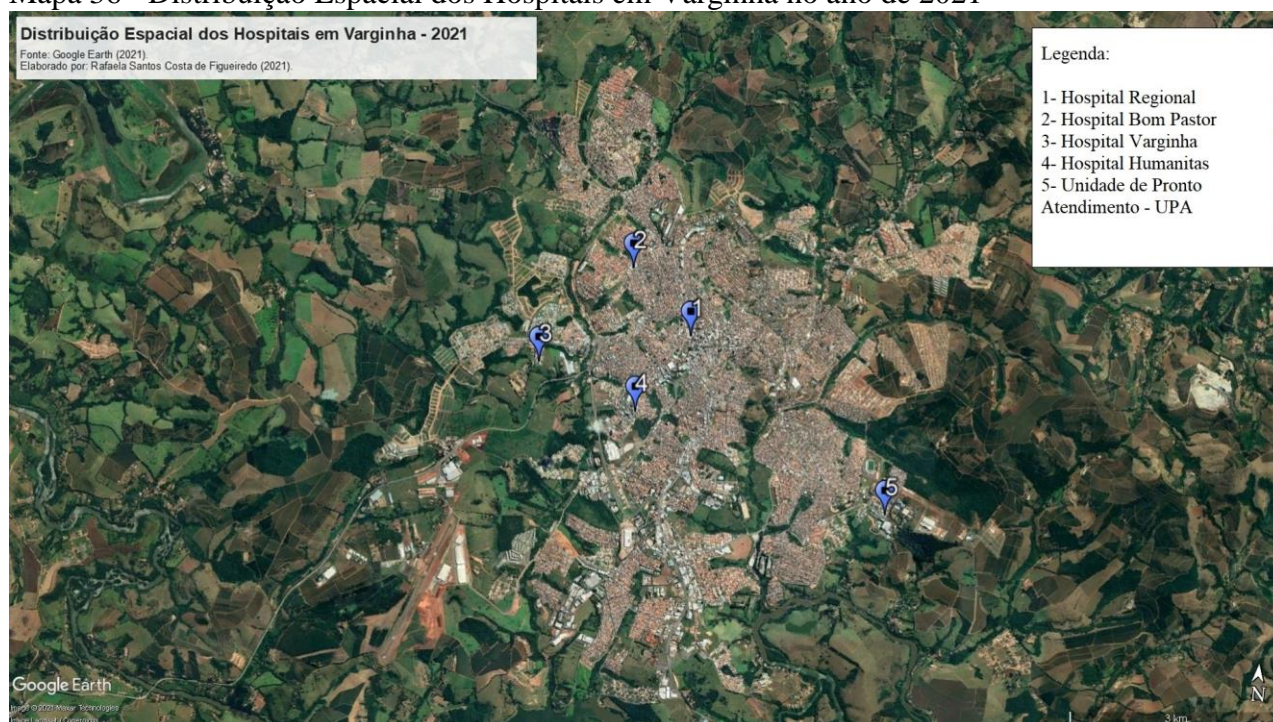
Observa-se, por meio do mapa 35, como a distribuição geográfica das IES pelo espaço intraurbano de Varginha possui uma configuração dispersa, contudo, estratégica, onde parte das instituições se encontram no centro da cidade, como a FACECA (7) e a FADIVA (8), a Unidade avançada do UNIS (6), que oferta cursos de pós-graduação se localiza dentro do

shopping center, enquanto o UNIS - Cidade Universitária (4) e o UNIS - Campus II (5) se encontram na porção sudoeste da cidade, na região do aeroporto.

A UNIFENAS (2) e a UNIFENAS - Campus II (3) possuem acesso via rodovia, apesar de não possuírem uma proximidade geográfica tão grande quanto os campi pertencentes ao UNIS. Enquanto a UNIFAL (1) e o CEFET (9), embora necessitem de um deslocamento maior por entre o espaço intraurbano de Varginha, encontram-se em uma região que abriga um subcentro, onde seu entorno atende uma escola estadual, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e uma crescente em moradias.

O setor da saúde também movimentava em grandes proporções os fluxos migratórios regionais, uma vez que, em sua maioria, as cidades pequenas não possuem serviços especializados de média e alta complexidade, tornando necessário o deslocamento para cidades médias mais próximas. O mapa 36 demonstra a distribuição espacial dos hospitais de Varginha.

Mapa 36 - Distribuição Espacial dos Hospitais em Varginha no ano de 2021



Fonte: Google Earth (2021).
 Nota: Organizado pela autora.

Os hospitais em Varginha, bem como demonstrados pelo mapa 36, formam uma rede no eixo de proximidade com a porção central, o Terminal Rodoviário e o *shopping center*, com os arredores da região de expansão a sudoeste da cidade. O Hospital Regional (1), localizado no centro da cidade, faz parte da cidade desde o início do século XX e possui

atendimentos clínicos, cirúrgicos, de internação, maternidade, entre outros, possuindo caráter filantrópico. O prédio foi construído no período de 1919 a 1923 e, desde 2000, o edifício é patrimônio histórico de Varginha, conforme demonstrado na figura 27 (Fundação Cultural de Varginha, 2021).

Figura 27 - Momentos do Hospital Regional respectivamente nos séculos XIX e XXI



Fonte: Fundação Cultural de Varginha (2021) -

<https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/>

Nota: Elaborado pela autora.

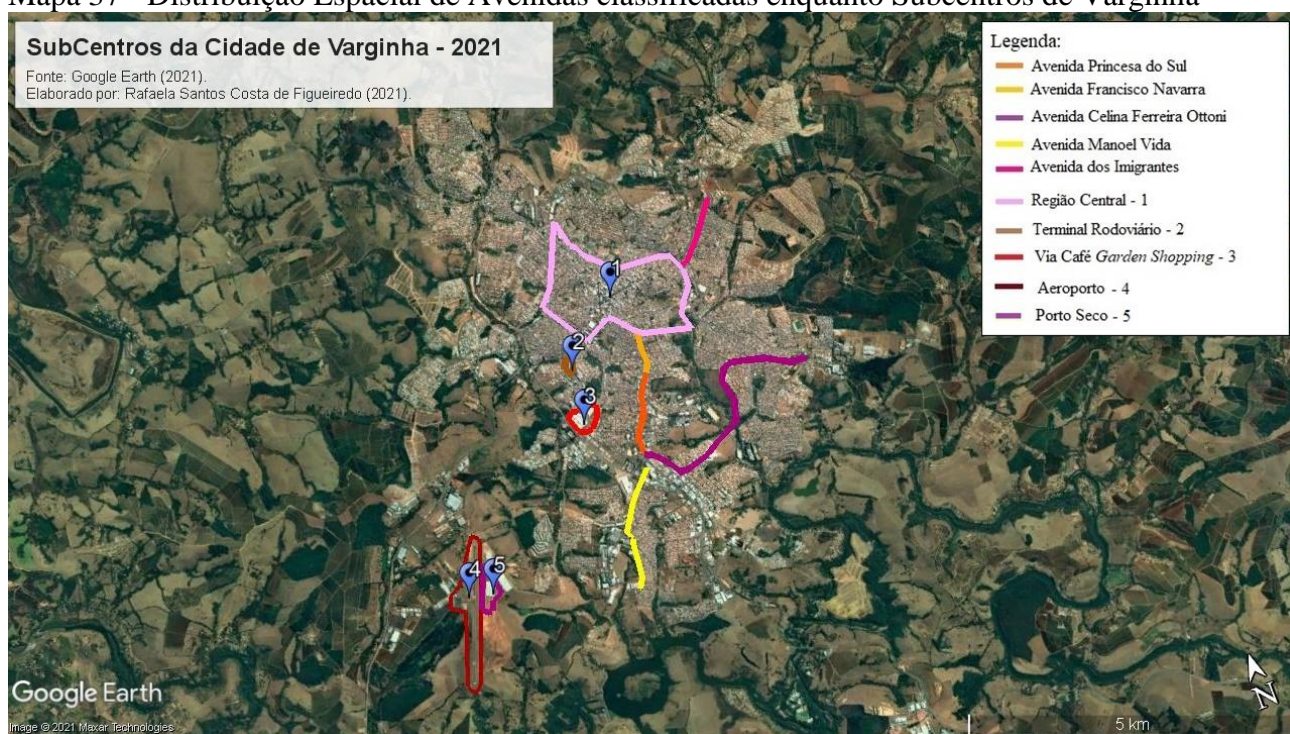
Em continuidade ao mapa 36, o Hospital Bom Pastor (2) realiza suas atividades em território varginhense desde o final da década de 1980, seus atendimentos se estendem a policlínicas pela cidade. O Hospital Varginha (3) e o Hospital Humanitas (4) fazem parte da

esfera privada e estão integrados aos convênios médicos de saúde, sendo eles, respectivamente, o SERPRAN e a UNIMED.

Apesar de não ser um hospital, a Unidade de Atendimento Integrado, desde 2012, movimentou a cidade e dinamizou o bairro na qual foi instalada em proximidade com o campus da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. A presença de dois agentes prestadores de serviços desse porte traz consigo toda uma infraestrutura que torna a região um ponto de centralidades.

A expansão de comércios e serviços nas mais diversas localidades da cidade formam os chamados subcentros, onde diferentes regiões possuem alto grau de centralidade, mas não necessariamente competem com o centro da cidade. Os subcentros de Varginha podem ser melhor visualizados no mapa 37.

Mapa 37 - Distribuição Espacial de Avenidas classificadas enquanto Subcentros de Varginha



Fonte: Google Earth (2021).
Nota: Organizado pela autora.

As avenidas demonstradas no mapa 37 retratam espacialmente sua potencialidade de ligação com o centro da cidade juntamente a facilidade de entrada e saída com extremidades do município. As mesmas ainda apresentam proximidade com importantes elementos de centralidades Varginha, como o *shopping center* (3), Aeroporto e Porto Seco. Essas localidades foram também eleitas pelo fato das mesmas avenidas, em um período recente, possuírem uma estruturação do setor terciário em sua extensão delimitada no mapa 37,

atendendo a população local, sem necessariamente concorrer diretamente com o centro da cidade.

Na saída de Varginha no sentido para Três Corações, a Avenida Princesa do Sul é um típico subcentro, abrigando diversos estabelecimentos de grande porte do setor terciário, como Fiat, Ford, Caoa Chery, Chevrolet, Hyundai, Honda, Nissan, Renault, Toyota e Volkswagen. Atualmente, nos anos de 2021, a Ford encerrou suas atividades e seu prédio em Varginha estava localizado ao lado de uma das unidades do supermercado Alvorada. Em tangência à Avenida Princesa do Sul, para além do Supermercado Alvorada, há também uma filial do Bretas (CENCOSUD). As agências bancárias também se fazem presentes nessa avenida.

A Princesa do Sul ainda representa fortemente o setor secundário, com diversas indústrias, principalmente, relacionadas ao café, mas há também grandes laboratórios do setor da saúde como a IPD, serviços relacionados ao setor público como Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Superintendência Regional da Fazenda de Varginha. A avenida Francisco Navarra, localizada em continuidade com a avenida Princesa do Sul, apresenta um perfil semelhante, alocando, em sua maioria, estabelecimentos relacionados ao setor automobilístico, bancos e demais atividades terciárias.

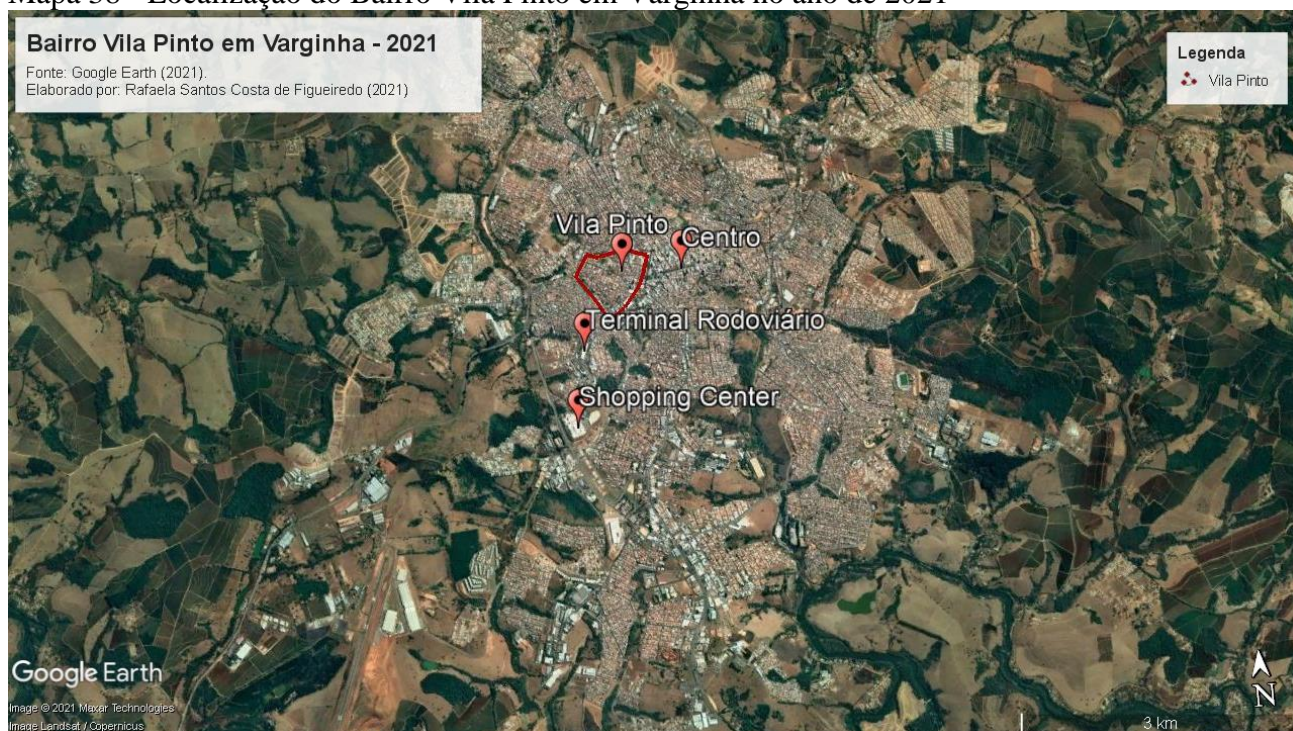
A avenida Manoel Vida, também próxima à avenida Princesa do Sul, apresenta um estruturado setor terciário com viés de abastecimento da população dos bairros do entorno, com a presença de dois supermercados, sendo pertencentes às redes MaxSul e Maiolini. Concomitantemente, a avenida apresenta estabelecimentos de grande porte que geram diversos empregos na cidade, que é o caso da *Cooper Standart Automotive*, uma multinacional do setor automobilístico. Parte da avenida ainda gera um grande fluxo de pessoas que demanda a estruturação do setor terciário devida a movimentação estudantil gerada pela presença de um campus da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) e da Escola Municipal Dr. Jacy de Figueiredo - CAIC I.

A avenida Celina Ferreira Otoni possui início via Princesa do Sul, assim como demonstrado no mapa 37, possuindo uma imensa extensão que foi reduzida aos pontos em que o seu processo de crescimento e desenvolvimento do setor terciário ocorrem. Nesta avenida, inclusive, está o Campus Varginha da Universidade Federal de Alfenas e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). É, sem dúvidas, um subcentro em ascensão, contando com um grande supermercado, uma filial do Mineirão, atividades comerciais que atendem aos bairros nas imediações e há a construção de edifícios verticalizados com intuito final de moradia.

A Avenida dos Imigrantes possui um campus do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, algumas atividades comerciais e de prestação de serviços, que induzem o crescimento terciário e imobiliário, assim como vem ocorrendo ao longo da avenida.

Em relação aos bairros da cidade, a Vila Pinto se destaca enquanto um subcentro próximo ao centro da cidade e ao *Via Café Garden Shopping*, possuindo uma diversidade de elementos do setor terciário, como demonstrado no mapa 38.

Mapa 38 - Localização do Bairro Vila Pinto em Varginha no ano de 2021



Fonte: Google Earth (2021).

Nota: Organizado pela autora.

Visualiza-se, no mapa 38, a localização do bairro Vila Pinto e sua proximidade com o centro da cidade, o Terminal Rodoviário e o *shopping center*. Para além da localização privilegiada, o mesmo abriga diversos estabelecimentos comerciais e de serviços importantes, como é o caso da Superintendência Regional de Ensino (41ª SRE – Varginha) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A mesma ainda é referência no ramo da saúde, com diversas clínicas especializadas, dentre elas, o Centro de Terapia Ocular Especializado (CETOE), Hospital dos Olhos de Varginha. O bairro ainda é caracterizado pela diversidade arquitetônica imponente muito presente nas casas residenciais,

como também nos edifícios verticalizados, onde os mesmos, majoritariamente, são de alto padrão (Figura 28).

Figura 28 - Momentos pertencentes ao bairro Vila Pinto na cidade de Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora.

A figura 28 demonstra a distribuição de parte dos serviços de extrema relevância no bairro Vila Pinto. A 41ª SRE - Varginha (1) confirma a concentração de parte do poder educacional estatal da região, na qual a mesma dinamiza um fluxo de pessoas, em especial, de profissionais da educação com a finalidade de emissão e regularização de documentos da esfera escolar. O SEBRAE (2) ou Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas também está presente no bairro.

A CETOE (3), em meio ao setor terciário, pertence aos serviços relacionados à saúde, sendo uma clínica especializada no atendimento ocular. A mesma possui, no ano de 2021,

uma filial em construção que pode ser avistada da avenida Castelo Branco em direção ao Via Café *Garden Shopping*.

A figura 28 ainda demonstra parte do crescimento imobiliário relacionada às edificações verticais. O edifício residencial de alto padrão chamado *New York Tower* (4), construído pela Barbosa Incorporadora, está sendo erguido, no ano de 2021, na avenida Castelo Branco, em frente ao Hotel Class, localizado ao lado do Via Café *Garden Shopping*.

Portanto, esse conjunto de edificações com funções terciárias e de moradia, fazem com que Varginha possua alguns subcentros importantes para a movimentação econômica e expansão urbana, que não concorrem diretamente com o centro da cidade ou com as novas centralidades associadas ao Via Café *Garden Shopping*, mas tornam o território varginhense com diversos pontos de relevância econômica.

6.3 NOVAS CENTRALIDADES: O CASO DO VIA CAFÉ *GARDEN SHOPPING*

O setor terciário possui, ao longo da história, delineamentos múltiplos de materialização da comercialização, bem como expressão das formas de consumo. Essa evolução e modificação no gerenciamento da compra de produtos e utilização de serviços na atualidade (2021) pode ser visualizada, especialmente, no espaço das cidades, sobretudo, naquelas que abrigam em seu território os chamados *shopping centers*. Tais estabelecimentos podem ser considerados o ápice da modernidade econômica e gerador de novas centralidades, especialmente, nas chamadas cidades médias.

As cidades médias do sul de Minas Gerais, por possuírem um histórico de formação associado ao centro da cidade, onde há a concentração do poder econômico, político e teológico, dispõem de um forte fluxo de pessoas que associam a porção central à resolução de atividades e tarefas simples ou complexas. Com o passar dos anos, a inevitável expansão urbana gera, como consequência, a descentralização de comércios e serviços e, em alguns casos, tornando essas regiões periféricas subcentros.

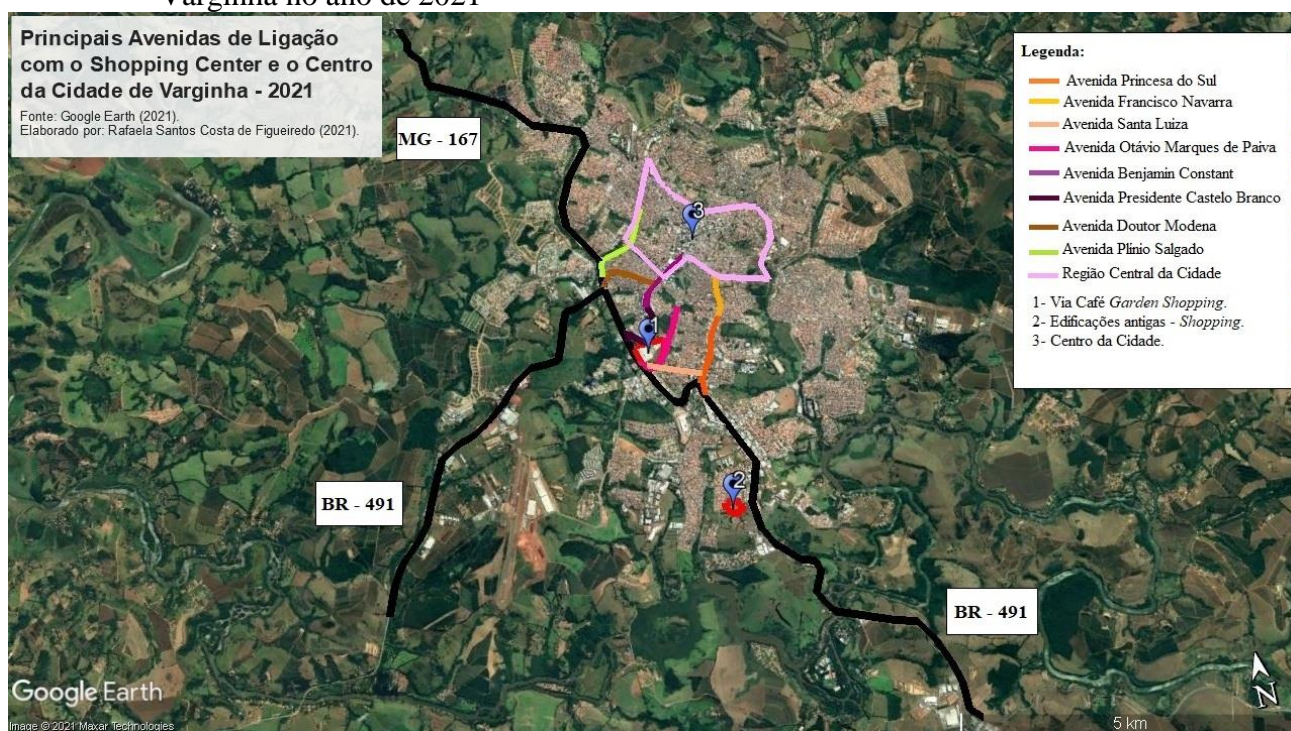
Diferentemente dos espaços econômicos terciários associados ao centro da cidade e dos subcentros, o *shopping center*, ainda que, geralmente, instalado em regiões perimetrais entre o limite da cidade e uma rodovia de acesso, o mesmo possui uma diferenciação nas formas de consumo e de influência na cidade. O *shopping center* está associado a geração das novas centralidades, na qual o mesmo surge sem uma grande concorrência direta, principalmente, associada ao ramo alimentício, com as praças de alimentação repletas de novidades associadas aos *fast foods*; bem como o setor de vestuário, cujas as lojas de roupas

que não fazem parte do universo intraurbano de cidades médias se instalam; além de lojas de utilidades diferenciadas.

Analisando tal conjuntura, o sul de Minas Gerais possui algumas cidades médias que abrigam *shopping centers*, como Poços de Caldas e Pouso Alegre, entretanto, a recente instalação do *Via Café Garden Shopping* na cidade de Varginha, no ano de 2016, em consonância com o atual crescimento da população e do território urbano varginhense, torna a análise extremamente relevante sobre como esse estabelecimento molda os fluxos de consumo da cidade.

Há de notar, no mapa 39, a localização do *shopping center* de Varginha e sua relação com o centro da cidade, terminal rodoviário local e as rodovias de acesso intra e interurbanas. Ainda é demonstrada uma das localidades planejadas para o *shopping center*, mas que não obteve êxito em sua conclusão.

Mapa 39 - Principais Avenidas de Ligação com o *Shopping Center* e Centro da Cidade de Varginha no ano de 2021



Fonte: Google Earth (2021).

Nota: Organizado pela autora.

O mapa 39 demonstra como o *shopping center* (1), em Varginha, possui proximidade com o centro da cidade (3) e a facilidade de acesso via MG-167, e BR-491 somado ao elevado quantitativo de avenidas de acesso pertencentes ao espaço intraurbano, que interligam o

shopping center ao centro da cidade e, simultaneamente, encontram-se conectadas às principais rodovias.

É possível chegar ao centro via avenida Santa Luiza ou rodovia BR-491 em ligação com as avenidas Princesa do Sul e Francisco Navarra, bem como por meio de bairros pericentrais através da utilização das avenidas Plínio Salgado e Doutor Modena seguindo a Benjamin Constant. São diversos os caminhos e possibilidades de deslocamento no eixo *shopping center*, centro da cidade e rodovias de acesso.

Nota-se, no mapa 39, a localização de antigas edificações que sediarão o primeiro *shopping center* da cidade (2) por intermédio da iniciativa privada. As obras não foram finalizadas e o prédio se encontra inutilizado, como pode ser visualizado na figura 29. A tentativa se utilizou de um pensamento local estratégico, em que o *shopping center* se localizaria também próximo a BR-491, facilitando o acesso a nível regional.

Figura 29 - Momentos de Construção do Antigo *Shopping Center* de Varginha na década de 1990



Fonte: Google Earth (2021).

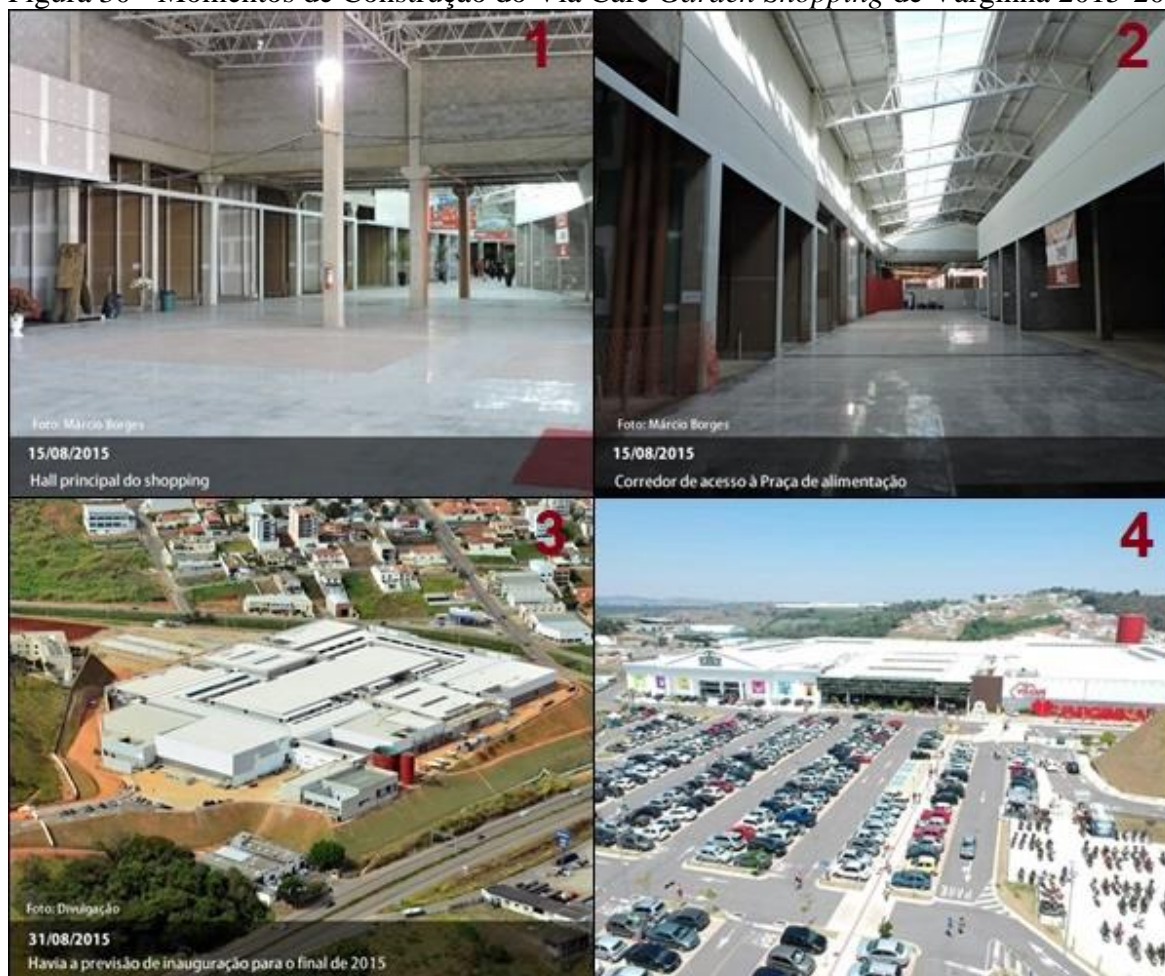
Nota: Organizado pela autora.

O ideário de construção do *shopping center* na década de 1990 demonstrado pela figura 29, aponta consigo uma tentativa de expansão comercial e criação de novas centralidades em uma das entradas da cidade. O grande edifício, composto por diversos

blocos (1) separados por áreas de ventilação, aposta em uma proposta ousada e diferenciada para a época. Na atualidade, nos anos de 2021, o local está em desuso e decadência (2,3,4).

O Via Café *Garden Shopping*, instalado no ano de 2016, segue uma arquitetura mais moderna e padronizada em relação aos demais *shopping centers*, sendo possível visualizar sua configuração espacial interna e externa na figura 30.

Figura 30 - Momentos de Construção do Via Café *Garden Shopping* de Varginha 2015-2016



Fonte: Rede Social do Via Café *Garden Shopping* (Facebook) - https://www.facebook.com/ViaCafeGardenShopping/photos/?ref=page_internal - e site do Via Café *Garden Shopping* - <https://viacafegardenshopping.com.br/>

Nota: Organizado pela autora.

Pode-se visualizar, através da figura 30, momentos que antecedem a inauguração do *shopping center* em um paralelo com o interior e o exterior do edifício. O *hall* principal do Via Café (1) e o corredor de acesso a praça de alimentação (2), que são os principais pontos de movimentação de pessoas dentro do *shopping center*, possui uma diversidade de espaços menores destinados aos comércios e prestadores de serviço, de maneira que haja um alto quantitativo durante a passagem dos frequentadores.

O exterior do *shopping center* em Varginha passou por algumas modificações, em um primeiro momento no ano de 2016, a edificação contava com uma estrutura que abrigava os estabelecimentos do setor terciário totalmente em seu interior (3). No ano de 2017, foi inserido, em tangência ao prédio, um anexo para sediar uma grande rede de lojas, que possui entrada via estacionamento e interior (4).

A estratégia da localização relacionada ao *Via Café Garden Shopping* não está associada somente ao lugar da cidade em que se instala todo o conjunto estrutural, mas também no posicionamento das lojas em seu interior. A atenção do público frequentador do *shopping center*, em especial, daqueles que avistam o interior pela primeira vez, desperta um enorme interesse logo de início pelo o que está presente em sua entrada. Essas escolhas podem intervir diretamente no direcionamento do consumo (Figura 31).

Figura 31 - Momentos relacionados ao Hall de entrada do *Via Café Garden Shopping* em Varginha



Fonte: Rede Social do *Via Café Garden Shopping* (Facebook) - https://www.facebook.com/ViaCafeGardenShopping/photos/?ref=page_internal, Varginha Online e Trabalho de Campo da Autora.

Nota: Organizado pela autora.

É possível observar na Figura 31 momentos relacionados ao *hall* de entrada do Via Café *Garden Shopping* em situações que antecedem e sucedem a conjuntura pandêmica no ano de 2021. Seu saguão, desde sua inauguração no ano de 2016, foi pensado como um espaço temporário de ocupação, privilegiando sempre serviços ofertados ao lazer infanto-juvenil (1,2), mas também oferecendo ao público em geral estruturas relacionadas às datas comemorativas (3), bem como eventos associados à fotografia, tecnologia etc. Entretanto, na atualidade, esse espaço se encontra utilizado por estandes da Livraria Cosmos (4).

Os estabelecimentos que compõem o interior da estrutura do Via Café *Garden Shopping* sofreram modificações do ano de 2016 para 2021, onde alguns comércios e prestações de serviços foram fechados, ofertando espaço a novos, assim como a realocação entre espaços no interior, em busca de uma locação em pontos de fluxo intenso e privilegiado.

A praça de alimentação é o ponto que apresenta o maior fluxo de convergência de pessoas no Via Café *Garden Shopping* e que pouco se alterou desde a inauguração. Embora os estabelecimentos alimentícios não tenham sido todos abertos na mesma data, desde sua abertura, permanecem ali: Bob's, Burguer King, Grilleto, McDonald's, Mix Potato, Montana Grill, Spoleto e Subway, que possuem um conhecimento popular em escala ampla. Contudo, ainda há demais estabelecimentos que permanecem por um longo período de tempo, como, Alecrim Restaurante, Hakuna Batata, Jin Jin, entre outros (Figura 32).

Figura 32 - Espaços da Praça de Alimentação do Via Café Garden Shopping em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora.

Nota: Organizado pela autora.

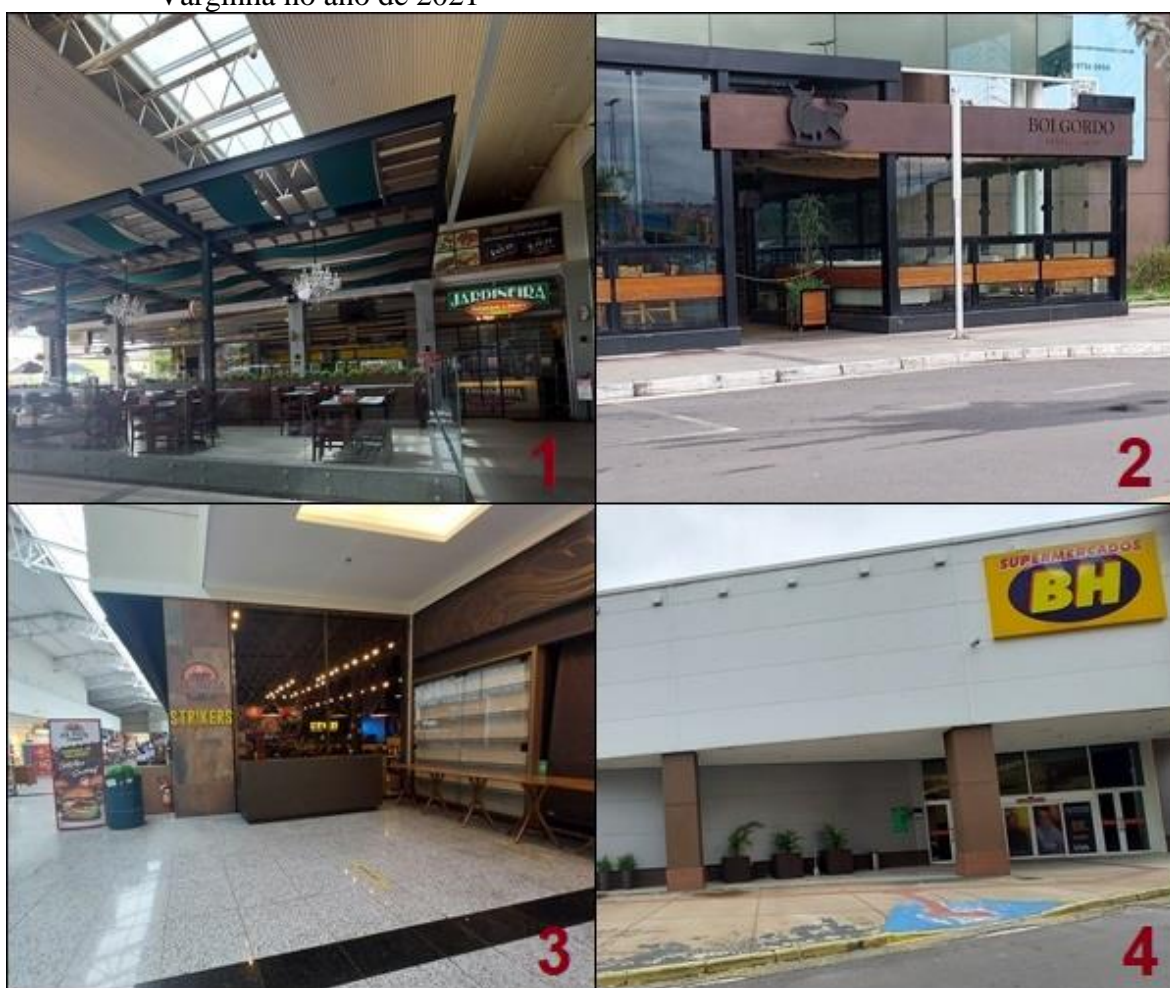
Os espaços da praça de alimentação, representados na figura 32, demonstram um elevado conjunto de estabelecimentos do setor terciário com sua inauguração com origem descentralizada. Este ponto do *shopping center* não possui grande concorrência para com o centro da cidade de Varginha no ano de 2021, visto que a porção central da cidade abriga uma filial do *Subway* e um comércio expansivo do *Bob's* destinada à venda exclusiva de milkshakes.

Ainda é possível visualizar, na figura 32, que em meio aos estabelecimentos, como, *Alecrim*, *Spoleto*, *Grilletto* (1), *Burguer King*, *McDonald's* (2), *Beirute*, *Montana* (3), *Subway*, *Mix Potato*, *Jin Jin*, *Hakuna Batata* e *Bob's* (4), o espaço da praça de alimentação oferta uma área de jogos e entretenimento para crianças (3), tornando-se, assim, uma estratégia que beneficia o *shopping center*, uma vez que, enquanto os adultos estão em um momento de lazer, as crianças igualmente se utilizam positivamente do espaço, entretanto, em um

diferencial, pois cada qual usufrui de serviços propícios a idade, fazendo que com o *shopping center* lucre com ambos os públicos. Ainda para o ano de 2021, serão inaugurados estabelecimentos do mesmo setor como Chiquinho Sorvetes e Giraffas.

Os estabelecimentos do ramo alimentício não se reduzem ao espaço da praça de alimentação. É possível observar, na entrada principal do *Via Café Garden Shopping*, demais estabelecimentos, como é o caso da Jardineira Restaurante e Forneira e também o Restaurante Boi Gordo. Pelos corredores, ainda é possível encontrar demais espaços que abrigam os diversos estabelecimentos relacionados ao comércio alimentício, como: Cacau Show, a Cafeteria Ouro de Kaffa, a Chocolate e Artes, a Kapeh, a Kopenhagen, a Via Pizza (Strikers Boliche e Chopp) e o Supermercado BH, onde parte dos mesmos é demonstrado na Figura 33.

Figura 33 - Espaços do ramo alimentício presentes no *Via Café Garden Shopping* em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora.

Nota: Organizado pela autora.

A figura 33 apresenta demais espaços de consumo alimentício importantes no Via Café *Garden Shopping*, na qual sua entrada principal abriga a Jardineira Restaurante e Forneria (1), pertencente a uma rede também presente nas demais cidades médias da região sul-mineira, como é o caso de Alfenas, Guaxupé, Poços de Caldas e Pouso Alegre, e o restaurante Boi Gordo (2), também pertencente a uma rede de estabelecimentos.

O Via Café *Garden Shopping* ainda possui, em uma das suas entradas, o Supermercado BH (4) que, além de se enquadrar majoritariamente na venda de alimentos, ainda oferece vantagem ao público frequentador do *shopping center*, onde, ao comprar um valor mínimo estipulado, pode-se usufruir do estacionamento de forma gratuita. A população local também sai beneficiada, por ser um dos poucos supermercados pertencentes a grandes redes de supermercado que realiza entregas das compras em domicílio.

Em meio ao interior do *shopping center* em Varginha, nota-se muitos espaços alimentícios de compras rápidas, como a Cacau Show e a Kopenhagem, destinadas à venda de chocolates; mas também há um grande espaço pertencentes ao Via Pizza (3), que é um ambiente de múltiplas funções, onde é possível comer, além jogar boliche.

Os estabelecimentos do ramo alimentício ainda estão fortemente presentes em quiosques em meio aos corredores do Via Café *Garden Shopping* com enfoque na venda de sorvetes e guloseimas e, embora haja diversos comércios e serviços nesse formato compacto, como máquinas de diversão de pegar brinquedos de pelúcia, de vestuário, calçados, atendimento no ramo da beleza, entre outros, é, de fato, a alimentação que predomina. Alguns desses exemplos podem ser visualizados na figura 34.

Figura 34 - Quiosques presentes no Via Café Garden Shopping em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora.

Nota: Organizado pela autora.

Pode-se visualizar vários espaços do Via Café Garden Shopping na figura 34 que abrigam quiosques. Entre os que se encontram no *shopping center* há mais tempo estão os destinados à venda de sorvetes e afins, pertencentes à franquia McDonald's (1) e Bob's (2), embora haja outros relacionados ao consumo de doces, açaí, entre outros. Há também algumas máquinas de alimentação rápida (salgadinhos, bolachas, chocolates, água) e máquinas de café (3). Dentre os exemplos de quiosques mais recentes e que se diferem do ramo alimentício está a Kombiosque (4), sendo um quiosque em forma de Kombi que vende chinelos estampados.

O Via Café Garden Shopping, no que tange os estabelecimentos de utilidades e lojas de departamentos (figura 35), o mesmo possui estabelecimentos únicos sem concorrência direta ou filial em nenhum outro ponto da cidade, o que, novamente, dinamiza o público intraurbano e de outras cidades da região.

Figura 35 - Espaços relacionados as lojas de departamentos do Via Café Garden Shopping em Varginha em 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora.
 Nota: Organizado pela autora.

A figura 35 demonstra as principais lojas de departamentos presentes nos Via Café Garden Shopping, onde as mesmas são assim classificadas por serem estabelecimentos com uma alta variedade de produtos em um mesmo espaço. As Lojas Americanas (1) obtiveram enquanto processo espacial de inauguração no espaço do shopping center, onde a mesma se encontra descentralizada na cidade de Varginha, sendo uma rede oferecem diversas vantagens e promoções aos consumidores, mesclando a compra no espaço físico com as retiradas *in loco* de mercadorias compradas via *e-commerce* em valor de promoção.

A loja 1A99 (2) apresenta grande variedade de produtos com valores mais amenos e também está associada a novidade em Varginha e nas cidades do entorno. Esse estabelecimento do setor terciário também se encontra presente nos *shopping centers* de

Poços de Caldas e Pouso Alegre. As Casas Riachuelo (3) é um ambiente mesclado com a loja de roupas Riachuelo, abrangendo um grande espaço do *Via Café Garden Shopping*.

A maior loja de departamentos no *Via Café Garden Shopping* é a Havan (4), que possui abrangência nacional e uma estrutura à parte ao lado do *shopping center*, mas que, ao mesmo tempo, possui conexão com o interior.

O setor de vestuário e calçados, que é responsável por dinamizar a cidade no contexto da rede urbana, observa-se a forte presença de estabelecimentos do setor terciário de venda de roupas e calçados no *Via Café Garden Shopping*, que instalaram suas filiais pertencentes a franquias de escala local, regional e nacional. É possível visualizar algumas dessas lojas na figura 36.

Figura 36 - Espaços do ramo de Vestuário e Calçados no *Via Café Garden Shopping* em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora.

Nota: Organizado pela autora.

A figura 36 demonstra parte dos estabelecimentos pertencentes ao setor de vestuário e calçados inerentes ao *Via Café Garden Shopping*, onde a Riachuelo (1) e a Renner (2) representam o topo dos comércios varejistas no Brasil e quando ocorre sua chegada em Varginha elas surgem descentralizadas, pois não possuem filiais em nenhuma outra parte da cidade. No *shopping center*, ambas ocupam lojas com espaços amplos em comparação às demais lojas. A Polo Wear (3), com mais de 150 lojas no Brasil, também ocupa um extenso espaço no *Via Café Garden Shopping*, trabalhando com roupas femininas e masculinas.

Embora haja uma diversidade de lojas de calçados no *shopping center* de Varginha, abrigando estabelecimentos como: Havaianas, Melissa, Roleta Calçados e World Tennis, o destaque tanto no *Via Café Garden Shopping*, quanto no centro da cidade pertence a Calçados Bonfim (4), que possui dentro da mesma franquia calçados do segmento infantil, masculino e feminino em lojas distintas.

Ao citar esse paralelo entre o *shopping center* e a porção central, percebe-se algumas situações em meio ao espaço intraurbano. Alguns estabelecimentos do setor terciário abriram filiais no *Via Café Garden Shopping* e se mantiveram também no centro da cidade, possibilitando assim a ampliação do público consumidor e as possibilidades de ofertas de consumos em diferentes espaços de elevado fluxo de pessoas dentro da cidade de Varginha. É possível visualizar na figura 37 alguns destes exemplos dos mais variados ramos do setor terciário.

Figura 37 - Estabelecimentos do setor terciário presentes no Via Café Garden Shopping e no Centro da Cidade em 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora (2021).
 Nota: Organizado pela autora (2021).

A loja Karina Casa & Conforto (1), pertencente ao setor de produtos relacionados a manutenção do lar (cama, mesa e banho), encontra-se presente no *shopping center* próxima à praça de alimentação, sendo uma localização privilegiada, com grande fluxo de pessoas, assim como sua posição espacial no centro da cidade, localizando-se na rua Dr. Wenceslau Braz, no calçadão de Varginha.

A ótica Chilli Beans, a loja de calçados da Havaianas (2) e a Cacau Show (4) estão presentes pelos corredores do Via Café Garden Shopping e também todas possuem suas lojas principais localizadas na rua Presidente Antônio Carlos, no centro geográfico de Varginha. A excelência associada ao fator locacional favorece as redes na cidade. Em proximidade, a loja Petfer Lingerie (3) possui sua loja principal na rua Delfim Moreira, mas também instalou sua filial no *shopping center*.

São diversos os casos de presença do setor terciário no centro da cidade e no Via Café *Garden Shopping*, podendo ser citados, ainda, estabelecimentos como: Ariane Folheados, Bacana Bolsas, O Boticário, Curta Metragem, Hering, Lojas Edmil, Morena Rosa Roupas e Ótica Fioravanti.

Há casos de espaços que não costumam ser de exclusividade do *shopping center*, mas em Varginha o Via Café *Garden Shopping* existe essa exceção, assim como demonstrado pela figura 38.

Figura 38 - Cinemas em Varginha



Fonte: Página Virtual do Via Café *Garden Shopping* - <https://viacafegardenshopping.com.br/> - e Blog do Madeira.

Nota: Organizado pela autora.

O Cinemark (1), presente no Via Café *Garden Shopping* é, até o ano de 2021, o único estabelecimento que abriga salas de cinema e oferta esse tipo de entretenimento à população. Sua localização estratégica, associada a todos os demais serviços que o *shopping center* pode

oferecer, fez com que o Cine Master (2), que comprou o antigo Cine Princesa, ambos localizados no centro da cidade, viessem a fechar.

A cidade de Varginha já possuiu outros cinemas, como o Cine Rex (3) e o famoso Cine Rio Branco (4), ambos localizados na avenida Rio Branco, no centro da cidade. Os prédios ainda se encontram com a mesma fachada, porém, desativados. Embora o centro da cidade de Varginha possua um alto potencial relacionado ao setor terciário, os serviços oferecidos pelo cinema se tornaram uma característica do *shopping center* da cidade.

Outro estabelecimento que se tornou único no *Via Café Garden Shopping*, em Varginha, é a Unidade de Atendimento Integrado (UAI), órgão responsável pela emissão de documentos em escala local, como Carteira de Habilitação, Carteira de Trabalho, Atestado Carcerário, Documento de Identidade (1ª e 2ª via), CPF (emissão e desbloqueio), segunda via de contas, serviços relacionados às reclamações do Procon, demais documentações de veículos, seguro desemprego, bem como, em nível regional, a emissão de Passaportes (Figura 39).

Figura 39 - Unidade de Atendimento Integrado (UAI) em Varginha no ano de 2021



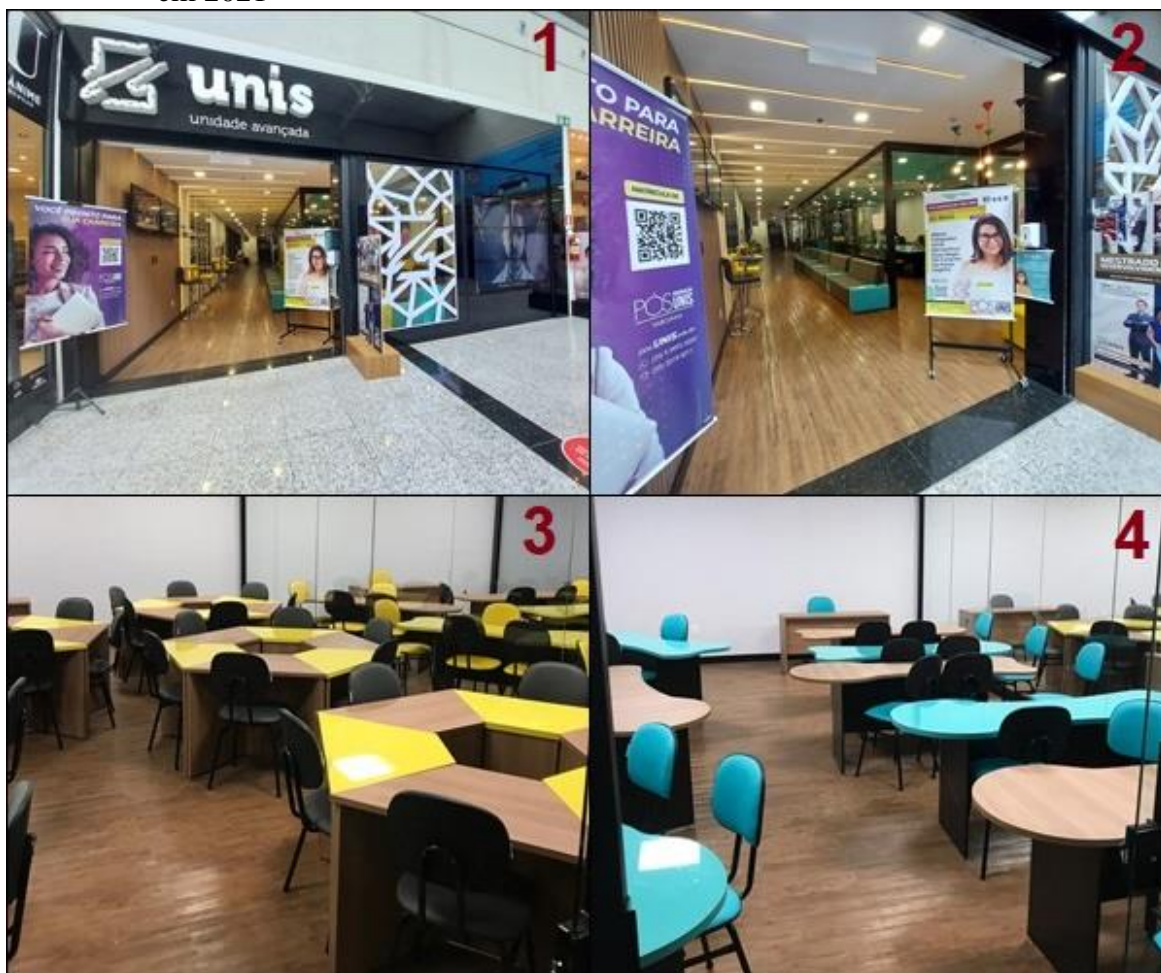
Fonte: Página Virtual do Correio do Sul.

Nota: Organizado pela autora.

É possível observar como o espaço da UAI, no *Via Café Garden Shopping* (1, 2, 3), é amplo e preparado para receber um elevado fluxo de pessoas diariamente. A instalação de um estabelecimento desse porte no *shopping center* de uma cidade média é estratégica, uma vez que, conseqüentemente, movimenta a economia no interior do espaço do *shopping center*, pois está presente em meio ao extenso quantitativo de comércios e prestadores de serviços. É o cenário propício ao estímulo do consumo.

É fato que o *Via Café Garden Shopping* abriga os mais variados estabelecimentos do setor terciário, alocando modernidades, abrigando filiais de estabelecimentos centrais, contudo, acima de tudo, usando o viés estratégico. Assim como o UAI, a Unidade Avançada do UNIS é um estabelecimento pensado de maneira a possuir uma localização privilegiada e um status associado ao *shopping center* (Figura 40).

Figura 40 - Unidade Avançada do UNIS no *Via Café Garden Shopping* na cidade de Varginha em 2021



Fonte: Trabalho de Campo da Autora e Página Virtual da Câmara Municipal.

Nota: Organizado pela autora.

É fato que as Instituições de Ensino Superior são agentes dinamizadores do espaço. A instalação de uma unidade de pós-graduação (1) dentro do *shopping center*, ao mesmo tempo próxima à cidade universitária UNIS, com a estrutura pensada a partir de metodologias ativas, com paredes de vidro (2) e disposição de cadeiras propícias às dinâmicas educacionais (3,4) são enormes atrativos às pessoas que desejam ingressar no segmento.

Todos esses elementos do setor terciário presentes no *Via Café Garden Shopping* contribuem para a valorização da área do entorno do *shopping center*. Retomando ao mapa 38, a avenida Castelo Branco, que possui um direcionamento unilateral do centro da cidade em direção ao Terminal Rodoviário e, posteriormente, ao *Via Café Garden Shopping*, cuja a extensão e adjacências seguem para além de empreendimentos de grande porte, como o Hospital Humanitas e as alocações das redes de emissoras de televisão, a exemplo, TV alterosa, possui um elevado número de edificações verticalizadas que representam o setor de hotelaria (Figura 41).

Figura 41 - Fragmentos do setor de hotelaria em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora (2021).

Nota: Organizado pela autora (2021).

O Hotel Castelar (1) está localizado na avenida Castelo Branco e é bem próximo ao Terminal Rodoviário e ao Via Café *Garden Shopping*. Seu nome faz referência a seu estilo arquitetônico que remete a um castelo. O Class Hotel (3) se localiza na mesma avenida, porém, ao lado do *shopping center*, o que torna sua localização extremamente privilegiada e favorece a instalação de pessoas que demandam esse tipo de lazer na cidade de Varginha. É possível visualizar o hotel de dentro do *shopping center* (4) e vice-versa.

Recentemente construído, o Via *Garden Varginha Hotel* (2), localizado na avenida José Benedito de Figueiredo, em tangência com a Castelo Branco, representa o início de um crescimento imobiliário e expansão das verticalidades em função do Via Café *Garden Shopping* nos bairros do entorno. A continuidade do crescimento de maneira imponente no que tange o setor imobiliário pode ser observada por meio da figura 42, pois vem sendo construídos diversos prédios de grande porte e de viés luxuoso.

Figura 42 - Momentos Relacionados a Avenida Castelo Branco em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora.

Nota: Organizado pela autora.

A Figura 42 demonstra parte das edificações presentes na avenida Castelo Branco, que proporciona acesso ao *Via Café Garden Shopping*. É notória a valorização do entorno pós-instalação do *shopping center*. Pode-se observar a presença de um prédio de viés comercial (1) que abriga majoritariamente serviços relacionados à saúde, assim como a construção de prédios com intuito residencial de alto padrão. A avenida, futuramente, irá abrigar um edifício denominado *Wizzer Tower* (2), considerado pela construtora o “Edifício do Futuro”, que abrigará mais de 150 salas comerciais, enquanto o edifício *New York Tower* (3) será construído em forma de navio (4) pela Barbosa Incorporadora para questões de moradia.

Os empreendimentos do setor de comércio e serviços também se fazem presentes na avenida Castelo Branco, embora as clínicas voltadas à saúde e o Hospital Humanitas predominem a via, há também importantes estabelecimentos que valorizam a região do *Via Café Garden Shopping*, assim como demonstrado pela figura 43.

Figura 43 - Empreendimentos do setor terciário na Avenida Castelo Branco em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora.
Nota: Organizado pela autora.

A figura 43 demonstra parte da imponência dos estabelecimentos pertencentes ao setor terciário ao longo da avenida Castelo Branco, na qual é possível observar uma grande distribuidora do setor alimentício (1), que gera um fluxo intenso durante os dias de automóveis de médio e grande porte. Ao lado, nota-se a presença de um posto de gasolina que abriga uma lanchonete (2), que oferece lanches diferenciados, fazendo com que esse espaço cause a movimentação da avenida para a finalidade de lazer e abastecimento de veículos.

A avenida Castelo Branco ainda possui uma grande galeria (3) com salas que abrigam desde estabelecimentos de vendas de móveis de viés elitizado, até espaços com disponibilidade de aluguel. Ao lado desse estabelecimento, pode-se observar o novo prédio em construção da CETOE (4), que está localizado atrás da avenida Castelo Branco, sendo um edifício de porte imponente, visível da entrada da cidade de Varginha até próximo ao Via

Café *Garden Shopping*. Atualmente (2021), o Centro de Terapia Ocular Especializado (CETOE) possui uma filial no bairro Vila Pinto.

A avenida Castelo Branco ainda possui espaços que, possivelmente, poderão vir a ser futuros alvos da especulação imobiliária. A compra dos espaços que já não possuem funções que acompanham o crescimento na área do *shopping center* para formação de novos empreendimentos é uma possível realidade demonstrada na figura 44.

Figura 44 - Possíveis alvos de especulação imobiliária na Avenida Castelo Branco próximo ao Via Café *Garden Shopping* no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora.

Nota: Organizado pela autora.

É possível observar, na figura 44, o que já foi um hotel em tom verde (1,2), com arquitetura bem antiga e já em necessidade de reformas. Sua proximidade com o Via Café *Garden Shopping* é extremamente privilegiada, entretanto, o empreendimento que vem sendo construído ao lado, o *New York Tower* pode fazer com que esse realmente perca seu espaço na

avenida. Embora o hotel tenha outras funcionalidades em atividade com o estacionamento (3) próximo ao *shopping center*, os agentes da especulação podem pôr fim ao mesmo, assim como ao prédio ao lado do estacionamento (4), que já foi uma churrascaria e, atualmente, encontra-se desativada.

Este processo de expansão das atividades urbanas se repete na avenida abaixo do Via Café *Garden Shopping*, na avenida Otávio Marques de Carvalho, demonstrada no mapa 39, onde há um recente processo de expansão das atividades terciárias, principalmente, no que se refere aos pequenos bares. Aliado à localização estratégica próxima ao *shopping center*, os mesmos apresentam um cenário diferenciado, uma vez que foram construídos dentro de contêineres, assim como demonstrado pela figura 45.

Figura 45 - Espaços do setor terciário na Avenida Otávio Marques de Carvalho em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora.

Nota: Organizado pela autora.

Podem ser observados os novos empreendimentos na região abaixo do Via Café *Garden Shopping* e os bares em contêineres (1,2) que remodelam totalmente os estabelecimentos do setor terciário costumeiros na localidade. É possível ter uma visão mais ampla desses novos comércios (4), bem como de parte da avenida, onde pode ser visualizado o alto potencial que a região ainda possui para construção. Ao lado desses novos espaços de lazer abaixo do shopping center, encontra-se, também, uma agência da concessionária de motos elétricas Voltz (3), que também segue o estilo dos demais estabelecimentos do setor terciário ao seu redor, possuindo parte de sua estrutura pautada em contêineres.

A avenida Otávio Marques de Carvalho se encontra atualmente, nos anos de 2021, em obras, na qual estão elaborando uma pista de caminhada que pode ser melhor analisada na figura 46.

Figura 46 - Obras na Avenida Otávio Marques de Carvalho em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora e Página Virtual do Varginha Online - <https://www.varginhaonline.com.br/191590/ribeirao-da-avenida-otavio-marques-de-paiva-esta-sendo-canalizado-em-varginha-calcadas-serao-construidas-no-entorno.html>

Nota: Organizado pela autora.

Do Via Café *Garden Shopping* é possível observar a avenida Otávio Marques de Carvalho, em que a mesma está em obras em 2021 (1) e, quando se caminha pela avenida, nota-se que está havendo a construção de uma pista de caminhada (2,3,4). A valorização do entorno ocorre em vários níveis do setor terciário nesta região da avenida Otávio de Carvalho, abaixo do Via Café *Garden Shopping* e, como consequência, induz o processo de crescimento imobiliário, assim como na avenida Castelo Branco. Esse desenvolvimento pode ser visualizado na figura 47.

Figura 47 - Construções verticalizadas em andamento da Avenida Otávio de Carvalho e adjacências em Varginha no ano de 2021



Fonte: Trabalho de campo da autora.

Nota: Organizado pela autora.

Pode ser observado, na figura 47, como a avenida Otávio de Carvalho e adjacências localizadas abaixo do *shopping center* vêm se expandindo no ano de 2021. Ao descer o morro da entrada principal do Via Café *Garden Shopping*, em direção a Otávio de Carvalho, já se

verifica a construção de um grande edifício denominado Brooklin (1) no bairro Santa Luiza, que mesclará moradia, comércios e serviços. Quando se realiza a passagem pela avenida Otávio de Carvalho, em proximidade com as imediações do *shopping center*, observa-se a construção de três edifícios (2,3,4) em ambos os sentidos da via.

A posição geográfica do *Via Café Garden Shopping* no espaço intraurbano de Varginha favorece o movimento migratório pendular para visitaçãõ do *shopping center*, bem como o deslocamento da população pela proximidade com o Terminal Rodoviário e, de certa forma, com o Ponto Central no centro da cidade, facilitando o deslocamento via transporte público. O viés da localização, associado aos estabelecimentos do setor terciário inseridos no interior do *shopping center*, torna-se um grande atrativo que está diretamente associado ao sucesso do *shopping center* na cidade de Varginha desde sua instalação no ano de 2016.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Varginha apresenta os requisitos intermediários para ser classificada enquanto uma cidade média, pois em seu território se encontram presentes aspectos de crescimento intraurbano relativo às funções terciárias, que elevam a relevância em escala local e regional. Essa elevação do setor terciário influencia diretamente na população local e no fluxo de pessoas a nível regional.

Na perspectiva urbana múltipla, na qual Varginha é analisada sob a ótica de ligação entre cidades na Rede Urbana em um contexto regional, a mesma possui destaque não somente entre as cidades pequenas que fazem parte da sua região de influência (REGIC, 1966, 1978, 1993, 2007, 2018), mas em relação às demais cidades médias sul-mineiras.

Essa ênfase de Varginha na Rede Urbana pôde ser observada nos estudos do Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2018), pertencente ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde há centralidades presentes no que tange às Atividades de Serviços e Comércio, os deslocamentos para Atividades Culturais, o deslocamento para Atividades Esportivas, o deslocamento para Aeroportos, o deslocamento para compra de Móveis e Eletrodomésticos, os deslocamentos para acesso ao Ensino Superior, os deslocamentos para a Saúde de Baixa, Média e Alta complexidade, a Educação a Distância, a Gestão Pública, a Gestão Empresarial, a Gestão do Território, as Redes de Televisão de Sinal Aberto e os Vestuários e Calçados.

Tais elementos demonstrados como pontos de centralidades na Rede Urbana sul-mineira com proeminência para Varginha são resultados de análise do REGIC (2018), na qual Varginha possui o porte de Capital Regional C. Cabe salientar que a cidade possui o mais alto padrão dentre as cidades médias sul-mineiras de maneira estável ao longo de todo o período histórico do Região de Influência das Cidades. Essa classificação, de maneira decrescente, se dá como Centro Regional B (1966), Capital Regional (1978), Atração Forte (1993), Capital Regional C (2007,2018).

Embora as nomenclaturas se alterem ao longo dos estudos, o nível hierárquico é o mesmo, o que demonstra a estabilidade em elevado padrão de Varginha com o passar dos anos. O território varginhense foi se consolidando como tal por intermédio de diversos impulsionamentos terciários e de locomoção. Desde a instalação da linha de trem e, futuramente, a instauração dos modelos ferroviários e aeroviários.

O potencial crescente desde o início da história de Varginha até os dias atuais, no ano de 2021, apresenta possibilidades de expansão e crescimento urbano dessa cidade média para os próximos anos no que se refere ao setor terciário, bem como ampliação imobiliária sob o viés empresarial e de moradia.

Todo esse cenário de crescimento mais amplo e atual em Varginha vem sendo representado pelas novas centralidades desde o ano de 2016 pela instalação do *Via Café Garden Shopping* na cidade. O *shopping center* dinamizou suas adjacências em proximidade com o Aeroporto, Porto Seco e Terminal Rodoviário. O entorno que, anteriormente ao *shopping center*, era composto predominantemente por casas de baixo e médio porte econômico, em 2021, observa-se uma expansão das edificações verticalizadas de alto padrão social e econômico, juntamente aos demais segmentos do setor terciário.

Todo esse cenário de modificação paisagística urbana em relação ao *shopping center* pode ser observado mediante trabalhos de campo e registros fotográficos da mesma autora da dissertação, assim como de diversos canais de comunicação on-line registrados e publicados em páginas e redes sociais. A escolha pela utilização da técnica de observação do objeto estudado através do trabalho de campo sem interação social, deu-se pelo advento da pandemia da Covid-19 no ano de 2020. A exclusão de entrevistas e questionários para com quaisquer agentes envolvidos com o *shopping center* ocorreu devido a toda a modificação da dinâmica migratória, social e econômica com a pandemia. Embora sejam inegáveis os impactos do *shopping center* em Varginha, dados mais diretos de entendimento do público consumidor poderiam vir a constar distorção.

Dentre os pontos negativos referentes ao crescimento urbano de Varginha estão principalmente as questões associadas ao transporte público, pois, embora o Terminal Rodoviário e o Ponto Central da cidade sejam bem localizados, não são todos os bairros que são favorecidos por linhas e horários ao longo do dia. Algumas localidades do espaço intraurbano não possuem também o transporte público ofertado aos finais de semana.

A valorização do entorno do *Via Café Garden Shopping* também demonstra as diferenciações socioespaciais dentre os bairros, uma vez que, por um lado os novos empreendimentos causam uma valorização altamente perceptível próximo ao *shopping center*, mas por outro lado causam destaque na vulnerabilidade econômica nos bairros adjacentes, como é o caso do Canaã.

A cidade de Varginha, para além do *Via Café Garden Shopping*, apresenta outros pontos de atração econômica relativos ao setor de comércio e serviços, principalmente, em

avenidas que se caracterizam como subcentros. A avenida Princesa do Sul e sua continuidade Francisco Navarra representam a entrada da cidade para quem vem de Três Corações e demonstra, ao longo de sua extensão, o elevado porte terciário representado, principalmente, por concessionárias e supermercados de grande porte.

Varginha ainda possui demais subcentros, como a avenida Celina Ottoni, representada pelo campus da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL e pela Unidade de Pronto Atendimento (UPA). A Avenida dos Imigrantes, com o Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET. A avenida Manoel Vida com supermercados, grandes empresas e a Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS.

Todas as instituições e estabelecimentos presentes nessas avenidas, onde algumas possuem conexão entre si, com o *Via Café Garden Shopping* e com o centro da cidade, demonstram como Varginha possui diversos pontos imponentes do setor terciário que movimentam o espaço intraurbano e a rede urbana a nível regional.

O crescimento de Varginha não ocorre isoladamente em um ponto específico da cidade, o espaço urbano apresenta um conjunto de dinâmicas terciárias que elevam Varginha a seu patamar de Capital Regional C (REGIC, 2018) e uma Cidade Média de Nível Superior (AMORIM FILHO *et al.* 2007).

É fato, portanto, que Varginha cresceu, aumentou sua importância regional recentemente como outras cidades médias, passa por um processo de descentralização do terciário. Isso favorece ainda mais a atração de pessoas da região, o que motiva novos investimentos na cidade média. Com isso, espera-se que a presente pesquisa de dissertação possa subsidiar outras pesquisas na intenção da compreensão das dinâmicas varginhenses, bem como de outras cidades médias sul-mineiras.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Bruno R. Shopping Conquista Sul e suas expansões na cidade de Vitória da Conquista/BA. *In: II SIMPÓSIO CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS DA BAHIA*, 2011, Vitória da Conquista/BA. **Anais [...]** Vitória da Conquista/BA: UESB, 2011, p. 01-15.
- ALVES, Flamarion. D. Notas Teórico-Metodológicas entre Geografia Econômica e Desenvolvimento Regional. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.37, v.1, p.5-21, jan./jul. 2015.
- ALVIM, Ana Márcia. M. **Análise da Rede Urbana de Minas Gerais a partir dos Fluxos Migratórios nos períodos 1986-1991 e 1995-2000**. 2009. 189 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2009.
- AMORIM FILHO, Oswaldo B.; RIGOTTI, José I. R. Os limiões demográficos na caracterização das cidades médias. *In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 13. 2002, Ouro Preto. **Anais [...]** Ouro Preto: UFOP, 2002, p. 01-22.
- AMORIM FILHO, Oswaldo B.; RIGOTTI, José I. R.; CAMPOS, Jarvis. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. R. **RA'E GA – O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, n. 13, p. 7-18, 2007. Editora UFPR.
- AMORIM FILHO, Oswaldo B.; Serra, Rodrigo, V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. *In: ANDRADE, Thompson. A.; SERRA, Rodrigo. V. (org.). Cidades Médias Brasileiras*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 01- 34.
- ANDRADE, Alexandre. C. **As cidades médias e suas inserções nos espaços regionais: O contexto do sul de Minas**. **Revista Territorium Terram**, São João Del Rei: UFSJ. v. 3, n. 5, p.64-79, jan/jun, 2015.
- ANDRADE, Alexandre. C. **POUSO ALEGRE (MG): Expansão Urbana e as Dinâmicas Socioespaciais em uma Cidade Média**. 2014. 300 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2014.
- ANDRADE, Thompson. A; SERRA, Rodrigo. V. O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro. IPEA Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. p. 1-26. 1998.
- BARATA-SALGUEIRO, Teresa. **Do Centro às Centralidades Múltiplas**. *In: FERNANDES, José Alberto. V. R., SPOSITO, Maria Encarnação B (orgs.). A Nova Vida do Velho Centro*. Centro de Estudos Geográficos e Ordenamento do território. p. 13-30. 2013.
- BARATA-SALGUEIRO, Teresa. Oportunidades e Transformação na Cidade Centro. *Finisterra*, XLI, 81, 2006, pp. 9-32.
- BENFATTI, Dênio. **De Volta ao Centro**. *In: SCHICCHI, Maria Cristina, BENFATTI, Dênio (orgs.). Urbanismo: dossiê São Paulo – Rio de Janeiro*. Campinas-SP: PUCCAMP/ PROURB, 2004.

BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. **Enciclopédia dos municípios brasileiros: Grande Região Leste** – o planalto. Rio de Janeiro: IBGE, 1963. 331 p.

BESSA, Kelly. Estudos sobre a rede urbana: os precursores da teoria das localidades centrais. **GeoTextos**, UFT, vol. 8, n. 1, jul. 2012. K. Bessa. 147-165.

BORGES, Maria Eliza. L. **História & Fotografia. Belo Horizonte**. Autêntica, 2003. 136 p.

BOVO, J.M. **Universidade e Comunidade: Avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BRANDÃO, Carlos, R. Reflexões sobre como fazer um trabalho de campo. **Sociedade e cultura**. UNICAMP, v.10. n.1, jan/jun. 2007, p. 11-27.

CASTELLS, Manuel. **A questão Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CHRISTALLER, Walter. **Central places in Southern Germany**. New Jersey: Prentice-Hall, 1966.

CONTE, Cláudia. H. **Cidades Médias: Discutindo o Tema**. Sociedade e Território, Natal, v. 25, nº 1, p. 45 - 61, jan./jun. 2013.

CORRÊA, Roberto L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática. 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Cidades**, v.9, n.16, p. 199-218, 2013.

CORRÊA, Roberto, L. Construindo o conceito de cidade média. II Simpósio Internacional: Cidades Médias: Produção do Espaço e Dinâmicas Econômicas. Universidade Federal de Uberlândia. 2006.

CORRÊA, Roberto. L. **A rede urbana brasileira e a sua dinâmica: algumas reflexões e questões**. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: [s.n.], 2001. p.359-367.

CORRÊA, Roberto. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.

CORRÊA, Roberto. L. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades. **Território**. São Paulo, v.4, n.6, p. 43-53, 1998.

CORRÊA, Roberto. L. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 302 p. 1997.

CORTEZZI, Francisco. M.; AMORIM FILHO, Oswaldo. B. Oliveira-MG: uma “Cidade Média” na Zona Perimetropolitana de Belo Horizonte?. **Caderno de Geografia**, PUC Minas, v.22, n.38, 2012.

COSTA, Eduarda Marques. Cidades médias: contribuições para sua definição. **Finisterra**, XXXVII, 74, 2002, pp. 101-128.

DAMIANI, Amélia. L. Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos Bibliográficos. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. América Latina: cidade, campo e turismo. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, São Paulo. 2006.

EGLER, Cláudio. A.G. *et al.* Bases Conceituais da Rede Urbana Brasileira: análise dos estudos de referência. In: PEREIRA, Rafael. H. M.; FURTADO, Bernardo. A. Dinâmica Urbano Regional. Rede Urbana e suas Interfícies. Brasília: IPEA, 2011. P: 25-46.

FERREIRA, Natânia. S. A Formação da Cidade de Varginha/MG e a Chegada dos Serviços Urbanos (1882-1920). Cultura histórica & patrimônio. volume 4, número 1, p. 120- 145. 2017.

FERREIRA, Natânia. S. A cidade de Varginha (MG) Atividades Econômicas e a chegada da Estrada de Ferro (1882-1920). XXIX Simpósio Nacional de História. p.01-15. 2017.

FRANÇA, Iara. S., SOARES,, Beatriz. R. Cidade média e centralidades: o subcentro Major Prates em Montes Claros / MG. Unimontes Científica. Montes Claros, v.9, n.1 – jan./jun. 2007.

Fotos da Cidade de Varginha. Facebook. 2021. Disponível em <<https://www.facebook.com/groups/127615224030296/media>>

Fundação Cultural de Varginha, Fotos Históricas de Varginha. 2021. Disponível em: <<https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/patrimoniocultural/fotos-antigas-de-varginha/varginha-em-postais/>>

GARCIA, Ricardo. A.; Nogueira, Marly. A Inserção Das Cidades Médias Mineiras Na Rede Urbana De Minas Gerais. Anais do XIII Seminário sobre a Economia Mineira, Universidade Federal de Minas Gerais. 2008

GOODEY, Brian. O olhar múltiplo na interpretação dos lugares. In: MURTA, Stela Maris e ALBANO, Celina (orgs.). Interpretar o Patrimônio, um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Configuração Atual e Tendências da Rede Urbana. FINEP. 2001.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Regiões de Influência das Cidades (1966). Rio de Janeiro, 1972. 112 p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Regiões de Influência das Cidades. (1978) Rio de Janeiro, 1987. 207 p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Regiões de Influência das Cidades. Rio de Janeiro, 1993. 230 p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Regiões de Influência das Cidades (2007). Rio de Janeiro, 2008. 201 p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Regiões de Influência das Cidades. Rio de Janeiro, 2018. 194 p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Revista Brasileira de Geografia. jul/set. vol. 8. N.6. 148 p. 1946.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Sistema IBGE de Recuperação Automática, 2020. Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>.

LAJUGIE, Joseph. Les ville monyenns: Paris, Cujas, 216p. 1973.

MADEIRA, Marcus. Blog do Madeira. Varginha. 2021. Disponível em: < https://normas-abnt.espm.br/index.php?title=Recursos_virtuais>

MIYAZAKI, Vitor. K. ESTRUTURAÇÃO DA CIDADE E MORFOLOGIA URBANA: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Presidente Prudente. 2013. 305 p.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Capitalismo, Geografia e Meio Ambiente. São Paulo: USP - FFLCH (Tese de Livre Docência), 2000.

MOTTA, Dianna. M.; AJARA, Cesar. Configuração da Rede Urbana do Brasil. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 100, p. 7-25, jan./jun. 2001.

NOGUEIRA, Marly., Garcia, Ricardo. A. A inserção das cidades médias na rede urbana brasileira. Terr@ Plural, Ponta Grossa, 1 (2): 61-71, ago-dez., 2007.

OLIVEIRA JÚNIOR, Gilberto. A Centralidade na Problematização dos Conteúdos da Urbanização Contemporânea nas Cidades Médias. Geografia (Londrina) v. 19 n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>>

OLIVEIRA JÚNIOR, Gilberto. Centro e Novas Expressões de Centralidade em Cidades Médias: As respostas do Centro Tradicional da Redefinição do Velho. Bol. geogr., Maringá, v. 29, n.1, p.67-75, 2011.

OLIVEIRA JÚNIOR, Gilberto.A. Novas expressões de centralidade e (re)produção do espaço urbano em Cidades Médias: O Jequitibá Plaza Shopping em Itabuna-BA. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Brasília, 2008. 389 p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino, CARLOS, Ana Fani (orgs.). Geografia das Metrôpoles. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Elias Mendes. A implantação de grandes indústrias de capitais nacionais e internacionais na cidade pequena de Extrema (MG): processos, fatores e agentes. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós Graduação em Geografia. Unesp/Rio Claro, 2018, 294 p.

OLIVEIRA, Elias Mendes. Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG). Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós Graduação em Geografia. Unesp/Rio Claro, 2012, 176 p.

PEDROSO, Francis. O Centro de Campinas (SP) – Usos e Transformações. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. pp. 122. 2007.

POSSAMAI, Zita. R. Fotografia, História e Vistas Urbanas. HISTÓRIA, São Paulo, 27 (2): 2008.

RAFFESTIN, Claude. As redes e o poder. In: RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. 2.ed. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo: Khedir, p.179-198. 2011.

ROCHEFORT, Michel. L'organisation urbaine del'Alsace. Paris : Les Belles Lettres, 1960, 384 p.

SÁ, Patrícia Rodrigues Costa. Os centros urbanos emergentes de Minas Gerais. 2001, 171 p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial, Belo Horizonte.

RODRIGUES, Helen. R.; FARIA, Teresa. C. A. O reflexo da reestruturação produtiva nas cidades médias: o caso de Varginha/MG. XVII ENANPUR. São Paulo. p. 01-19. 2017.

SALES, José Roberto. Espírito Santo da Varginha (MG) – 1763-1920. Varginha: Gráfica Editora Sul Mineira, 2003.

SANFELIU, Carmen. B., TORNÉ, Josep. M.L. Miradas A Otros Espacios Urbanos: Las Ciudades Intermedias. Geo Crítica. Scripta Nova: Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. vol. VIII, núm. 165, 15 de maio. p. 01-35. 2004.

SANTOS, Angela. M.S.P. Urbanização Brasileira: Um Olhar Sobre o Papel das Cidades Médias na Primeira Década do Século XXI. R. B. Estudos Urbanos e Regionais. v. 12. n. 2. 2010.

SANTOS, Angela. M.S.P. Cidades Médias: novas fronteiras de oportunidades. p. 01-29. 2011.

SANTOS, Cecília. D. A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. G&DR • v. 5, n. 1, p. 177-190, jan-abr/2009, Taubaté, SP, Brasil. 2008.

SANTOS, Kelvin. C. S. Geografia de Redes, Interações Espaciais e Centralidades dos Transportes em Varginha-MG. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). 2021. 60 p.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4ª ed. 8ª reimpr. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, Milton. O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. 2.ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SOARES, P. R. Cidades médias e aglomerações urbanas: a nova organização do espaço regional no Sul do Brasil. In: SPOSITO, E. S. SPOSITO, M. E. B. SOBARZO, O. (Orgs.). Cidades médias: produção do espaço urbano e regional. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. (Série Geografia em Movimento).

SPOSITO, Eliseu. S. Redes e Cidades. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação B. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. (Org.). São Paulo: Contexto, 2011. p. 123-145.

SPOSITO, Maria Encarnação B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani A.; SOUZA, Marcelo L. de;

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani A.; SOUZA, Marcelo L. de. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, p. 123-145, 2011.

SPOSITO, Maria Encarnação B. Centro e Centralidades no Brasil. 1.f. In: FERNANDES, José Alberto. V. R., SPOSITO, Maria Encarnação B (orgs.). A Nova Vida do Velho Centro. Centro de Estudos Geográficos e Ordenamento do território. p. 45-62. 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação B. O Centro e as Formas de Expressão da Centralidade Urbana. In: Revista de Geografia v. 10. Rio Claro: UNESP, 1991.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades Médias: Espaços em Transição, Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo de cidades médias no mundo contemporâneo. CIDADES, v. 3, n. 5, 2006, p. 143-157.

SPOSITO, Maria Encarnação. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 14ed., 2004. TOURINHO, Andréa de Oliveira. Centro e centralidade: uma questão recente. Geografias das metrópoles. São Paulo: Contexto, p. 277-299, 2006.

VEIGA, Bernardo S. 1.a. Almanach Sulmineiro. Campanha: Typographia do monitor. sulmineiro, 1874. 462 p.

VEIGA, Bernardo, S. 1.b. Almanach Sulmineiro. Campanha: Typographia do monitor sulmineiro, 1884. 679 p.

VIEIRA, Mariana. D. A Influência das Atividades Comerciais no Sistema de Espaços Livres Urbanos: O Caso da Centralidade de Madureira - Rio De Janeiro. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. pp. 210. UFRJ: Rio de Janeiro. 2008.

VILAÇA, Flávio. A Produção e o Uso da Imagem do Centro da Cidade o Caso de São Paulo. p.01-07.

WHITACKER, Arthur M. Centro da Cidade, Centralidade Intraurbana e Cidades Médias. 2016. In: Centro e Centralidades em Cidades Médias. ORG: MAIA, Doralice S.; SILVA, Willian R.;

ANEXOS

Anexo A - Tabela de municípios da área de polarização de Varginha ao longo do período histórico de estudos do REGIC

(continua)

Municípios Regiões de Influência	1966	1978	1993	2007	2018
Alagoa				X	X
Alfenas	X	X			X
Alterosa	X	X			X
Aguanil			X		
Aiuruoca		X	X	X	X
Areado	X	X			X
Baependi		X	X	X	X
Boa Esperança	X	X	X	X	
Bom Sucesso			X		
Careaçu		X			
Cambuquira	X	X	X	X	X
Campanha	X	X	X	X	X
Campestre	X	X			
Campo Belo			X		
Campo do Meio	X	X	X		X
Campos Gerais	X	X	X		X
Cana Verde			X		
CandeiaS			X		
Carmo da Cachoeira	X	X			X
Carmo de Minas		X	X	X	X
Carmo do Rio Claro	X	X			X
Carrancas		X	X		
Carvalhos		X	X	X	X
Carvalhópolis	X	X			X
Caxambu		X	X	X	X
Conceição da Aparecida	X	X			X
Conceição do Rio Verde	X	X	X	X	X
Coqueiral	X	X	X	X	X
Cordislândia	X	X	X		
Cristais			X		
Cristina		X	X	X	
Cruzília		X	X	X	X
Divisa Nova		X			X
Dom Viçoso		X	X	X	X
Elói Mendes	X	X	X	X	X
Fama	X	X			X
Guapé	X	X	X		
Heliódora	X	X	X		
Ijaci			X		
Ilícinea	X	X	X	X	

Anexo A - Tabela de municípios da área de polarização de Varginha ao longo do período histórico de estudos do REGIC

(continuação)

Municípios Regiões de Influência	1966	1978	1993	2007	2018
Inguai			X		
Ibituruna			X		
Itamonte				X	X
Itanhandu				X	X
Itumirim			X		
Itutinga			X		
Jesuânia	X	X	X	X	X
Lavras			X		
Lambari	X	X	X	X	X
Liberdade		X			
Luminárias		X	X		
Machado	X	X			X
Minduri		X	X	X	X
Monsenhor Paulo	X	X	X	X	X
Monte Belo					X
Nepomuceno		X	X		
Olímpio Noronha	X	X	X	X	X
Paraguaçu	X	X			X
Perdões			X		
Poço Fundo	X	X			X
Pouso Alegre			X		
Pouso Alto		X	X	X	X
Ribeirão Vermelho			X		
Santana da Vargem	X	X	X	X	X
São João da Mata		X			
São Bento do Abade	X	X	X	X	X
São Gonçalo do Sapucaí	X	X	X	X	X
São Lourenço		X	X	X	X
S. Sebastião do Rio Verde				X	
São Thiago			X		
São Thomé das Letras		X	X	X	X
Serrania	X	X			X
Serranos		X	X	X	X
Seritinga		X	X	X	X
Soledade de Minas		X	X	X	X
Três Corações	X	X	X	X	X
Três Pontas	X	X	X	X	X
Turvolândia	X	X	X		
Virgínia			X	X	X
TOTAL	35	57	57	36	48

Fonte: REGIC; IBGE (1966, 1978, 1993, 2007 e 2018)

Nota: Organizados pela autora.

Anexo B - Legenda da tabela de municípios da área de polarização de Varginha ao longo do período histórico de estudos do REGIC

Classificação do REGIC	COR	ANO
Centro Sub Regional B		1966
Centro Local A		1966
Centro Local B		1966
Centro Sub Regional		1978
Centro de Zona		1978
Forte para Médio		1993
Médio Para Fraco		1993
Fraco		1993
Centro Sub-regional B		2007
Centro de Zona A		2007
Centro de Zona B		2007
Centro Sub Regional A		2018
Centro Sub Regional B		2018
Centro de Zona A e B		2018
Arranjo Populacional		Cidades

Fonte: REGIC; IBGE (1966, 1978, 1993, 2007 e 2018)

Nota: Organizados pela autora.